Elder Hosokawa

DA COLINA, "RUMO AO MAR"
Colégio Adventista Brasileiro
Santo Amaro
1915-1947

Dissertação de Mestrado

Apresentada ao Departamento de História
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
da Universidade de São Paulo

Orientador: Prof. Dr. Augustin Wernet

São Paulo

2001

RESUMO

Esta pesquisa estuda a ação educacional do Colégio Adventista Brasileiro (CAB) em Santo Amaro e São Paulo, a partir de sua fundação, em 1915, situado numa propriedade rural alcançada pelo crescimento urbano da capital paulista, até sua oficialização e consolidação em 1947. Insere o estudo do CAB num contexto regional e nacional do desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) que chegou ao Brasil oficialmente em 1893. Destaca as características da IASD formalmente estabelecida nos Estados Unidos em 1863, apresentando suas crenças peculiares e seu estilo de vida. Analisa o pensamento de Ellen Gould White na configuração do CAB enquanto escola com ênfase na formação de jovens missionários habilitados por uma educação manual, prática e auto-sustentável. Estuda a interação da colportagem, da educação e do trabalho leigo e pastoral com o projeto missionário de evangelização do país. Mostra a importância dessa instituição central e como formou a liderança denominacional no Brasil em substituição aos missionários teuto-americanos a partir da primeira turma de diplomados de 1922, cujo lema era "*Rumo ao mar"*.

ABSTRACT

This research studies the education action of the Brazilian Adventist College in Santo Amaro and Sao Paulo, starting from his foundation, in 1915, located in a rural property reached by urban growth of the capital of the Sao Paulo, until accreditation and consolidation in 1947. It inserts the study of Brazilian Adventist College in a regional and national context of the development of the Seventh-day Adventist Church, which arrived to Brazil officially in 1893. Detaches the characteristics of the Seventh-day Adventist, formally stablished in the United States in 1863, presenting his lifestyle and their peculiar faith. It approches the thought of Ellen Gould White in the configuration of Brazilian Adventist College while school with emphasis in the missionary youth´s formation enabled by a manual education, practice and automonous. Reveals the interaction of the literature evangelist, of the education and of the lay and pastoral work in the missionary project of preaching in the country. It shows the importance of this central institution that formed the denominational leadership in Brazil in substitution to the teuto-american missionaries starting form the graduates of de 1922, first group that it adopted the slogan “Rumo ao mar” (Heading for the sea)

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Augustin Wernet, por garantir constante incentivo, liberdade de trabalho, orientação segura, valiosa e paciente;

Às Profas. Dra. Esmeralda Bolsonaro Moura e Dra. Nancy Leonzo, pelas estimulantes indagações e sugestões apresentadas no exame de qualificação;

À direção do Centro Universitário Adventista e do Instituto Adventista de Ensino pelo apoio total: professores Euler P. Bahia, José Iran Miguel e Tânia Kuntze;

Ao Dr. Alberto R. Timm, pelo acesso aos documentos do Centro Nacional da Memória Adventista;

Ao Prof. Dr. Siegfried Hoyler, *in memorian*, pelo incentivo profissional e confiança;

À Joice, pelo amor, compreensão, confiança e auxílio na revisão;

À Egli e Geraldo Nojima pela localização e compra dos livros;

Aos meus pais, pastor Kiyoshi e Hilda Hosokawa, pelo exemplo de virtude, caráter e amor em minha vida.

À Eliane e Guenji Imayuki pela paciente revisão, sugestões e suporte;

À Eleni e Élcio Wordell pela torcida de longe;

À Egli e Geraldo Nojima que financiaram a bibliografia no exterior e fizeram mais do que imaginam;

À professora e amiga Loide R. Simon que sem medir tempo e energia, disponibilizou todo o seu acervo material e tempo para que a memória do CAB fosse preservada;

À Sra. Evani Dias, Ildete e Gulherme Silva pela colaboração durante a pesquisa na CPB;

Aos amigos Ubirajara Prestes e Edson Ryoji, pelo companheirismo no esforço acadêmico.

SIGLAS

AG: Associação Geral

AP: Associação Paulista

ASD: Adventista do Sétimo Dia

ADCA: Associação do Diplomados pelo Colégio Adventista

BCC: *Battle Creek College*

CAB: Colégio Adventista Brasileiro.

CNMA: Centro Nacional da Memória Adventista

CPB: Casa Publicadora Brasileira.

DSA: Divisão Sul Americana

EGW: Ellen Gould White

FPA: Fábrica de Produtos Alimentícios

GC: *General Conference*

IAE: Instituto Adventista de Ensino

IASD: Igreja Adventista do Sétimo Dia

RA: Revista Adventista.

RM: Revista Mensal

RH: *Review and Herald*

RHPA: *Review and Herald Publishing Association*

SDA: *Seventh-day Adventist*

UEB: União Este Brasileira

UNB: União Norte Brasileira

USB: União Sul Brasileira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7

CAPÍTULO I

DOS ESTADOS UNIDOS AO BRASIL: OS PRIMÓRDIOS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA E DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA.

1 - Estados Unidos 1800-1860: em busca da reforma e da perfeição. 26

2 - O movimento millerita e o surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 33

3 - Ellen Gould White e o desenvolvimento da educação adventista. 39

4 - A expansão missionária e a chegada do adventismo no Brasil. 51

FIGURAS

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO.

1 - O adventismo em Santo Amaro e São Paulo. 76

2 - Implantação e estruturação do CAB. 92

3 - Mulheres no CAB. 109

4 - Formação missionária: a perspectiva adventista do trabalho. 119

5 - O CAB e a política educacional na Era Vargas. 137

CAPÍTULO III

DA COLINA, "RUMO AO MAR": PROJEÇÃO NACIONAL DO CAB.

1- A contribuição do CAB para a comunidade local. 146

2 - O CAB e a expansão do adventismo no estado de São Paulo. 149

3 - O CAB e seu alcance nacional. 153

CONCLUSÃO 166

FONTES E BIBLIOGRAFIA 170

GLOSSÁRIO 178

ANEXOS 181

TABELAS 220

INTRODUÇÃO

O objetivo desta dissertação é analisar a ação educacional do Colégio Adventista Brasileiro (CAB) em Santo Amaro, situado numa propriedade rural próxima à capital paulista.

Inserimos o estudo do CAB num contexto regional e nacional do desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) que chegou ao Brasil oficialmente em 1893. Até 1910, treze escolas paroquiais haviam sido estabelecidas na região sul do país. Outras duas escolas preparatórias missionárias mistas funcionaram temporariamente em Gaspar Alto, imediações de Brusque - SC (1899-1904) e em Taquari - RS (1903-1910).

Procuramos avaliar a prática pedagógica empreendida pelos adventistas materializada num colégio misto para jovens, em sua maioria provenientes de escolas paroquiais adventistas de diferentes localidades do país, os quais desejavam trabalhar na *obra.* [1]

Como é possível atestar nos documentos produzidos pela escola, ela mudou de nome ao longo dos anos. Para facilitar a compreensão e a referência, apresentamos as datas com a respectiva nomenclatura em português.[2]

1915 - Collegio Missionário da Conferência União Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia

1918 - Seminario da Conferência União Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia

1919 - Seminario Adventista

1923 - Collegio Adventista

1942 - Colégio Adventista Brasileiro (CAB)[3]

---

[1] Obra é uma palavra "entendida pelos adventistas de duas maneiras: a ordenação divina em que consiste na *obra de pregação do evangelho*, *a prática cristã que ensina ao mundo a verdade,* tarefa de todos os adeptos, e referência a organização adventista, desde a igreja até a mais elevada esfera administrativa, a Associação Geral (AG), derivando dessa palavra o termo obreiro, membro adventista batizado assalariado pela igreja, trabalhando em tempo integral vinculado à organização adventista" Cf. OLIVEIRA FILHO, J. J. *A obra e a mensagem: representações simbólicas e organização burocrática na IASD Dia.* São Paulo, 1972, p. 37.

[2] Em inglês e escola recebeu em 1915 a seguinte designação*: Brazil Training School*. Após a formatura da primeira turma do ginasial oficializado, em 1940 a instituição passou a ser conhecida como *Brazil Junior College* evoluindo para *Brazil Senior College*, após o reconhecimento oficial do curso científico em 1942.

[3] A partir de 1961- *Instituto Adventista de Ensino* (IAE) e através da Portaria nº1.315 de 03/09/99 - D.O.U.

Os estudantes que chegavam ao CAB vinham comprometidos com o ideal missionário, marcado pela responsabilidade individual de se prepararem para efetivamente cumprir a missão de pregar o evangelho.

Nesse sentido é importante compreender como a mensagem, que ressaltava a iminência do retorno de Cristo, se ajustava à ênfase dos Adventistas do Sétimo Dia (ASD) quanto à formação escolar. Grupos religiosos, com forte apelo escatológico, não costumam valorizar o cuidado com a saúde e a necessidade de aprimoramento educacional.

Foi imprescindível inserir a trajetória do CAB em Santo Amaro num contexto de acelerado crescimento da capital paulista, pois a escola teve uma grande importância local na medida em que atendeu uma expressiva comunidade circunvizinha depois da oficialização do curso ginasial em 1937. Os contextos político e sócio-econômico brasileiro, interagiram com o cenário internacional de grande instabilidade no período entre guerras. Contribuíram para maior nacionalização do adventismo sem que fosse perdido o vínculo decisório e organizacional com a IASD nos Estados Unidos. As reformas educacionais e a política de nacionalização durante o governo de Vargas influenciaram de modo decisivo o CAB. No espaço de três anos, foram oficializados vários cursos: comercial, científico, clássico e normal, os quais refletiam as mudanças provocadas pela reforma do ensino secundário proposta em 1942 por Gustavo Capanema. Por conta do apoio denominacional, o CAB, subsidiado pela IASD, conseguiu captar recursos financeiros para sua adequação às normas legais do processo de oficialização do Ginásio em 1937 e dos cursos secundários a partir de 1942. Precisou ainda pleitear alternativas que não pusessem em risco sua identidade como escola denominacional diante de requisitos legais, vistos como ameaça ou em conflito com seus valores religiosos.

O recorte histórico da presente investigação inicia-se com a fundação do CAB em 1915 e termina em 1947 com o fim do mandato do primeiro administrador brasileiro da instituição, pastor e professor Domingos Peixoto da Silva. Diplomado em 1922 na turma

---

06/09/99 *Centro Universitário Adventista de São Paulo* (UNASP). Os artigos sobre o CAB na *Revista Mensal*, a partir de 1915 até meados dos anos 1920, apresentam o nome *Seminário Adventista*, sendo aos poucos substituído por *Colégio Adventista*. Em alguns impressos da instituição encontramos uma nomenclatura mais extensa, *Colégio Adventista Brasileiro*, como resultado da política de nacionalização de Vargas em curso nos anos 1930. Em 1942 esse nome foi oficializado por ocasião da crescente animosidade contra os alemães em São Paulo, quando o Brasil declarou guerra aos países do Eixo.

Neste trabalho, por uma questão de padronização, faremos referência ao *Colégio Adventista Brasileiro* como CAB, assim também com outras nomenclaturas extensas e repetitivas, devidamente explicitadas na lista de abreviaturas e siglas e no glossário.

pioneira do CAB foi o primeiro diretor do curso ginasial. Por contingências da política de nacionalização, foi opção natural para dirigir a escola entre 1939 e 1947.

O espaço abrangido por este estudo é o município de Santo Amaro, anexado à capital paulista em 1935, evidentemente inserido no contexto regional e nacional. O raio de ação dos alunos estendeu-se além das fronteiras do Brasil. Inicialmente delimitamos a área de influência da escola à cidade de São Paulo, mas no decorrer da pesquisa fomos obrigados a ampliá-la em razão do CAB receber rapazes e moças de todas as Associações e Missões brasileiras. Todas as organizações da igreja em diferentes níveis e regiões no Brasil ajudaram a manter o CAB, especialmente nos primeiros anos, marcados por alto investimento no substrato físico da instituição.

Além de oferecer o curso de formação missionária e o Normal para jovens ASD, o sistema de internato misto atraiu estudantes para os cursos reconhecidos do CAB crescendo o número de alunos não ASD. Eram filhos de pequenos proprietários de terra e comerciantes do Capão Redondo e imediações de Santo Amaro. Muitos aderiram ao adventismo, embora o principal objetivo da escola não fosse o proselitismo religioso local, mas o preparo de obreiros nacionais.

Santo Amaro e São Paulo foram espaços de atuação direta do corpo docente e discente do CAB na medida em que os alunos aprimoraram sua prática proselitista nas imediações da instituição. Ambas as cidades na primeira metade do século XX eram ainda espaços urbanos distintos, com destaque para a capital paulista em franco processo de industrialização.

Santo Amaro, na delimitação espacial imediata que abordamos, contrastava-se pelo passado de aldeamento indígena estabelecido em 1560, quase duas léguas de distância do Colégio São Paulo de Piratininga. Em 1827, pouco antes de ser transformada em freguesia (1832), essa região recebeu imigrantes alemães católicos e protestantes. Os luteranos foram os primeiros não-católicos a se estabelecerem no *sertão* de Santo Amaro. A festa do Divino Espírito Santo era celebrada na região no final do século XIX, uma tradição religiosa católica complementada por outras manifestações de religiosidade popular na forma de procissões, cavalgadas e romarias. Os primeiros missionários ASD chegaram à cidade de Santo Amaro no final de 1913, organizando um pequeno grupo. O primeiro templo foi inaugurado em 1914. Várias igrejas protestantes haviam tentado se instalar anteriormente,

mas suas casas de culto alugadas foram apedrejadas e seus proprietários ameaçados por líderes religiosos locais.

O catolicismo lusitano introduzido no Brasil estendeu-se para a colônia do Brasil e criou uma concepção ideológico-teológica que sempre conflitou com outras expressões religiosas que não fossem católicas, assim que, todo grupo acatólico era considerado herético. Essa concepção fez com que as tentativas de implantação do protestantismo fossem frustradas nos séculos XVI e XVII. Como colônia, ficou fechada aos estrangeiros durante o século XVIII. Somente a partir da influência iluminista, o Brasil foi alcançado por diferentes formas de pensamento e culto. A vinda da corte portuguesa abriu as primeiras brechas para outras expressões religiosas. O Tratado de Comércio e Navegação, firmado em 1810 entre a Inglaterra e Portugal, permitiu a entrada de anglicanos envolvidos com o comércio nos principais portos do Brasil.

A difusão de idéias liberais no Brasil durante o século XIX, numa época marcada por distintas manifestações do catolicismo popular, jansenista e ultramontano cedeu espaço para o estabelecimento definitivo do protestantismo. Após a independência, imigrantes alemães começaram a se estabelecer em diversas regiões do país. Pouco mais da metade desses imigrantes eram protestantes, principalmente luteranos, e pequenas comunidades étnicas compostas de batistas e menonitas anabatistas. Esses europeus começaram a desembarcar no Brasil em 1824 e se localizaram principalmente nas áreas sul e sudeste. Surgiu assim o que passou a ser conhecido como *protestantismo de imigração*.

Entre 1835 e 1859, de acordo com Dreher e Reilly, chegaram os primeiros missionários norte-americanos ativos distribuidores de Bíblias e literatura religiosa através da colportagem, que implantaram o *protestantismo de missão.*[4] Ao longo do Segundo Reinado e primeiros anos da República intensificou-se a atividade missionária de diversas denominações protestantes dos Estados Unidos da América, entre elas destacaram-se os congregacionais, presbiterianos, metodistas, batistas e adventistas.[5] Fundaram igrejas e escolas na tentativa de converter fiéis não atendidos pela Igreja Católica Romana. Camargo refere-se a essas igrejas como pertencendo ao *protestantismo de conversão*.[6]

Sobottka afirma que o *protestantismo histórico de missão* e a primeira onda do pentecostalismo na América Latina começaram predominantemente como seita, embora

---

[4] REILLY, D. A. *História documental do protestantismo no Brasil.* São Paulo: ASTE, 1984, pp. 280-282.
[5] DREHER, M. *A igreja latino- americana no contexto mundial*. São Leopoldo: Sinodal, 1999, pp. 219 e 220.
[6] CAMARGO, C.P.F *Católicos, protestantes, espíritas.* Petrópolis: Vozes, 1973, p. 111

com estratégias diferentes. Boa parte do *protestantismo histórico de missão* tinha a pretensão de assumir a forma de igreja. [7]

Em praticamente todas as propostas de tipologia do protestantismo brasileiro,[8] os ASD são estudados entre os mórmons e testemunhas de Jeová. Segundo Bittencourt Filho, [9] esses três grupos são classificadas como pseudoprotestantes. O sufixo *pseudo* denota intransigência por parte desses autores críticos. A classificação desses três movimentos religiosos se deu mais em função da procedência e época em que surgiram, isto é, América do Norte, na primeira metade do século XIX, do que por afinidades teológicas entre si.

Diversos estudos realizados por católicos, [10] protestantes e pentecostais do Instituto Cristão de Pesquisas em São Paulo se referem aos adventistas como uma seita.[11] Os ASD se caracterizam por um forte espírito denominacional. Mais adequado parece ser nomeá-los igrejas não conformistas[12] ou paraprotestantes.

Em 1956, nos Estados Unidos, houve uma grande polêmica no meio protestante, levantada pela revista *Eternity*. Walter Martin, reconhecido estudioso de seitas e cultos, foi incumbido pelo editor daquela revista de investigar o adventismo. Quatro anos depois publicava suas conclusões, afirmando serem os ASD *"uma igreja cristã, constituindo-se num importante, embora controvertido, segmento do protestantismo norte-americano*."[13]

Baseado na tipologia de Troelsch e Weber, seita se caracteriza por compor uma comunidade de crentes santificados, sendo uma pequena comunidade que subsiste ao lado do Estado e da sociedade. Essa comunidade reivindica para si a posse da verdade absoluta do evangelho e, conseqüentemente, a liberdade de culto e a neutralidade do Estado. Exerce em seu interior uma rígida disciplina quanto à doutrina e aos costumes. É um grupo fechado, cujos adeptos a ele se une de forma voluntária, através do batismo, após a experiência da conversão. Seitas são identificadas por um elevado estado de tensão com o ambiente sócio-cultural que as cerca. A tensão é caracterizada pela diferença, pela

---

[7] SOBOTTKA, E. A. *As estruturas eclesiais e as estruturas da sociedade na América Latina.* www.fratela.org/clade4/emil.htm

[8] MENDONÇA, A. G. & VELASQUES FILHO, P. *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990, p. 22.

[9] BITTENCOURT FILHO, J. *Alternativa dos desesperados: Como se pode ler o pentecostalismo autônomo*. Rio de Janeiro, Cedi, 1992, p. 12.

[10] GOZZI, P. H. *Como lidar com as seitas*. São Paulo: Paulus, 1989. pp. 5-19; MANZANARES, César Vidal. *As seitas perante a Bíblia.* 1994. p. 120.

[11] DE BENEDICTO**,** M. *"O que significa ser evangélico e por que os adventistas se encaixam nesse grupo."* In. Sinais dos Tempos, jun. 1998, pp. 26 e 27.

[12] WERNET, A. *Igrejas conformistas e não-conformista*. mimeografado. p. 1

[13] MARTIN, W. *The truth about SDA.*. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1960.

separação, antagonismo, discordância de certas crenças, normas e comportamento. A igreja se distingue por seu caráter aberto e universalista, sendo formada por gerações que de forma tradicional e familiar a ela se filiam.[14]

Embora o presente trabalho nomeie os ASD como igreja, essa tipologia sociológica não se aplica em vários aspectos, em razão do seu sectarismo inicialmente caracterizado pelo isolamento doutrinário e social. No decorrer de seu desenvolvimento burocrático, experimentou transformações significativas na ênfase doutrinária. Rapidamente institucionalizou-se, transformando-se numa *denominação*, termo mais adequado e empregado nos Estados Unidos.[15]

No Brasil, com exceção dos autores luteranos, a caracterização dos ASD como seita, está associada a aspectos doutrinários, principalmente a aceitação da inspiração e dom profético de Ellen G. White (EGW).[16]

As pesquisas em torno dos escritos de EGW foram predominantemente realizadas por autores adventistas. A mais extensa biografia foi produzida por um dos depositários do *EGW Estate*.[17] Sobre o dom profético de EGW, os estudos foram realizados tendo em vista a necessidade de justificar e legitimar a manifestação do sagrado e a continuidade da revelação divina nos tempos atuais.[18] Sobre a hermenêutica dos textos de EGW, incluindo

---

[14] SOBOTTKA, E. A. *As estruturas eclesiais e as estruturas da sociedade na América Latina.* www.fratela.org/clade4/emil.htm

[15] Numa seqüência de quatro tipologias os conceitos em termos de abrangência e abertura são: cultos, seitas, denominações e igrejas. Rodney Stark and William Sims Bainbridge, *The Future of Religion* (Berkeley, CA: University of California Press, 1985), p.23 apud: Ronald Lawson. Journal of Church & State, Summer 1998, *SDA and the U.S.Courts: road signs along the route of a denominationalizing sect.* p. 1.

[16] Num conjunto de 22 crenças a IASD em 1920, a vigésima afirma a crença no dom de profecia na igreja remanescente. "A nossa crença". *Revista Mensal*. jul. 1920, p.12. Em 1980, os IASD adotaram uma nova formulação para as 27 crenças fundamentais. Na crença de número 12, *o remanescente e sua missão* os ASD afirmam uma convicção basilar: "*A Igreja universal se compõe de todos os que verdadeiramente crêem em Cristo; mas, nos últimos dias, um tempo de ampla apostasia, um remanescente tem sido chamado para fora a fim de guardar os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Este remanescente anuncia a chegada da hora do Juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz a aproximação de Seu segundo advento. Esta proclamação é simbolizada pelos três anjos do Apocalipse 14; coincide com a obra do julgamento no Céu e resulta numa obra de arrependimento e reforma na Terra. Todo crente é convidado a ter uma parte pessoal neste testemunho mundial*." *Nisto cremos: 27 ensinos bíblicos dos Adventistas do Sétimo Dia*. Tatuí: CPB, 1997. pp. 211-234.

[17] WHITE, A. L. *Ellen G. White.* Hagerstown, MD: RH, 1981-1986. vol. 1: "The early years", 1827-1862; vol. 2: "The progressive years", 1862-1876; vol. 3: "The lonely years", 1876-1891; vol. 4: "The Australian Years", 1891-1900; vol. 5: "The early Elmshaven years", 1900-1905; vol. 6: "The later Elmshaven years", 1905-1915. Todos os livros publicados em inglês por White estão disponíveis para consulta na internet e CD-ROM bem como as obras dos mais proeminentes fundadores do adventismo.

[18] JEMISON, T. H. *A prophet among you*. Mountain View, CA: Pacific Press, 1955; GRAHAM, R. E. *Ellen G. White: co-founder of the SDA church* Nova York: Peter Lang, 1985; KNIGHT, G. R. *Meeting Ellen White:a fresh look at her life, writings, and major themes* Hagerstown, MD: RHPA, 1996; REBOCK, D. E. *Crede em seus profetas*, Tatuí: CPB, 1993; WILCOX, F. M. *O testemunho de Jesus*. Tatuí: CPB, 1993;

princípios fundamentais para a interpretação dos seus escritos a respeito de educação, destacam-se os livros de Knight.[19]

Os estudos sobre EGW foram marcados pela polarização, de um lado a produção adventista,[20] e por outro, seus críticos contundentes que subtraíram muito do seu carisma religioso e sensibilidade espiritual, enfatizando a influência da cultura norte-americana em seu pensamento e produção literária.[21] As críticas mais contundentes ao dom profético de EGW foram discutidas por dois autores denominacionais, Nichol e Douglass.[22]

Os primeiros estudos acadêmicos sobre o adventismo foram realizados nos Estados Unidos a partir de 1930, por professores que lecionavam em colégios adventistas disciplinas na área de humanidades e precisavam obter titulação para o credenciamento de suas instituições secundárias e superiores na área médica. Austrália e Europa também concentraram estudos sobre a IASD.

Em 1973 foi criado nos Estados Unidos o primeiro centro de documentação adventista mantido pela Associação Geral (AG). Esse fato se deu sete anos após o lançamento da *Seventh-day Adventist Encyclopedia*, com mais de 2.000 verbetes e a colaboração de 700 pessoas. Desde então os adventistas passaram a preservar sua memória com mais critério e interesse.

Gary Land, historiador denominacional explica a preocupação tardia com a memória ASD e organização de arquivos históricos podem estar relacionadas com a percepção doutrinária da iminência da *Segunda Vinda de Cristo*. Acrescenta ainda outras causas: a sobrecarga de atividades e funções dos professores ASD em decorrência do reduzido número de docentes e o crescimento das instituições educacionais da igreja.[23]

WHITE, A. L. *Ellen G. White, mensageira da igreja remanescente.* Tatuí: CPB, 1993; COON, R. W. *Um dom de luz*. São Paulo: Centro de Pesquisas Ellen G. White, 1991; COON R.W. (Org.) *Assuntos contemporâneos em orientação profética: antologia de artigos e monografias* São Paulo: Centro de Pesquisas Ellen G. White, 1988.

[19] KNIGHT, G. R. *Reading Ellen White: how to understand and apply her writings*. Hagerstown, MD: RHPA, 1997; KNIGHT, G. R. *Myths in adventism: an interpretive study of Ellen White, education, and related issues*. Hagerstown, MD: RHPA, 1985.

[20] WHITE, E.G. *Life sketches of Ellen G. White* Boise, ID: Pacific Press, 1915; WHITE, E.G. *Vida e ensinos*. Tatuí, SP: CPB, 1988; WHITE, E.G. *Primeiros Escritos.* Tatuí, SP: CPB, 1988; WHITE, E.G. *Life sketches. ancestry, early life, christian experience, and extensive labors of elder James White, and his wife, mrs. Ellen G. White* Battle Creek, MI: Steam Press of the SDA Publishing Association, 1888.

[21] LINDÉN, I. *The last trumpet: an historic-genetical study of some important chapters in the making and development of SDA church*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 1978; NUMBERS, R.L *Prophetess of health: a study of EGW*. NY: Harper &Row, 1976; REA, W. *The White lie*. Turlock, CA: M&R Publications, 1982.

[22] NICHOL, F. D. *Ellen G. White and her critics.* Washington, DC: RHPA, 1951; DOUGLASS, H. E. Messenger of the Lord: the prophetic ministry of Ellen G. White. Nampa, ID: Pacific Press, 1998.

[23] LAND, G. (Ed.) *Adventism in America.* Grand Rapids, MI: W. B. Eerdmans Publishing Co., 1986, p. vii.

Eruditos ASD têm demonstrado uma crescente competência na produção histórica, embora a liderança denominacional se mostre ambivalente em relação aos resultados desses estudos nos últimos anos. Knight notabilizou-se recentemente, com seus livros sobre o adventismo, reduzindo o tom apologético dos tratados de história denominacional. Pesquisadores ASD do programa de doutorado da *Andrews University,* Michigan, com acesso às fontes e relatórios mundiais nos centros de documentação da IASD nos Estados Unidos têm produzido os melhores estudos sobre o adventismo e sua teologia, destacando-se a obra de Greenleaf sobre o adventismo no Caribe e na América do Sul.[24] É um importante levantamento de fontes sobre as missões ASD com uma sistematização e abordagem inovadora dos documentos oficiais da denominação.

Ressaltamos ainda dois autores denominacionais argentinos com trabalhos sobre os primórdios do adventismo na América do Sul. O primeiro, Peverini,[25] líder denominacional e descendente dos primeiros conversos na Argentina, enfocou a implantação e o desenvolvimento do adventismo até os anos 1980, no Equador, Bolívia, Peru, Chile, Uruguai, Argentina, Paraguai e Brasil, países que compõem a Divisão Sul Americana (DSA). Destacou-se pelo uso de fontes orais, pois teve oportunidade de entrevistar diversos pioneiros da obra adventista. O segundo, Wensell [26] diretor do *Colégio Adventista del Plata, pastor e* professor de história, escreveu sobre essa instituição, atual *Universidad Adventista del Plata.* Baseou-se em ampla documentação denominacional e na história regional e educacional da província de Entre Ríos.

Até 1950, a cidade de Buenos Aires foi sede administrativa da IASD na América do Sul. A Argentina centralizou a produção de literatura em espanhol e fundou uma escola com ênfase médico-missionária, no início do século. Antecipou-se em quase meio século a implantação da primeira instituição médica no Brasil, a *Casa de Saúde Liberdade*.[27]

---

[24] GREENLEAF, F. *The SDA church in Latin America and the Caribbean: Bear the news to every land*. vol. I *Let the earth hear his voice*. vol. II. Berrien Springs Michigan: Andrews University Press, 1992.

[25] PEVERINI, H. J. *En las huellas de la Providencia.* Buenos Aires, Florida. Argentina: Casa Editora Sudamericana, 1988.

[26] WENSELL, E. H. *El poder de una esperanza que educa y sana.* Vill Libertador San Martín – Entre Ríos-Argentina: UAP, 1993.

[27] Precariamente iniciado como *Casa de Saúde Boa Vista* em 1939 e fechado em 1942 para fortalecer o projeto para um hospital. Foi planejado ser erguido na propriedade do CAB, como um hospital escolar como apoio ao curso de enfermagem da instituição. Em virtude da aprovação do curso sob a direção da *Cruz Vermelha Brasileira*, a *Associação Paulista* tomou a liderança do empreendimento estabelecendo em 1942 a *Clínica de Saúde Liberdade*, atual *Hospital Adventista de São Paulo*, no bairro da Liberdade.

No Brasil, os primeiros estudos sobre o adventismo e EGW começaram nos anos 1970 e enveredaram-se pelas linhas sociológica e pedagógica.[28] Em 1971, após um contundente artigo na RA sobre o risco da igreja não preservar os relatos dos pioneiros brasileiros, a Casa Publicadora Brasileira (CPB) abriu espaço para uma série de relatos de líderes denominacionais ainda vivos naquela época.[29] Durante a década de 1980, várias biografias foram publicadas, predominando memórias de professores e estudantes do CAB.

Em 1986, foi criado no Brasil o *Centro Nacional da Memória Adventista* (CNMA). No ano seguinte, surgiu no Instituto Adventista de Ensino (IAE), campus I em Santo Amaro, São Paulo, o *Centro de Pesquisas Ellen G. White* (CPEGW). Desde 1992, com a transferência do *Seminário Latino Americano de Teologia* para o UNASP II, em Engenheiro Coelho-SP, o CNMA tem funcionado nesse novo local. Esse centro tem atuado não apenas como depositário de coleções de periódicos, livros raros, atas e outros documentos de interesse denominacional, mas também tem estimulado estudantes universitários, professores, administradores e personagens diretamente envolvidos na história do adventismo no Brasil a participarem de simpósios temáticos. Várias memórias foram lançadas em razão dessa iniciativa.

Nos anos 1990, os pesquisadores denominacionais brasileiros deram importante contribuição ao estudo da história da IASD, publicando diversos livros e uma série de artigos sobre as duas primeiras escolas adventistas de Curitiba-PR e Gaspar Alto, nas imediações de Brusque–SC em razão de algumas celebrações centenárias relacionadas com a implantação de igrejas e escolas pioneiras no país. Vieira[30] publicou a biografia do primeiro converso e professor adventista teuto-brasileiro, Guilherme Stein Jr. É uma obra de referência para compreender os anos iniciais da educação e da imprensa adventista pela ampla abordagem que fez sobre a denominação até a consolidação da editora adventista em

---

[28] OLIVEIRA FILHO, J. J. *A obra e a mensagem: representações simbólicas e organização burocrática na Igreja Adventista do Sétimo Dia.* Tese de Doutorado, FFLCH-USP, São Paulo, 1972; PEREIRA, Edegard Silva. *Governo eclesiástico: a burocracia representativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Dissertação de Mestrado, IMES, São Bernardo do Campo, 1988. WALTING, E. L. *Metodologia da educação religiosa adventista: idealidade e realidade.* São Paulo, 1979. (Memória) - Fundação Escola de Sociologia e Política; CUNHA, I. C. *Contribuições da educação adventista no Brasil.*São Paulo. - Fundação Escola de Sociologia e Política, 1975; LAMBERTH, M. A. P. *Ellen Gould White: educadora do século dezenove com ênfase sobre suas considerações na área da disciplina escolar*. São Paulo: Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1985.

[29] Tércio Sarli, "Memória de pioneiros: introdução". *RA,* abr. 1971, pp. 16 e 17.

[30] VIEIRA, R. C. de C. *Centenário da Educação Adventista no Brasil 1896-1996. Destacando a contribuição de um pioneiro***.** 1996; VIEIRA, R. C. de C. *Vida e Obra de Guilherme Stein Jr.: raízes da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil*. Tatuí: CPB, 1995.

Santo André-SP. Gross[31] fez um levantamento histórico sobre o *Collegio Internacional*, em Curitiba, baseado em memórias de ex-alunos e uns poucos documentos preservados sobre essa escola ASD. Borges,[32] num trabalho jornalístico, recuperou importantes documentos e baseou-se em depoimentos da segunda geração ASD em Santa Catarina para dimensionar a inserção do adventismo no Brasil.

O departamento de educação da *Divisão Sul Americana* (DSA), em Brasília e o CNMA, no UNASP-II, determinaram um procedimento único para criação de mini-centros históricos nas bibliotecas de cada escola ASD, num esforço de preservação de fontes documentais e difusão do conhecimento da história denominacional, não somente entre os membros, mas principalmente entre estudantes e professores.

Na esfera documental, esta pesquisa utilizou fontes denominacionais impressas. Informações sobre o CAB foram localizadas em prospectos anuais, enviados desde 1917 às famílias adventistas. Neles encontramos os componentes curriculares, métodos de ensino e imagens do CAB. De forma complementar, as revistas de formatura e as produzidas pelos alunos em forma de suplementos especiais de *O Colegial* e *O Adeceano* trazem o cotidiano escolar e caracterizam cada aluno que passou pela instituição, dando especial destaque aos que se diplomaram no ginasial, cursos secundários e livres como o teológico e o de socorristas-enfermeiros. Tivemos mais informações de alunos que se formaram e tornaram-se obreiros.

Privilegiamos as notícias e relatórios sobre a escola que saíam regularmente no órgão oficial da igreja adventista no Brasil. Em 1902, começou a ser publicado em alemão *Rundchau der Adventisten.* Em 1906, iniciou a *Revista Trimensal* que entre 1908 e 1929 passou a ser chamada *Revista Mensal* (RM) e *Revista Adventista* (RA) Esse periódico, com uma tiragem mensal entre 1.500 e 2.000 exemplares, além de notícias da igreja no Brasil e no mundo, trazia artigos cuja leitura revela a essência do discurso ASD.

A cada mês, RM e RA entre os muitos artigos traduzidos da revista congênere, *Review and Herald* (RH) com periodicidade semanal, publicavam muitos textos produzidos por articulistas ligados ao CAB: professores, alunos, pais, pastores, líderes e administradores da igreja e do colégio. Nos artigos sobre a educação adventista que mais interessaram à pesquisa, as citações extraídas de artigos e livros de White ocuparam

---

[31] GROSS, R. *Colégio Internacional de Curitiba: uma história de fé e pioneirismo***.** Rio de Janeiro: Collins, 1996.
[32] BORGES, M. *A chegada do Adventismo ao Brasil.* Tatuí: CPB, 2000.

demasiado espaço reduzindo as reflexões pessoais dos autores. Quase todos redatores da CPB estudaram no CAB e traduziram mais de 60 livros e compilações de EGW.

A cada final de ano, principalmente nas décadas de 1930 e 1940, saíram números com matérias especiais, algumas delas promovendo as escolas paroquiais, além de propagandas sobre o CAB. Recorremos também às atas da *Associação Paulista* (AP) desde 1922 e às deliberações registradas em atas do CAB e da *União Sul Brasileira* (USB), todas elas iniciadas em 1926. Nessas fontes oficiais, encontramos relatos sucintos das decisões administrativas envolvendo planejamento e previsão anual orçamentária escolar; alocações de fundos para a manutenção da escola; contratações e desligamento de professores; relatórios das atividades acadêmicas e evolução dos departamentos agropecuários e industriais. Revelam também as estratégias utilizadas para o crescimento e consolidação do CAB e da igreja em São Paulo, especialmente na vigência do Estado Novo quando administradores se defrontaram com os decretos de nacionalização que impactaram a IASD em razão da liderança ser ainda em grande parte alemã e norte-americana.

Consultamos os relatórios dos secretários de educação da USB e das diversas Associações e Missões na região centro-sul do país, os quais permitiram acompanhar a evolução do número de escolas paroquiais, de professores e alunos.

As memórias e biografias de ex-professores e alunos, em especial as que foram escritas por mulheres, revelam certas facetas do cotidiano e das relações interpessoais nos dormitórios, no trabalho dentro e fora da escola durante as férias e a rigorosa disciplina. Descrevem ainda o modo como alunas e alunos expressavam sua amizade numa escola mista onde namoro e noivado tinham normas muito bem delimitadas. Certas ressalvas precisam ser feitas, especialmente quanto ao tom apologético, heróico e triunfalista de algumas biografias, cujas pessoas eram consideradas pela igreja exemplo de conduta e carreira. Igual procedimento crítico deve ser feito em relação à narrativa do passado da instituição, escrita por professores e alunos que tendiam a idealizar a escola como um local revestido de uma certa sacralidade. Conscientes dos limites que esse tipo de documentação impõe à pesquisa, pois nivelam e generalizam mudanças significativas no decorrer da existência da escola, tentamos, sempre que possível, confrontar com documentação impressa e com alguns depoimentos orais.

Entrevistamos uma professora que disponibilizou seu acervo particular de revistas, fotos, com volumoso registro de seu tempo de estudante nos anos 1930 e como docente a

partir de meados dos anos 1940. Seu pai foi um dos primeiros colportores na cidade de São Paulo e sua mãe convertida nas primeiras conferências realizadas na capital paulista, foi a primeira professora brasileira do CAB em 1917. Outro depoimento foi de um líder ASD, ex-aluno e professor do CAB nos anos 1930, pastor e administrador de diversas organizações da igreja no Brasil. Não deu permissão para que as entrevistas fossem gravadas ou anotadas. Já no final da pesquisa entrevistamos um ex-aluno que estudou entre 1918 e 1919 no CAB. Até ser trazido para a entrevista havia permanecido 82 anos em Ponta Grossa-PR, sem retornar ao espaço onde estudou e trabalhou. Os depoimentos foram importantes por fornecerem dados não registrados e que fizeram parte do cotidiano do CAB. Algumas lacunas foram preenchidas, hipóteses precisaram ser reformuladas, discrepâncias corrigidas e outras questões foram suscitadas.

O conjunto formado por esses documentos, entendidos como fontes configuradas em um tempo e campo específicos contribuíram para a formação de um espaço discursivo com características peculiares. Assim, as marcas próprias da argumentação religiosa educacional adventista fazem parte do espaço denominacional instituído. Procuramos desenvolver a análise desse discurso tomando o conjunto dos dados neles presentes, no intuito de aprofundar o texto, procurando a especificidade das práticas religiosas e educacionais dos ASD. Buscamos avaliar a prática pedagógica desenvolvida por eles em meio aos seus objetivos e propósitos mais gerais, ligados à sua noção de missão e compromisso evangélico.

Foram reduzidas as fontes não-denominacionais, com exceção das matérias pagas inseridas nos jornais e revistas de maior circulação em São Paulo, divulgando as instituições adventistas no Brasil e no mundo. Esses artigos tinham por objetivo propagar a campanha de arrecadação de donativos, também conhecida como *recolta*, ressaltando o caráter assistencial das ações promovidas pela igreja no âmbito da saúde, educação e evangelismo.

Em raras ocasiões, a imprensa paulista cobriu fatos relevantes sobre os ASD. Em dois almanaques comemorativos do centenário do município de Santo Amaro, em 1932, tanto a atuação da igreja e escola paroquial ASD em Santo Amaro como o projeto missionário e educacional do CAB foram explicitados e apresentados por líderes denominacionais.

Anúncios em jornais e panfleto de autoria católica contra colportores efetivos e

estudantes do CAB foram repetidas vezes noticiados em periódicos da IASD como exemplo de intolerância religiosa, onde o clero instruía que tais impressos "*deveriam ser queimados ou entregues ao vigário*".[33]

Agnelo Rossi no relato sobre o protestantismo no Brasil informa especialmente os católicos sobre a atuação da IASD por meio de literatura publicada em São Bernardo-SP Apresenta dados incorretos que foram transcritos em artigos e publicações protestantes e católicas que se propuseram a esclarecer seus adeptos sobre o adventismo.[34] Alguns desses artigos de jornal foram localizados no *Arquivo Público do Estado de São Paulo* onde pudemos fazer uma leitura integral, por estarem citados no órgão informativo da IASD.

A pesquisa empreendida por Braga e Grubb, publicada nos Estados Unidos, sobre a presença do protestantismo no Brasil, com levantamentos estatísticos de missões e igrejas evangélicas em cada estado, revelou que a IASD era uma das igrejas mais disseminadas no Brasil, presente em vinte estados, com destaque para suas escolas paroquiais. O estudo de Davis sobre o crescimento das igrejas ressaltou a estratégia da IASD brasileira na formação de quadros funcionais da denominação através do CAB.[35]

Fomos influenciados por trabalhos recentes de pesquisadores que seguiram o referencial proposto por Wernet — abordagem do papel social, político, cultural e educacional da Igreja — e que se tornaram marcantes no final da década de 1980. Todos valorizando uma postura de discussão bibliográfica, empírica e teórica.

Consideramos a história eclesiástica como disciplina histórica, tomando precauções para não confundi-la como disciplina teológica, distanciando-a de análises doutrinárias. Em conseqüência disso, a história da Igreja depende de um tipo de certeza não religiosa, em igualdade de condições com o conjunto das ciências religiosas.[36] O fiel se depara com a dicotomia: ser um crente convicto numa herança celestial futura ou viver as preocupações e expectativas rotineiras e materiais.

Com o objetivo de compreender a ação dos adventistas que chegaram ao Brasil no

---

[33] *Jornal do Comércio,* 28. out. 1919.

[34] Relacionado com o tema desta dissertação, o autor informa (...) "vieram para o Brasil em 1916"(...)"Tem Colégio em S. Bernardo, S. Paulo" (...) "Fundador dos adventistas foi o leigo americano Guilherme Miller (1782-1849) em 1831. Ele e seus sequazes esperavam o fim do mundo em 1844." Cf. ROSSI, A. *Diretório protestante no Brasil***.** Campinas: Tipografia Paulista, 1938, pp. 101-103.

[35] BRAGA, E., GRUBB, K. *The republic of Brazil: a survey of the religion situation***.** London: World Dominion Press, 1932. Tabelas; DAVIS, J. M**.** *How the church grows in Brazil: a study of the economic and social basis of the evangelical church in Brazil***.** New York: International Missionary Council, 1943.

[36] POULAT, E. "*Compreensão histórica da Igreja e compreensão eclesiástica da História*". In: *Concílium*, nº 67, p. 816.

final do século XIX e sua visão de mundo, optou-se por utilizar a noção de *auto-compreensão* da igreja: ao se estudar a instituição vista por seus próprios membros, é possível analisá-la como ela se manifesta inserida em uma realidade temporal e espacial. Nessa perspectiva, não se propõe discutir a essência da igreja, assunto para os teólogos; o objeto da história da Igreja é, portanto, a "realização da essência da Igreja no tempo e no espaço". [37]

Ao fazer a história da Igreja, o pesquisador se defronta, em seu ofício de historiador, com conceitos distantes de sua formação profissional. O estudo sobre temas que envolvem instituições religiosas relacionado com sua organização e burocratização decorre da possibilidade de consideração analítica do observador por não fazer parte do "*mundo irreal*", por serem elaborações materiais que projetam as idealizações. O desafio da pesquisa se apresenta quando, ao mesmo tempo, ela procura envolver o institucional e o discurso sobre o ideal, percebidos no projeto que se pretende implantar. Detentora de uma mensagem ideal sobre seu agir e pensar, a Igreja busca concretizar seu projeto cristão de transformação: uma comunidade de crentes fiéis. A proposta de criação de um tipo de vivência cristã fez com que líderes eclesiásticos elaborassem um conjunto de crenças, dando origem a uma doutrina que correspondesse a *autocompreensão* predominante. A mensagem daí decorrente está ligada a cosmovisão do contexto vivido. Exige que o historiador compreenda o significado do conteúdo teológico inerente a mensagem que a instituição religiosa proclama.

Ao estudar a história eclesiástica, o pesquisador constata que a instituição se reporta não apenas ao subjetivo, mas entra em contato com realidades concretas, lidando com questões sociais, envolvendo o cotidiano dos homens e mulheres e o saber sagrado. Assim temos que pensar numa pluralidade[38] do ser humano que detém valores sagrados e profanos vive no mundo, mas não quer ser do mundo que o circunda.

Estamos conscientes que, diante das informações, ao escolher o assunto, selecionar as fontes disponíveis e organizar os documentos, o historiador está em certa medida interferindo na própria pesquisa que efetua:

> "*O trabalho do historiador, portanto, fica em dependência de sua*

[37] WEILER, A. "*História eclesiástica ou autocompreensão da Igreja*" In *Concilium* nº 7, 1971. p. 805 (H. Jedin)
[38] Ibidem, p. 609.

*personalidade, de sua cultura e de suas convicções, privilegiando questões e organizando os documentos. Ele não é simples máquina de registrar, mas reestruturador da realidade histórica, sendo a imagem que apresenta menos uma síntese lógica dos dados empíricos e mais uma opção justificada, baseada numa elaboração qualitativa dos mes*mos".[39]

Max Weber tornou-se uma importante baliza teórica, pois estudou a estrutura da instituição, a elaboração do discurso religioso, as formas de exercício do poder sagrado[40] e, principalmente, as projeções ideais, que procuramos formular ao analisar a finalidade do projeto educacional da escola adventista.

Procuraremos compreender a inserção do adventismo na sociedade brasileira bem como as camadas sociais que se mostraram acessíveis e receptivas a seu apelo religioso.

A presente análise não se detém no ambiente político, econômico e religioso, da região, pois esperamos que ela contribua no sentido de evidenciar a ação missionária dos adventistas na área educacional e religiosa em Santo Amaro, em razão da visível concentração de igrejas e escolas no entorno do CAB. São escassos os trabalhos sobre Santo Amaro, no século XX, com destaque para três autores.[41] Sobre o século XVIII e XIX, há uma bibliografia que privilegia os aldeamentos indígenas [42] e a imigração alemã.[43]

Constatamos recentemente vários trabalhos acadêmicos sobre educação protestante, entre eles o de Albino,[44] que ao estudar a presença presbiteriana em Campinas, recorreu à história do *Colégio Internacional;* o de Klug,[45] sobre as escolas alemãs, incluindo as de

---

[39] WERNET, A. *A igreja paulista no século XX*. São Paulo: Ática, 1987, p. 11.
[40] WEBER, M. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*, 1991, pp. 303-357.
[41] BERARDI, M. H. P. *Santo Amaro*. (História dos bairros de São Paulo, 4). São Paulo, DC/Prefeitura Municipal de São Paulo, 1969; OLIVEIRA, E. L. *Projeto Interlagos: a 'praia' que faltava em Santo Amaro*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FFLCH – USP, 1996; LEME, M. S. *Aspectos da evolução urbana de São Paulo na Primeira República.* São Paulo: Tese de Doutorado, FFLCH – USP, 1984.
[42] PETRONE, P. *Aldeamentos Paulistas,* São Paulo, Edusp, 1995; FERREIRA, M. T. C. R. *Os aldeamentos indígenas paulistas no fim do período colonial. São Paulo:* Dissertação de Mestrado, FFLCH – USP, 1990.
[43] BEGRICH, M. *Deutschtum und protestantismus vergangener jahrhunderte in São Paulo. Festschrift zur 25 Wiederkehr des einweihungstages der Deutschen Evangelischen Kirche in São Paulo. Ein beitrag zur geschichte des deutschtums in São Paulo.* Typografia Hennies Irmãos, 1933; SOMMER, F. Die *Deutchen in São Paulo*. São Paulo, manuscrito, 1945; RIBEIRO, E. M. *A política de imigração no Primeiro Reinado: os núcleos coloniais de Itapecerica e Santo Amaro.* São Paulo: Dissertação de Mestrado, FFLCH – USP, 1997; ZENHA, E. *A colônia alemã de Santo Amaro: sua instalação em 1829.* Revista do Arquivo Municipal. Prefeitura Municipal de São Paulo. Departamento de Cultura v.132, mar.1950, pp. 47-116.
[44] ALBINO, M. *"Ide por todo o mundo". A Província de São Paulo como campo de missão Presbiteriana 1869-1892*. Campinas: CMU/UNICAMP, 1996.
[45] KLUG, J. *A escola teuto-catarinense e o processo de modernização em Santa Catarina. A ação da Igreja Luterana através das escolas (1871-1938)*. São Paulo: Tese de Doutorado, FFLCH – USP, 1997.

confissão luterana no processo de modernização em Santa Catarina; o de Almeida,[46] sobre ação pedagógica e proselitista da educação metodista em Ribeirão Preto e o de Novaes Netto,[47] sobre os primórdios do *Instituto Granbery* e a não concretização do projeto de ensino superior metodista em Juiz de Fora, além de outros trabalhos que vieram somar estudos anteriores sobre a educação confessional protestante.[48]

Iremos explorar a fontes pesquisadas a partir de algumas afirmativas que configuraram o problema norteador da investigação:

— O projeto educacional do CAB priorizava salvaguardar os valores morais e religiosos de seus jovens, habilitando-os ao trabalho prático e à formação missionária através de seu discurso pautado pelo senso da proximidade do fim do mundo.

— O CAB tornou-se um referencial do adventismo no país dando sua contribuição para a formação de liderança denominacional nacional, substituindo gradualmente missionários estrangeiros na liderança da IASD no Brasil, sem se desvincular da IASD mundial.

— A educação adventista no Brasil apresentou peculiaridades educacionais em razão da grande ênfase da IASD em torno dos conceitos de EGW sobre a conduta religiosa cristã, a educação e a saúde.

— A localização central do CAB nas proximidades da capital paulista atraiu estudantes de todos os estados do país, além de introduzir o adventismo nas grandes cidades do Brasil, sendo visto como peça chave no desenvolvimento da IASD no país.

— Situado numa propriedade rural, nas imediações de São Paulo, funcionando em regime de internato misto, o CAB foi concebido e visto como espaço privilegiado de preparo missionário e trabalho manual auto-sustentável nos setores agropecuário, industrial e na colportagem estudantil, atraindo estudantes das camadas sociais médias e baixas de todas as regiões do Brasil.

---

[46] ALMEIDA, V. *Converter, ensinar e conformar: a missão metodista em Ribeirão Preto (1896-1950).*Franca: Dissertação de Mestrado, UNESP–Franca, 1997.

[47] NOVAES NETTO, A. F. *As crises de um ideal: Os primórdios do Instituto Granbery (1889-1922)* Piracicaba: Editora da UNIMEP, 1997.

[48] RAMALHO, J. P. *Prática educativa e sociedade: um estudo de sociologia da educação.* 1976. BARBANTI, M. L. S. H**.** *Escolas americanas de confissão protestante na Província de São Paulo: um estudo de suas origens*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FE – USP, 1977; BOAVENTURA, E. *A educação metodista no Brasil*. Piracicaba: Dissertação de Mestrado, UNIMEP, 1978; MESQUITA, P. *Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1994; NASCIMENTO, J. *O sistema pedagógico confessional metodista.* São Bernardo do Campo: IMES, 1980; MACHADO, J. N. *A contribuição batista para a educação brasileira***.** Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

A dissertação está organizada em três capítulos constituídos de forma a responder uma série de indagações sobre o CAB e a ênfase missionária e educacional adventista presente nessa instituição, irradiada de suas colinas no Capão Redondo, Santo Amaro ao mundo, através das realizações de seus alunos e alunas.

No primeiro capítulo, fazemos uma breve exposição do ambiente religioso na região da Nova Inglaterra a partir do final do século XVIII e princípio do XIX, caracterizado por um profundo reavivamento religioso e por uma época anterior à Guerra Civil, marcada por uma inquietação social generalizada, um anseio reformador dos costumes e das instituições que deram origem aos movimentos abolicionista, de temperança, dos direitos das mulheres, entre outros. Procuramos contextualizar essa aspiração à perfeição com o movimento religioso iniciado no estado de Nova York, em 1831, cujo líder, William Miller, pregava cálculos proféticos que prenunciavam o retorno iminente de Cristo e a necessidade de conversão e preparo espiritual. Indicamos como o movimento millerita, com repercussão interdenominacional, deu origem a diversos grupos religiosos após o *Grande Desapontamento* de 1844, destacando os adventistas sabatistas, liderados pelo casal White e por Joseph Bates.[49] Enfatizamos o papel de EGW como escritora, oradora, conselheira, incentivadora e impulsionadora do avanço institucional adventista não só na esfera religiosa, como nas áreas da saúde e da educação. Em 1863, após organização formal da IASD, em Battle Creek, Michigan, esse diminuto e sectário grupo religioso empreendeu um esforço missionário que não apenas atingiu os Estados Unidos como também os países protestantes, católicos e não cristãos na Europa, Oceania, Ásia, África e América Central e do Sul ainda no final do século XIX. Focamos o esforço missionário adventista entre os grupos germânicos na Europa e entre aqueles que migraram rumo aos Estados Unidos e países da América do Sul, pois foi por intermédio de missionários e imigrantes de origem alemã que o adventismo implantou-se no Brasil, entre os colonos imigrantes de tradição

[49] Joseph Bates (1792-1872), com diversas viagens ao Brasil entre 1821-25, aderiu ao millerismo em 1839. Publicou panfletos religiosos, inclusive sua autobiografia *The Early Life and Later Experiences and Labors of Elder Joseph Bates,* não traduzido em português e nem presente nos estudos sobre os viajantes estrangeiros no Brasil no século XIX. Começou sua carreira aos 15 anos no mar, experimentando naufrágio, prisão e serviços forçados na marinha britânica, como prisioneiro de guerra, sendo solto em 1815. Desde então fez carreira na marinha mercante dos Estados Unidos, fazendo comércio na América do Sul, especialmente no Brasil. Escreveu um diário com observações sobre as condições religiosas, econômicas e políticas das cidades portuárias brasileiras e seu envolvimento com o movimento de temperança nos navios norte-americanos, incentivando o abandono não apenas do álcool como do tabaco, condimentos, carne, chá e café. Reformou-se como capitão em 1827. Após atuar por duas décadas como ministro adventista faleceu em Battle Creek, Michigan no ano em que se iniciou a primeira escola mantida pelos ASD.

protestante a partir de 1884 até início do século XX, quando a liderança adventista mobilizou-se para atingir os demais habitantes do país com literatura e pregações em português.

No segundo capítulo, explicitamos as estratégias de penetração da IASD em São Paulo e Santo Amaro através da colportagem e das conferências. Destacamos a intenso envolvimento dos membros e da liderança na criação do CAB. Ressaltamos as idéias de EGW por trás dos empreendimentos do CAB. Lembramos que a consolidação do CAB, nas proximidades da capital paulista, coincidiu com um conjunto de transformações econômicas, sociais e políticas desencadeadas pela crescente urbanização e modernização de seu entorno. Abordamos a política educacional na era Vargas, a qual representou sério desafio aos líderes adventistas devido à política de nacionalização que exigiu do CAB algumas adaptações em seu projeto educacional. Caracterizamos a co-educação adventista no CAB com ênfase no trabalho manual e os papéis atribuídos aos homens e mulheres formados pela instituição.

No terceiro capítulo apresentamos os resultados decorrentes do empreendimento com repercussão local, estadual e nacional. Acompanhamos a formação da liderança ASD brasileira que gradualmente substituiu os missionários estrangeiros. Discutimos a importância do CAB na manutenção e ampliação das escolas primárias em São Paulo e no território da USB. Refletimos sobre os objetivos do CAB como escola rural e seu propósito de alcançar os brasileiros através da mensagem adventista, expresso no lema da turma de 1922: *Rumo ao mar.*

CAPÍTULO I

DOS ESTADOS UNIDOS AO BRASIL: OS PRIMÓRDIOS DA IASD E DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

1 - Estados Unidos 1800-1860: em busca da reforma e da perfeição

O *Grande Reavivamento* religioso impulsionado na Inglaterra pelos irmãos John e Charles Wesley e George Whitefield no século XVIII e o *Primeiro Grande Despertamento*, ocorrido nas colônias americanas entre 1725 e 1760, com as eloqüentes pregações de Jonathan Edwards, marcaram o cenário protestante na Europa e nos Estados Unidos. Após esse despertamento, veio um dos períodos mais decisivos da história dos Estados Unidos que culminou com a Revolução Americana e a Independência em 1776. Essa época foi marcada por um acentuado declínio das atividades religiosas, uma vez que as pessoas estavam mais interessadas nas candentes questões políticas. As revoluções do século XVIII, numa perspectiva iluminista, trouxeram consigo esgarçamento espiritual e moral comuns em tempo de guerra. O deísmo tornara-se popular e militante; seus ardorosos adeptos começaram a se sentir inquietos e a procurar soluções adequadas ao espírito da época.

Passado o período da emancipação política, por volta de 1800, começou uma série de movimentos avivalistas conhecidos como o *Segundo Grande Despertamento* — mais duradouro entre os presbiterianos, na localidade de Cane Ridge, em Kentucky. Esses movimentos provocaram um clima de fermentação religiosa por algumas décadas, eliminando os últimos traços do deísmo e levando de volta a maioria dos norte-americanos para as igrejas protestantes.

Esse avivamento abrangente e complexo atingiu todas as denominações, especialmente os batistas e os metodistas, os quais se desenvolveram vertiginosamente tornando-se os maiores grupos protestantes da América do Norte. Irromperam na chamada *fronteira*, a região rural do meio-oeste, com sua população móvel e sua instável organização social.

Uma significativa diferença entre os dois avivamentos diz respeito à teologia. Enquanto o movimento do século XVIII teve uma base solidamente calvinista, com sua ênfase na incapacidade humana e na iniciativa soberana de Deus, o seguinte revelou uma orientação nitidamente arminiana, valorizando o livre arbítrio do ser humano. Essa característica, que combinava com os ideais de liberdade e iniciativa individual da jovem nação, encontrou sua expressão mais forte no pregador Charles G. Finney (1792-1875).

Finney acreditava que o avivamento poderia ser produzido pelo uso de técnicas que incluíam apelos insistentes e carregados de emoção, aconselhamento pessoal aos convertidos e séries prolongadas de reuniões evangelísticas. A partir do *Segundo Grande Despertamento*, o avivalismo tornou-se um fenômeno bastante generalizado no protestantismo norte-americano, especialmente em sua ala evangélica. Esse interesse resultou numa prática religiosa que perdurou por algumas décadas do século XX — as reuniões campais em grandes tendas móveis, onde ocorriam os ajuntamentos religiosos. Tratavam-se de grandes concentrações em zonas rurais, por vezes bastante confusas, em que centenas de pessoas, inclusive famílias inteiras alojavam-se em barracas e ouviam por vários dias uma série de pregadores de destaque.

O desejo perfeccionista, que gerou as comunidades utopistas, também inspirou uma série mais ampla de movimentos que visavam eliminar os males sociais que a época pudesse identificar. Os movimentos de reformas sociais nos Estados Unidos que produziram maior impacto foram os que estiveram mais ligados às igrejas protestantes.

As tendências reformistas eram mais evidentes num tipo diferente de renascimento religioso que surgiu na Nova Inglaterra e na parte ocidental do estado de Nova York. Os evangelistas do Norte eram, na sua maior parte, congregacionais e presbiterianos, fortemente influenciados pelas tradições do puritanismo da Nova Inglaterra. Suas sessões de reavivamento religioso, embora menos extravagantes e emotivas do que as da fronteira, encontraram solo fértil nas pequenas e médias cidades.

O evangelista Charles C. Finney pregou quase diariamente no inverno de 1830-31, dando ênfase ao poder que todos os homens e mulheres tinham de escolher Cristo e uma vida santificada. Converteu centenas e os estimulou a converter, por sua vez, parentes, vizinhos e empregados. Se gente bastante aderisse à cruzada evangélica, proclamava Finney, o milênio de paz seria alcançado dentro de meses. Seu apelo a favor de uma renovação religiosa e moral encontrou terreno fértil em Rochester e varreu os estados

nortistas. Finney foi membro do corpo docente do *Oberlin College*, Ohio (fundado em 1833). A ênfase perfeccionista da teologia do Oberlin confirmou suas preocupações reformistas e avivalistas.

O protestantismo americano viveu um estado de fermentação constante durante o início do século XIX. A separação entre a Igreja e o Estado foi completa. Grupos dissidentes, como os batistas e os metodistas, aceitaram bem a liberdade religiosa porque ela lhes dava uma chance melhor de conquistar novos adeptos. Mas todos os protestantes devotos estavam preocupados com o alastramento da apostasia, isto é, negligência em matéria de fé e mundanismo excessivo. O despertamento proporcionou o melhor caminho para propagar os valores religiosos e aumentar a militância religiosa.

Além do crescimento das igrejas, uma das conseqüências duradouras do *Segundo Grande Despertamento* foi o surgimento de um grande número de movimentos de natureza religiosa e social: as sociedades voluntárias. Essas organizações estavam voltadas para causas como educação religiosa, abolicionismo, temperança, distribuição da Bíblia e, acima de tudo, para fundar missões nacionais e estrangeiras.

O grande movimento de instalação de escolas primárias financiadas pelo poder público para todas as crianças começou nessa era perfeccionista com o ambicioso programa de Horace Mann, em Massachusetts, liderando o caminho a favor das escolas públicas.

Entre os anos 1820 e 1850 houve uma enorme expansão das escolas públicas gratuitas. A nova solução de colocar mais crianças nas escolas por períodos mais longos refletia os mesmos valores que exaltavam a família centralizada na criança. Esse movimento para a criação de escolas com o apoio do poder público conseguiu avançar no norte e teve sucesso limitado em certas áreas do sul.

Horace Mann trabalhou incansavelmente pelo estabelecimento de um conselho estadual de educação e pela criação de um imposto adequado que apoiasse as escolas locais. Sua filosofia de educação estava baseada na premissa de que as crianças nas mãos dos professores e dirigentes escolares podiam ser moldadas até um estágio de perfeição. Tal como os que advogavam a educação da criança através da influência moral e não da força física, ele desencorajava a punição corporal, exceto como último recurso. Contra aqueles que argumentavam que os impostos escolares violavam os direitos de propriedade, Mann respondia que a propriedade privada, na realidade, era adquirida em confiança para o bem da comunidade. A educação salientava, salvava as crianças da pobreza e dos vícios e

preparavam-nas para serem cidadãos bons e obedientes. A concepção de Mann a respeito da educação pública como meio de disciplina social converteu as classes média e alta a seu favor.

Além de ler, escrever e saber contar, a essência do que estava sendo ensinado nas escolas públicas, no início da segunda metade do século XIX, era a ética protestante — diligência, pontualidade, sobriedade e frugalidade. Os imigrantes católicos reclamavam com toda a razão de Mann e seus discípulos por estarem tentando impor uma cultura protestante uniforme aos alunos.[50]

A educação não estava limitada às escolas nem devotada unicamente às crianças. Nas grandes cidades e em quase todas as pequenas, havia o liceu, associações de debates ou institutos profissionalizantes de mecânica onde adultos de todas as classes sociais podiam alargar seus horizontes intelectuais.

O *Oberlin Institute* foi uma das muitas sociedades de reforma em diversas frentes. Localizava-se em uma propriedade rural com 800 acres. A princípio foi literalmente uma instituição dedicada ao trabalho manual. A colônia de Oberlin, da qual o instituto era só uma parte, possuía mais de 5.000 acres, sendo explícita a opção de seus idealizadores e fundadores, os quais acreditavam que uma escola em área rural era saudável se tivesse terra suficiente para agricultura e oficinas, e se mantivesse suficientemente distante dos "*vícios e tentações das grandes cidades*".

Muitas instituições acadêmicas nos Estados Unidos experimentaram o sistema de trabalho manual entre os anos 1830 e 1840. Longe de ser um fenômeno isolado, o Oberlin era uma expressão típica da reforma que caracterizou o nordeste dos Estados Unidos. Os defensores do trabalho manual na educação, por exemplo, mantinham uma sociedade que promovia trabalhos manuais em colégios superiores, sob a liderança de Theodore Dwight Weld.

Envolvidas no ímpeto humanitário e moral dos homens, mulheres como Lucrétia Mott, Elizabeth C. Stanton, Susan B Anthony, entre outras, desempenharam também papel importante no espírito reformista dos anos 1840. Sua eficácia, porém, muitas vezes foi limitada pelos temores e preconceitos masculinos quando procuravam estabelecer uma causa comum.

---

[50] LAND, G. *The world of Ellen G. White.* Hagerstown, MD: RHPA, 1987. p. 161.

Idealizadas muitas vezes pelos homens por sua ternura e pureza, nessa época as mulheres não votavam, não exerciam cargos públicos, não participavam de júris, e não podiam falar em público. Aos olhos da lei, eram menores eternas, submetidas à tutela de guardiões masculinos sem os quais não tinham identidade legal. Sofriam grandes discriminações em educação e no emprego, possuíam poucas garantias, não tendo direito legal às próprias rendas. As leis de divórcio eram rigorosas ao extremo e aplicadas preconceituosamente contra elas. Eram legalmente subordinadas aos maridos e podiam mesmo ser fisicamente castigadas. Os preconceitos sexuais dos reformadores masculinos eram refletidos e ampliados pela sociedade que eles próprios tentavam melhorar.[51]

Um bom número de norte-americanas abolicionistas, que lutavam para participar com igualdade na campanha emancipacionista, sentiu na pele a dominação e a opressão dos homens. Para elas, os mesmos princípios que justificavam a liberação dos escravos também se aplicavam à emancipação das mulheres, pois seus direitos eram restritos. Entretanto, a grande maioria dos homens abolicionistas discordava da idéia de direitos iguais para as mulheres.

Elisabeth Cady Stanton e Lucrecia Mort, enfrentando a relutância da inclusão delas na causa feminina, organizaram um movimento novo e independente para lutar pelos direitos das mulheres. O ponto culminante de sua campanha ocorreu na convenção de Seneca Falls, no estado de Nova York, em 1848. Na *Declaração de Sentimentos*, as delegadas exigiram o direito de voto e de controlar suas propriedades, suas pessoas e filhos e condenaram o tratamento das mulheres pelos homens. Defendendo a doutrina de esferas separadas e rejeitando o culto da domesticidade, essas mulheres e seus seguidores masculinos lançaram o movimento de igualdade entre os sexos.[52]

Em meados do século XIX, Susan Anthony, tentando promover o movimento em prol da temperança, percebeu que as mulheres "*deviam ser vistas, mas não ouvidas*".

Entre as décadas de 1830 e 1860, um segmento médio da população viveu obcecado com a procura da saúde pessoal, da felicidade e da perfeição moral. Um dos mais influentes e representativos líderes na reforma da saúde foi Sylvester Graham. A epidemia de cólera asiática, que grassou os Estados Unidos em 1832, trouxe-lhe notoriedade. Convenceu muitos com suas conferências públicas e escritos a substituírem carne, café, chá e doces

---

[51] SELLERS, C. et al. *Uma reavaliação da História dos Estados Unidos.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. p. 158.
[52] BREEN, R. A. et al. *América: passado e presente.* Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1992. p. 252.

por frutas, vegetais e pão integral.[53] Graham relacionou não só o regime alimentar com os indivíduos, mas com toda a nação. Acima de tudo, uma nação saudável era formada pessoas saudáveis.

Em 1837 *The Graham Journal* recomendava:

- o pão deve ser feito de farinha não refinada e ser consumido horas depois de assado.

- refeição abundante em vegetais e frutas, com boa mastigação, sem comer em demasia.

- eliminar a carne de animais e peixes bem como gordura e alimentos condimentados.

- o tabaco, as bebidas alcoólicas e estimulantes como o vinho, cidra, cerveja, chá e café, devem ser proibidos, preferindo-se a água pura como bebida.

- não ingerir alimentos entre as refeições e ter um jantar leve.

- abstinência em lugar dos remédios.

- dormir pelo menos sete horas em quarto devidamente ventilado.

- tomar banho diário em água morna ou fria.

- exercitar-se com freqüência ao ar livre e evitar roupas apertadas.

O fundador da *American Physiological Society* chegou a declarar que "*o milênio nunca poderia ser razoavelmente aguardado até que leis divinas fossem implantadas na natureza física do homem, bem como suas leis morais, universalmente conhecidas e obedecidas*." [54]

No início dos anos 1840, a maioria dos alunos e funcionários do *Oberlin Institute* seguia os ensinos de saúde de Sylvester Graham. Além da valorização do trabalho manual e da arte culinária, enfatizava a reforma do vestuário.

Intimamente ligadas ao movimento de reforma da saúde e certamente compatíveis com isso eram as formas de prática médica que se opunham ao uso de drogas e sangrias, muito em voga na medicina. Uma delas, a hidroterapia, recomendava aplicações internas e externas de água como sistema terapêutico. Na vanguarda estavam o Dr. Russel T. Trall, que fundou o *Hygeio-Terapeutic College*, em 1857, e o Dr. James Caleb Jackson, que estabeleceu, em 1858, *Our Home on the Hillside*, como um centro de tratamento em

---

[53] SCHOEPFLIN, R.B. "Health and health care."In: LAND, G. (Ed.) *The world of Ellen G. White.* Hagerstown, MD: RHPA, 1987. pp. 148 e 154.

[54] KNIGHT, G.R. *Ellen White world: a fascinating look at the times in which she lives.* Hagerstown, MD: RHPA, 1998. pp. 34-35.

Dansville, New York, estabelecido. Tanto os reformadores da saúde como os médicos hidroterápicos rejeitavam a ciência médica da época.[55]

O notável consumo de uísque, sidra forte e rum nos começos da república constituía um sério problema social. O problema prevalecia mesmo entre o clero e em 1816 os metodistas proibiram que seus pregadores vendessem álcool. Impulsionado pelo espírito evangélico dos tempos e alarmado com o abuso geral de bebidas, Lyman Beecher, de mentalidade reformista, inspirou a organização de sociedades de temperança locais, as quais tinham por objetivo a moderação no consumo de álcool. Percebendo pouca eficácia, Beecher iniciou uma campanha pela abstinência total, surgindo em 1826 a *American Society for the Promotion of Temperance.* Em 1934 a *Society's Temperance Union* adotou a prática de espalhar seus oradores por todo o país, persuadindo milhares de homens a assinarem um voto de abstinência total e alegou ter cinco mil filiais com um milhão de membros.

Voltando-se para a política a fim de obter proibição legal, as forças da temperança obtiveram uma lei local de opção em Massachusetts, em 1838, e a primeira lei de âmbito estadual proibindo a fabricação e venda de bebidas fortes foi promulgada no Maine em 1851. Pouco depois, a maioria dos estados do Norte aprovou alguma legislação contra o álcool. O movimento revelou-se muito mais fraco no Sul, onde apenas alguns estados fronteiriços recorreram à proibição legislativa.[56]

Como foi visto, a primeira metade do século XIX levou os norte-americanos ao seu ponto mais alto de confiança nas possibilidades do indivíduo e de otimismo sobre o futuro da sociedade. Foi um tempo de reformas, cheia de propósitos e planos para apagar as últimas manchas que desfiguravam a perfeição plena da humanidade. Foi uma época utópica, repleta de comunidades perfeccionistas e que aguardavam com ansiedade a perfeição que viria a elas antes de transformarem a sociedade em que viviam. Algumas chegavam a datar o retorno de Cristo para uma ocasião entre 1843 e 1844, como foi o caso dos milleritas, nos Estados Unidos.[57]

---

[55] SCHAFFER, R. *O legado de Loma Linda: a herança do centro médico da Universidade de Loma Linda*. Tatuí: CPB, 1997. pp. 118 e 119.
[56] SELLERS, C. et al. *Uma reavaliação da História dos Estados Unidos.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. p.157.
[57] Ibidem, p. 151.

2 – O movimento millerita e o surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia

O adventismo encontra suas raízes imediatas no movimento de William Miller (1782-1849) que a semelhança de muitos pregadores em várias partes do mundo, vinha anunciando e escrevendo sobre o "s*egundo advento*".

No Chile, um jesuíta por nome Manuel de Lacunza (1731-1801) pregara o breve retorno de Cristo, baseando-se no cumprimento das profecias de Daniel. Sua ordem religiosa foi expulsa em 1768, permitindo que suas interpretações proféticas repercutissem na Europa. Escreveu, sob o pseudônimo de Juan Josafat Ben-Ezra, o livro *La venida del messias en gloria y majestad*, inicialmente em sua língua nativa em 1811. Em 1819, sua obra foi proibida de circular por ordem do Tribunal do Santo Ofício. Em 1827, o livro de Lacunza foi traduzido para o inglês pelo pregador presbiteriano Edward Irving, com ampla repercussão nos Estados Unidos e especialmente na Inglaterra. [58]

Por volta de 1820, cerca de 300 igrejas da Inglaterra e 600 clérigos ingleses *não-conformistas* estavam anunciando a vinda de Cristo. Henry Drummond, banqueiro e membro do parlamento inglês, e Joseph Wolff, judeu cristão, pregaram a mesma mensagem com muitos outros. De forma extensiva, Wolff propagou em partes da Europa e do Oriente, chegando a comparecer, em 1837, no Congresso dos Estados Unidos, proclamando o retorno pré-milenial de Cristo, em meados do século XIX, baseado no cumprimento da profecia dos 2.300 dias proféticos de Daniel.[59]

Essa crença trouxe maior impacto na América do Norte resultando numa época de intensa efervescência de milenarismo e reavivamentos religiosos durante o século XIX. Além dos milleritas, uma série de outros movimentos religiosos surgiu nessa época. Os Mórmons, em 1830 com Joseph Smith; Ciência Cristã, fundada por Mary Bakker Eddy, em 1879, e as Testemunhas de Jeová, com Charles T. Russel, em 1884, para mencionar apenas os que se constituíram num movimento religioso institucionalizado.

O termo milenarismo é oriundo da palavra *milênio*, o período de mil anos de Apocalipse, capítulo 20. Num sentido mais restrito, trata-se do *pré-milenialismo,* crença num período de mil anos literais que antecede à segunda vinda de Cristo. Historiadores, sociólogos e antropólogos tendem a dar ao termo um significado mais amplo e aplicam essa

---

[58] PEVERINI, H. J. *En las huellas de la providencia.* Buenos Aires: Casa Editora Sudamericana, 1988. p. 20.
[59] MAXWELL, C. M. *História do Adventismo*. Tatuí: CPB, 1982. p. 39.

palavra aos que tendem a construir cenários cronológicos para o futuro e insistem que a segunda vinda de Cristo está próxima e será precedida por cataclismos nunca ocorridos.[60]

As origens da *Igreja Adventista do Sétimo Dia* (IASD) estão enraizadas no movimento do *Segundo Grande Despertamento* que acendeu o millerismo no início do século XIX. Muitos devotaram-se ao estudo da Bíblia e desse reexame, houve uma preocupação crescente e sem precedentes sobre a "*segunda vinda de Cristo.*"

O movimento millerita foi um deles, *pré-milenialista*, cria que Jesus retornaria antes do início do *milênio*, acontecimento que seria o ímpeto para a batalha final entre o bem e o mal. Com singular ênfase escatológica — doutrinas bíblicas das *"últimas coisas*" — os milleritas acreditavam que Deus traria um fim à história e resolveria o problema do mal com o "*juízo final*."

O grupo millerita adventista floresceu nos anos 1830 com pelo menos cinqüenta mil leigos envolvidos num grande movimento interdenominacional. William Miller, um fazendeiro em Low Hampton, Nova York, de origem batista, (em 1833, ministro licenciado) foi figura central no início do adventismo nos Estados Unidos. **Figura 1.** Dotado de qualidades intelectuais, abandonou suas convicções religiosas, tornando-se deísta em sua juventude. O ceticismo de Miller durou até sua participação pessoal como oficial na guerra de 1812 contra os ingleses.[61]

O deísmo era bem popular tanto na Europa quanto na América do Norte. Mas as atrocidades e os excessos da Revolução Francesa levaram muitos a questionar a razão como base suficiente para existência humana. Uma das conseqüências foi um abandono geral do deísmo e o retorno de muitos ao cristianismo.[62]

Nos Estados Unidos, o reavivamento das igrejas americanas que se seguiu nas duas primeiras décadas do século XIX tornou-se conhecido como *Segundo Despertamento*. Como muitos contemporâneos Miller decidiu tornar-se profundo estudante da Bíblia. O método de leitura e análise dele foi o de comparar versos de forma sistemática esgotando temas bíblicos com o auxílio da concordância de Cruden, muito utilizada em sua época.[63]

Em 1818, depois de dois anos de intenso exame da Bíblia, em especial dos livros de

---

[60] BRUINSMA, R. *SDA* a*ttitudes toward Roman Catholicism, 1844-1965*. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1994. p.12.
[61] MAXWELL, C. Mervyn. *História do adventismo.* Santo André: CPB, 1982. p. 10.
[61] KNIGHT, G. R. *A brief history of SDA*. Hagerstown MD: RHPA, 1999. p.13.
[62] MAXWELL, C. M. *História do Adventismo.* Tatuí: CPB, 1982. p. 12.

Apocalipse e Daniel, tornou-se convicto de que Cristo logo voltaria, provavelmente em 1843. Para o cálculo dessa data, baseou-se na passagem de Daniel 8:14: "*Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado"*. Essa passagem refere-se ao templo de Jerusalém. Miller a entendia no sentido da purificação da terra pelo fogo, por ocasião do retorno de Cristo. Explicava que os dois mil e trezentos dias eram dias proféticos, seguindo a crença comum que um dia profético equivalia a um ano, segundo Números 14:34 e Ezequiel 4:5 e 6. O ano inicial para contar deveria ser 457 a.C. ano em que se deu a ordem de reconstrução de Jerusalém, em Daniel 9:25.

Reexaminando a Bíblia e procurando levantar todas as objeções possíveis, sobreveio-lhe à consciência a convicção de que deveria pregar suas descobertas não somente aos amigos e vizinhos, mas a todo o mundo. Só começou a pregar em 1831. Logo surgiram ouvintes e pequenas congregações experimentando um intenso reavivamento religioso, o qual aumentava na medida em que a data prenunciada aproximava.

Em 1840, um partidário de Miller, Joshua Himes, publicou em Boston a primeira revista adventista *Advent Herald*, mais tarde *Signs of the Times*. Ele foi o responsável pela introdução de Miller nos centros urbanos, incluindo Nova York, onde foi impresso o jornal diário *Midnight Cry*, com dez mil exemplares, atingindo em cinco meses, no ano de 1842, a tiragem de 600 mil cópias.

Durante treze anos, Miller pregou intensamente sobre isso. 300 conferências sobre o assunto foram feitas. A assistência total foi de pelo menos meio milhão, além de milhares que assistiram outras reuniões em tendas, igrejas e salões alugados. Participaram 174 ministros evangélicos conhecidos, cerca de metade constituída por metodistas, um quarto por batistas e o restante incluía congregacionais, presbiterianos, episcopais, luteranos, reformados holandeses, quacres, conexão cristã e vários outros. [64]

O millerismo se disseminou pelos estados da Nova Inglaterra, atingindo Nova York, Michigan, Ohio, Filadélfia, e finalmente o Canadá. Em janeiro de 1843, estudando o calendário judaico, novo cômputo levou Miller a afirmar que o período do retorno de Cristo cairia entre 21 de março de 1843 e 21 de março de 1844. Apesar de não desejar a promoção de dissidências nas igrejas protestantes, os púlpitos das igrejas evangélicas foram negados aos pregadores milleritas e muitos começaram a enfrentar oposição em suas

[64] Ibidem, p.19.

denominações. [65]

O sermão publicado por Charles Fitch, pregador millerita congregacional, baseado em Apocalipse 18, capítulo referente à queda de *Babilônia*, incluía o apelo "*Sai dela, povo meu*", instando para que os milleritas se retirassem de suas denominações. A maioria dos protestantes interpretava Babilônia como sendo o papado. Fitch argumentava que essa antiga cidade representava o anticristo, isto é, qualquer um que se opusesse ao reino pessoal de Cristo sobre o mundo. Na sua definição, incluía tanto católicos como protestantes que rejeitassem os ensinos do iminente regresso de Cristo. [66]

No inverno de 1843, muitos recém-conversos deixaram os campos sem semeadura; outros deram seus bens aos descrentes para desvincularem-se de seus laços terrenos e irem ao encontro do "*esposo que estava para chegar*". Nada acontecendo, em 21 de março de 1844 veio a primeira decepção e muitos, não resistindo, abandonaram as idéias de Miller.[67]

O movimento ficaria em crise nessa ocasião se não surgisse um partidário millerita, Samuel S. Snow, com uma idéia esperançosa de que era preciso levar em conta a passagem de Mateus 25:1-6. Nesse texto, encontra-se a afirmação de que o esposo atrasaria seu encontro com a noiva até a meia-noite. No sentido profético, meia-noite deve ser interpretada como meio ano e, portanto, Cristo atrasaria sua vinda. Snow predisse que a purificação do santuário ocorreria no dia da expiação, segundo Levítico 23:27, "*décimo dia do sétimo mês*", que em 1844, segundo o calendário judaico, cairia em 22 de outubro. Com a proximidade desse dia, muitos fiéis não cultivaram suas terras. Na data estabelecida, esperaram a "*vinda do esposo*", conforme Lucas 21:28, o advento de Cristo. Foi um dia de expectação tanto para os que acreditavam como para os incrédulos que acompanhavam em suspense os acontecimentos.

Não aparecendo Cristo, os seguidores de Miller experimentaram o que veio a ser o *Grande Desapontamento*, marcado por desesperança, incerteza e desorientação. Os milleritas encontraram-se em meio a uma repentina crise de identidade. Entre 1844 e 1848, o adventismo millerita fragmentou-se em decorrência das diferentes interpretações para o desapontamento.

Um pequeno grupo de crentes milleritas de Port Gibson, Nova York, continuou os

---

[65] KNIGHT, G. R. *A brief history of SDA*. Hagerstown, MD: RHPA, 1999. p.17.
[66] DAMSTEEGT, P.G. *Foundations of the SDA message and mission.* 1978. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 1977. p. 46.
[67] KNIGHT, G. R. idem, p. 21.

estudos sobre o santuário e o advento de Cristo, tentando entender a razão para o não aparecimento de Jesus na data indicada pelos seus cálculos. Hiran Edson, um dos membros desse grupo, afirmou que o problema não era a data, mas a sua interpretação: Cristo, sumo sacerdote, em vez de retornar à Terra, havia saído do primeiro compartimento do santuário celestial, ou lugar *santo*, ao findar os 2.300 anos, entrara nessa ocasião ao lugar do segundo compartimento, ou *santíssimo,* pela primeira vez, para realizar a importante tarefa de julgamento antes de seu visível regresso à Terra. No segundo compartimento realizaria a expiação, como acontecia entre os israelitas no Antigo Testamento. Esses adventistas concluíram que os milleritas estavam corretos quanto ao final dos 2.300 anos e que alguma coisa importante ocorrera em 22 de outubro de 1844, mas não era a segunda vinda. [68]

Esse grupo desenvolveu algumas doutrinas chaves, incluindo a crença na proximidade do advento de Cristo, percebendo a brevidade do tempo do fim através dos sinais iminentes de sua volta, isto é, desastres naturais, fome, pestes, guerras e a pregação do evangelho em todo o mundo. Defendiam a santificação do sétimo dia da semana como o repouso sagrado ao Senhor, as duas fases do ministério de Cristo no *Santuário Celestial*, a natureza condicional da imortalidade humana e a perpetuidade dos dons espirituais, incluindo o de profecia. [69]

Os adventistas sabatistas viam-se como os únicos herdeiros do adventismo millerita, pois, ao contrário dos espirituais, continuavam propagando um advento literal, e, contrariando a posição dos "*adventistas de Albany*", mantinham os princípios de interpretação profética defendidos por Miller. Os principais líderes sabatistas foram José Bates, James e Ellen White.

Entre 1844 e 1866, seis denominações resultaram dos três ramos do millerismo. O grupo *Adventista de Albany* gerou quatro dessas denominações: a *Associação Evangélica Americana*, em 1858; os *Adventistas Cristãos*, em 1860; a *Igreja de Deus*, em Oregon, Illinois, nos anos 50 e a *União Vida e Advento*, em 1863. O movimento sabatista derivou duas denominações: IASD, entre 1861 e 1863; e *Igreja de Deus do Sétimo Dia*, em 1866. [70]

O censo governamental dos Estados Unidos, em 1890, não somente apresentou um quadro numérico mais exato do adventismo, mas também revelou mudanças radicais em relação ao tamanho de vários grupos adventistas. Os dados indicavam que a IASD tinha

---

[68] NEUFELD, D.F. (Ed.) *SDA Encyclopedia*, Hagerstown, MD: RHPA 1996. p. 75.
[69] G. R. Knight, "O Senhor continua na direção*", O Ministério*, jan-fev. 1995. p. 22.
[70] Ibidem, p. 23.

28.991 membros nos Estados Unidos; os *Adventistas Cristãos* totalizavam 25.816; a *Igreja de Deus*, de Oregon, Illinois, contava com 2.872; os *Evangélicos*, 1.147; a *União Vida e Advento*, com 1.018, e a *Igreja de Deus do Sétimo Dia,* somava 647. [71]

Os sabatistas fundamentaram seu movimento sobre as idéias milleritas. Não apenas mantiveram a interpretação do diagrama profético de Miller, mas estenderam-no de tal maneira que encontraram significado para o desapontamento e para o tempo restante, antes do advento de Cristo. Isso deu aos adventistas sabatistas o senso de urgência que inspirou os milleritas nos anos 1840. Viam Miller e Carlos Fitch, respectivamente, como os iniciadores da "*primeira e da segunda mensagem angélica*". Compreendiam a singularidade de seu movimento na ênfase da observância de todos os mandamentos de Deus na proclamação da tríplice mensagem angélica.[72] Acreditavam que a fidelidade à guarda do sábado seria determinante "*no grande conflito entre o bem e o mal*", antes da segunda vinda de Cristo.

Essa interpretação foi reforçada pela visão do conflito final envolvendo os mandamentos de Deus, conforme Apocalipse 12:17 e a completa exposição desse verso em Apocalipse 13 e 14. Como resultado, os adventistas sabatistas convenceram-se de que não somente eram os herdeiros do millerismo, mas seu movimento fora suscitado por Deus para pregar as três mensagens angélicas a todo o mundo imediatamente antes do juízo divino mencionado no capítulo 14 de Apocalipse.[73]

Tal compreensão impulsionava à missão, conseqüência direta da convicção da responsabilidade profética. Foram decisivos para essa atitude de urgência o imperativo do primeiro anjo de Apocalipse 14:6 de pregar "*a cada nação, e tribo, e língua e povo*" e o apelo de Apocalipse 10:11 "*importa que profetizes diante de muitos povos, e nações, e*

---

[71] KNIGHT, G. R. *Millennial fever and the end of the world*. Boise, ID: Pacific Press Publishing Association, 1993. p. 328.

[72] "*Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. Seguiu-se outro anjo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição*." Apocalipse 14: 6-8 Cf. *A Bíblia Sagrada*. Trad. J.F. de Almeida. Edição Revista e Atualizada, São Paulo: SBB, 1998.

[73] *"Seguiu-se a estes, outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou na mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome. Aqui está a perseverança dos santos; os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus."* Apocalipse 14: 9-12 Cf. *A Bíblia Sagrada.* Trad. J.F. de Almeida. Revista e Atualizada São Paulo: SBB, 1998.

línguas, e reis".

A força motriz do adventismo do sétimo dia foi a firme convicção de que eles eram um povo profético, com uma única mensagem concernente à volta de Cristo a toda humanidade. Essa compreensão profética de sua missão, integrada a suas doutrinas, na estrutura das três mensagens angélicas, deu-lhes o poder motivador do empenho em disseminar a mensagem por toda parte. [74]

Por ocasião do s*egundo advento*, seus seguidores reagiram desfazendo-se de seus bens mundanos e reunindo-se, cheios de expectativa, na ocasião indicada. Mas ficaram desiludidos quando o evento não ocorreu, nem na primavera de 1844, como fora inicialmente previsto para 22 de outubro daquele ano.

Depois do *Grande Desapontamento*, a maioria abandonou o movimento. Muitos continuam estabelecendo datas, mas um pequeno grupo manteve sua esperança baseada na profecia de Habacuque 2:3: "*porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado. Mas se apressa para o fim e não falhará; se tardar espera-o, porque certamente virá*".

Por volta de 1860 as crenças essenciais e distintivas dos adventistas sabatistas já estavam definidas bem como seu estilo de vida peculiar, incluídos os cuidados com o corpo percebido como "*templo do Espírito Santo*". Sentiam necessidade de uma estrutura organizacional compatível com sua teologia e que os levasse a uma identidade como denominação. Muitos resistiram ao pensamento de organizar esse crescente grupo com 3.500 pessoas, mas isso finalmente ocorreu em 1863, surgindo oficialmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Durante os anos iniciais do movimento millerita, a maioria de seus membros era vinculada a diferentes igrejas que inicialmente abriram as portas ao reavivamento interdenominacional de William Miller, o qual contava inclusive com a adesão voluntária de dezenas de clérigos. Com o aproximar de 1843, muitas igrejas começaram a questionar o movimento, passando a excluir os adeptos de Miller. Renegados por suas congregações viam a ordem divina "*sair de Babilônia*" como se aplicando às suas igrejas. Na simbologia bíblica *Babilônia* indicava a falsa doutrina e confusão espiritual.

Em muitos aspectos os adventistas desenvolveram-se como uma típica seita americana do século XIX marcada pelo milenarismo, biblicismo, restauracionismo e legalismo. Sua ênfase no Velho Testamento, sua imagem de "*pessoas escolhidas*", a

[74] G. R. Knight, "*O Senhor continua na direção", O Ministério*, jan-fev. 1995. p. 22.

valorização do sábado e sua sensação de destino cósmico, indicam a influência do puritanismo americano do século XVIII, ao mesmo tempo em que a preocupação da IASD para com a liberdade religiosa e adoção de reformas médicas e educacionais revelaram ser um produto do despertamento religioso antes da Guerra Civil. Os adventistas, porém, durante seus primeiros anos de existência, ressaltaram seu *não-conformismo* embora mantivessem muitos pontos de semelhança com o protestantismo norte-americano do século XIX.[75]

O movimento millerita foi o grupo que mais se destacou entre os que previram o fim do mundo para ocorrer nas primeiras décadas do século XIX. Seus seguidores conviveram com o espírito de reforma dos indivíduos. Isso permeou toda a sociedade norte-americana, tornando-se compreensível a ênfase adventista na promoção da educação, da reforma da saúde e da alimentação. Mesmo havendo uma intensa expansão missionária mundial das igrejas protestantes que experimentaram o *Segundo Despertamento*, os pregadores da IASD tardiamente perceberam a necessidade de proclamar a "*verdade presente*", não só entre os ex-milleritas como também anunciar ao mundo inteiro o evangelho da salvação.

3 - Ellen G. White e os primórdios da educação adventista

Ellen Gould Harmon nasceu em Gorhan, Maine, em 1827. Em Portland, aos nove anos, quando voltava da escola pública na Brackett Street, levou uma pedrada no rosto, um acidente que a deixou quase inválida, impossibilitando-a de continuar seus estudos, encerrando sua instrução formal, exceto por um breve período quando tinha 12 anos, na escola feminina de Westbrook. Além de muitos irmãos, era gêmea não idêntica de Elizabeth. De sua mãe recebeu treinamento prático e foi capaz de auxiliar o pai que era chapeleiro. Leituras e contatos com as pessoas completaram sua formação. **Figura 2.**

Os Harmons eram membros da igreja Metodista de Pine Street, onde seu pai, Robert Harmon, era diácono. Em março de 1840, Ellen e outros membros da família ouviram as pregações de William Miller, em Portland. Elas reavivaram diferentes denominações na região da Nova Inglaterra. Numa reunião campal metodista, perto de Buxton, Maine, Ellen experimentou a conversão, batizando em 1842, em Casco Bay, na igreja de seus pais. Eles

[75] ELIADE, M *A Encyclopedia of Religion*. New York: Macmillan Publishing Company, 1987. v. 13, p.180.

aceitaram a mensagem sobre o *segundo advento* em 1843. Nesse mesmo ano, toda a família foi desligada da igreja por manter as convicções milleritas.

Em 1844, por ocasião do *Grande Desapontamento* millerita, ela ficou profundamente perplexa. Como outros, buscou por respostas no reexame da Bíblia naqueles dias de angústia. Em dezembro, aos 17 anos, enquanto orava com amigos, Ellen começou a receber visões. Assegurando ter recebido iluminação divina sobre 1844, esclareceu que os milleritas haviam se equivocado não com o cálculo profético, mas com a interpretação da doutrina do santuário, o que vinha a confirmar os estudos de H. Edson e S. S. Snow. [76]

Ellen Goud Harmon casou-se em 1846 com o pregador James White, escritor, editor e impressor, que passou a publicar as mensagens da esposa disseminando-as entre os que começaram a agregar-se a eles. Desde o início, seu marido procurou mostrar a harmonia entre as revelações de sua esposa com a Bíblia comprovando a inspiração divina de suas mensagens. O movimento millerita produziu místicos que entravam em transe e os crentes em Portland estavam especialmente prevenidos em relação a esse tipo de manifestação, pois Ellen G. White (EGW) declarava ter sonhos, convicta da manifestação do "*dom de profecia*".[77]

O casal White, ainda em 1846, conheceu o capitão reformado da marinha, Joseph Bates, que além da amizade e das crenças em comum, convenceu o casal White sobre a observância do sábado. Era um aliado nas causas temperança e abolicionista e também havia sido um ardoroso millerita. Foram pioneiros do nascente movimento adventista sabatista.

Durante vários anos eles viajaram pelos estados do nordeste para pregar a mensagem do sábado. Quando as crianças foram nascendo, Ellen relutantemente as deixava com amigos. Ela acompanhava o marido e animava os antigos milleritas a manterem sua convicção no retorno de Cristo. Ampliaram o escopo da mensagem adventista com as novas doutrinas incorporadas por causa do reexame exaustivo da Bíblia, endossadas com as visões de EGW. Enfim, mantinham–se comprometidos com o biblicismo do "*sola fide sola scriptura".* A despeito do esporádico questionamento de sua autoridade, suas visões ajudaram a identificar os adventistas como o "*povo escolhido"* de Deus para o tempo do fim, o "*remanescente*".

---

[76] NEUFELD, D. F. (Ed.) *SDA Encyclopedia*. Hagerstown, MD: RHPA, v.11, 1996. p. 620; Idem, v. 10, pp. 493 e 494.
[77] DOUGLASS, H. E. *Mensageira do Senhor: o ministério profético de EGW*. Tatuí: CPB, 2001. p. 134.

Em 1852, já empobrecido e cansado, o casal estabeleceu-se em Rochester, Nova York, novamente em família. James White adquiriu um prelo e uma coleção de tipos, para iniciar a imprensa adventista, publicando dois periódicos, *Review and Herald* (RH) e *Youth's Instructor*.

Depois de três anos enfrentando dificuldades, a família White mudou-se para Battle Creek, Michigan. Entre 1844 e 1863, ela contribuiu para que os adventistas sabatistas mantivessem sua esperança e se unissem como um grupo.

Logo após o *Desapontamento* de 1844, muitas famílias adventistas começaram a pensar para a educação de seus filhos um ensino livre da discriminação, pois os milleritas eram alvo das influências mundanas atribuídas ao ensino ministrado nas escolas públicas que começava a se espalhar pelos Estados Unidos.

Grupos religiosos, focalizando a proximidade do fim do mundo, não encontravam sentido em apoiarem nem a educação de seus filhos, nem a formação profissional por causa dos princípios de sua fé religiosa. Alguns ASD questionavam a necessidade de escola para seus filhos, levando em conta a lógica: se o mundo brevemente findaria, eles nunca cresceriam para sentir a utilidade de sua formação escolar.

Por volta de 1862, um membro escreveu para James White, editor de um dos periódicos adventistas mais importantes, perguntando se era "*certo e consistente para nós que cremos com todo o nosso coração na imediata vinda de Cristo buscar dar a nossos filhos uma educação? Se assim, deveríamos enviá-los a escola local ou da cidade, onde elas aprenderiam tanto coisas boas como ruins?"* White respondeu que "*o fato de Cristo estar brevemente retornando não era razão porque a mente devesse deixar de ser desenvolvida. Uma mente bem disciplinada e informada poderia receber melhor e apreciar as sublimes verdades do segundo advento*".[78] Essa resposta é relevante porque em parte indica o pensamento que mais tarde daria impulso para o desenvolvimento de um sistema de escolas adventistas.

A indagação a James White é também informativa por mostrar a desconfiança e o distanciamento que mantinham em relação ao sistema público de educação. Essa falta de confiança estava baseada na ausência de disciplina em muitas escolas, uma vez que os

[78] RH, dec. 23, 1862, p. 29; KNIGHT, G. R. SDA education. In. CARPER, J. C. & HUNT, T. C. *Religious Schooling in America.* Birmingham, AL: Religious Education Press, 1984. p. 86.

adventistas professavam e praticavam valores muitas vezes conflitantes com ensinamentos ministrados em escolas públicas e confessionais.

Sua esposa, líder intelectual e carismática dos adventistas, atribuiu-se a posse do "*dom de profecia",* pois recebia inúmeras *visõe*s. Ela mesma chamou-as de testemunhos que visavam a restauração de verdades bíblicas fundamentais não aceitas pelas demais igrejas. Entre as crenças peculiares adventistas estão a doutrina do santuário, a condicionalidade da imortalidade da alma, o sábado e a aceitação do "*espírito de profecia*" manifestado no ministério de EGW. [79]

Após o falecimento de seu esposo em 1881, trabalhou e viajou pela América do Norte, Europa e Austrália, aconselhando, estabelecendo novas frentes de trabalho, pregando e escrevendo. Embora nunca tivesse ocupado uma posição ou cargo oficial, nem recebido uma ordenação ministerial e tampouco salário da igreja, a não ser depois da morte do esposo, sua influência moldou a IASD mais que qualquer outro fator, exceto a Bíblia. Ela representou a força motriz para o estabelecimento das atividades da igreja nos setores de publicações, educação, obra médico-missionária e o desenvolvimento missionário de extensão mundial, que tornaram a IASD uma das organizações missionárias de maior extensão e mais rápido crescimento no início do século XX.

EGW nunca assumiu o título de profetisa, mas não se opunha a que os outros assim a identificassem. Afirmou:

> "*Sou a mensageira do Senhor. Reivindicar ser profetisa é algo que jamais fiz. Se outros me chamam por esse nome, não discuto com eles. Mas minha obra abrange tantos aspectos, que não posso chamar-me a mim mesma senão uma mensageira*".[80]

Desde o final dos anos 1840, época de suas primeiras brochuras, até sua morte em 1915, EGW havia publica cerca de 20 livros, 200 folhetos e panfletos e 4.600 artigos em periódicos. Sermões, testemunhos especiais e cartas somavam 60.000 páginas de material manuscrito.[81]

Entre suas obras notáveis, estão três séries de livros sobre a história bíblica e escatologia: *Spiritual Gifts* (1858 - 1864), *Spirit of Profecy* (1874 - 1884), e a série "*Conflito dos Séculos*" (1888 - 1917), na qual está *O Grande Conflito*, sua maior obra de

---

[79] OLIVEIRA FILHO, J. J. *A obra e a mensagem: representações simbólicas e organização burocrática na IASD*. São Paulo: Tese de Doutorado, FFLCH – USP, 1973. p. 25.
[80] E.G. White, "A Messager". *RH*, jun.26, 1906. apud *Nisto cremos*, Tatuí, CPB, 1997. p. 301.
[81] BAILEY, P. C. *Fascinanting facts about the spirit of prophecy.* Hagerstown, MD: RHPA, 1983, p. 5.

escatologia. É o conjunto mais conhecido de suas obras. Em detalhes, é apresentada a visão histórica peculiar adventista que se inicia com o conflito entre o bem e o mal, gerador do pecado original, até a erradicação por completo do mal do universo, como ela acreditava. Entre 1855 e 1909, ela publicou trinta e sete volumes de *Testimonies of the Church*, nos quais relatou conselhos que havia recebido em visões. O mais popular de seus livros, uma curta obra devocional, considerada a obra prima de EGW sobre vivência cristã, *Steps to Christ,* foi publicado originalmente em 1892. [82]

A abrangência desses materiais chama a atenção. O conhecimento de EGW não se limitou a algumas áreas específicas. Seus conselhos abordam temas como saúde, educação, vida familiar, temperança, evangelismo, ministério de publicações, dieta adequada, obra médica e outros assuntos. Embora a maioria de suas obras fosse dirigida aos ASD, vários livros foram bem aceitos pelo público cristão em geral.

Os fundadores da igreja desenvolveram suas crenças fundamentais através da pesquisa bíblica; não receberam tais doutrinas das visões de EGW. Seu principal papel durante o desenvolvimento das doutrinas da igreja foi orientar a compreensão bíblica e confirmar as conclusões às quais se chegava através do estudo da Bíblia. [83]

Ela encarou o seu trabalho como a condução das pessoas de volta à Bíblia. *"Pouca importância é dada a Bíblia*", escreveu ela, e assim*, "o Senhor concedeu uma luz menor para conduzir homens e mulheres à Luz maior*". [84] Seus escritos incentivam o exame e a leitura bíblica, estão presentes de forma marcante nas diretrizes administrativas da igreja, servem como orientação e instrução cristã aos fiéis e é uma importante referência para a liderança da igreja.

EGW desempenhou um significativo papel no estabelecimento de instituições de saúde e educação, não tanto pela originalidade de suas idéias, mas em como interpretou os

---

[82] Primeiro livro de E.G.White traduzido em português, *Steps to Christ* é sua obra mais vendida e traduzida, lançado em 1892 e quatro anos mais tarde vertido em português com muitos erros de tradução, impresso por iniciativa dos ASD nos Estados Unidos que também patrocinaram sua tradução nas línguas mais conhecidas na Europa procurando por novas oportunidades que a colportagem oferecia na divulgação da literatura ASD no diversos países que estavam sendo penetrados no final do século XIX. Recebeu o primeiro título *Passos á Christo* sendo re-traduzido sob novo título, *Vereda de Christo* em 1908 por Guilherme Stein Jr. professor e fundador das duas primeiras escolas adventistas no Brasil e primeiro editor da *Sociedade de Tratados do Brasil*. Esse livro, com cerca de 100 páginas, fora traduzido em 1985 em aproximadamente 120 idiomas. Em 2000 este livro já estava na 42ª. edição e com um total de 1.759.000 exemplares impressos. Cf. R. M. Scheffel. "Semeando livros." *RA*, jun. 2000 p. 20.

[83] *Nisto cremos*: *27 ensinos bíblicos dos ASD*. Tatuí: CPB, 1997. p. 305.

[84] Ellen G. White, "An oppen letter", *RH,* jan. 20, 1903. apud *Nisto cremos.* Tatuí: CPB, 1997. p. 306.

valores e conceitos de seu tempo na mesma época das reformas sociais nos Estados Unidos, na primeira metade do século XIX, afinadas com sua concepção cristã de vida.

As primeiras e poucas escolas iniciadas nos lares adventistas surgiram em Buck's Bridge, Nova York, em 1853, e em Battle Creek, Michigan, em 1856, funcionando esta última esporadicamente. Sempre contavam com o envolvimento de membros da congregação local.

Em 1868, Goodloe H. Bell, que tinha sido convertido durante uma estadia no *Western Health Reform Institute,* sanatório adventista de Battle Creek, começou uma escola particular para os filhos dos empregados da editora, do sanatório e do escritório da Associação Geral (AG) da IASD.

Em janeiro de 1872, EGW escreveu seu primeiro artigo sobre instrução escolar, *A Devida Educação*, [85] apelando para uma educação cristã voltada para a vida prática. Para cumprir tal propósito ela dizia que uma escola adequada deveria oferecer a seus alunos, além do currículo regular, o ensino do manejo da terra e outras profissões. Esse longo artigo de 30 páginas ressaltava a necessidade de professores com elevada formação moral e religiosa para o desenvolvimento integral dos alunos, equilibrando os aspectos intelectuais, físicos e espirituais. Expôs sua visão educacional da seguinte forma:

> *"A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro".* [86]

Em 12 de junho de 1872, a pequena escola de Bell, em Battle Creek, foi incorporada pelos adventistas, tornando a primeira escola formal sustentada pela denominação. EGW incentivou a liderança adventista, entre outras coisas, a adquirirem uma propriedade cujas dimensões permitissem trabalhos agrícolas, ressaltando o equilíbrio entre estudo e atividades físicas. Não concordando com as escolas da época que valorizaram os clássicos não-cristãos, ela recomendou atenção especial ao estudo da Bíblia no currículo escolar. Recomendou a compra de 16 hectares fora do perímetro urbano, onde jovens fossem preparados para assumir a tarefa de pregação do evangelho com simultâneo e equilibrado aprendizado profissional que lhes desse autonomia financeira para atuarem nas frentes

[85] WHITE, E. G. *Fundamentos da educação cristã.* Tatuí: CPB, 1996. pp. 15-46.
[86] Ibidem, p. 13.

missionárias da igreja. A educação cristã, como delineada por EGW, era reformadora, prática e religiosa. Tinha em vista o preparo para a vida presente e para a eternidade.

Em 1874, essa escola transformou-se no *Battle Creek College* (BCC) sob a direção de Sidney Brownsberger. Formado pela Universidade de Michigan, foi indicado para dirigir o BCC, aberto em 1874 com 100 alunos. Entre os líderes da igreja, era o que possuía maior preparo acadêmico.

Os dirigentes da IASD eram ministros experimentados com anos de intensa atividade evangelística e que haviam se educado por si mesmos. Eram consagrados, hábeis e competentes, porém, com limitações em sua formação educacional. Tendiam a sentir-se diminuídos por não disporem de escolarização superior. Muitos desses proeminentes líderes tinham uma personalidade marcante como James White, Joseph Bates, John N. Andrews, John N. Loughborough, Stephen N. Haskell e George I. Butler.

O colégio baseava-se num currículo pouco diferente de outras instituições educacionais. Durante muitos anos, essa escola não conseguiu colocar em prática os ideais de White. Brownsberger não tinha experiência em como implementar um programa escolar que incluísse indústrias e atividades agrícolas, a começar pela reduzido terreno de cinco hectares comprado enquanto o casal White encontrava-se ausente em Battle Creek fortalecendo a incipiente igreja no estado da Califórnia.

Situado nas imediações da editora *Review and Herald Publishing Association*, dos escritórios da AG — sede mundial da igreja adventista — e do sanatório, — instituição médica reconhecida nos Estados Unidos — famílias foram atraídas para Battle Creek, tornando o colégio em pouco tempo mais próximo da área urbana do que EGW planejara para as escolas de preparo missionário. **Figura 3.**

Esse colégio não instituiu a reforma educacional que havia sido apresentada em seu planejamento inicial, embora experimentasse um período de considerável sucesso, chegando a 490 estudantes matriculados em 1880. Nessa época, foi a maior escola confessional do estado de Michigan. Aproximadamente metade dos alunos formados do nível secundário tornaram-se professores de escolas públicas e mesmo assim o BCC preparou um bom número de rapazes e moças para atuarem como missionários nos mais diferentes ramos da igreja. [87]

[87] LAND, G. (Ed.) *Adventism in America*. Grand Rapids, MI: W. B. Eerdmans Publishing Co.,1986. p. 70.

O resultado da educação em Battle Creek, embora em alguns aspectos não fosse o ideal, motivou os adventistas a estabelecerem outras escolas. Antes que decorresse uma década, a denominação se defrontou com uma luta entre os interesses de um programa educacional na linha cristã proposta por EGW e o programa educacional baseado em conceitos e métodos da época.

Em seus primeiros anos de funcionamento como escola secundária, foi alvo de acirrada polêmica por causa do currículo que se aproximava daquele que era praticado nas escolas norte americanas, distante do ideal educacional concebido por EGW. Procurando tornar o BCC uma referência no preparo ministerial, EGW fazia sérias objeções às matérias lecionadas na escola as quais valorizava os clássicos restando pouco espaço para a Bíblia.

Em 1880, Alexander McLearn, adventista recém-converso, possuidor de títulos acadêmicos foi indicado para assumir a liderança do colégio. Tendo sido elevado rapidamente a uma posição importante sem conhecer profundamente as doutrinas e a história dos adventistas do sétimo dia, logo demonstrou que não se achava preparado para as responsabilidades que lhe foram atribuídas. Houve muita discussão, divisões no corpo docente que culminaram com a demissão de McLearn e o fechamento do BCC por um ano, em 1882-1883. Após sua reabertura, seu currículo esteve mais perto dos conselhos de EGW. O curso foi reduzido em dois anos, exclusivamente propondo-se a preparar obreiros denominacionais. Acrescentaram edifícios para residência de estudantes internos e sala de refeições, diminuindo o número de alunos externos.

No início dos anos 1890, a escola experimentou profunda ênfase espiritual. A mais elevada matrícula do colégio foi entre 1893-94 com 768 estudantes, dos quais 337 alunos no curso elementar. Uma pesquisa em 1897 revelou que mais de um terço de todos o pastores adventistas ordenados tinham recebido alguma formação naquele colégio e num levantamento feito dois anos depois, nas 150 escolas paroquiais adventistas dos Estados Unidos, dois terços dos professores haviam passado pelo BCC.[88]

Em 1882, duas novas escolas haviam sido abertas e sustentadas pela igreja adventista: a primeira na Califórnia, a *Healdsburg Academy*, fundada pelo professor Bronwsberger, passando em seguida a se chamar *Healdsburg College* e mais tarde, *Pacific Union College.* Em regime de internato, foram estabelecidas priorizando auto-sustento dos alunos que

[88] NEUFELD, D. F. (Ed.) *SDA Encyclopedia*. Hagerstown, MD: RHPA, v.10, 1996. pp. 73 e 74.

cobriam suas despesas com o trabalho nas oficinas da editora. Outra, em Massachusetts, iniciada por G. Bell, o *South Lancaster Academy*, mais tarde *Atlantic Union College.*

EGW escreveu sobre educação familiar, elementar, secundária e superior. Publicou muitos artigos, panfletos, cartas e conselhos que se transformaram em diversos livros compilados após sua morte. Sua obra-prima sobre o assunto apareceu em 1903.[89] Em seus livros e escritos estão explicitados os princípios da educação adventista cuja fonte é a Bíblia, fundamento para a filosofia de educação, centralizada na convicção de que o propósito último dos seres humanos é amar e servir a Deus e aos outros, e de que toda a instrução e aprendizado devem ser dirigidos para os auxiliar a alcançar aquele fim. Expressou seu conceito de educação embasado na crença ASD de formação moral e espiritual inseparáveis, realizando no lar, na igreja e na escola, ressaltando que:

> "*A mais elevada espécie de educação é aquela que dê tal conhecimento e disciplina que leve ao melhor desenvolvimento do caráter, e habilite a alma para aquela vida que se mede pela vida de Deus. A eternidade não deve ficar fora de nossos cálculos. A mais elevada educação é aquela que ensine às nossas crianças e jovens a ciência do Cristianismo, que lhes dê um conhecimento experimental dos caminhos de Deus, e lhes comunique as lições que Cristo deu a Seus discípulos, sobre o caráter paternal de Deus*." [90]

Reiteradamente nos periódicos e impressos da IASD foram citadas a definição de EGW sobre o real sentido da vida e objetivo da educação:

> *"Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fôra criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação — tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida".*[91]

O ideal de EGW em relação aos educadores cristãos e o papel dos professores ASD segundo sua compreensão religiosa abrange aspectos morais e espirituais com o estilo de vida próprio do adventismo:

---

[89] Obras mais conhecidas de EGW sobre educação no Brasil: em 1903, *Education* (*Educação*, traduzido em 1937 por Flávio L. Monteiro); em 1913, *Counsels to parents, teachers, and students* (*Conselhos aos professores, pais e estudantes,* traduzido por Isolina Waldvogel); em 1923, *Fundamentals of christian education* (*Fundamentos da educação cristã*, traduzido em 1975 por Naor G. Conrado); e em 1968, *Counsels on education* (*Conselhos sobre educação*, traduzido em 1976 por Carlos A Trezza) Dois livros compilados sobre educação familiar foram produzidos: em 1952, *The adventist home* (*O Lar Adventista,* traduzido em 1962 por Carlos A. Trezza) e em 1954, *Child cuidance* (*Orientação à criança*, traduzido em 1962, por Renato A. Bivar).

[90] WHITE, E.G. *Conselho aos professores aos pais e estudantes*. Tatuí: CPB, 1994. p. 65.

[91] WHITE, E.G. *Educação*.Tatuí: CPB, 1996. pp. 14 e 16.

"Qual será o caráter da educação ministrada em nossas escolas? Em harmonia com a sabedoria que vem do alto. Os professores têm a fazer por seus alunos mais que lhes comunicar conhecimento tirado de livros. Sua posição como guias e instrutores da mocidade é por demais cheia de responsabilidade, pois lhes é dada a obra de moldar o espírito e o caráter. Os que empreendem essa obra devem possuir caráter bem equilibrado, simétrico. Devem ter maneiras finas, ser corretos no vestuário, cuidadosos em todos os hábitos; e devem possuir aquela cortesia cristã que conquista a confiança e o respeito. O professor deve ser aquilo que deseja que seu aluno se torne. O professor pode entender muitas coisas com relação ao universo físico; poderá ter conhecimento quanto à estrutura da vida animal, às descobertas da ciência natural, às invenções da mecânica; não poderá, no entanto, chamar-se educado, não estará apto para seu trabalho como instrutor de jovens, a menos que tenha na própria alma conhecimento de Deus e de Cristo. Não pode ser verdadeiro educador enquanto não se tornar, por sua vez, discípulo na escola de Cristo, recebendo educação do divino Instrutor." [92]

EGW tomou a iniciativa de apelar aos membros a fim de que fosse estabelecido um sistema educacional diferente da rede pública, com um currículo denominacional segundo os princípios do adventismo, compreendidos como valores bíblico-cristãos. Ela ressaltou peculiaridades que a instrução escolar ASD apresentava, distinguindo-se em relação às escolas públicas e de outras confissões, afirmando:

"Aproximamo-nos rapidamente da crise final da história do mundo, e é de importância que compreendamos deverem as vantagens educacionais oferecidas por nossas escolas ser diferentes das que oferecem as escolas do mundo. Tampouco devemos seguir a rotina das escolas mundanas. A instrução dada nas escolas dos adventistas do sétimo dia deve ser de molde a levar à prática da verdadeira humildade. Na linguagem, no vestuário, no regime alimentar e na influência exercida, deve ser vista a singeleza da verdadeira piedade". [93]

Dando ênfase ao preparo da futura liderança da igreja, EGW criou uma expressão, "*escolas dos profetas*", em II Reis 6:1 para exemplificar a necessidade da igreja adventista treinar e habilitar a juventude como missionários. As escolas preparatórias missionárias adventistas foram concebidas segundo a tradição judaica de profissionalização dos jovens. A ênfase na capacitação dos estudantes para um evangelismo auto-sustentável, valorizando a atividade física foi reiterada por EGW em seus escritos, embasando suas afirmações na sua interpretação do texto bíblico:

"Os alunos destas escolas mantinham-se com o próprio trabalho como lavradores e mecânicos. Em Israel isso não era considerado estranho ou degradante; com efeito, considerava-se um crime permitir que as crianças crescessem na

[92] *WHITE, E.G. Fundamentos da educação cristã.* Tatuí: CPB, 1996. p. 97.
[93] Ibidem, p. 97.

ignorância do trabalho útil. Em obediência à ordem de Deus, a toda criança se ensinava algum ofício, mesmo que devesse ser educada para as funções sagradas. Muitos dos ensinadores religiosos mantinham-se pelo trabalho manual. Mesmo até no tempo de Cristo, não se considerava degradante que Paulo e Áquila ganhassem a subsistência pelo seu ofício de fazer tendas".[94]

Sobre o ambiente, a localização das instituições médicas e educacionais da IASD, foi recomendado de maneira peculiar por EGW a estarem em uma região rural, envolto por um ambiente natural. EGW reflete um traço romântico do século XIX, na busca do espaço natural ainda não transformado pelas "*ruidosas e enegrecidas cidades*". Na contra-mão da urbanização, o adventismo caracterizou-se pela aquisição de extensas propriedades rurais com preços reduzidos em áreas cujo cenário apresentasse atração tanto pelos recursos bem como pela beleza natural circundante. Por estarem afastadas da especulação dos terrenos urbanos, os empreendimentos eram menos dispendiosos para os membros, favorecendo a multiplicação das construções e das instituições. Visando a formação religiosa de seus próprios jovens, viam mais vantagens no distanciamento das aglomerações humanas:

"Quando os alunos ingressam na escola para educar-se, os professores devem procurar rodeá-los de objetos do mais agradável e interessante caráter, a fim de que a mente não se restrinja ao monótono estudo dos livros. A escola não deve estar dentro ou perto de uma cidade, pois as suas dissipações, seus prazeres iníquos, seus perversos costumes e práticas requereriam constante trabalho para neutralizar a iniqüidade reinante, a fim de que não envenene a própria atmosfera respirada pelos alunos. Na medida do possível, todas as escolas deveriam situar-se onde a vista possa repousar sobre as coisas da Natureza, em vez de sobre um grupo de casas. A paisagem sempre variável dará satisfação ao gosto e dominará a imaginação. A Natureza é um mestre vivo que ensina constantemente." [95]

Líderes e membros da IASD apoiaram essa educação vista como apropriada, ideal e reformadora para seus filhos, com destaque para a formação moral, impelidos pela compreensão religiosa de EGW sobre o processo educacional. Ela desaprovou escolas urbanas como agências missionárias nos grandes centros populacionais, convencida da *"influência perniciosa"* sobre os jovens, das "*trevas morais que cobrem nossas grandes cidades, como uma mortalha*". Adotou outra estratégia missionária para alcançar as cidades com a mensagem:

---

[94] WHITE, E.G. *Educação*. Tatuí: CPB, 1996. p. 47.
[95] WHITE, E. G. *Fundamentos da educação cristã.* Tatuí: CPB, 1996. p. 322.

"Verificaremos ser necessário estabelecer nossas escolas fora e distante das cidades, mas não tão longe que não possam estar em contato com elas, para lhes fazer bem e permitir que a luz resplandeça em meio das trevas morais".[96]

"A verdade tem de ser pregada, quer os homens a aceitem quer a desprezem. As cidades estão cheias de tentações. Devemos planejar nosso trabalho de tal maneira que mantenhamos os nossos jovens tão distantes quanto possível desta contaminação. As cidades devem ser trabalhadas de postos avançados. O mensageiro de Deus disse: Não serão advertidas as cidades? Sim, não por morar nelas o povo de Deus, mas visitando-as, a fim de adverti-las do que está para sobrevir a Terra." [97]

Lutando contra a tendência de concentração das instituições adventistas que se apinhavam em torno de Battle Creek, (escritórios da administração da AG, editora, sanatório e colégio), EGW mudou-se para a Austrália. Na cidade de Cooranbong, estabeleceu em 1894 o *Avondele College*, uma escola regida pelos princípios filosófico-educacionais adventistas. Essa escola foi o padrão para a reforma curricular do BCC e para o estabelecimento de seminários em todo o mundo, inclusive no Brasil, como as escolas preparatórias missionárias de Brusque - SC, em 1900 e Taquari - RS, em 1903**. Figuras 4-6.** Essas duas instituições foram conduzidas por John Lipke, um dos fundadores, em 1915 da escola em Santo Amaro, ex-aluno do BCC.[98]

Em 1891, foi realizada uma convenção de professores adventistas em Harbor Springs, Michigan. Os educadores, influenciados pela grande mobilização da igreja em torno de uma teologia mais cristocêntrica, como resultado das considerações em torno da "*justificação pela fé"* no encontro de Minneápolis em 1888, uniram-se na tarefa de estabelecer escolas paroquiais, próximas à igrejas onde houvesse número considerável de crianças. Líderes da AG em 1891 passaram a incentivar um amplo programa de estabelecimento de escolas.

Em 1892, surgiu no estado de Washington, o *Walla Walla College*. Um barco missionário foi construído em 1894, sob a direção de um dos filhos de EGW, utilizado para alfabetizar negros e evangelizá-los ao longo do rio Mississipi. Como resultado desse trabalho, em 1896 fundou-se uma escola para negros americanos, *Oakwood Industrial*

---

[96] Ibidem, p. 310.
[96] *Ellen. G. White, Carta 182, 1902.*
[97] Gideon de Oliveira, "John Lipke, pioneiro da obra educacional no Brasil".*O Adeceano,* ano IV. nº. 13-16, 1954. pp. 11 e 12.
[98] KNIGHT, G. R. (Ed.) *Early adventist educators.* Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1983. p. 1.

Academy, no Alabama. Entre 1890 e 1900, as nove escolas paroquiais adventistas multiplicaram-se somando 220 em todo o mundo.[99]

Em 1901, o BCC foi transferido para Berrien Springs, no mesmo estado de Michigan, passando a se chamar *Emmanuel Missionary College.*

4 – A expansão missionária mundial e a chegada do adventismo no Brasil

O primeiro impulso missionário adventista baseado na crença de que as pessoas deviam ser advertidas "*pois a hora do julgamento estava próxima"* caracterizou o esforço evangelístico circunscrito à região da América do Norte. Mas a partir de meados dos anos 1870, uma diferente ênfase começou a receber atenção, principalmente quando EGW apelou aos adventistas para serem desprendidos e a sacrificarem-se "*na obra de salvar os outros."*

Antes de iniciar sua expansão missionária em países protestantes e católicos, os adventistas, no final dos anos 1860, começaram a conquistar adeptos entre os imigrantes europeus recém-chegados à América.

Uma das formas que os líderes encontraram para expandir mundialmente a IASD foi incentivando o envolvimento missionário de jovens imigrantes recém-conversos procedentes da Europa. Nos Estados Unidos, em 1877, cerca de 10% dos membros adventistas eram imigrantes. Desses, aproximadamente 700 eram alemães. A atuação missionária da igreja adventista havia ficado limitada à América do Norte. Com o passar dos anos, sua compreensão de missão mudou, ampliando a abrangência espacial da pregação. A editora adventista de Battle Creek começou a publicar livros e periódicos em norueguês, dinamarquês e alemão, atendendo não só os imigrantes como criando perspectiva para a penetração adventista em outros países. O primeiro periódico em língua alemã, *Stimme der Wahrheit* (Arauto da Verdade), começou a ser publicado em 1879, circulando nos Estados Unidos, Europa e América do Sul.[100]

---

[99] Essa instituição tornou-se o centro do sistema educacional adventista mundial. Foi credenciada pela *University of Chicago* em 1916, e como escola de teologia em 1930 pelo *SDA Board of Regents.* Em 1963 passou a ser chamada *Andrews University*. Cf. NEUFELD, D. F. (Ed.) *SDA Encyclopedia.* Hagerstown, MD: RHPA, 1996. v. 10, p. 70.

[100] Em 1884, a revista *Herold der Wahrheit* começou a ser impressa na Suíça. Em 1886, a revista *Stimme der Wahrheit* nos Estados Unidos, funde-se com sua congênere européia, *Herold der Wahrheit,* deixando de ser impressa nos Estados Unidos. Cf. LAND, G. (Ed.) *Adventism in America*. Grand Rapids, MI: William B.

A missão na Europa começou antes que os líderes adventistas estivessem preparados para isso. Enquanto a liderança da igreja adventista em Battle Creek ainda relutava em ampliar seu campo de missão para além-mar, Michael Belina Czechowski, um padre polonês convertido ao protestantismo e depois ao adventismo em 1857, em Ohio, sem obter apoio formal dos adventistas, decidiu pregar as novas crenças na Europa financiado por um grupo conhecido como *cristãos adventistas*.

Em 1864, Czechowski começou a trabalhar entre os protestantes valdenses na região do Piemonte, em Torre Pellice, onde expôs as doutrinas bíblicas adventistas do sétimo dia. Poucos valdenses aceitaram suas crenças, mas surgiu um pequeno grupo adventista na Itália. Na Suíça, onde havia algumas famílias que retinham uma certa tradição anabatista, alguns já guardavam o sábado. Surgiu uma congregação em Tramelan e foi estabelecida uma imprensa na Basiléia. Os conversos de Czechowski não conheciam sua filiação religiosa e a similaridade de suas crenças com o adventismo. O grupo suíço de Tramelan soube da existência da igreja em Battle Creek, Michigan, através de um periódico publicado pela RH encontrado na bagagem do missionário polonês. James H. Erzberger e Ademar Vuilleumier enviaram pedidos de esclarecimento para a AG e solicitaram um missionário. Os líderes da IASD nos Estados Unidos foram surpreendidos com os resultados de Czechowski que não tinha o hábito de permanecer por muito tempo onde já havia pregado. Dirigiu-se a Pitesti, na Romênia, onde doente e solitário iniciou outra frente missionária adventista. Posteriormente na Áustria, faleceu aos 58 anos em 1876, em decorrência do árduo trabalho empreendido.[101]

Os adventistas selecionaram seu mais bem preparado pastor e escritor, John N. Andrews, primeiro missionário oficial da igreja, enviado à Suíça em 1874, para atender os conversos de Czechowski na Europa Central em Tramelan e Basiléia, na Suíça.

Os primeiros adventistas na Alemanha surgiram entre os batistas do sétimo dia, os quais também aguardavam o retorno de Cristo, liderados por Jakob Lindermann, descendentes dos pietistas na área de Elberfelt. Em 1876, o primeiro missionário adventista, John N. Andrews e o suíço J. Erzberger, em contato com observadores do sábado de

---

Eerdmans, 1986. pp. 72, 86 e 87; Minutes of fourth Special Session of GC of SDA, apr.22, 1879.; Minutes of GC, oct.30, 1884; Minutes of twenty-six Annual Session GC of SDA, nov. 13, 1887.

[101] SCHWARZ, R. W. *Light Bearers to the Remnan*. Boise, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 1979. pp. 145, 146 e 154.

Elberfelt e Vohwinkel, conseguiram estabelecer dois grupos adventistas.[102] Em 1885, a obra de publicações estabeleceu-se na Basiléia, Suíça. Em 1887, numa demorada viagem pela Europa, EGW visitou igrejas e grupos espalhados no velho continente.

Louis Richard Conradi, um jovem alemão, após freqüentar em 1878 uma reunião campal adventista em Iowa, converteu-se à nova crença. Estudou intensivamente no BCC, onde já havia um departamento de línguas européias, graduando-se em 1880. Dedicou-se ao trabalho evangelístico entre os imigrantes germânicos no meio oeste dos Estados Unidos. Ganhou experiência suficiente com reuniões evangelísticas bem sucedidas entre europeus de tradição religiosa menonita.

Entre 1883 e 1885, L. R. Conradi e J. S. Schrock atuaram entre Pensilvânia, Kansas e Nebraska. As séries evangelísticas obtiveram boa aceitação entre os imigrantes. Conradi foi ordenado pastor adventista e, atendendo ao pedido da AG, em 1886 foi para a Alemanha a fim ampliar o adventismo na Europa.[103]

Dinâmico e exímio organizador, Conradi viajou pela Rússia e Alemanha estabelecendo contatos com observadores do sábado, menonitas e batistas do sétimo dia, convertendo famílias e congregações inteiras para o adventismo. A *Imprimerie Polyglotte* na Basiléia, publicava literatura em diversas línguas, inclusive em alemão. Em 1889, Hamburgo tornou-se o novo centro da IASD na Europa em razão do crescimento da igreja na Alemanha e pelas vantagens de ser um grande centro urbano, bem situado, o que favoreceu a comunicação com diferentes países da Europa e Estados Unidos. Uma filial da editora suíça foi aberta nessa cidade portuária alemã sob o nome de *Internationale Traktat Gesellschaft* que não só imprimiu publicações em alemão, mas também em alguns dos idiomas europeus. Estas publicações foram usadas para começar o trabalho missionário em navios no porto de Hamburgo. A editora da IASD nessa cidade assumiu o setor de produção de literatura adventista em língua alemã de sua congênere na Basiléia.[104]

A IASD na Alemanha sob a direção de Conradi contava com quase dois mil membros quando estabeleceu, em 1899, o *Seminário Friedensau* próximo à Magdeburgo, com objetivo de prover obreiros para o campo europeu. Rapidamente esse local tornou-se um importante centro denominacional agregando uma fábrica de produtos alimentícios naturais, um asilo e um sanatório, construídos nas cercanias da escola. Friedensau foi vital

---

[102] DUNTON, H. et al. *Heirs of the reformation*. Grantam, England: The Stanborough Press Ltd, 1997, p.80.
[103] NEUFELD, D. F. (Ed.) *SDA Encyclopedia*. Hagerstown, MD: RHPA, 1996. v. 10, p. 406.
[104] Ibidem, p. 600.

para atender a demanda das igrejas alemãs e do campo missionário em expansão, decorrente do colonialismo alemão no continente africano.[105]

Entre 1865 e 1885 a expansão do adventismo para a costa leste dos Estados Unidos foi acelerada. A conversão de imigrantes europeus nos estados do meio-oeste despertou o interesse dos líderes adventistas que também vislumbraram perspectivas missionárias nos núcleos germânicos fora da Europa. [106]

Além do BCC, que preparou os primeiros missionários alemães, foi estabelecido o *Union College* em 1891, no estado do Nebraska, formando jovens de origem européia para atuação local e mundial. Anos mais tarde, em 1910, no Missouri, o *Clinton German Seminary* aumentou ainda mais o número de obreiros para atuarem entre os imigrantes europeus no continente americano. Alunos dessas três instituições educacionais nos Estados Unidos não apenas atuaram localidades com expressivo contingente de imigrantes de origem protestante alemã como também abriram frentes missionárias em diferentes regiões do mundo. [107]

A IASD expandiu sua presença em diferentes regiões do mundo nas duas últimas décadas, exigindo que ela reorganizasse entre 1888 e 1903 suas estruturas administrativas. **Anexo 17.** Esse processo ainda passou por alterações menores resultando numa elaborada organização eclesiástico-representativa.

O primeiro manual da IASD, impresso no Brasil em 1936, sumariou as formas de governo adotadas pelas principais igrejas cristãs:

> *"1. Independencia: Forma de governo ecclesiastico que torna a congregação da egreja local suprema e final dentro de seu proprio dominio. Esta forma é geralmente conhecida por congregacionalismo.*
>
> *2. Representação: Forma de governo ecclesiastico que reconhece o direito do povo de participar, reconhecendo ao mesmo tempo a autoridade de corporações representativas ou delegadas, no governo da egreja, accentuando assim a unidade do corpo da egreja completo, em vez das egrejas individuaes ou locaes. Se reconhece tambem a paridade ou egualdade de todo o ministerio:*
>
> *3. Prelatura: A forma episcopal de governo ecclesiastico por bispos, geralmente com tres ordens de ministros, a saber: bispos, sacerdotes e diaconos.*
>
> *4. Papado: A forma de governo da Egreja Catholica, Romana. A suprema autoridade cabe ao Pontifice Romano, e depois delle a egreja é governada por*

---

[105] DUNTON, H. et al. *Heirs of the reformation*. Grantam, England: The Stanborough Press Ltd, 1997. p. 103.
[106] LAND, G. (Ed.) *Adventism in America*. Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1986. pp. 84-87.
[107] Marley Soper, "'*Unser Seminar*': The story of Clinton German Seminary, 1910-1925." *Adventist Heritage,* A Journal of Adventist History, Summer, 1977. v. 4, nº 1, pp. 44-54; Alberto R. Timm, "Internatos Adventistas: Núcleos de Educação Integral." *RA*, jul. 1998. p. 10; MAXWELL, C. Mervyn. *História do adventismo.* Santo André: CPB, 1982. pp. 236 e 237.

cardeaes, arcebispos, bispos e sacerdotes. A egreja local ou membro individual não tem voz na administração ou governo da egreja." [108]

Rejeitando três configurações de governo eclesiástico — as formas congregacional, episcopal e a papal — os adventistas identificaram a forma representativa como mais adequada para o cumprimento de sua comissão evangélica:

"A corporação dos adventistas do setimo dia é administrada sob a forma representativa de governo ecclesiastico. Todo membro da egreja de boa conducta, vota para a eleição dos officiaes da egreja, assim como vota em questões economicas da mesma, na recepção de membros, etc. As egrejas elegem delegados da assembleas das associações locaes, e por esse meio lhes delegam autoridade representativa na eleição da directoria da associação e na realização de outras actividades della. Este mesmo plano é, por sua vez, seguido pelas associações locaes ao enviarem delegados nas assembléas da união, e pelas uniões e divisões ao enviarem delegados às assembléas da Associação Geral."[109]

A IASD sentiu necessidade de rever a excessiva autoridade centralizada na presidência da AG que mantinha um controle financeiro frágil sobre as demais entidades da igreja e uma falta de unidade organizacional. Adotou uma estrutura administrativa auxiliada e intermediada pelas Divisões e Uniões. Foram elas sendo criadas com a expansão missionária em várias regiões do mundo, descentralizando a autoridade administrativa do presidente da AG. As diversas instituições da igreja foram colocadas sob a influência da AG e das Divisões que administravam o orçamento da denominação resultante da arrecadação de donativos, dízimos e ofertas regulares com procedência majoritária dos Estados Unidos.[110] Os campos missionários foram reconhecidos com em razão do grau de autonomia financeira relativa. Um sistema de contribuição por meio de ofertas mundiais foi sendo aprimorado para que os membros sentissem parte de um corpo religioso com uma compreensão da necessidade de pregação global do evangelho. O adventismo nos primeiros anos do século XX assumiu uma forma organizacional em cinco esferas:

"1. A Egreja, que é um corpo unido de crentes individuaes.

---

[108] *Manual da Egreja.* Santo André: CPB, 1936. p. 10.
[109] Ibidem. p. 9.
[109] Ibidem, p. 8.
[110] Em 1926, o número de membros da IASD mundial era maior do que os adeptos da IASD nos Estados Unidos. Os norte-americanos continuaram sendo a maior fonte de recursos financeiros e de missionários para sustentar o crescimento mundial da igreja. Pouco depois da II Guerra Mundial, a IASD operava um dos maiores sistemas escolares protestantes do mundo. KNIGHT, G.R. *Uma igreja mundial: breve história dos ASD*. Tatuí: CPB, 2000. pp. 133 e 147.

2. A Associação local, ou missão local, que é um corpo unido de egrejas num Estado, provincia ou territorio local.

3. A Associação-união ou Missão-união, que é um corpo unido de associações ou missões dentro de um territorio maior.

4. A Divisão, que é uma divisão ou secção da Associação Geral, abrangendo associações locaes ou associações-uniões ou campos missionarios em vastas regiões do campo mundial.

5. A Associação Geral, que é o corpo geral que abrange a egreja em todas as partes do mundo".[111]

Diante disso, embora a IASD tenha identificado sua organização com o sistema representativo, sua prática, de acordo com Pereira, aproximou-se do modelo burocrático weberiano:

> *"Mediante sua versão teísta da organização — que pode ser considerado como ideologia — sugere que a organização da IASD é de origem divina e que sua forma de governo se fundamenta em princípios bíblicos. Porém a burocracia e representação política são métodos modernos de administração, desenvolvidos no âmbito civil do Ocidente*".[112]

Sinais claros desta configuração racional e complexa da IASD podem ser percebidos no processo de elaboração e incorporação das práticas institucionais, as *praxes,* que tinham o propósito de unificar os procedimentos organizacionais e burocráticos da denominação. Acompanhando o desdobramento do adventismo nos Estados Unidos em seus diversos departamentos e esfera de ação, bem como o crescimento das missões no ultramar, surgiram os anuários e os relatórios estatísticos que revelam de modo criterioso os campos administrativos da IASD em todo o mundo e seu corpo de funcionários. [113]

A inserção do adventismo no Brasil no final do século XIX tornou-se possível numa perspectiva maior devido às correntes migratórias da Europa para o continente americano, especialmente de populações não católicas, ao movimento missionário protestante europeu e norte-americano na América do Sul e a instauração da República no Brasil, com maior liberdade religiosa garantida pelo princípio liberal de separação do Estado da Igreja.

---

[111] PEREIRA, E. S. *Governo eclesiástico: a burocracia representativa da IASD*. São Bernardo do Campo, Dissertação de Mestrado, IMES, 1988. pp. 5 e 8.

[112] *Manual da Egreja*. Santo André: CPB, 1936. p. 8.

[113] Esse anuário conhecido como "*SDA Yearbook*", foi impresso inicialmente em 1883, interrompendo em 1885, e voltando a existir em 1904. Em 1899 a AG passou a publicar ininterruptamente o *Annual Statistical Report*, contendo informações sobre o desenvolvimento do adventismo em todo o mundo registrando sua obra no campo religioso, editorial, educacional e da saúde. Cf. NEUFELD, D. F. (Ed.) *SDA Encyclopedia.* Hagerstown, MD: RHPA, 1996. v. 10. p. 87; Ibidem, v. 11, p. 595.

Somaram-se a isso um conjunto de fatores internos do desenvolvimento institucional da IASD nos Estados Unidos e Europa.

A *International Tract and Missionary Society* com recursos procedentes de ofertas e vendas de literatura, em 1882 coordenou a produção e a distribuição de literatura adventista dentro e fora dos Estados Unidos. A IASD adotou a prática de distribuir, nos portos da Inglaterra e Alemanha, revistas e livros produzidos pela *Central Herald Publishing*.[114] Pacotes contendo literatura adventista em idioma inglês e alemão eram remetidos para diversas regiões, através de navios mercantes. [115]

O início do adventismo no Brasil ainda constitui-se numa grande incógnita por falta de registro detalhado antes de 1887 nos relatórios e atas da IASD no Estados Unidos. Segundo depoimentos orais recolhidos por F. H. Westphal e E. H. Meyers, os primeiros contatos através de Borchardt. Conta-se que esse imigrante alemão foragido da província de Santa Catarina, buscando trabalho e refúgio em um navio alemão que fazia a linha Europa-América do Sul, ao encontrar-se com missionários adventistas a bordo, forneceu endereço de seu padrasto, Carlos Dreefke, luterano, residente em Brusque. As primeiras revistas *Stimme der Wahrheit* chegaram a seu destinatário através do porto de Itajaí-SC, possivelmente em 1884.[116] Como resultado do contínuo envio de literatura, outras famílias tiveram acesso à literatura e em 1890, o casal Guilherme e Joana Belz começou a guardar o sábado após a leitura de livro editado pela IASD na Alemanha. [117]

---

[114] A *Central Publishing Herald*, em 1884, conhecida também como *Review and Herald Publishing Association* (RHPA) foi por alguns anos a maior editora em termos de venda de livros e revistas no estado de Michigan. Em setembro de 1895, publicou a tradução de um livreto escrito por Ellen G. White, *Passos à Christo.* Informações sobre a produção de literatura em português e em outras línguas são escassas em razão da queima de documentos denominacionais num incêndio ocorrido na RH em 30 de dezembro de 1902, causando perda quase toda do edifício. Cf. NEUFELD, D. F. (Ed.) *SDA Encyclopedia*. Hagerstown, MD: RHPA, v.11, 1996. pp. 446 e 447

[115] Em 1887, o Brasil é mencionado como um dos locais para onde impressos adventistas foram remetidos *GC Daily Bulletin*, vol. 1, Oakland, CA, nov. 20, 1887. nº 6, p. 19; 25ª. Annual Session GC of SDA, dec. 6, 1886. p. 334. (334GCS 63 88).

[116] BORGES, M. *A chegada do adventismo no Brasil.* Tatuí: CPB, 2000. p. 43.

[117] Essas informações foram recolhidas nos anos 1920 pelo pastor E. H. Meyers, secretário do departamento de colportagem da Divisão Sul Americana, entre 1923 e 1927. Entrevistou Adopho Hort e outros que se batizaram em 1895, resultado da leitura de impressos adventistas em alemão. Meyers escreveu um livreto, sem menção de data, intitulado "Resena de los Comienzos de la Obra en Sudamerica", de autoria de E. H. Meyers, secretário de Colportagem da Divisão Sul Americana entre 1923-1927 citado por Orlando G. Pinho, "Assim se passou a história." *RA*. mar. 1954, p. 9.; General Conference Daily Bulletin, vol I. nov 20, 1887. p. 19; 25a. Annual Session GC of SDA, dec. 6, 1886. p. 334. (334GCS 63 88); WESTPHAL, F. H. *Pioneering in the neglected continent*. Nashville Tennessee: Southern Publishing Association, 1927. p. 26.

Entre os imigrantes suíço-alemães que se dirigiram aos países latino americanos alguns haviam sido batizado nos primeiros anos do adventismo na Europa.[118]

Em 1891, a AG, ciente das oportunidades de disseminar o adventismo na América do Sul, criou uma comissão, subordinada ao *Foreign Missions Board* (FMB), *para* estudar meios de penetração nos países de fala castelhana e portuguesa. Um membro da comissão do FMB, o pastor L. C. Chadwick empreendeu, em julho de 1892, uma viagem à Argentina, fazendo escala em agosto no Rio de Janeiro, permanecendo pouco tempo no porto. Tinha a tarefa de fazer um relatório sobre a implantação do adventismo na América do Sul.[119]

Em dezembro de 1891 três colportores oriundos dos Estados Unidos, representando a AG, começaram a trabalhar na Argentina e no Uruguai, em contato com imigrantes oriundos da Europa, potenciais compradores de literatura adventista disponível em inglês e alemão.Um deles, Albert B. Stauffer iniciou a colportagem no Brasil onde até então nenhum missionário oficialmente havia sido ainda enviado. Desembarcando na cidade de Santos, em maio de 1893 começou o trabalho no interior de São Paulo. Logo, outros dois colegas, E. W. Snyder e C. A. Nowlin, por enfrentarem acentuada recessão econômica nos países platinos, decidiram rumar para o Rio de Janeiro. Converteram um marinheiro inglês, Albert Bachmeyer que também ingressou na colportagem.

Em 1894, W. H. Thurston veio ao Brasil para estabelecer um depósito de livros na Capital Federal. Abastecia os colportores que trabalhavam no interior do país. Os livros eram importados de Hamburgo, na Alemanha e de Battle Creek, nos Estados Unidos.

Núcleos alemães no Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com maior predominância protestante, atraíram os colportores que

---

[118] W. F. Kümpel imigrante alemão chegou ao Rio Grande do Sul em 1891, estabelecendo-se a princípio na região de Santa Maria e mais tarde nas proximidades de Passo Fundo. Sua esposa Helena que chegou ao Brasil em 1892, fôra uma das primeiras adventistas convertidas na Alemanha em 1866. Cf. "Fim da jornada Helena Kuempel", *RM,* out. 1929, p.16; José Turíbio de Burgo, "Obituário de Manoel Kumpel" *RA, dez*. 1957, p.27; David Moroz, "Origem e História dos Adventistas no Rio Grande do Sul", *RA*, dez. 1993, pp. 6-8; PEVERINI, Héctor J. *En las huellas de la providencia.* Buenos Aires: Casa Editora Sudamericana, 1988. pp.35-39; STREITHORST, Ruth Vieira*. Pelos caminhos e valados: a história de Germano Streithorst e outros pioneiros.* Tatuí: CPB, 1997. pp. 43 e 44.

[119] Em 3 de janeiro de 1890, o FMB, criado no ano anterior, pela primeira vez discutiu a possibilidade de trabalho na América do Sul, recomendando que obreiros autônomos, com uma profissão ou ocupação própria, emigrassem para aquele continente e levantassem informações para a AG a respeito dos melhores métodos para o estabelecimento da obra adventista. A Associação da Escola Sabatina concordou em coletar uma oferta no último semestre de 1890 para o início do projeto da América do Sul. Arrecadaram pouco mais de 8.000 dólares. Cf. GREENLEAF, F. *The SDA church in Latin America and the Caribbean*. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1992. v. 1, pp. 15 e 20.

dominavam o alemão. O grupo de guardadores de sábado de Brusque, Gaspar Alto e Joinville, resultante da leitura de impressos adventistas enviados anos antes, foi descoberto por Albert Bachmeyer em 1894. Guilherme Stein Jr. e parentes em Piracicaba e alguns em Rio Claro e Indaiatuba, no interior de São Paulo, demonstraram interesse na fé adventista. Isso fez com que o primeiro pastor ordenado adventista radicado na Argentina, Frank H. Westphal visitasse o estado de São Paulo, celebrando o primeiro batismo adventista no Brasil em Piracicaba. Organizou também ali a primeira *escola sabatina* em abril de 1895. Deslocou-se até Santa Catarina, onde batizou membros da família Belz e Olm, os quais haviam mantido contato com o adventismo por meio de literatura denominacional alemã remetida a partir de 1884. Bachmeyer também se batizou em Gaspar Alto, nas imediações de Brusque. O total anual de membros batizados em 1895 foi de 55 pessoas em São Paulo, Santa Catarina. **Tabela 14.**

Em outubro de 1895, chegou o primeiro pastor ordenado com o objetivo de dirigir a *Missão Brasileira* e cuidar dos novos membros adventistas. Huldreich F. Graf nascido na Pomerânia, Alemanha, logo após chegar nos Estados Unidos, em 1869, aderiu, com seus pais, à fé adventista. Depois de iniciar sua carreira pastoral, em 1889, entre os teuto-americanos, foi ordenado em 1891, passando a lecionar alemão no *Union College,* escola estabelecida para atender a formação de jovens imigrantes europeus. Logo que chegou ao Rio de Janeiro, fundou uma congregação ASD composta apenas por missionários e em novembro, viajou ao Espírito Santo, onde organizou uma igreja com 23 membros entre conterrâneos pomeranos em Santa Leopoldina.[120] Viajou pelas colônias alemãs do sul, acompanhando o trabalho dos colportores entre os imigrantes europeus luteranos, menonitas e batistas.

Com a ajuda de membros leigos adventistas de Curitiba, fundou a primeira escola adventista sem vínculo administrativo direto com a igreja, o *Collegio Internacional*, cujas aulas foram iniciadas em 1º de junho de 1896, contando com o apoio do professor Guilherme Stein Jr., primeiro converso batizado no Brasil, que freqüentara por cinco anos a Escola Alemã de Campinas. Autodidata e fluente em várias línguas, lecionou pouco mais de um ano na escola de Curitiba, adotando, em suas aulas, um sistema fonético de alfabetização, inovador na época, ao contrário do que ocorria nas demais escolas alemãs em

[120] PEVERINI, H. J. *En las huellas de la providencia.* Buenos Aires: Casa Editora Sudamericana, 1988. p. 237.

Curitiba, as quais seguiam o sistema arcaico de alfabetização baseado na soletração. O método fonético fora elaborado por Felisberto R. P. Carvalho, professor público da *Escola Normal da Província do Rio de Janeiro,* autor de gramática, dicionário e obras didáticas. A inovação despertou polêmica no jornal alemão *Der beobachter*, com oposição das demais escolas ao novo método.[121] A escola adquiriu vários equipamentos, incluindo microscópios, projetores de diapositivos e outros aparelhos instrucionais. Aos sábados, os professores deixavam de ensinar as disciplinas convencionais, para proferir palestras e realizar reuniões religiosas, com freqüência livre, como boa afluência dos alunos matriculados. A maioria dos alunos não professava o adventismo.[122]

A escola funcionou entre 1896-1903 em três edifícios, sendo o último localizado em frente à *Igreja Nossa Senhora do Rosário*, no palacete Wolff, no centro da capital paranaense, chegando a ter mais de 400 matrículas anuais. Esgotando-se fisicamente pelo tamanho do empreendimento, Stein deixou a escola nas mãos do professor Paul Kramer, que contou com vinda de Waldemar Ehlers missionário adventista alemão recém-chegado da Alemanha.[123]

Graf e Stein fundaram, em 15 de outubro de 1897, a primeira escola paroquial ASD em Gaspar Alto, perto de Brusque-SC. Nesse mesmo ano, Graf batizou em Taquari-RS, Guilherme Preuss e família, como resultado dos livros vendidos por Albert B. Stauffer. Preuss ofereceu sua pensão ao pastor Graf a fim de fosse implantada uma escola missionária, o que veio a se concretizar em 1903, com a desativação progressiva da escola preparatória de Gaspar Alto e a compra da pensão de Preuss em Taquari.

Numa segunda viagem ao Rio Grande do Sul, na região de Passo Fundo, o pastor Graf estabeleceu contato com os Kümpel, que vieram da Alemanha conhecendo o adventismo. Com a família Reis reuniam-se aos sábados já em 1892.[124]

Comentando o empreendimento dos adventistas sob a liderança do pastor H. F. Graf, afirma Vieira:

---

[121] VIEIRA, R. C. C. *Vida e obra de Guilherme Stein Jr.: raízes da IASD no Brasil.* Tatuí: CPB, 1995. pp. 117 e 149.
[122] PEVERINI, H. J. *En las huellas de la providencia.* Buenos Aires: Casa Editora Sudamericana, 1988. pp. 107 e 108.
[123] GROSS, R. *Colégio Internacional de Curitiba: uma história de fé e pioneirismo.* Rio de Janeiro: Collins, 1996, p. 53.
[124] STREITHORST, R. V. *Pelos caminhos e valados: a história de Germano Streithorst e outros pioneiros.* Tatuí: CPB, 1997. pp. 44, 78 e 79.

> "*Embora contando com recursos extremamente limitados, o Pastor Graf estimulou a criação de várias escolas, entre as quais esse Colégio Internacional, em Curitiba, a primeira escola missionária em Gaspar Alto, Santa Catarina, e a segunda escola missionária em Taquari, Rio Grande do Sul". (...) "É altamente significativo que nos primeiros três anos de existência formal da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil já estivessem funcionando duas entidades educacionais com orientação denominacional. Realmente a educação sempre foi uma preocupação fundamental inserida no contexto evangélico."*[125]

A ênfase educacional dos adventistas nos Estados Unidos contagiou a igreja em todo o mundo, mas teve significativo impacto no Brasil, onde o grupo, que recebeu inicialmente a mensagem adventista, provinha de uma cultura de valorização da educação herdada das tradições luterana e alemã cujas escolas eram bem difundidas na Alemanha no início do século XIX.

Os adventistas também ressaltavam a obra médico-missionária, com quase igual destaque dado ao evangelismo e educação. Encontram muita resistência no Brasil em razão da dificuldade da língua e em razão da elitização dos cursos superiores, incluindo o de medicina. Os líderes da IASD na América do Sul priorizaram a Argentina para a implantação da educação com ênfase médico-missionária.

O registro de médicos estrangeiros, nos países da *União Sul Americana* foi uma outra barreira quase intransponível aos missionários com exceção da Bolívia. Isso acabou por retardar em quase meio século a fundação de instituições médicas no Brasil.[126] **Anexo 3.** Ocorreu o contrário na Ásia e na África onde clínicas, dispensários e hospitais foram implantados na fase inicial de implantação do adventismo. O colonialismo europeu e a influência crescente dos Estados Unidos nas colônias africanas e no Oriente não impuseram obstáculos ao exercício da medicina e da enfermagem.

O crescimento da IASD no Brasil foi prejudicado nos seus primórdios principalmente em razão da escassez de missionários Estados Unidos e Europa, preenchendo requisitos básicos de formação, experiência e domínio do alemão. **Tabela 1.**

As informações de alguns líderes denominacionais sobre os países latino-americanos no final do século do século XIX quanto aos desafios da obra missionária a ser

---

[125] VIEIRA, R. C. C. *Centenário da educação adventista no Brasil: 1896-1996: destacando a contribuição de um pioneiro*. Brasília, Sociedade Criacionista Brasileira, 1996. pp. 7 e 18.

[126] Em 1942 foi estabelecida a primeira instituição médico-missionária na cidade de São Paulo, a *Casa de Saúde Liberdade*, atual *Hospital Adventista São Paulo*, inicialmente planejado para ser construído no Capão Redondo. AZEVEDO, P.C. *Relatório qüinqüenal da obra médico-missionária no Brasil*. São Paulo: Gráfica da UCB, 1995. p. 10.

empreendida eram, muitas vezes, bem diferentes da realidade enfrentada pelos missionários. Esses administradores com raras exceções mostravam informações pouco diferenciadas entre Brasil e os demais países latino-americanos, exceto pela língua e dimensões dimensão e localização geográfica.

A colportagem demonstrou ser um método de evangelização adequado e eficiente. Em rápida sucessão, os pregadores itinerantes tomaram conhecimento leitores despertados pelo conteúdo religioso dos livros ASD, localizados em áreas rurais e de maior concentração de imigrantes alemães.

Já no final do século a ação missionária entre os brasileiros atingia os católicos, ampliando seus resultado a partir de 1905 em decorrência da colportagem com literatura denominacional em português impressa em Taquari-SP. Em 1907, a liderança da IASD no Brasil decidiu pela transferiram a editora adventista para São Bernardo com o objetivo de centralizar a pregação adventista, alcançando os estados mais populosos que incluíam Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

L. R. Conradi, líder da IASD na Europa, foi convidado pelo comitê executivo da AG, nos Estados Unidos para visitar a América do Sul, onde igrejas e escolas haviam sido estabelecidas por missionários alemães em núcleos de imigração germânica. Possuía grande experiência na abordagem evangelística. Já trabalhara nas principais cidades da Alemanha em conjunto com equipes de obreiros oriundos do seminário adventista de Friedensau, auxiliados por profissionais de saúde especializados em tratamentos naturais preventivos.

Entre 1910 e 1911, depois de organizar a União Brasileira e Argentina, Conradi encontrou-se com missionários alemães oriundos da Europa e da América do Norte, e de passagem por São Bernardo, São Paulo e Rio de Janeiro, incentivou a colportagem e as campanhas evangelísticas nos principais centros urbanos.[127]

A evolução organizacional e administrativa na América do Sul e no Brasil foi gradual procurando assegurar que cada novo campo administrativo formado tivesse autonomia financeira. **Anexo 18.**

Um forte apelo escatológico presente no discurso missionário impôs um sentimento de premência na evangelização que líderes e membros acreditavam ser possível levar ao seu término em seu tempo, como afirmava, Emilio Hölzle em 1906:

---

[127] GREENLEAF, F. *The SDA Church in Latin America and the Caribbean: let the earth hear his voice.* Berrien Springs, MI: Andrews University Press, v. 1, 1992. p. 112.

Chegou finalmente o muito desejado momento, podermos relatar aos nossos irmãos os movimentos do trabalho no campo e as experiencias feitas no mesmo. Causará este passo grande satisfacção a todos os irmãos, pois é de interesse geral a proclamação da triplice mensagem a esta geração. É esta a maior obra jamais confiada aos homens e concluida esta, então virá o fim. Grande é, portanto, o privilegio que gozamos, podendo cada um no seu lugar tomar parte activa nesta obra de salvação. Nenhum poderá esquivar-se, porque um talento ao menos, todos sem excepção, recebemos, do qual teremos de dar conta. Mais um anno atravessamos e portanto mais approximados do fim estamos. O commerciante de tempo em tempo tira balanço para conhecer o estado dos seus negocios. Assim devemos nós passar revista aos nossos feitos. Que temos feito, neste lapso de tempo, em prol da salvação dos nossos proximos? Como os vigias da antiga Jerusalem em tempos de perigos, temos nós o sagrado dever de fazer ouvir o nosso "Alerta" a esta geração. Não podendo ir todos pregar o evangelho do reino, facultado nos é, porém, suster os braços d'aquelles, cujos talentos recebidos são o semear constante da semente incorruptivel. Temos assim procedido? As benção do Senhor não nos faltaram e mais receberemos no futuro, se consagrarmos no totalmente a Elle. Ainda é mesmo Deus, como nos dias de Elias, Daniel e outros heroes de fé do passado.[128]

A compreensão da iminência do retorno de Cristo motivou um grande número de jovens missionários a virem da Europa e Estados Unidos para o Brasil, entre eles, Emílio Hölzle, em 1902, professor do *Colégio Internacional de Curitiba* e mais tarde pastor ordenado, transferindo-se para a cidade de São Paulo, incumbido de dirigir a *Missão São Paulo* no final de 1906.

Frentes missionárias de evangelização foram abertas por maioria composta de jovens teuto-brasileiros e uns poucos nacionais treinados pelas escolas preparatórias que funcionaram no sul do Brasil entre 1899 e 1910.[129] Jovem de ambos os sexos receberam instrução missionária para a colportagem e para o trabalho auto-sustentável criado um pequeno grupo de obreiros brasileiros, nas primeiras décadas do século XX. **Figura 26.**

A substituição dos missionários estrangeiros por nacionais na América do Sul e no Brasil foi resultado do suporte dos membros ao projeto de líderes da IASD em apoiar as diferentes uniões da *Conferência Sul Americana* a terem ao menos uma escola preparatória, seminário ou colégio. Foram assim nomeados esses centros de formação de obreiros.

No Brasil, as escolas paroquiais adventistas fundadas a partir de 1896, na região sul, deram incentivos aos alunos promissores a continuarem sua formação educacional nas escolas missionárias de Brusque e Taquari. Com apoio familiar e do campo local a IASD

---

[128] Emílio Hölzle, "Paraná", *Revista Trimensal,* jan. 1906, p. 5.

[129] "The Brusque Training School, Brazil*". RH*, mar.10, 1903, p. 12; General Conference Bulletin, v. 4, nº 5, 1901, p. 121**,** W.H.Thurston, "Mission School in Brazil."*The Missionary Magazine*, nov. 1900, p. 491; *Statistical Report*, GC, 1908 e 1910.

enfrentando grandes desafios lentamente ampliou seu quadro de obreiros para cuidarem de igrejas e escolas paróquias. Escolas paroquiais, grupos e igrejas ASD estabeleceram-se, organizadas de acordo com a disponibilidade de liderança e autonomia financeira local. [130] Ofertas e dízimos regularmente enviados às Missões e Associações sustentavam pastores e empreendimentos missionários do campo.

Até o início do século XX, o adventismo cresceu rapidamente nos estados de maior presença imigrante alemã na região sul, no Espírito Santo e em Minas Gerais. No estado de São Paulo manteve-se sua presença praticamente inalterada no interior, sem praticamente mostra crescimento de membros nos primeiros anos do século XX, permanecendo praticamente como estava em 1895.

O direcionamento da pregação ASD a partir de 1906, para os estados "*do norte", "entre os brasileiros", "nas grandes cidades"* do Rio de Janeiro e São Paulo, impulsionou membros e líderes denominacionais a implantarem uma frente pioneira baseada nas imediações de São Paulo, no município de Santo Amaro, mais especificamente nas colinas do Capão Redondo, a partir de 1915, transformando essa região num espaço com marcante importância para o adventismo no estado, no país e no mundo.[131]

---

[130] J.W. Westphal, "Organização das egrejas". *RM*. maio 1912. pp.1 e 2.

[131] A *Missão Paulista* organizada em 1906 tinha apenas 23 membros e uma igreja. Em 2001 encontra-se dividida em cinco *Associações: Paulistana, Paulista Central, Paulista Leste, Paulista Oeste e Paulista Sul*, com quase 200 mil adeptos que freqüentam igrejas e grupos com maior concentração na região metropolitana de São Paulo. O bairro do Capão Redondo, na zona sul da cidade de São Paulo, no início do século XXI agrega o maior número de membros em igrejas, grupos, escolas secundárias da IASD no mundo. As escolas adventistas em território paulista somavam no início de 2001, em torno de 90 unidades com cerca de 35 mil alunos, sendo quase duas dezenas de escolas secundárias, localizadas a menos de 10 quilômetros do CAB em Santo Amaro. O *Instituto Adventista de Ensino*, reconhecido em 1998 como centro universitário, desdobrou-se sob a administração da mantenedora UCB em outros dois *camp*i, localizados nas cidades de Engenheiro Coelho e Hortolândia, no interior paulista, com um total de sete mil alunos no início do ano 2001. Anexo 16. Cf. N. Gorski, "IAE, uma luz para o Brasil". *RA,* out. 1998, pp. 22-24; H. E. S. Schünemann, "A presença da IASD no município de São Paulo", *Acta Científica*, v. 1, n. 2, dez. 1999, pp. 10-12; P. C.de Azevedo, "Um novo recorde em alunos na UCB". *Educação Central Brasileira.* Arthur Nogueira, abr.– jun. 2001, pp.3-13.



Figura 1. William Miller 1782-1849



Figura 2. Ellen Gould White 1827-1915

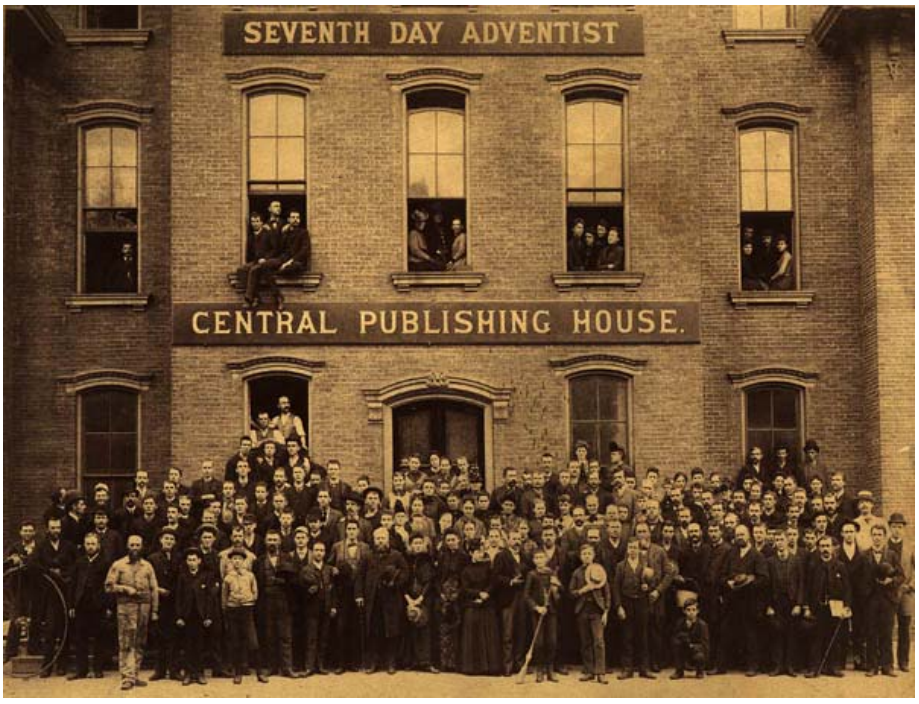


Figura 3. Editora adventista em Battle Creek, Michigan, 1887.



Figura 4. Battle Creek College (BCC), pioneira escola missionária dos ASD. Surgiu a partir da primeira escola elementar da IASD em Battle Creek, Michigan, iniciada em 1872 pelo casal James e Ellen White. Transformou-se em colégio missionário, em 1874. Em 1901 foi transferida para Berrien Springs, Michigan, passando a se chamar *Emmanuel Missionary College.* Em 1939 foi reconhecido como *liberal arts college* pelas autoridades educacionais dos Estados Unidos. Atualmente, *Andrews University.*

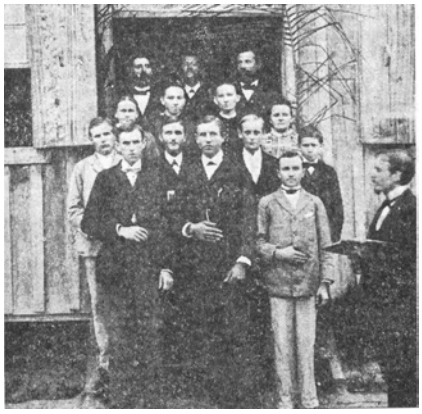


Figura 5. Onze alunos, 7 homens e 4 mulheres, em 1900, matriculados na primeira *Escola Missionária Adventista* em Gaspar Alto, Brusque, SC. À direita, professor John Lipke. Ao fundo, os líderes adventistas no Brasil: W. H. Thurston, H. F. Graf e A. B. Stauffer.

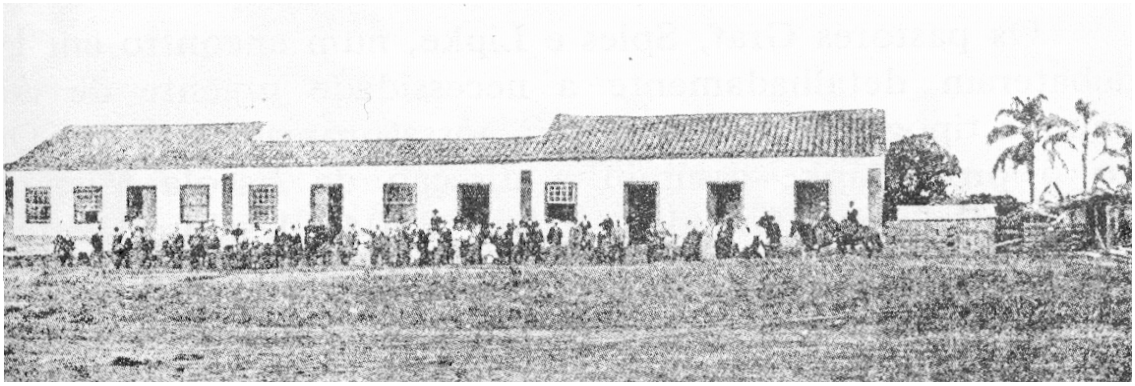


Figura 6. Substituindo a escola de Gaspar Alto-SC, foi estabelecida, em 19 de agosto de 1903 a *Escola Missionária* em Taquari RS com 12 estudantes, tendo como fundador Emílio Schulz e diretores John Lipke e Manuel Kümpel. Cerca de 100 hectares foram arrendados para atender ao currículo escolar que enfatizava o trabalho manual e agrícola. Em 1905 instalou-se nas dependências da escola a imprensa advenitista conhecida como *Sociedade Internacional de Tratados no Brasil.* Foi transferida para São Bernardo-SP em 1907. A escola foi fechada em 1910.

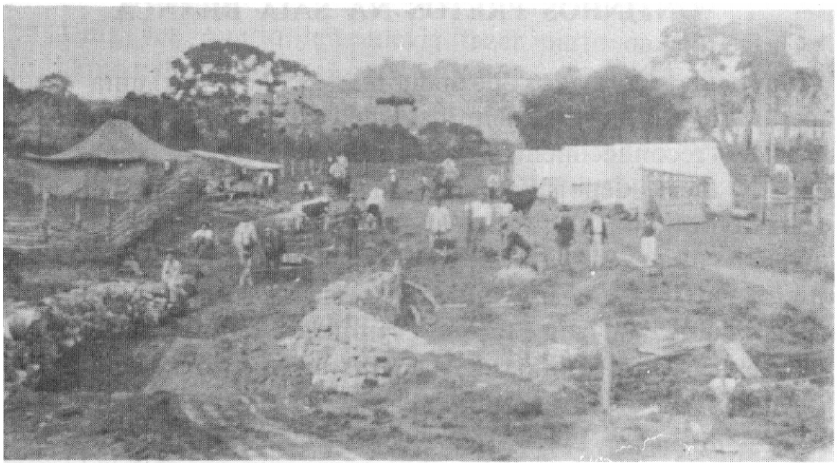


Figura 7. Acampamento montado pelo missionário russo-americano John Boehm, no Capão Redondo, oito quilômetros de Santo Amaro-SP, em 6 de maio de 1915. Construção do açude, reservatório de água e geração de energia para o *Collegio Adventista*. Barracas e tendas utilizadas nas conferências da *União Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, provisoriamente abrigando os alunos, que tiveram as primeiras aulas ministradas por John Lipke em 3 de julho de 1915.



Figura 8. Augusta Schneider e John Boehm. Fundadores do CAB. 1915-1918.



Figura 9. Desenho ilustrativo impresso nos primeiros prospectos do CAB (nomeado como Seminário Adventista até 1922), numa das elevações da propriedade de onde se avistava Santo Amaro e São Paulo. Ala central, residência dos professores e escritório do diretor. À direita, capela e ala masculina, inaugurada em 15 de abril de 1916 e a esquerda, ala feminina, concluída após seis meses e meio de construção, antes do início do ano letivo de 1917. Na parte inferior do prédio localizava-se a cozinha, padaria e lavanderia.

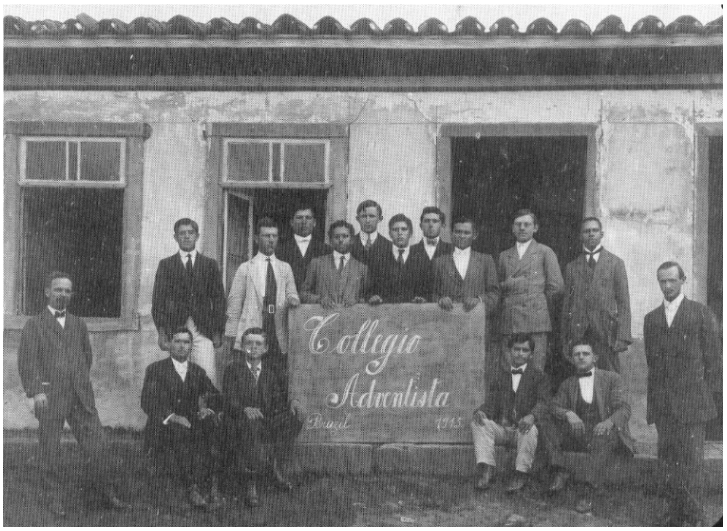


Figura 10. Primeiros alunos em 1915. Por não haver alojamento adequado, apenas rapazes matriculados. Nas extremidades, pastor John Lipke e professor Paulo Hennig, obreiros do CAB (conhecido como Collegio Missionario da Conferencia União Brasileira dos ASD)



Figura 11. Corpo docente e discente do *Collegio Adventista*, em Santo Amaro, em 1916. Em frente ao prédio de aulas em construção. Ao centro as primeiras alunas da escola.



Figura 12. Vista parcial da fazenda, da leiteria e dos silos, a partir da estrada de Itapecerica, no final dos anos 1920. No centro, prédio de aulas do *Collegio Adventista*. Nas extremidades, dormitório masculino e feminino.



Figura 13. Família Thomas W. Steen. Missionário norte-americano substituiu o pastor Lipke. Chegou ao Brasil em 1918. Foi diretor do *Collegio Adventista* entre 1919 e 1927, implantando teologia e normal de acordo com o currículo denominacional. Sua esposa organizou o departamento de musica. Foi diretor do *Emmanuel Missionary College* em 1934-1937, centro educacional mundial da igreja adventista e mais tarde, entre 1941-43, administrou o *Colegio Adventista del Prata na província de Entre Ríos* na Argentina.

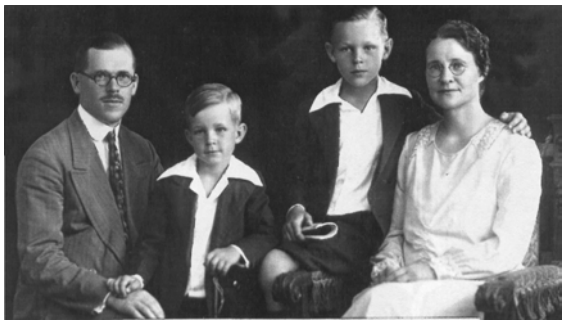


Figura 14. Casal George B. Taylor e família. Professores desde 1920 sendo seu diretor do então *Colégio Adventista* entre 1928-1931, nos anos subseqüentes a Depressão de 1929. Dirigiu o *Colégio Industrial Adventista*, em Chillán, Chile, entre 1932 e 1934. Entre 1937 e 1940 foi secretário do departamento de educação da *União Austral*, Argentina.



Figura 15. Casal Ellis R Maas e família. Liderou o departamento de educação da *União Este Brasileira* antes de assumir a direção do *Colégio Adventista* em 1932-1937. Uma avenida no bairro do Capão Redondo recebe seu nome. Dirigiu também o *Colégio Adventista del Prata* em 1938 -1940 na Argentina. Foi secretário de educação da *União Austral, Argentina*, entre os anos 1941-44.



Figura 16. Dr. Lloyd E. Downs e família. Dirigiu o *Colégio Adventista*, em 1938 e 1939.O casal lecionou entre 1935-1941, contribuindo para a oficialização do Ginásio. Retornou aos Estados Unidos dois anos após o decreto que impediu estrangeiros administrarem escolas no Brasil, doutorando-se em Zoologia. Assumiu a chefia do departamento de ciências do *La Sierra College*, Califórnia, Estados Unidos.



Figura 17. Domingos Peixoto da Silva e família. Primeiro brasileiro a ocupar a função de diretor do *Colégio Adventista Brasileiro* entre 1939 e 1947. Gerente da *Casa Publicadora Brasileira* entre 1949 e 1950. Diplomado na turma pioneira de 1922, destacou-se como pastor, professor, jornalista e relações públicas da IASD.

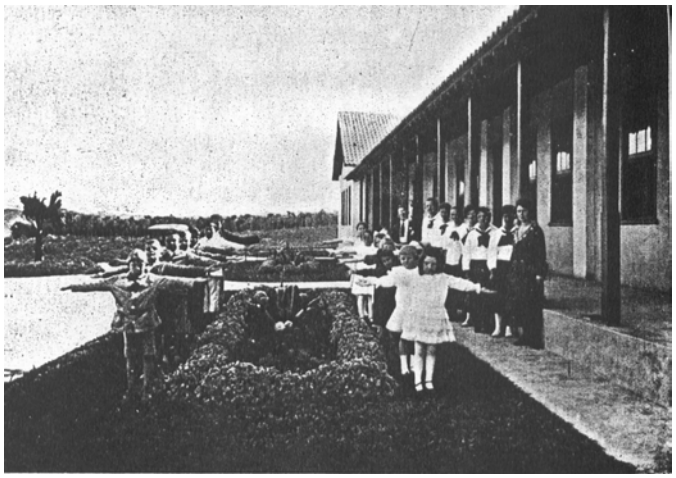


Figura 18 Demonstração dos alunos da escola primária ou *"escola modelar"*, em 1922. Professoras e normalistas à direita, no jardim do dormitório feminino.

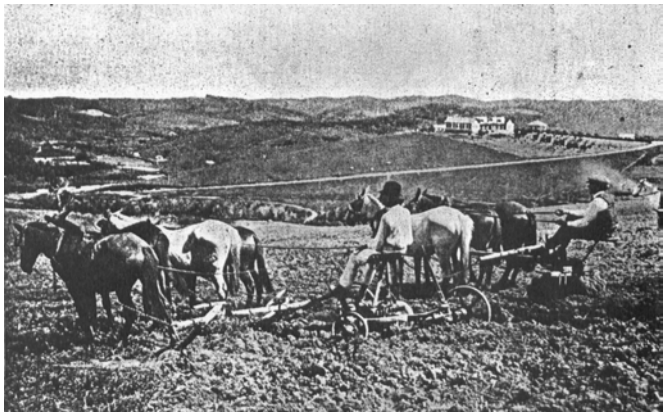


Figura 19. Alunos arando as terras do colégio missionário em 1920, como parte do aprendizado agrícola. À direita, edifício escolar, à esquerda, represas que abasteciam e geravam eletricidade. A escola já dispunha de telefone, luz, automóvel, embora estivesse a oito quilômetros de Santo Amaro.

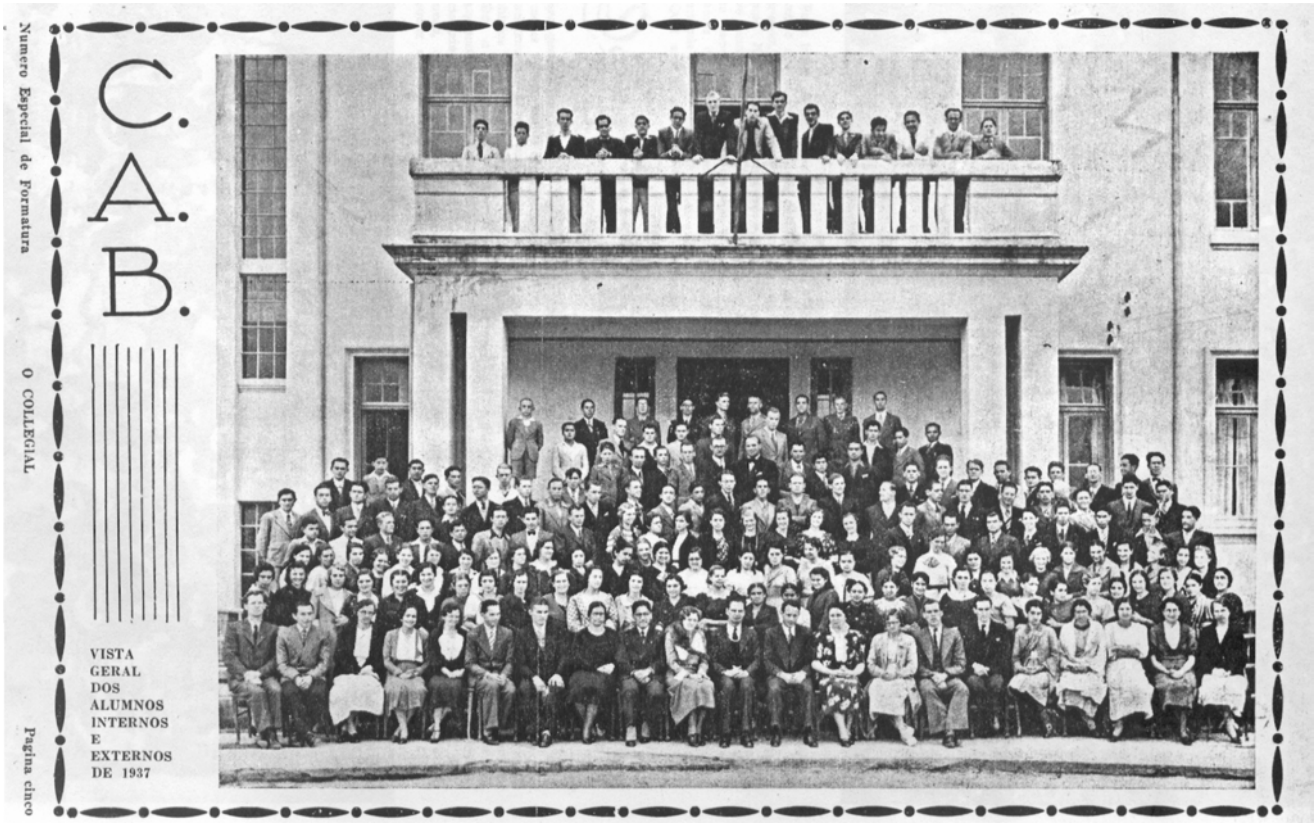


Figura 21. Alunos externos e internos do Ginásio por ocasião da oficialização em 1937. O diretor do Colégio, prof. L. E. Downs e o pastor Domingo Peixoto, diretor do Ginasial e seu sucessor em 1939 na primeira fila ao centro. Embora o nome da escola fosse *Colégio Adventista*, já se acrescentava "*Brasileiro*" desde 1933, nomenclatura oficial apenas em 1942.



Figura 22. Primeiro curso de enfermagem prática no *Colégio Adventista* em 1937. A partir de 1940 a escola foi credenciada para oferecer este curso sob a coordenação da *Cruz Vermelha Brasileira*. Foi a primeira escola privada do Brasil credenciada por esta instituição.

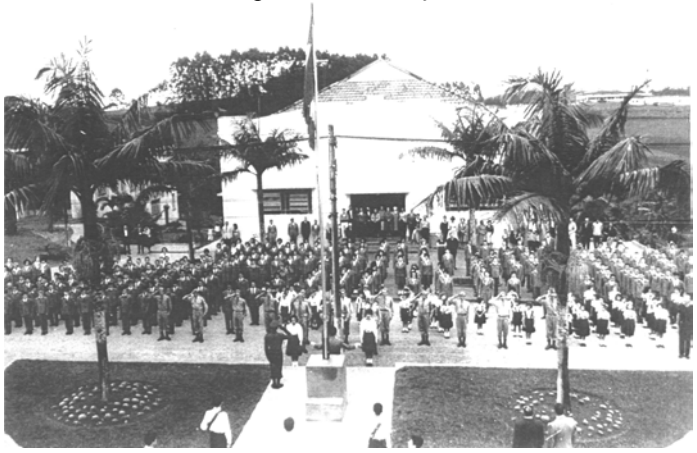


Figura 23. Hasteamento da bandeira nacional em frente ao salão nobre e prédio central, no início dos anos 1940. Alunos do curso teológico, ginasial e primário uniformizados prestando continência num ritual cívico obrigatório na vigência do *Estado Novo*. Ao fundo a *Fábrica de Produtos Alimentícios Superbom*.



Figura 24. Aula de português com a professora Albertina R.Simon, primeira professora brasileira admitida pelo *Collegio Adventista* em 1918. Foto tirada em 1942, caracterizando a educação mista oferecida pela escola, primando pela disciplina e organização da classe.



Figura 25. Gabinete do diretor do *Colégio Adventista* em 1943. Destaque para a figura onipresente de Getúlio Vargas e da bandeira brasileira. Quadro dos alunos formando de 1922 e 1942, tendo a forma do mapa do Brasil e de um globo.

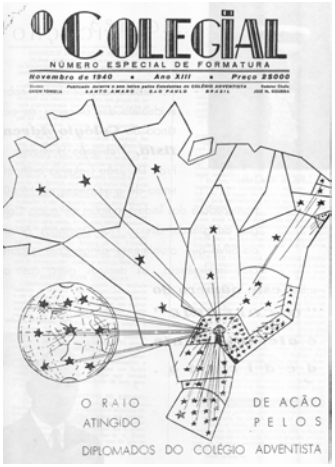


Figura 26. A capa de *O Collegial* revela o raio de ação global dos missionários diplomados pelo *Colégio Adventista.* O desenho mostra, através das estrelas, a presença proporcional dos diplomados nos diferentes regiões brasileira, inclusive os estados e territórios não penetrados, como o Maranhão, Piauí, Ceará e o Acre. O *Colégio Adventista* em São Paulo, é representado por um farol numa alusão ao verso de Mateus 5:14 "Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte."



Figura 27. Quadro do *Colégio Adventista Brasileiro*, no final dos anos 1940. Visão parcial da fazenda e dos edifícios centrais da escola, totalizando 60 alqueires de propriedade, margeando por quase três quilômetros a Estrada de Itapecerica, que liga Santo Amaro a Itapecerica da Serra. O arco em destaque, no centro, ao portão do CAB, "porta da oportunidade" para o trabalho e estudo.

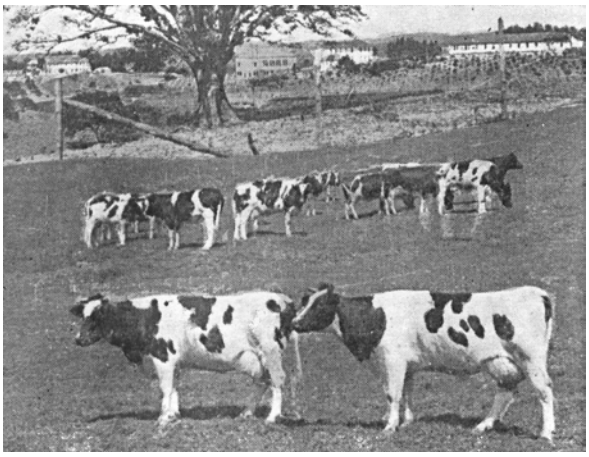


Figura 28. Gado Holstein importado dos Estados Unidos em 1935. Atração nas exposições de gado no Parque da Água Branca. Produção de leite para o refeitório do Colégio Adventista. Renda para a instituição e trabalho para os alunos industriários.



Figura 29. Visão a partir da estrada de Itapecerica da Fábrica Alimentícia de Produtos Superbom no início dos anos 1940, cercada pelas matas e plantações do Colégio Adventista Brasileiro.



Figura 30. Anúncio em O Colegial de 1945, dos produtos alimentícios Superbom fabricados pelos alunos do Colégio Adventista Brasileiro. Menção aos prêmios e medalhas obtidas na IV e V Feira Nacional de Indústrias de São Paulo

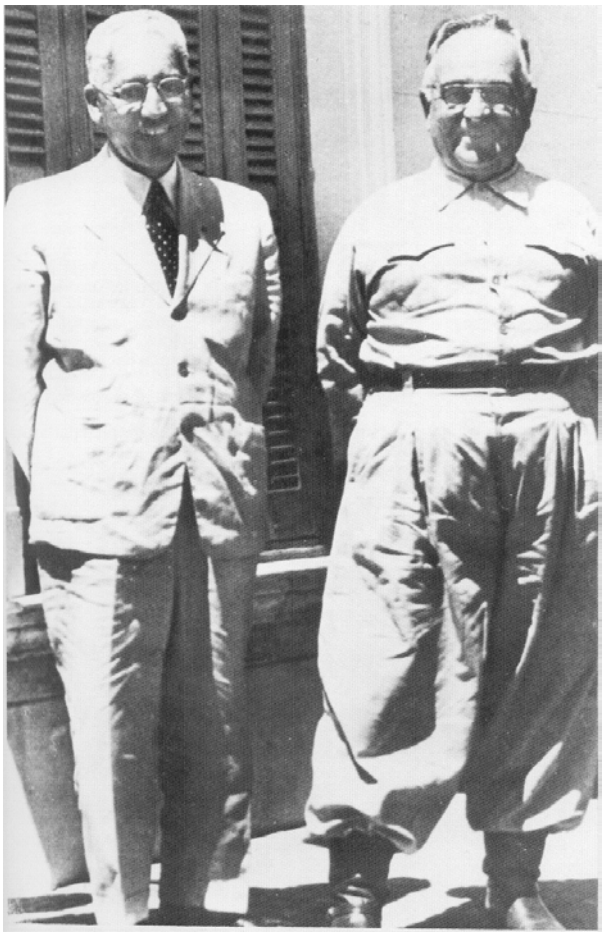


Figura 31. Domingos Peixoto da Silva e Getúlio Vargas numa estância em 1950. Peixoto teve dois encontros com o presidente Varas como diretor do *Colégio Adventista* em 1932 e 1937. Ambos eram conterrâneos de São Borja-RS

CAPÍTULO II

DA COLINA RUMO AO MAR: O CAB EM SANTO AMARO E A MISSÃO DA IASD NO BRASIL

1- O adventismo em Santo Amaro e São Paulo

Santo Amaro surgiu de um antigo povoamento, iniciado em 1560. Os portugueses João Paes e Suzana Rodrigues estabeleceram-se num local conhecido como Virapuera, às margens do Rio Jurubatuba, aldeamento indígena administrado por jesuítas. Por decisão do bispo do Rio de Janeiro, D. José de Barros Alarcão, no dia 14 de janeiro de 1686, Santo Amaro transformou-se numa paróquia e o padre José Belchior tornou-se o primeiro vigário.

Os arredores pouco povoados do centro urbano de São Paulo foram alvo de experiências com o trabalho livre, pela chegada de 926 imigrantes alemães entre 1827 e 1829, oriundos de diferentes regiões Europa Central. Pouco mais da metade eram luteranos. Os de tradição católica ocuparam terras em áreas onde localizaram as reduções jesuíticas de Itapecerica. Algumas famílias protestantes foram instaladas no *sertão* de Santo Amaro. Não contando com a assistência de pastores luteranos, estes imigrantes e seus descendentes mesclaram-se com santamarenses católicos. Essas colônias isoladas foram se esvaziando com a mudança de imigrantes para locais mais próximos do núcleo urbano de Santo Amaro.

Como observou Begrich, os vestígios de germanidade, após um século, haviam quase desaparecido.[132] Da colônia inicial, sobraram sobrenomes estropiados e alguns traços fisionômicos que ainda lembravam a origem européia. Willems menciona o *acaboclamento* dos imigrantes e indica que apenas uns poucos se urbanizaram.[133] Ribeiro afirmou que eles

---

[132] O mapa da região de Santo Amaro em 1929, no Anexo 1 indica onde ainda eram encontrados alguns descendentes daqueles primeiros imigrantes que chegaram eram 1828. Parte das terras concedidas aos colonos alemães foram cobertas pela barragem do rio Guarapiranga a partir de 1917. Cf. BEGRICH, M. "Deutschtum und protestantismus vergangener jahrhunderte in São Paulo." *Festschrift zur 25. Wiederkehr des einweihungstages der Deutschen in São Paulo*, Typografia Hennies Irmãos, 1933. p. 85. apud RIBEIRO, E. M. *A política de imigração no Primeiro Reinado: os núcleos coloniais de Itapecerica e Santo Amaro.* São Paulo: Dissertação de Mestrado, FFLCH–USP, 1997. p. 211.

[133] WILLENS, E. *A aculturação dos alemães no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980. p. 145.

imigrantes, tendo que se sustentar pelo seu próprio trabalho conseguiram, de maneira geral, inserir-se nas camadas médias em formação. Alguns se destacaram como proprietários de terra, outros como artesãos e comerciantes.[134]

Em 1830, ainda no Primeiro Reinado, foi estabelecida a escola pública de Santo Amaro. Diversas vilas da Província de São Paulo, incluindo Santo Amaro, foram transformadas em freguesia no dia 10 de julho de 1832, por decreto regencial. Itapecerica e Santo Amaro somavam 40 léguas de território e 10.280 habitantes. O município de Itapecerica da Serra surgiu mais tarde com o desmembramento proposto pela lei nº. 33, em 8 de maio de 1877.

Segundo Leme, desde o Império, Santo Amaro era constituída por chácaras e uma extensa área rural, conhecida como *sertão.* A chácara diferenciava-se do espaço rural, pela dimensão e estrutura das propriedades, pelo tipo de produção e pela inserção social de seus habitantes.[135] Santo Amaro urbanizou-se e seu núcleo central pouco evoluiu espacialmente, concentrando a vida social em torno da igreja que tomou forma de matriz em 1895, com a instalação do relógio na torre da igreja.

A modernização chegou lentamente aos santamarenses com a *Cia Carris de Ferro de São Paulo a Santo Amaro.* A construção da ferrovia entre Santo Amaro e a capital numa extensão de 15 quilômetros foi idealizada e conduzida pelo engenheiro Alberto Kuhlmann. Inaugurada em 1886, facilitou a inserção das atividades econômicas numa vasta região rural entre Santo Amaro e Itapecerica da Serra. [136]

Os primeiros censos realizados no Brasil revelam um lento crescimento de Santo Amaro que em 1872, possuía 5.470 habitantes, passando para 7.773 em 1890, apresentando a metade do crescimento registrado na capital paulista no mesmo período. O município de Santo Amaro embora tivesse seu núcleo urbano interligado por via férrea com São Paulo, manteria características rurais em seu entorno por muitos anos. [137]

---

[134] RIBEIRO, E. M. *A política de imigração no Primeiro Reinado: os núcleos coloniais de Itapecerica e Santo Amaro.* São Paulo: Dissertação de Mestrado, 1997. p. 164.

[135] LEME, M. S. *Aspectos da evolução urbana de São Paulo na Primeira República.* São Paulo: Tese de Doutorado, 1984, pp.172 e 174.

[136] BERARDI, M. H. P. *Santo Amaro*. (História dos bairros de São Paulo, 4). São Paulo, DC/Prefeitura Municipal de São Paulo, 1969. p. 78.

[137] Em 1920 a população total de Santo Amaro era de 12.751 habitantes sendo 4.279 localizada na área urbana e 8.472, na zona rural. Cf. OLIVEIRA, E. L. *Projeto Interlagos: a 'praia' que faltava a São Paulo*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FFLCH–USP, 1996. pp. 50, 54 e 65.

Desde meados do século XIX, a região era considerada o "*celeiro da capital*". Abastecia São Paulo com gêneros alimentícios, carvão, madeira e pedra de cantaria. A inauguração do Mercado de Santo Amaro, em 1895, centralizou as atividades comerciais da região e favoreceu a inspeção higiênica dos alimentos, sendo um indicativo direto da importância da economia agrícola e extrativa de Santo Amaro. Chacareiros e sitiantes que comercializavam seus produtos em São Paulo e Santo Amaro descendiam dos primeiros colonos alemães. Foram eles os primeiros a introduzirem o cultivo da batata no estado de São Paulo. A estrada de ferro que ligou Santo Amaro à capital, provocou grande valorização das propriedades nas imediações e a inserção das atividades econômicas da região no mercado consumidor representado pela capital paulista.

Lipke descreve Santo Amaro como "*cidade rigorosamente catholica, onde outras denominações protestantes ha annos teem tentado fundar o seu trabalho, sem, todavia o haver conseguido*".[138]

A pequena população teuto-brasileira de Santo Amaro e arredores, especialmente os imigrantes alemães recém-chegados que se estabeleceram na capital, foram atrativos para a implantação inicial da IASD no estado de São Paulo.

O primeiro missionário comissionado pela AG para atuar no Brasil foi o colportor de origem alemã, A. B. Stauffer, que após desembarcar na cidade de Santos, em 1893, iniciou o trabalho entre colonos suíços, alemães e americanos nas proximidades de Piracicaba, Indaiatuba e Rio Claro.

O adventismo encontrou maior receptividade nos estados do sul, Espírito Santo e Minas Gerais, locais que abrigavam imigrantes germânicos. Os primeiros obreiros enviados pela IASD ao Brasil eram alemães ou teuto-americanos, compartilhando algumas afinidades culturais e religiosas com o luteranismo.

As primeiras referências sobre a necessidade de deslocar o trabalho do sul para o sudeste aparecem em artigos escritos por missionários que regularmente enviavam cartas publicadas no órgão informativo mundial da denominação, *Adventist Review and Sabbath Herald,* mais conhecido como *Review and Herald* (RH). Essa revista era publicada semanalmente em inglês e atingia as estações missionárias da IASD ao redor do mundo. Em 1902, Dr. Abel L. Gregory com sua família, visitou São Paulo, entre outras cidades, buscando oportunidade para estabelecer uma clínica médica particular onde pudesse atuar

[138] J. Lipke, "Missão do Estado de S. Paulo*" RM*, maio 1914, p. 2.

como missionário de auto-sustento da IASD. Sua esposa relatou a viagem ao Brasil e os desafios que os aguardavam:

> *"Nossa viagem para o Rio foi muito aprazível, o mar estava calmo e o tempo muito bom. Encontramos na cidade não tão quente quanto esperávamos nem tão ruim como esperávamos para morar. Será uma dura tarefa conseguir a licença oficial para a prática médica ou odontológica em São Paulo, Santos, Rio de Janeiro ou outras próximas. Mesmo no interior, sem um diploma brasileiro a prática é um risco. O governo requer um exame em língua portuguesa bem como conhecimentos na área da medicina, sendo este último algo bem atrasado. Contudo, se alguém faz um bom exame, tal é a má vontade para com médicos estrangeiros que o Conselho Brasileiro de Medicina dificilmente aprovará seu registro."* [139]

As restrições legais quanto ao exercício da medicina impediram Gregory de se estabelecer na capital paulista. Atuou sete anos na região sul do Brasil, onde a aplicação da lei era menos rigorosa, sendo precursor da obra médico-missionária da IASD no Brasil.[140]

O pastor F.W. Spies, desde 1903, superintendente da *União Brasileira*, residindo na Capital Federal, viajou incessantemente pelo país para atender a igreja e buscar oportunidades para a expansão denominacional. Passando pelo estado de São Paulo, em 1904, depois de permanecer por algum tempo em Itararé, apelou por novos obreiros:

> *"Os estados do Paraná e São Paulo estão no ponto de colheita assim como todo o Brasil. A pergunta que fazemos é: o que faremos em relação a este momentâneo desafio? Há tão poucos para darem conta das oportunidades que se oferecem que fariam qualquer um sentir-se triste. O estado de São Paulo, onde não existe nenhum missionário adventista, necessita de obreiros*".[141]

Os missionários enviados pela AG eram insuficientes para as dimensões do país. Os pastores Frank. H. Westphal, Frederico W. Spies e Emílio Hölzle realizaram, em junho de 1905, reuniões na cidade de Itararé, o que resultou nos primeiros conversos no estado de São Paulo, fora dos núcleos alemães:

---

[139] L. C. Gregory, " Medical Missionary Work in Brazil." *RH,* jun. 24, 1902.

[140] Com o estabelecimento da tipografia na *Escola Missionária de Taquari,* no Rio Grande do Sul, iniciou-se a publicação da *Revista Trimensal* em 1906, periódico oficial da IASD no Brasil que veiculava informações e relatórios de interesse denominacional bem como lições da Escola Sabatina, estudadas diariamente pelos membros e recapituladas nas igrejas e grupos, aos sábados. A. L. Gregory também atuou como médico-missionário, com restrições em sua prática por não ter permissão para exercê-la plenamente. Deu atendimento de urgência e acompanhou os missionários fazendo preleções sobre saúde nas conferências públicas e nas visitas que os pastores periodicamente faziam aos membros de grupos e igrejas isoladas. Cf. GREENLEAF, F. *The SDA Church in Latin America and the Caribbean: let the earth hear his voice.* Berrien Springs MI: Andrews University Press, v.1, 1992. p. 61.

[141] F. W. Spies, "Brazil, South America*."RH,* may 5, 1904.

"*As reuniões em Itararé foram freqüentadas por brasileiros em sua grande maioria e procuramos fazer todas as atividades usando o português ou traduzindo nesta língua. O irmão Hoelzle permaneceu em Itararé para atender as pessoas interessadas nas mensagens proferidas nas reuniões gerais*".[142]

São Paulo era um desafio para a IASD no Brasil que concentrou seu esforço missionário para atingir os imigrantes estabelecidos nas colônias alemãs. No início do século XX colportores e pastores impulsionam o avanço do adventismo para Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, estados que vinham expandindo na última década do século XIX uma extensa malha ferroviária, favorecendo o avanço do adventismo entre áreas urbanizadas e onde algumas igrejas protestantes já haviam estabelecido suas missões. Em 1904 alguns trechos entre Rio Grande do Sul e São Paulo não haviam sido interligados por via férrea. Stauffer, Graf e Spies faziam longas viagens pelo Brasil atendendo inúmeras solicitações dos grupos e igrejas localizados entre Espírito Santo e Rio Grande do Sul Além de recorrerem às viagens de navio pela costa do país e ferrovias para adentrarem no interior dos estados, cavalgavam e caminhavam alguns dias para atenderem periodicamente às reuniões bienais realizadas em localidades que concentravam maior número de membros da IASD no Brasil: Taquari, Brusque e Curitiba.

A guarda do sábado e a expectativa do retorno de Cristo foram dois temas que mais atraíram indivíduos e famílias ao adventismo através do amplo trabalho dos colportores, seguido pelos pastores itinerantes que seguiam as indicações dos primeiros, atendendo os *interessados* nas demais doutrinas da IASD.

No interior, as cidades de Itararé, Santa Cruz Conceição, Itapetininga, Rio Claro, Indaiatuba, Ibitinga e Santos foram as primeiras a serem atingidas pelos colportores e evangelistas, antes da pregação na cidade de São Paulo através da literatura religiosa, do contato pessoal e afinidades religiosas. Demorou quase quinze anos para a IASD no estado de São Paulo deslocar-se do interior para a capital. A barreira da língua e a falta de livros religiosos em língua portuguesa foram impedimentos fortes para um trabalho direcionado aos brasileiros.

Albert B. Stauffer, depois de trabalhar alguns anos entre os alemães, decidiu estabelecer sua família na capital paulista e experimentar um novo campo missionário. Seu trabalho foi interrompido em 1906 sem apresentar aparentes resultados. Ao que parece,

---

[142] F.W. Spies, "General metings in Brazil." *RH*. feb. 4, 1904.

optou por mudar-se para Avaré onde esperava educar seus filhos longe da influencia "*corruptora dos grandes centros urbanos*". [143]

O campo paulista foi objeto de especial consideração numa assembléia de líderes da América do Sul em Buenos Aires, entre os dias 14 a 25 de março de 1906. Nessa ocasião foi organizada a *Missão de São Paulo*, o menor campo da *União Sul Americana*, com 23 membros. A *Associação Brasileira* contava com 1.070 membros, 444 membros no campo gaúcho, 427 nos estados de Santa Catarina e Paraná. A Missão Norte que se estendia do Pernambuco ao Rio de Janeiro, contava com apenas 76 membros. F.W. Spies, que nessa ocasião presidia a *Associação Brasileira*, resumiu os desafios do evangelismo na capital paulista, em Minas Gerais e Rio de Janeiro:

> *"Estima-se que metade da população brasileira (cerca de 10 milhões) encontra-se nestes três estados. Viajar nesta região é um pouco mais fácil em razão de mais ferrovias. Neste vasto território e entre estes milhões o signatário é o único pastor adventista ordenado, embora tenhamos um jovem colportor no Rio de Janeiro e presença do irmão A.B. Stauffer que recentemente mudou-se para a cidade de São Paulo, e está fazendo o trabalho na cidade. Assim mesmo, devo gastar uma boa parte de meu tempo em outros estados".*[144]

A transferência do pastor E. Hölzle de Curitiba para Rio Claro, incumbido da direção da *Missão São Paulo* e a criação da *Missão Norte*, em 1906, foram indicativos de uma nova concepção da denominação sobre a sua responsabilidade evangélica nacional. O veterano missionário da IASD e líder mundial, membro do comitê executivo da AG, pastor William A. Spicer, [145] de passagem pelo Brasil, conheceu a capital paulista, retornando da Argentina. Ficou pouco tempo, mas o suficiente para impressionar-se com o seu dinamismo e modernização, recomendando a imediata introdução do adventismo em São Paulo e sugerindo estratégias missionárias a partir das informações que obteve sobre os grupos populacionais:

> *"Acabamos de visitar o estado de São Paulo, geralmente mencionado como o mais progressista do Brasil. A verdade está escassamente representada nesta nova missão. Por menor que seja sua força, podemos confiar no grande zelo demonstrado*

---

[143] W. A. Spicer "In newer brazilian fields." *RH,* aug. 2, 1906.
[144] F. W. Spies, "Conditions in Brazil " *RH,* apr. 19, 1906.
[145] Foi presidente da AG, entre 1922 e 1930. Com experiência missionária na Índia e África do Sul escreveu dois livros contendo incidentes ocorridos nos primórdios do adventismo no Brasil, *Miracles of modern missions* e *The hand that intervenes*. NEUFELD, D. F. (Ed.) *SDA Encyclopedia.* Hagerstown, MD: RHPA, v. 11, 1996. p. 690.

no labor. Será de grande encorajamento aos crentes ter alguém na liderança deste pequeno grupo de membros no serviço.

A cidade de São Paulo com pouco mais de um quarto de milhão é talvez a mais moderna e européia cidade na América do Sul. É um centro educacional no Brasil e todos as referências da cidade parecem precisar de constante atualização. Cerca de metade da população é italiana e tão logo tivermos literatura em português para vender nesta cidade devemos atingi-las com literatura em português, italiano e alemão. Nossa obra está tomando a direção daqueles estados que possuem rede ferroviária e onde existem grandes centros populacionais. Há uma premente necessidade atual, mais do que antes, diante de todos os irmãos nestas regiões, na medida em que abrem novos campos de trabalho e efetivamente tomam posições nestas localidades.

Cerca de 150 quilômetros ao norte da cidade de São Paulo visitamos o irmão Guilherme Stein e sua esposa. O irmão Stein tem sido o editor da revista em língua portuguesa no Brasil por sete anos. Além do vale onde reside, existe uma cidade onde o preconceito antiprotestante é tão forte que nenhum conhecido viajante protestante consegue abrigo ou alimento. Isto, contudo é exceção. Em quase todos os lugares existem oportunidades para o evangelismo através da colportagem ou pregação, embora se espere encontrar maior ou menor oposição.

Nossos irmãos têm seus olhos também voltados para os estados mais ao norte, por exemplo, Minas Gerais, a grande região de mineração. É o mais populoso estado brasileiro com 4.360.000 habitantes. Esperamos conseguir um obreiro para este lugar brevemente".[146]

Seu relato apontou os próximos passos e a direção dos novos esforços missionários da igreja: São Paulo e regiões mais populosas e centrais do país. Em 1907, foi oficializada na cidade de Rio Claro a *Associação dos Adventistas do Sétimo Dia no Brasil*.[147] O primeiro livro em português, *A Vinda Gloriosa de Christo*, com 27 gravuras e 96 páginas foi impresso na *Escola Missionária de Taquari*, no Rio Grande do Sul. Isto ampliou as possibilidades de penetração da mensagem ASD entre os brasileiros. Foi adquirida uma chácara, em São Bernardo, nas proximidades da capital paulista, para onde foi transferida a *Sociedade de Tratados no Brasil.* [148] Essas ações foram realizadas segundo as orientações de Spicer em sua passagem pelo Brasil e Argentina em 1906.

Os líderes denominacionais enfrentaram um dilema quanto à localização da tipografia no Rio de Janeiro ou São Paulo, mas optaram pela última que vinha apresentando nessa ocasião acelerado crescimento industrial em vias de ultrapassar a Capital Federal, que ainda

---

[146] W. A. Spicer, "In newer brazilian fields." *RH,* aug. 2, 1906.

[147] Seu estatuto foi publicado no *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, em 24 de julho de 1907. Cf. VIEIRA, R.C.C. *Vida e obra de Guilherme Stein Jr.: raízes da IASD no Brasil.* Tatuí: CPB, 1995. p. 179.

[148] Segundo o cadastro industrial da prefeitura municipal de Santo André-SP a editora adventista foi instalada em 1907 um ano depois de Santo André surgir como cidade em 1906 a partir da vila da Estação São Bernardo (*São Paulo Railway*), que até então fizera parte do município de São Bernardo. Cf. CHRISTIANINI, A B. *Comemoração dos 75 anos da obra de publicações no Brasil. RA,.* jun.1975. Santo André: CPB, p.15.

detinha a maior população urbana no Brasil. Fecharam um "*negócio de ocasião"* adquirindo uma propriedade nas imediações da *São Paulo Railway.* Segundo Morse os terrenos eram baratos e a ferrovia começou a atrair indústrias, tendo o núcleo urbano de São Bernardo, 2.102 habitantes em 1907.[149]

O porto de Santos facilitava o acesso aos estados do norte que começavam a ser atingidos pela pregação e literatura da IASD, com menor dispêndio de tempo e recursos. O trabalho entre os brasileiros intensificou-se com a impressão de duas revistas mensais e três livros em português.

Em 1908, realizou-se a primeira assembléia bienal da *Missão São Paulo* nos dias 16 e 17 de maio, com a presença de administradores e membros locais. Os primeiros resultados decorrentes da organização da IASD em São Paulo foram relatados por Spies:

> *"A Missão tem agora quatro igrejas e um grupo com cerca de 90 membros no total. No fim do ano passado dez pessoas foram batizadas. Desde o inicio de 1908 mais outras onze batizaram-se. Outros doze estão começando a guardar o sábado. Por meio dos esforços do irmão Stauffer enquanto colporta e de alguns outros, tem surgido alguns interessados em vários locais que pedem nossa atenção. São Paulo é um dos mais importantes estados no Brasil e é fundamental que nosso trabalho torne-se firmemente estabelecido naquele campo.* [150]

Chegou do *Union College*, Nebraska, em 1908, o pastor J.G. Kröcker, o qual passou a atender as igrejas que surgiram entre imigrantes alemães no interior do estado. Procurou direcionar a pregação para os brasileiros com o apoio de E. Hölzle, que, além de dirigir o campo local, atuou como redator da editora de São Bernardo. O primeiro curso de colportagem ocorreu nas dependências da editora, em 1909, contando com a presença de 14 alunos vindos de diferentes regiões do país. Estes colportores trabalharam no interior de São Paulo visitando cidades interligadas por ferrovias, para vender literatura religiosa.

Em 1910, J.G. Kröcker assumiu a direção do campo paulista. Em sua administração, incentivou colportores instruídos e treinados em São Bernardo para atuarem no interior do estado e na capital paulista.

A primeira reunião pública da IASD na cidade de São Paulo ocorreu em 1911, e segundo o relato do pastor Kröeker, foi um marco para o adventismo na capital do estado:

---

[149] MORSE, R.M. *Formação histórica de São Paulo*. São Paulo: DIFEL, 1970. pp. 360 e 361.
[150] J. W. Westphal, "General meeting in the Sao Paulo (Brazil) Mission." *RH*. jul.16, 1908.

"*O campo é o mundo, e em qualquer lugar a seara está madura. Pudemos começar a trabalhar na grande capital de São Paulo. Alugamos uma casa bastante grande que servia para morada de duas famílias, tendo uma sala para conferencias. Na primeira noite em que celebramos as conferências a nossa casa foi apedrejada; quebraram muitas vidraças, o que acarretou uma despesa de 25$000 mais ou menos. Contudo não ficamos desanimados por causa disso. Se as pedras tocaram nas vidraças a Palavra de Deus tocou nos corações dos pecadores. Os inimigos da verdade fizeram isso só uma vez, enquanto a Palavra de Deus é pregado quatro vezes por semana. As conferencias são bem freqüentadas. Algumas almas decidiram-se a seguir ao nosso bom Mestre.*

Estamos gratos de ter um ministro mais em nosso vasio campo Brazil; o irmão August Rockel da Allemanha. Elle está na capital S. Paulo, por enquanto aprendendo a lingua portugueza, e logo elle poderá trabalhar, tanto, entre os brasileiros como entre os allemães. Tambem o nosso irmão Ricardo Süessmann está trabalhando em São Paulo. Elle e a sua esposa têm sido um bom auxilio nas conferencias com a musica que executam nas mesmas.

Em fim, seja abençoado a obra de Deus em São Paulo como tambem em todo mundo, para abreviar os dias do trabalho, e apressar o dia glorioso da vinda do nosso Senhor Jesus Christo"... [151]

Apesar da resistência enfrentada, como resultado desse trabalho inicial dirigido por missionários europeus e teuto-americanos, embora as conferências públicas fossem proferidas em português, formou-se um grupo alemão:

"O irmão Pedro Toddai tem sido diacono da egreja, desde sua organização em 1916. Logo, durante o trabalho do irmão A. E. Hagen aqui, a pequena sala da Travessa São João não comportava mais os ouvintes, organizando-se então vários grupos, como sejam Villa Matilde, irmãos allemães e irmãos húngaros. Dois destes grupos realizavam suas reuniões noutros logares. O grupo de allemães continuava na Travessa S. João, servindo-se da sala aos sábados de tarde. Este grupo foi abençoado durante alguns mezes com o auxilio do irmão Alfredo Suessmann, tendo sido nestes dois ultimos annos pastoreado pelo irmão Francisco Belz." [152]

Duas congregações reunindo membros brasileiros surgiram na capital. Além dos alemães, os húngaros formaram seu núcleo nos arredores da cidade.

Em 1912, encontramos as primeiras referências ao trabalho do colportor gaúcho, Saturnino M. de Oliveira em Itapecerica da Serra e cercanias.[153] Numa pequena autobiografia, Oliveira expôs o início do adventismo na capital paulista e em Santo Amaro:

---

[151] J. G. Kröcker, "Do Campo Missão Paulista." *RM*, ago. 1911, p. 6.

[152] H. B. Westcott, "Historico da Egreja de São Paulo." *RM*. set. 1929, pp. 9 e 10.
O grupo alemão foi dirigido pelos pastores F. Belz e F. W. Spies, missionários aposentados que congregaram em salas anexas a igreja central de São Paulo. Atas da Comissão Executiva *da Associação Paulista*. 02.10.1934.

[153] Saturnino M. de Oliveira, "São Roque, Estado de São Paulo" *RM,* nov. 1912, p. 15.

"Iniciei o trabalho da Pagina Impressa, no Rio Grande do Sul, onde trabalhei até 1911. No ano de 1912 fui transferido para S. Paulo, onde assisti o primeiro Curso de Colportagem, dirigido pelos irmãos Lipke, Spies e Conrado. Foi neste mesmo ano que o irmão Henrique Simon ganhou os primeiros observadores do sábado no Brás, e eu em Sto. Amaro, enquanto colportávamos; sendo assim largado o fundamento da verdade em S. Paulo (Capital), onde não havia um só adventista. Em toda a Missão Paulista só havia uns 80 membros em 1912. Foi também por intermédio do trabalho da página impressa que encontramos os primeiros observadores do sábado em Socorro, Espírito Santo do Pinhal, Bertioga, Rio Preto, Araraquara, Jaboticabal, Barretos, Cosmópolis, Avaré, Mogi das Cruzes, etc., ocorrendo o mesmo em todos os demais estados." [154]

A maior penetração dos colportores no meio rural e entre os alemães nos primeiros anos do adventismo no Brasil possivelmente tenha sido a maior motivação para os missionários escolherem Santo Amaro como local para intensa pregação. Havia várias vantagens: presença de imigrantes alemães e uma extensa área rural povoada por médios proprietários em condições de adquirir impressos religiosos à pouca distância do final da linha de bondes em Santo Amaro.

Em 1912, os primeiros conversos ASD na capital de São Paulo foram batizados pelo pastor F. W. Spies, em duas cerimônias públicas. A primeira, no início do ano, contando com seis conversos, e a segunda, em agosto, com mais quatro pessoas, resultado das conferências evangelísticas de 1911 dirigidas por Ricardo Süessmann, sua esposa, dois colportores e o casal Kröcker. Spies descreve esse evento pioneiro da IASD na capital:

"O *Sabbado de 10 de Agosto foi um dia de excepcional alegria e conforto para o pequeno rebanho da cidade de São Paulo, porquanto neste dia festejara o seu primeiro baptismo nesta tão importante cidade com os seus 350.000 habitantes.*

As nove horas a. m. do dia citado já se tinham reunido na Ponte Grande, os irmãos de São Paulo, como tambem alguns de São Bernardo e outros amigos e almas interessadas que na cidade residem, ao todo 45 pessoas, afim de que num affluente do rio Tietê pelo baptismo fossem sepultados com o seu Senhor quatro preciosas almas.

Realizando-se o baptismo proximo a uma via publica bastante concorrida muitos transeuntes e vehiculos paravam afim de apreciar este acto, talvez nunca por elles visto. Com toda a solemnidade se realisou o baptismo, indo depois todos á sala dos cultos, onde aos recem-baptisados foi estendida a mão de communhão e com todas as formalidades acceitos no grupo. Seguiu se a Santa Eucharistia. Ha mais seis almas que tambem já guardam o sabbado e que talvez num futuro proximo serão baptisado, tempo em que talvez podemos organisar uma egreja de 25-30 membros.

É de lamentar, porém, que um campo tão importante como São Paulo esteja sem um pregador ordenado, esperamos no entanto que em breve á Conferencia Geral

[154] *O Adeceano*. 1951, pp. 4 e 11.

seja possivel enviar-nos um para S. Paulo, como tambem outro para Minas Geraes.[155]

Surgiram dois núcleos adventistas paulistanos pioneiros, um grupo no bairro do Brás e outro incipiente em Vila Mariana. A importância que começa a tomar o trabalho no campo paulista ganhou importância com a ampliação da *Sociedade de Tratados no Brasil* e da *Missão de São Paulo.* Isso fez com que Spies, residindo na Capital Federal desde 1903 decidisse se mudar com a família para São Bernardo em 1912, acompanhado de perto o trabalho na capital paulista..

O apelo por mais obreiros em São Paulo e outras regiões do Brasil repercutiu na reunião da assembléia mundial da IASD em Washington, D.C. realizada em 1913. O maior contingente de missionários norte-americanos e alemães ASD, somando 15 obreiros, procedentes de Nova York, desembarcam em Santos no dia 25 de setembro do mesmo ano. **Anexos 24 e 25.** Chegaram os casais Hennig, Carter, Specht, Peters, Reidt, Haefft e as jovens Louise Wurtz, Sarah Kinner e Corinne Hoy. Com exceção de dois casais que se dirigiram para o Rio de Janeiro, "*os demais foram encaminhados para uma residência em Santo Amaro para aprenderem a língua, iniciando contatos com pessoas que falavam o alemão, a segunda língua requerida para os missionários recém-chegados."* [156]

Para evitar a concentração de missionários em São Bernardo e com o objetivo de atingir famílias alemãs enquanto aprendiam o português, numa região com características marcantemente rurais e de fácil acesso por bonde até a Estação da Luz, Santo Amaro foi escolhida como base para o fortalecimento do trabalho já iniciado na capital.

Em 16 e 19 de janeiro de 1914, foi planejada a terceira assembléia bienal da *União Brasileira* em Santo Amaro. No Brasil, a IASD dependia de tendas e barracas para a realização de suas grandes reuniões por absoluta ausência de prédios ou auditórios que abrigassem os representantes delegados dos campos organizados no país. O pastor John Lipke, coordenador da campal, planejou essas reuniões e apelou para que todos os obreiros e representantes de todos os campos do Brasil comparecessem:

Devendo essa conferencia ser precedida de um curso de instrucção para os obreiros missionarios, que deverá durar umas tres semanas no qual hão de tomar parte todos os obreiros do Brazil, havemos de ter sem duvida um forte contingente de cooperadores, de sorte a podermos augurar desde já reuniões abençoadissimas.

---

[155] F.W. Spies, "Missão Paulista", *RM*, ago. 1912, pp. 4 e 5.
[156] H. Haefft, "Missionaries on their way to Brazil*". RH*, feb. 26, 1914.

Na qualidade de representante da Conferencia Geral deve assistir tambem a essa conferencia o irmão J. W. Westphal.

Visto que os problemas da Uniao implicam o trabalho missionario em todo o Brazil, todos deviam reconhecer a importancia da actual conferencia. Ninguem deve ter em pouca conta a obra do Senhor, ainda que esteja confiada a mãos fracas. Por esse meio o Senhor já se tem manifestado com grande poder no trabalho em outros paizes, devendo nós por isso esperar tambem grandes coisas quanto ao progresso da obra no Brazil. Aquelle cujo coração participa dessa obra ha de forçosamente ter prazer ou mesmo considerar uma necessidade comparecer ali onde deverão ser deliberados os importantes negocios a ella atinentes. Se nós, como representantes da ultima mensagem de graça, nos empenhassemos por essa obra com o mesmo ardor, o mesmo zelo e a mesma perseverança com que os filhos deste mundo propugnam os seus interesses, um exito muito maior já agora se assignalaria. Por isso, irmãos, não vos façaes rogados, vindo todos, não medindo sacrificios para essa opportunidade.

No tocante ás necessidades do corpo e á commodidade dos irmãos e amigos (referimo-nos á meza e agazalho) serão tomadas as disposições que as circunstancias permittirem. Pelo tempo que durar a conferencia alugar-se-ão barracas e camas de campanha a razão de 3$500 por pessoa, devendo os hospedes vir apenas providos dos cobertores necessarios. Durante as refeições principaes serão vendidos pratos avulsos de comida quente á vontade das pessoas.

Afim de facilitar as providencias, é indispensavel que nos avisem em tempo. Ás pessoas que já de antemão estão resolvidos a vir pedimos escrever-nos immediatamente.

As participações devem descriminar o numero e sexo das pessoas que pretendem vir e ser dirigidas ao senhor John Lipke, Santo Amaro, São Paulo.

Os intinerantes de mar devem dirigir-se ao porto de Santos; donde seguirão por estrada de ferro a S. Paulo, Estação da Luz, gastando apenas duas horas e meia de viagem e pagando 2$400 por pessoa, em segunda classe. Os que fazem o percurso por Estrada de ferro devem egualmente dirigir-se á estação da Luz. Naquelles dias haverá irmãos na estação para receberem os nossos hospedes e os auxiliarem a transportar-se para Santo Amaro, podendo elles ser reconhecidos por um distinctivo branco que hão de trazer ao braço.[157]

A IASD no Brasil até essa ocasião somava pouco mais de 1.800 membros. A Associação do Rio Grande do Sul era ainda o maior campo com cerca de 700 membros. No transcurso de vinte anos do adventismo no Brasil, os obreiros somavam 65, entre pastores ordenados e licenciados, colportores e professores paroquiais vinculados à Associação Brasileira. **Anexo 17.** F. W. Spies, então presidente da União Brasileira regozijava-se:

"*Lançando um olhar retrospectivo sobre esse lapso de tempo decorrido, e lembrando-nos do tempo em que os obreiros eram poucos neste paiz e nos vinham dirigidos appellos de todos os Estados, temos motivos para manifestar-nos gratos a Deus e cobrar novo animo vendo agora reunidos em Santo Amaro. Quem se recordar*

[157] J. Lipke, *"Conferencia União Brasileira – A Comissão Executiva", RM*, out. 1913, p. 1.

do pequeno começo ha vinte annos, e confrontal-o com o que é o trabalho hoje, ha de sem duvida regosijar-se e compenetrar-se de gratidão (...) Muita animação offereceram tambem as bem concorridas reuniões nocturnas, em que costumavam reunir-se até quinhentas pessoas, afim de ouvir annunciar a verdade para o presente tempo. Nem mesmo a chuva pôde impedir que a tenda de reunião ficasse todas as noites repleta de ouvintes attentos (...) Deveis por vosso turno lembrar-vos tambem da obra, prezados irmãos; e rogar a Deus que se digne abençoar os seus obreiros e os que presidem á sua obra, de sorte que possa ser concluida muito brevemente, e o povo de Deus dar entrada nas perpetuas moradas da paz."[158]

Essa aglomeração de pessoas entusiasmou os líderes que além de ordenarem três novos pastores, iniciaram uma série de conferências religiosas contando com apoio dos missionários estrangeiros residindo em Santo Amaro. As pregações associaram temas religiosos, com palestras sobre saúde. Indivíduos de tradicionais famílias santamarenses tornaram-se membros da IASD. Entre os que foram batizados em 1914 alguns sobrenomes se sobressaem: Klein, Teisen, Branco, Morais e Araújo. Muitos de seus agregados também aderiram a nova fé, apesar da oposição do padre Miguel Zicardi.[159] Dos 34 que se batizaram como resultado das conferencias de 1914 em Santo Amaro dirigidas por Lipke, apenas um era protestante. Assim ele narrou:

"Quando aqui inaugurámos as nossas reuniões, o padre da parochia se dirigiu ao chefe de policia solicitando delle a nossa expulsão da cidade, ao que este se recusou. Quasi todos os domingos o sacerdote trovejava do pulpito contra nós, mimoseando-nos com toda a sorte de epithetos. Tambem trabalhava contra nós particularmente, visitando as pessoas de casa em casa, e tentando previnil-as contra nós. Mas a despeito de todos esses esforços contrarios, o nosso trabalho tem feito maravilhosos progressos.

Qual a razão, perguntamos agora, por que se tornou possivel lançar as bases do trabalho em uma cidade tão rigorosamente catholica como a de Santo Amaro?

Primeiro, porque estamos vivendo nos ultimos dias e temos a proclamar a ultima mensagem de advertencia ao mundo, por isso o Senhor obra de uma maneira especial pelo seu Espirito nos corações do povo.

Pela primeira vez no Brazil alliámos nas nossas reuniões publicas a exposição da reforma de hygiene com a pregação da terceira mensagem angelica. Das vinte pessoas que baptizámos e das 14 que desejam ainda se fazer baptizar, apenas uma unica foi membro de uma egreja protestante. Todas as demais eram catholicas e algumas dellas até catholicas inveteradas.

Sempre que o sacerdote e seus sequazes admoestavam o povo a não concorrer ás nossas reunioes, este respondia: Porque não devemos lá ir? Toda a vez quo alli vamos recebemos algum beneficio. Em virtude das lições sobre a reforma de hygiene, os homens accudiam de toda a parte afim de receberem tratamentos.Deste modo o

[158] F. W. Spies, "A Convocação de Obreiros em Sto. Amaro", *RM*, jan. 1914, pp. 4 e 5.
[159] CALDEIRA, J. N. *Álbum de Santo Amaro.* São Paulo*:* Bentivegna & Netto, 1935. pp. 128 e 129.

povo persuadiu-se de que somos os seus amigos e que estamos aqui em S. Amaro para lhes fazer bem. A influencia de nossas reuniões se extendeu tambem sobre a redondeza de S. Amaro, de sorte que o povo acudiu de grandes distancias afim de assistirem ás mesmas.

Uma outra pessoa, estranha ainda á nossa congregação, nos doou para tal fim um terreno dentro do perimetro urbano.

Cada terceira noite de reunião era consagrada a uma exposição da reforma de saude, finda a qual eram dadas sobre um estrado e em presença do auditorio lições pratícas de tratamento natural simples susceptiveis de serem praticadas no lar domestico(...)Constitue a nossa mais firme convicção que o methodo aconselhado pelo Senhor de aliar a reforma de saude com a pregação da ultima mensagem representa o melhor methodo de levar almas a Christo e ao conhecimento da sua verdade. Estamos mais do que nunca resolvidos a seguir á risca as instrucçoes que o Senhor nos tem dado pelo Espirito da Profecia.[160]

Embora houvesse restrições para a prática médica de estrangeiros no Brasil, sendo a principal barreira o domínio da língua portuguesa, duas missionárias norte-americanas formadas em enfermagem nos Estados Unidos deram orientação aos assistentes dessas conferências públicas quanto aos hábitos alimentares saudáveis e prevenção de doenças. Visitaram sistematicamente as residências, ensinando a aplicação doméstica de tratamentos naturais simples. Enfatizavam a orientação de EGW sobre os remédios e os agentes de saúde mais eficazes: "*ar puro, luz solar, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino*." [161]

A IASD assimilou os conselhos sobre saúde de EGW, adotando-os como condição imprescindível para uma disposição física e intelectual que possibilitasse uma experiência religiosa efetiva e atuante. Algumas práticas eficazes de prevenção e cura de seu tempo foram adotadas e amplificadas pela "*pena inspirada*" como parte integrante da vida cristã

---

[160] J. Lipke, **"**Missão do Estado de S. Paulo." *RM,* maio 1914, pp. 2-4.

[161] Os conselhos de EGW confrontaram-se com a prática médica convencional de seus dias. Ela assimilou idéias de "*reformadores da saúde*" rejeitando conceitos de cura percebidos por ela estarem em oposição aos ensinamentos bíblicos. Ela apoiou financeiramente os jovens da IASD a cursarem medicina para praticarem uma ciência médica mais eficaz e curativa. Fundou o sanatório de Battle Creek, MI, que foi dirigido por um colaborador de EGW, J. H. Kellogg. Formado pela *University of Michigan* e *Bellevue Hospital. Medical College* em Nova York dirigiu a partir de 1876, o sanatório de Battle Creek, MI. Na década de 1890 tornaria essa instituição de saúde renomada mundialmente. Também colaborou com seu irmão Will K. Kellogg para estabelecer uma forte indústria de *cornflakes*. Foi desligado da IASD, em 1907, por defender idéias panteístas. A IASD expandiu seus hospitais e clínicas no mundo ao conseguir estruturar sua primeira escola de medicina em 1906, o *College of Medical Evangelists* em Loma Linda, próximo a San Bernardino, Califórnia. Fundaram em 1907, o *Washington Sanitarium*, em Maryland, atendendo seleta clientela da capital dos Estados Unidos.

[161] Citação de EGW em *Testimonies for the Church,* v. 6. p. 327, no artigo de John Lipke sobre as conferências de Santo Amaro. Cf. J. Lipke, "Missão do Estado de S. Paulo", *RM,* maio. 1914, p. 2.

influenciada por "*reformadores da saúde*".[162] Repetidamente, EGW afirmava que a mensagem de saúde e a "obra médico-missionária" tinha uma grande importância na pregação na medida em que as mesmas removiam o preconceito e a desconfiança das pessoas:

> *"Tenho sido instruída que não devemos demorar em fazer a obra que necessita ser feita no setor da reforma de saúde. Por intermédio desta obra devemos alcançar as pessoas nos caminhos e valados. Na providência do Senhor posso ver que a obra médico-missionária deve ser uma grande cunha de penetração, por meio da qual a pessoa enferma pode ser alcançada".*[163]

Reconhecendo a importância dessas orientações registradas em 1905 por EGW, o Dr. Abel L. Gregory tornou-se o primeiro médico-missionário da denominação no Brasil. Em Taquari, suas habilidades médicas e odontológicas foram conjugadas com intensa atividade evangelística. Lipke associou pregações com palestras sobre saúde cujo propósito era atrair o interesse dos moradores locais para as reuniões públicas, nas conferências realizadas em 1914 em Santo Amaro. Enfatizando o cuidado a saúde, promovendo dietas alimentares saudáveis que incluíam interdições levíticas e ressaltando a observância do sábado, a IASD criou um diferencial perceptível no meio social e uma identidade própria distinguido-se das demais igrejas protestantes no Brasil. As práticas terapêuticas naturistas foram ensinadas e tiveram receptividade entre santamarenses apesar de existir desde 1896 a *Santa Casa de Misericórdia* em Santo Amaro.

Por essa época o estado de São Paulo já vinha discutindo a modernização e higienização das cidades, hospitais, escolas e ambientes públicos, apesar do viés autoritário e discriminador. A intervenção do poder público no combate às epidemias e doenças deram oportunidade para a pregação e disseminação de literatura permeada de conselhos sobre saúde.

Apesar de muito empenho dos missionários oriundos da Alemanha e Estados Unidos para a pregação na capital paulista, os colportores nacionais mostravam certo receio em atuar em São Paulo. Muitas igrejas protestantes já haviam se estabelecido e o catolicismo ultramontano ampliava, desde meados do século XIX, sua presença em São Paulo. Católicos e protestantes mantinham restrições à disseminação de literatura impressa pela

---

[162] DOUGLASS, H. E. *Mensageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White*.Tatuí: CPB, 2001. p. 336.
[163] WHITE, E.G. *Conselhos sobre saúde*. Tatuí: CPB, 2000. p. 535.

IASD. O clero incentivava os fiéis a não adquirirem publicações sem o *imprimatur* eclesiástico. Os colportores sofreram arbitrariedades de autoridades locais sendo freqüentemente hostilizados por lideranças católicas e combatidos em publicações presbiterianas, batistas e metodistas.[164]

Criou-se a imagem, entre os colportores, dizendo ser o interior paulista um "*campo de trabalho duro, e é só por meio de orações e supplicas que a semente lançada nesta terra com lagrimas pode nascer e dar frutos para a vida eterna*."[165] Esse quadro não era muito diferente do que ocorria na região de Minas Gerais e nordeste com outros colportores e pastores.

Com experiência de trabalho no interior paulista, José M. Rabello apresentou as razões do receio dos colportores:

> *"E ouvia falar repetidas vezes que a colportagem aqui era muito mais difícil que o extremo sul do país. Allegaram com razão terem os colportores de andar a pé, com a mala de livros às costas, a suportar as fadigas do dia; e mais, o não serem os paulistas tão hospitaleiros, como seus compatriotas do estado gaúcho. É fácil, pois, imaginar que ao lembrar-me de que durante as férias teria de colportar neste Estado, uma violenta sensação de temor vinha invadir o meu fraco coração".*[166]

Os relatos de colportores que tinham seus livros destruídos eram freqüentes no órgão oficial da IASD no Brasil, sendo alguns denunciados como agitadores ou intimados a prestar depoimento. Anúncios afixados em locais públicos e em jornais pelas lideranças religiosas eram extremamente ofensivos, percebendo-os como "*elementos perigosos.*" [167]

O estabelecimento do seminário em Santo Amaro mudaria essa impressão negativa quanto à colportagem e transformaria o estado de São Paulo na maior fonte de recursos financeiros e missionários para o desenvolvimento local do adventismo bem como da evangelização de novos estados brasileiros. **Tabela 5.**

---

[164] PEVERINI, H. J. *En las huellas de la providencia.* Buenos Aires: Casa Editora Sudamericana, 1988. p. 207; *RM*, maio 1918, pp. 207-215; Gideon de Oliveira, "Proezas da colportagem." In. CHRISTIANINI, A B. (Org.) *Comemoração dos 75 anos da obra de publicações no Brasil*. Santo André: CPB, *RA,* jun. 1975. pp. 54-58.

[165] R. Süessmann, "Missão Paulista", *RM,* out. 1919, p. 10.

[166] J. M. Rabello, "Limeira, S. Paulo", *RM,* maio. 1918, p. 12.

[167] *"Alerta Catholico". Jornal do Comércio,* 28 out. 1919.

2– Implantação e estruturação do Colégio Adventista Brasileiro

A localização desfavorável da tipografia e da escola missionária na cidade de Taquari, Rio Grande do Sul, resultou na transferência de ambas as instituições. A premência de pastores, colportores e professores para um amplo espaço de ação missionária foi uma das razões para o envio de obreiros estrangeiros ao Brasil. As escolas missionárias nos Estados Unidos forneciam um elevado excedente de estudantes formados que foram atraídos para o trabalho no exterior. Até a I Guerra Mundial a *União Sul Americana* utilizou-se desse expediente para suprir países como Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Peru, Paraguai, Bolívia e Equador. Precariamente alguns países preparavam obreiros nacionais arcando com o elevado custo das escolas destinadas à formação deles. Em relação ao Brasil, nos anos 1910, Rabelo afirmou que a liderança denominacional:

> "*... estava um tanto cautelosa porque já havia feito duas experiências que não deram certo. A escola de Gaspar Alto, então distrito de Brusque, Santa Catarina (1897-1903), não prosperou por estar num lugar de difícil acesso e descentralizado em relação ao resto do País, e o colégio de Taquari, RS (1903-1910) por ficar no extremo sul da nação. Além disto, o campo local não tinha condições financeiras de mantê-lo. No dizer do Pastor Lipke, até havia quem temesse que não viessem muitos alunos para a escola que tencionavam abrir em São Paulo. Passaram-se mais ou menos quatro anos sem escola missionária (1911-1914).*" [168]

Em 1907, A concretização da compra de uma propriedade nas imediações da estação São Bernardo, para estabelecer a gráfica da *Sociedade de Tratados no Brasil* com fácil acesso à capital paulista pela *São Paulo Railway*, trouxe perspectivas para uma nova escola missionária em região mais central, possivelmente no Rio de Janeiro ou São Paulo. Spies coordenou esse delicado empreendimento com a cooperação ampla dos membros os quais doaram e fizeram empréstimo necessário a transferência da editora:

> *"O terreno está situado á pequena distancia da Estação de São Bernardo e a 16 quilometros da cidade de São Paulo, a capital do Estado, que tem cerca de 300.000 habitantes, podendo essa distancia ser vencida em 20 minutos pela estrada de trem. A correspondencia é entregue e recebida na nossa porta, o que é muito comodo. De Santos temos quatro trens por dia, gastam duas horas até á nossa Estação custando a passagem 2$500 por pessoa. O logar é tambem muito apropriado para uma escola de missão, podendo-se fazer cultura de fructas e criação de gallinhas, productos de*

[168] J.Rabello, "John Boehm: educador pioneiro no Brasil." *RA*, abr. 1989, p. 15.

muito consumo na cidade de S. Paulo e que se vendem alli por bom preço. Alem do que não devemos esquecer-nos de que os 300.000 habitantes na capital constituem um vasto campo missionario em que os nossos educandos têm occasião de fazer a aplicacão pratica das verdades aprendidas. Numa palavra, tudo considerado, seria dificil achar logar mais adequado e por tão pouco dinheiro." [169]

Por um curto período de tempo planejou-se a construção do colégio nos três alqueires de terra da editora. Mas a área era reduzida para o estabelecimento de um colégio agrícola. Após 1910, nas instâncias que supervisionavam e faziam parte do campo brasileiro, eram recorrentes as discussões sobre a expansão da IASD no Brasil, a abertura de nova escola missionária, o treinamento de colportores e a valorização do português tanto na impressão de literatura como nas pregações. Na reunião da assembléia mundial da IASD na cidade de Washington D.C., em maio de 1909, foi votado destinar parte da oferta retirada nessa ocasião para projetos missionários no Brasil. Segundo Spies dois projetos missionários priorizando os jovens foram auxiliados com doações recolhidas nessa reunião geral:

"Nesses planos importantes a juventude do nosso Brazil não foi olvidada. Para o nosso campo foram concedidos cerca de 30 contos a fim de estabelecer um Collegio central e auxiliar a obra publicadora em São Bernardo."[170]

Spies, que viera como missionário em 1896 atuando entre os imigrantes alemães de Minas Gerais, confrontara-se com a carência de missionários. Enfatizou na *RH,* periódico denominacional impresso nos Estados Unidos, a utilização de obreiros nacionais na condução do trabalho de evangelização.[171] O alto custo dos missionários estrangeiros enviados para o Brasil e as dificuldades de adaptação cultural, entre algumas razões levaram Spies a tornar-se defensor da escola missionária em Brusque e Taquari. Entre 1910 e 1914, a situação tornou-se crítica com a prolongada ausência de escola missionária no país.

O desenvolvimento da "*obra de publicações*" sustentada pelos colportores efetivos e a chegada de recursos destinados à evangelização possibilitaram a penetração do adventismo na Bahia, Pernambuco e Alagoas ainda na primeira década do século XX. Novas frentes missionárias tornaram insuficientes os missionários europeus e norte-americanos destinados ao Brasil pouco antes da I Guerra Mundial.

---

[169] F. W. Spies, "Aquisição de uma propriedade em São Bernardo". *RM,* jan. 1908, pp. 2 e 3.
[170] F. W. Spies, "A Conferencia Geral em Washington", *RM*, ago. 1909, p. 3.
[171] F. W. Spies, "The Brusque Training School, Brazil". *RH,* mar. 10, 1903, p. 12.

O estado de São Paulo experimentou, no decênio 1895-1905, crescimento anual médio de 15.5%. Com o estabelecimento de instituições e intensa atividade de missionários estrangeiros e colportores, no decênio seguinte, 1905-1915, seu crescimento anual médio chegou a 121.7%. **Tabela 2.** Em 1915, o território paulista contava com 12 igrejas e grupos, num total de 303 membros, concentrando pouco mais de 15% dos membros ASD do país. **Tabela 3**

Em Santo Amaro, a primeira igreja ASD foi inaugurada em 17 de janeiro de 1915, somando 37 membros. Por essa ocasião, numa reunião de obreiros, Isadora R. Spies, esposa do presidente da *União Brasileira*, fez um veemente apelo numa assembléia para que fosse iniciado um novo colégio missionário:

> *"Meus irmãos, necessitamos avançar com fé. Creio que chegou o tempo no qual devemos prosseguir e estabelecer nosso sistema de escola como em outros campos. Quando chegar o tempo de avançar, Deus encontrará seus homens e proporcionará os recursos necessários para o projeto. Não vacilemos, mas prossigamos pela fé. O trabalho é do Senhor."* [172]

O mais desenvolvido campo brasileiro, a *Associação Sul-Riograndense*, decidiu fazer algumas recomendações que coincidiram com o desejo dos líderes da *Missão Paulista e União Brasileira:*

> *"Considerando que a situação critica do mundo durante o anno findo constitue um signal evidente da iminencia do fim, e que um grande trabalho ainda resta a fazer á vista dos campos que ainda não tem sido trabalhados, resolvemos pôr maior fidelidade no pagamento dos dizimos para que possa ser elevado o numero dos obreiros (..)*
>
> *Considerando o desejo manifestado por muitos irmãos de porem seus filhos num collegio da Conferencia, propomos a nomeação de uma commissão de nove membros, devendo figurar nella os membros do Executivo, para estudar a criação de um tal collegio."*[173]

Pantaleão Teisen, filho de imigrantes alemães católicos [174] estabelecido na região de Santo Amaro e convertido nas conferências de 1914, soube do interesse dos pastores Lipke e Spies em comprar uma propriedade para o estabelecimento de uma escola missionária em área rural. No único depoimento de Teisen, algumas informações sintéticas indicam sua

---

[172] PEVERINI, H. J. *Em las huellas de la Providencia*. Buenos Aires:Casa Editora Sudamericana, 1988. p. 127.

[173] [Henry Meyer], *RM,"Relatório da Décima Conferencia Annual do Estado do Rio Grande do Sul",* maio. 1915, pp. 1 e 2.

[174] E. Zenha, "A colônia alemã de Santo Amaro: sua instalação em 1829." *Revista do Arquivo Municipal.* Ano 16, vol. 132, p. 111.

atividade profissional, a ligação com famílias tradicionais de Santo Amaro e as características do terreno de que dispunha:

> *"Nascido a 27 de julho de 1878 na Vila das Belezas, Sr. Pantaleão é remanescente dos velhos tempos do império. Afirma ter visto D. Pedro II passar por Santo Amaro. Trabalhava como fiscal da Prefeitura, e, como tal, multou um carroceiro porque entrou em Santo Amaro com seu carro de boi cantando, o que era proibido. Casou-se em 1900 com Dona Benedita, filha de José Antônio Mariano, que havia adquirido de Amaro Vieira uma propriedade. Quando José Antônio Mariano morreu, deixou-a em herança para sua filha e genro. Mas o Sr. Pantaleão não fazia bom uso de sua herança. Alugava-a a 15$000 por mês, dando direito a usá-la como o entendesse o locatário. Além disso, permitia que os vizinhos plantassem mandioca, e em reconhecimento, estes levavam-lhe, quando iam a Santo Amaro, uma parte dos frutos da terra.*
>
> *A única morada existente dentro da propriedade era uma casa que ficava a beira da estrada. Quando o pastor John Lipke fez uma série de conferências em Santo Amaro, o Sr. Pantaleão foi assistir às conferências, embora um tanto relutante, pois era católico, e não queria perder a novena, que se realizava antes. Mas no tempo da decisão, não hesitou.*
>
> *Os pastores que o batizaram, sabendo que ele tinha a referida propriedade, interessaram-se por ela e iniciaram-se as negociações. No dia da venda, enquanto os dirigentes da Obra se reuniam em Santo André, na Casa Publicadora Brasileira, ele numa sala ao lado, cantava o hino: "Da linda Pátria estou mui longe". Acompanhado ao piano pela senhorita Berta Lipke, filha do referido pastor. Ao terminar, um dos componentes da comissão o procurou e comunicou: Irmão está fechado o negócio. Assim se fizeram as negociações; dois meses após, a seis de maio de 1915, foi passada a escritura.*[175]

As facilidades para a compra do terreno, a localização excelente, as dimensões avantajadas da propriedade foram razões significativas para sentirem-se respaldados pelas orientações de EGW, ainda viva e residindo na Califórnia, quanto ao estabelecimento de escolas rurais destinadas ao preparo de obreiros missionários. As escolas deveriam prover condições para a implantação de atividades agropecuárias e industriais e oferecer aprendizado profissional e trabalho para o custeio das despesas de instrução e manutenção dos alunos.

---

[175] L. Lindquist, "50 Jubileu de Ouro do IAE. Anos. 1915-1965."*O Colegial,* Órgão Oficial da Associação dos Estudantes, maio.1965, p. 6.

[175] A expansão da malha ferroviária paulista e o crescimento industrial nas primeiras décadas do século XX atraíram grande contingente de imigrantes, trazendo perspectivas de um trabalho evangelístico mais amplo que apenas havia sido iniciado. As projeções em 1915 eram as mais otimistas para os líderes da IASD no Brasil diante de uma das maiores concentrações populacionais do país estimada em 470 mil. Cf. GREENLEAF, F. *SDA Church in Latin America and the Caribbean: let the earth hear his voice.* Berrien Springs MI: Andrews University Press, v.1, 1992, p. 114.

"*Estabelecendo nossas escolas fora das cidades, daremos aos estudantes oportunidade de adestrar os músculos para o trabalho bem como o cérebro para pensar. Aos estudantes deve ensinar-se a plantar, a fazer a colheita, a construir, a se tornarem obreiros missionários aceitáveis nos ramos práticos".*[176]

"*Jamais poderá ser dada a devida educação aos jovens deste país*, *ou de qualquer outro, a menos que estejam separados a uma vasta distância das cidades. Os costumes e práticas das cidades incapacitam a mente dos jovens para a percepção da verdade.*"[177]

Estas recomendações foram inicialmente destinadas aos administradores e educadores que se empenhavam em fundar escolas missionárias nos Estados Unidos e Austrália. Em relação ao Brasil, EGW não endereçou nenhuma recomendação explícita quando ao desenvolvimento. Mas os princípios educacionais mais abrangentes contidos em livros, artigos e cartas sobre educação deveriam ser aplicados em outras localidades e com maior determinação.

Lipke e Spies, que haviam estudado no BCC, em Michigan, conheciam as orientações de EGW quanto aos principais aspectos de uma escola com departamentos agrícolas e industriais com ênfase ao trabalho manual. O BCC, implantado numa propriedade com menos de 16 hectares, inviabilizou os planos iniciais de EGW quanto ao desenvolvimento de oficinas e atividades agrícolas. O projeto educacional de EGW levado a efeito pessoalmente por ela na Austrália originou um colégio missionário com 585 hectares. Fundado em 1897, em Cooranbong, o *Avondale College* tornou-se para a denominação uma espécie de *modelo* para as instituições educacionais da IASD ao redor do mundo.[178]

As duas experiências de preparo missionário no Brasil não deram resultados expressivos, embora constituíssem num efetivo amadurecimento do projeto educacional missionário. O isolamento e o problema da dimensão da propriedade foram duas razões apresentadas para a descontinuidade. A Escola de Gaspar Alto-SC, além do difícil acesso dispunha apenas de 2.5 hectares e a de Taquari-RS, por localizar-se no núcleo urbano, precisou arrendar 100 hectares.

A terceira experiência em 1915 foi bem sucedida por levar em conta esses aspectos e deram segurança para o investimento no terreno localizado no Capão Redondo.

---

[176] WHITE, E. G. *Conselhos aos professores pais e estudantes***.** Santo André: CPB, 1994. pp. 309 e 310.
[177] WHITE, E. G. *Fundamentos da educação cristã*. Santo André: CPB, 1976. p. 313.
[178] NEUFELD, D. F. (Ed.) *SDA Encyclopedia*. Hagerstown, MD: RHPA, v. 10, 1996. pp. 143-145.

Até 1911 a extensa área do Capão Redondo pertenceu ao senador Estanislau Herculano de Freitas que as permutou com terras em Itapuí, no interior de São Paulo, pertencentes à família Corrêa. A extensa propriedade foi fracionada sendo vendida ao capitão Amaro Vieira Morais, a Salvador Corrêa, e aos pais da esposa de Pantaleão Teisen. Em 1912 os familiares de Salvador Corrêa, Antônio Pires de Oliveira, e Antônio Rodrigues da Silva mudaram-se para o Capão Redondo.

Administradores e membros da IASD visitaram o terreno, sendo transportados em charretes e carroções da família Klein e Grassmann. Chegaram ao local por uma estrada precária que alcançava Itapecerica da Serra a partir de Santo Amaro. A propriedade do casal Teisen foi como adequada para a implantação do seminário. As dimensões do terreno, os recursos hídricos e naturais, sua localização rural com escassos moradores nas redondezas, distando oito quilômetros do núcleo urbano de Santo Amaro, foram razões decisivas para a aprovação da compra. Além disso, a futura escola estaria mais acessível aos brasileiros por sua centralidade em relação ao território nacional.

Os santamarenses eram servidos por uma linha regular de bonde até a capital de onde ferrovias alcançavam o interior de São Paulo e os estados do sul e sudeste, além da *São Paulo Railway* que chegava até a cidade de Santos, escala obrigatória de rotas marítimas que atingiam o litoral brasileiro, os países platinos, a Europa e Estados Unidos.

Pesou na escolha a localização favorável aos missionários nacionais e estrangeiros em trânsito em função do trabalho e das periódicas assembléias denominacionais. A eqüidistância de São Paulo em relação ao campo missionário brasileiro, indo do Pernambuco ao Rio Grande do Sul oferecia condições de uma escola mais acessível aos jovens que viessem da região nordeste, por mar, chegando ao porto de Santos, e por ferrovia, àqueles oriundos do interior de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e dos estados sulinos.

Sem consultar a AG, os líderes da IASD no Brasil aceitaram o empréstimo de seis mil dólares para o pagamento da entrada inicial oferecido pelo casal Boehm. **Figura 8.** A escritura foi passada no dia 28 de abril em nome da *Associação dos Adventistas do Dia no Brasil* pela quantia de 20:000$000, sendo a metade paga no ato da compra e o restante no decorrer de 12 meses com juros de 5% ao ano.[179]

[179] RABELLO, J. *John Boehm: educador pioneiro.* São Paulo: CNMA, 1990, pp. 94 e 190.

Por ocasião da aquisição da propriedade pela IASD, a população do Capão Redondo era composta por outras famílias recém-estabelecidas: Antônio Chácara, Quirino Diniz, Belchior de Araújo, Antônio Pires de Oliveira, Juca Cândido e Juca Grilo.[180] Até então a vizinhando do terreno era composta de famílias não adventistas. Com as primeiras notícias da compra do terreno para a escola missionária, membros ASD acorreram para comprar terrenos nas proximidades da escola, entre os primeiros, os Zorub e os Van Rôo.[181]

John Lipke, experiente professor, colportor e pastor desde 1898, e na direção da *Missão de São Paulo* desde 1914, conhecendo as habilidades de John Boehm no setor de construção e agropecuário desenvolvidas anteriormente nos Estados Unidos, incumbiu-o de iniciar as primeiras obras de infra-estrutura e edificações do CAB.[182] John e Augusta Boehm, de origem russo-germânica, estudaram no *Union College*, Nebraska, chegando como missionários ao Brasil em 1913. Foram incumbidos de cuidar de igrejas e grupos adventistas localizados em núcleos alemães nas cidades de Nova Europa e Cosmópolis, no interior paulista.

No dia seis de maio de 1915, foi tomada a posse do terreno no Capão Redondo e os alunos começaram a chegar do Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. De Nova Europa, interior paulista, jovens que falavam alemão e já conhecidos pelo casal Boehm vieram também à escola. Diante do problema de acomodação e falta de estrutura, os primeiros alunos foram alojados em barracas utilizadas em reuniões campais. A primeira construção foi uma represa para abastecimento de água. **Figura 7.**

A propriedade tinha aproximadamente 60 alqueires (145 hectares), distante pouco mais de vinte quilômetros da capital paulista. Era uma região de sítios e chácaras em terrenos ondulados, cobertos por matas e capoeira. Extraía-se madeira para lenha, construção e produção de carvão.

Em três de julho de 1915, primeiro dia de aula, havia 12 alunos. Foi adaptada uma velha construção existente antes da aquisição da propriedade, para esse fim. **Figura 10.** No encerramento do primeiro ano letivo em quatro de outubro, havia 17 alunos matriculados:

> *"Tive muito prazer em participar dos primeiros trabalhos executados na nova escola e testemunhar a chegada de um numero e alumnos que com enthusiasmo se*

[180] R. O. Guimarães, *História do Capão Redondo.* mimeografado. 1965, p. 2.
[181] Entrevista com Loide R. Simon concedida em 10 de agosto de 1998 ao autor.
[182] SCHWARZ, R. W. *Light bearers to the Remnant*. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1979. pp. 202 e 203.

associavam ao mestre e ao administrador dos trabalhos de installação, como fossem derrubadas, construcção de caminhos, cercas, açude, etc. Os alumnos entraram a freqüentar já no dia 3 de julho as aulas diurnas, exercitando suas vozes nos cânticos religiosos em portuguez sob a direcção do irmão Hennig, que não poupa esforços no empenho de instruil-os em todas as coisas que lhes possa servir de edificação. Muitas vezes já de madrugada eram esses hymnos cantados sob as tendas em que se acham provisoriamente installados. Espera-se, porém, em breve transferir esses alojamentos para edifícios mássicos cuja construcção já está iniciada. É assim que filhos de Deus se preparam para tomar parte activa na ultima campanha espiritual neste paiz, para depois de vencida serem arrebatados ao encontro do Senhor quando volver á terra afim de galardoar os fieis. Oxalá o Senhor possa dar a sua approvação a essa obra e imprimir a cada um de nós o seu sello. Oremos, irmãos, para que o Senhor abençoe o trabalho começado e o prospere".[183]

Após alguns dias de aulas, chegou ao Brasil a notícia do falecimento de EGW na Califórnia, em 16 de julho de 1915. Dois dias após a morte de EGW, o presidente mundial da IASD, pastor A. G. Daniells e o Comitê Executivo da AG, reuniram-se em Takoma Park, proximidades de Washington, D.C., ocasião em que tomaram conhecimento da aquisição do terreno, mediante empréstimo, para o futuro seminário no Brasil. O comitê executivo não avalizou o procedimento de empréstimo adotado pela *Associação Brasileira* para a compra do terreno.[184] Não era praxe desse comitê auxiliar projetos de expansão através de empréstimos. O grande endividamento decorrente da abertura de escolas sem o devido suporte financeiro havia levado EGW a ceder os direitos autorais do seu livro *Christ's Object Lessons,* publicado em 1900, o qual foi amplamente traduzido e vendido pelos membros a fim de levantar fundos para o departamento de educação.[185]

As ressalvas iniciais do comitê executivo da AG ao empréstimo para a compra da propriedade em Santo Amaro também foram influenciadas pela guerra que se alastrava na Europa, comprometendo o desenvolvimento do adventismo em algumas regiões do mundo.

---

[183] G. Liedke, "Escola de missão de Santo Amaro." *RM*, out. 1915, pp. 5 e 6.

[184] "*In view of the letters received by the treasurer from the Brazil Union Conference, asking that they be permitted to borrow $6,000 to start a school enterprise, the money having been offered by one of their laborers without interest, the following action was taken: VOTED, That we ask the treasurer and the secretary to notify the Brazil Union Conference that we can not break away from our policy of carrying forward our mission work, and allow the Board to be involved in debt by going ahead with enterprises requiring the borrowing of funds; and that we recommend, and must require that the specifications for investments to be made shall be placed before the Committee in the regular way, so that they may be passed upon and voted before investments are made involving the Board financially*." *Minutes* of *125º Meeting GC Commttee* jul. 18, 1915.

[185] SCHWARZ, R. W. *Light bearers to the Remnant*. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1979. p. 499. Em português com mais de 400 páginas foi traduzido do alemão *Christi Gleichnisse* por um aluno do CAB, S. J. Schwantes, em 1934 e impresso apenas em 1953 pela CPB. Cf. SCHWANTES, S. J. *Professor toda a vida***.** São Paulo: CNMA, 1991. p. 18.

A I Guerra Mundial gerou apreensão entre os líderes da IASD mundial, em razão do que ocorreu na Alemanha. Ali, muitos jovens recrutados para as frentes de batalha desertaram, por não concordarem em pegar em armas e transgredir o sábado. A IASD na Alemanha, que havia contribuído significativamente com missionários e recursos, ficara parcialmente isolada e bloqueada. Muitos membros questionaram a posição local dos líderes em relação ao alistamento militar e as autoridades alemãs não acataram o pedido de *objeção conscienciosa* diante do alistamento militar o que gerou severas punições, incluindo pena capital os que se recusaram portar armas. Em 1915, membros da IASD na Alemanha, descontentes com a atitude aparentemente dúbia da IASD em relação a conscrição, romperam relações com a liderança ASD na Alemanha e fundaram o *Movimento da Reforma*.[186] Muitas famílias e indivíduos ASD refugiaram-se no Brasil para onde alguns amigos e membros da família já haviam anteriormente imigrado.

A quase totalidade dos missionários oriundos da Alemanha com a intermediação da IASD nos Estados Unidos ou entre os que fugiram da guerra, estabeleceu-se definitivamente no Brasil. As principais rotas marítimas que ligavam o Brasil e os Estados Unidos deixaram de fazer escala na Europa em razão dos conflitos.[187] Como conseqüência disso e das condições que imperavam na Europa, a IASD na América do Sul deixou progressivamente de atrair missionários europeus e aumentou a presença de missionários norte-americanos no Brasil e países platinos.

Apesar dos efeitos da guerra no continente europeu, a indústria paulista cresceu. As condições econômicas do Brasil favoreceram a rápida quitação do terreno comprado pela IASD no Capão Redondo que se deu da seguinte forma: a venda da propriedade em Taquari, em 1910 por dez contos de réis doados pelo campo gaúcho à *União Brasileira;* criação de um fundo educacional para o projeto da escola missionária, [188] a transformação do empréstimo concedido pelo casal Boehm em doação no valor de seis mil dólares. A

---

[186] Em 1928 membros da *IASD Movimento da Reforma* se estabeleceram no Brasil e conseguiram algumas adesões. Atuaram especialmente entre os alemães. Em 1938, surgiu outra dissidência que atingiu mais a IASD na região nordeste e sudeste, a *Igreja Adventista da Promessa.*

[187] GREENLEAF, F. *The SDA Church in Latin America and the Caribbean: let the earth hear his voice.* Berrien Springs, MI: Andrews University Press, v. 1, 1992. p. 252.

[188] *"Conforme já temos experiencia, a nossa Conferencia não pode manter uma escola. Como, porém a União manifestou o designio de logo que for possivel abrir uma escola de missão, resolvemos enviar o producto da venda da escola de Taquary, cerca de onze contos de reis, para a Conferencia União*." L. Lotz, " A Sexta Sessão da Conferencia do Rio Grande do Sul."*RM*, jan. 1911, p. 6.

contribuição dos membros da IASD de variados estados foi fundamental para as construções.

Em agosto de 1915, começou a construção do primeiro edifício escolar, o qual foi financiado com doações da IASD mundial, através de ofertas e subvenções. Estiveram presentes alunos, membros das igrejas ASD de São Paulo, administradores dos diversos níveis da IASD, além do pastor W. W. Prescott, secretário de campo para assuntos da América do Sul da AG em Washington, DC. O comitê executivo da AG tornou-se uma fonte significativa de subvenções destinadas à ampliação das instalações fisicas do CAB e manteve-se informado acompanhando com interesse o progresso da escola missionária. **Figura 9**

Nesta ocasião, o pastor John Lipke foi nomeado diretor, mesmo morando em Santo Amaro e acumulando a superintendência da *Missão Paulista*. Um dos alunos, Augusto Gross, descreveu o lançamento da pedra fundamental do CAB compreendendo a ocasião como tempo apropriado para a pregação do evangelho:

> "*Entanto que o mundo desfallece de medo pela expectação das coisas que lhes estão sobrevindo, nossos corações são possuidos de animo e de gozo no Senhor que, mal grado as condições criticas que assignalam o tempo presente, encaminha sua obra para sua conclusão definitiva. Seu Espirito, hoje mais do que nunca opera a fim de converter a mocidade em portadora da ultima mensagem. A prova está em que aqui estão logo de começo 15 irmãos jovens, cheios de valor e zelo pela causa do Senhor, decididos a obter a sua preparação para operar nessa causa.*
>
> *Irmãos, fazei menção desta obra nas vossas orações. Muito trabalho ha e poucos são os obreiros. Supplicae obreiros do Senhor da vinha e forças para o remate do seu trabalho*."[189]

As aulas ministradas durante 1915 foram uma espécie de introdução. Em razão dos alunos chegarem de variados estados, a formação de cada um era diferenciada, intensificando o esforço dos professores para homogeneizar o grupo. [190]

Na avaliação feita por Lipke após o primeiro ano de funcionamento do seminário era possível constatar estudantes representantes de quase todos os estados penetrados pelo adventismo, com exceção da Capital Federal, Minas Gerais e Bahia onde o número de membros era inexpressivo:

"*Temos actualmente alumnos dos seguintes Estados: Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Do ultimo estado, onde*

[189] A. Gross, "Lançamento da primeira pedra do edifício da Escola Missionária."*RM*, set. 1915, pp. 3 e 4.
[190] SIMON, A. R. *Uma vida a serviço de Deus.* São Paulo: Editora Universitária Adventista, 1991. p. 59.

temos o maior numero de irmãos, só recebemos por emquanto uma alumna, se bem que, segundo fomos informados, cerca de 12 pessoas se houvessem proposto frequentar as aulas. (...)

Por emquanto o corpo docente compõe-se de tres professores. A instrucção é ministrada em tres linguas: portuguez, allemão e inglez". [191]

No início do ano letivo de 1917 o corpo docente e uma parte dos alunos do CAB eram de origem alemã. Em abril de 1917 quando navios brasileiros foram afundados pelos alemães este quadro começa a mudar. Com a declaração de guerra assinada pelo presidente Venceslau Brás, em 27 de outubro, uma série de instruções foram expedidas pelo governo atingindo escolas alemãs. Um grande número deixou de funcionar por não dispor de professores que lecionassem em português; jornais em língua alemã também foram proibidos de circular.[192] Em 1917, os missionários estrangeiros no Brasil eram em sua maioria filhos de alemães, nascidos nos Estados Unidos, dominando o alemão e o inglês, a exemplo de F. W. Spies, presidente da *União Brasileira*, nascido na cidade de Filadélfia, Pensilvânia. O antigermanismo no Brasil atingiu a IASD que contava com muitos membros de origem alemã, principalmente entre seus líderes. Obreiros no Brasil que não tinham o domínio do português e falavam o alemão, enfrentaram dias de grande apreensão. Segundo Greenleaf e Soper, tanto no Brasil como nos Estados Unidos, pastores, professores e colportores de origem alemã foram obrigados a abandonar o trabalho em decorrência do antigermânismo.[193] Temporariamente esses missionários europeus paralisaram suas atividades a fim de evitarem confrontos e suspeitas. Com a Europa em crise econômica e arrasada pela guerra, missionários alemães que já se encontravam no Brasil acabaram se fixando no Brasil. **Anexos 19, 24 e 25.**

Tanto missionários alemães como teuto-americanos mantinham uma forte *germanidade* com grande expressão na língua e na religião. O adventismo alemão diferenciava-se de sua matriz americana o qual enfatizava uma abordagem teológica da "*verdade presente*" e a considerava o dom profético de EGW como "*luz menor guiando a Luz maior*". O adventismo alemão destacava o princípio luterano "*sola fide sola scriptura*". Um dos expoentes dessa corrente, L. R. Conradi, administrador da IASD na Europa entre

---

[191] J. Lipke, "Nosso Seminário*", RM*, jul. 1916, p. 1.
[192] DREHER, M. *Protestantismo e germanidade.* Porto Alegre: Sinodal, 1984. p. 46.
[193] GREENLEAF, F. *The SDA Church in Latin America and the Caribbean: let the earth hear his voice.* Berrien Springs, MI: Andrews University Press, v. 1, 1992. pp .252 e 253; Marley Soper, "'*Unser Seminar*': The story of Clinton German Seminary, 1910-1925." *Adventist Heritage,* A Journal of Adventist History, Summer 1977, v. 4, nº 1, p. 44.

1889 e 1922, escreveu diversos livros religiosos em alemão os quais foram largamente difundidos na Europa, América do Norte e do Sul.[194]

Oberg informou que nos primórdios do adventismo no Brasil "*havia uma certa superioridade dos missionários alemães e teuto-americanos que gerava alguns atritos com missionários norte-americanos*".[195] Os alemães ASD viam-se culturalmente e religiosamente superiores aos norte-americanos, pela maior proximidade com a teologia luterana, disciplina e organização germânica. Os norte-americanos mais pragmáticos eram vistos com desconfiança pela falta de tradição teológica e superficialidade doutrinária. As guerras na Europa minaram a força dos primeiros líderes e acabaram cedendo espaço para o expansionismo missionário norte-americano, financiado por membros beneficiados com a crescente prosperidade nas primeiras décadas do século XX.

O casal Boehm não dominava o português nos primeiros anos da escola e o corpo docente, nessa ocasião, era formado por professores bilíngües, como John Lipke e Manoel Kumpel. O uso do alemão e do inglês era freqüente nas conversas e nas reuniões administrativas. Os professores do CAB lecionavam em português, ensinando o inglês como língua estrangeira, essencial para os contatos com a IASD nos Estados Unidos.

Sob a direção do berlinense John Lipke, o seminário em Santo Amaro foi alvo de suspeitas em 1917. Um jornalista de São Paulo, percebendo a movimentação de estudantes e professores que se comunicavam em alemão na região de Santo Amaro, noticiou a presença de uma "*fortaleza alemã no Capão Redondo*". O coronel Pedro D. Campos com 130 homens armados cercaram e revistaram o seminário, não encontrando nada anormal. O sensacionalismo antigermânico foi ironizado nas memórias de Luiz Waldvogel, que presenciou as diligências nas dependências da escola:

> *"Todos os sótãos, porões, salas, quartos, escritórios, depósitos, etc. foram revistados encontrando-se, apenas um espingarda para atirar nos gambás que vinham atacar as galinhas. Um oficial foi à hidrelétrica acompanhando pastor Boehm e examinou tudo. Em seguida os militares interrogaram o pessoal do seminário mas não encontraram nada que o comprometesse.*

---

[194] DUNTON, H. et al. *Heirs of reformation: the story of the Seventh-Day Adventist Church in Europe*. Granthan, England: Stanborough Press, 1997. p.110.

[195] Entrevista concedida ao autor em 12 de fevereiro de 1999. Nascido na cidade de Curitiba, Paraná, em 25.03.1913, de família luterana, de ascendência alemã e sueca, formou-se no CAB em 1933, sendo ordenado em 1945. Foi professor do CAB, secretário de educação na *Associação Paulista*, USB e UEB, diretor do GAT e presidente da *Associação Rio Grande do Sul.*

Enquanto as mulheres foram à cozinha preparar suco de uva para oferecer aos militares, o professor Paulo Hennig convidou a todos para o salão nobre de então, e o coral cantou alguns hinos dedicados aos defensores da pátria os quais, por sua vez, responderam com o cantar do Hino Nacional Brasileiro. Depois, professores, alunos e militares juntos, deram "Viva o Brasil!" "Viva o exército brasileiro! " "Viva o Seminário Adventista!". Feita a despedida, o coronel teria chamado o repórter à parte e lhe dito: "Você não é digno da nossa companhia. Deve voltar a pé para Santo Amaro."[196]

Luiz Wadvogel foi um dos primeiros alunos de CAB e presenciou a primeira manifestação de apoio às autoridades, demonstrando uma tendência da IASD de mostrar-se colaboradora e participante do mesmo civismo e patriotismo que caracterizava as autoridades, especialmente as do exército. Para não correr o risco de ser fechada, a escola contratou professores ASD para lecionar um elenco de matérias que a legislação nacional exigia que fossem ministradas por brasileiros: português, história e geografia do Brasil. Albertina Rodrigues da Silva, diplomada em 1915 pela *Escola Normal Secundária de São Paulo*, recém-conversa ao adventismo, foi a primeira professora contratada pelo seminário preencheu tanto os requisitos legais como institucionais.[197] Ensinou também o português para missionários norte-americanos que permaneciam alguns meses no CAB para adaptação cultural e aprendizado da língua.

No final da I Guerra Mundial, refletindo a emergência da política norte-americana, o CAB recebeu professores e diretoria procedentes dos Estados Unidos. Houve sensível redução da influência alemã com a substituição de Lipke por Steen na liderança do CAB.

Num retrospecto dos três anos de existência do seminário, Lipke apresentou um relatório animador ao noticiar que em 1917, *"19 dos estudantes entraram no campo como colportores, sendo outros nove destinados para o trabalho bíblico"* indicando que a demanda por obreiros continuava elevada.

Outro aspecto que Lipke destacou do tempo em que dirigiu a escola foi a sua iluminação e o desenvolvimento do departamento industrial da escola com a construção do moinho e da serraria. Esse maquinário era movido à energia elétrica gerada por um dínamo acionado pela corrente de água da represa. Lipke menciona a origem dos recursos para as oficinas do seminário:

---

[196] RABELLO, J. *John Boehm: educador pioneiro*. São Paulo: CNMA, 1991. pp. 119-121; WALDVOGEL, L. *Memórias de tio Luiz.* 1988. pp. 54 e 55.

[197] SIMON, A. R. *Albertina Simon: uma vida de serviço a serviço de Deus.* São Paulo: Editora Universitária Adventista, 1991. p. 55.

"Assim foi feito o começo do nosso desenvolvimento industrial, que é muito necessario para o progresso da escola, e que mais tarde, por meio das industrias poderá ajudar aos alumnos desprovidos de meios. (...) Nossos irmãos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo e Espírito Santo, (...) com o seu dinheiro nos ajudaram na installação das mencionadas industrias." [198]

O apoio de John Boehm foi decisivo para a conclusão da etapa inicial do estabelecimento do seminário em Santo Amaro. Ao deixar a direção, Lipke contava com 20 anos de atividades missionárias ininterruptas em território brasileiro, tendo estabelecido em 1905 a tipografia da IASD no Brasil e participado ativamente de três empreendimentos educacionais em Gaspar Alto, Taquari e Santo Amaro. Retirando-se do CAB, continuou seu trabalho pastoral entre os alemães no sul, dirigindo-se aos Estados Unidos em 1920, onde diplomou-se como fisioterapeuta instalando-se inicialmente no Rio de Janeiro e posteriormente na capital paulista.[199]

Não foi fácil encontrar alguém que o substituísse. Entre abril de 1916 e novembro de 1917, o comitê executivo da AG indicou nomes de alguns que não aceitaram a vinda ao CAB, alongando o processo que durou cerca de um ano e meio. Após oito tentativas para obter um candidato com experiência em administração escolar para substituir Lipke, o comitê obteve a resposta afirmativa de T. W. Steen.

T. W. Steen não falava o alemão e lecionou diversas disciplinas. Administrador e empreendedor contava para isso com as habilidades de sua esposa, Margaret, que com formação e experiência musical, extremamente habilidosa como professora de inglês e música, incentivou o canto coral e um grupo musical compostos por instrumentos de corda e de sopro.

Ambos trouxeram e imprimiram no CAB valores religiosos e culturais dos colégios ASD de origem norte-americana: semanas especiais, brincadeiras e recreações nas noites de sábado, excursões aos domingos pelos arredores da escola, campanha anual de arrecadação de donativos, bolsa de estudos através da colportagem, programações musicais na forma de cantatas, o cerimonial de formatura, preceptoria masculina e feminina, fazenda e escola modelo, imprensa estudantil, festa da amizade, semana de oração, entre outras tradições que perduraram.

---

[198] J. Lipke, "Nosso Seminario" *RM,* abr. 1918. p.1.
[199] J. C. Ebling, "John Lipke: o homem e os sonhos." *Escola Modelo.* jan. dez. 1984, p. 10; G. Oliveira, "John Lipke, pioneiro da obra educacional no Brasil." *O Adeceano.* Ano IV, Nºs 13-16, 1954, p.12.

A *Divisão Sul Americana* estabeleceu diretrizes curriculares para os diversos seminários, seguindo a prática norte americana que passaram a ser implantadas no CAB por Steen:

> "Q*ue nossos colégios missionários estudem criteriosamente a conveniência de elevar sua norma de instrução, visando trazer o curso à altura correspondente aos 12 graus de colégios norte-americanos; e que se providencie um curso substancial em que seja administrada instrução nas seguintes matérias: Oratória, Composição de Sermões, Treino Pastoral, Testemunhos e Espírito de Profecia e Regimento de Igreja. Que cada primeiro sábado de setembro, seja observado como sábado de Educação, devendo a Comissão Divisional, nomear anualmente uma comissão a fim de preparar o programa para o mesmo".* [200]

As ofertas recolhidas nas igrejas e grupos das Missões e Associações eram destinadas a um fundo de educação que suplementava o orçamento das escolas paroquiais locais e beneficiava jovens promissores no início dos estudos no seminário, com o compromisso de trabalho no campo de origem.

Os membros do Rio Grande do Sul apesar de não poderem mais ter sustentado a escola de Taquari, continuaram apoiando financeiramente e enviando seus jovens estudar em Santo Amaro. Após três anos de funcionamento, quando líderes denominacionais planejaram implantar oficinas no CAB, foi solicitado que todos contribuíssem:

> *"7. Considerando que dispomos de uma boa escola missionaria para preparação de obreiros, para cuja fundação a Conferencia Geral tem enviado alguns milhares de dollars e os irmãos no Brazil, contribuindo com muitos contos de reis, e havendo necessidade de desenvolver nella algumas industrias afim de facilitar ás pessoas destituidas de recursos a frequencia do collegio, convidamos aos nossos irmãos a concorrerem com offertas voluntarias para que possam ser feitas as installações necessárias.*[201]

O campo gaúcho contribuiu com nove contos de réis. Parte dos dízimos e ofertas regulares foi aplicada na escola, além de ofertas e donativos especiais.

Com o objetivo de atrair estudantes para o seminário, foram elaborados prospectos com informações mais precisas sobre a escola. Com uma certa periodicidade, esses prospectos, progressivamente ilustrados com fotografias da escola, eram remetidos aos membros do Brasil. Neles havia uma apresentação minuciosa da escola, do programa

---

[200] *"Concílio Outonal da Comissão da Conferencia Divisional Sul Americana" RM.* jan 1918, p. 2.
[201] H. Meyer, "A 12ª. Conferencia Annual e Assembléia Campal da Egreja A.S.D. do rio Grande do Sul," *RM*, maio 1917, p. 2.

escolar, dos propósitos e objetivos da instituição. Encontramos uma descrição da propriedade e a ênfase nas belezas do cenário rural:

> *Attendendo á sua situação aprazivel e á salubridade do seu clima resolvemos adquirir no districto de Capão Redondo um terreno appropriado para a construcção e installação de uma escola missionaria.*
>
> *Dista o dito terreno cerca de 18 kilometros da cidade de São Paulo e mais ou menos 8 kilometros da Villa de Santo Amaro, sendo servido por uma estrada de rodagem muito bem conservada. Da cidade de São Paulo até Santo Amaro o trajecto é feito de bonde gastando-se nelle cerca de 45 minutos, e dahi até o local da escola em vehiculo á tração animal que faz o percurso aproximadamente numa hora.*
>
> *O terreno é constituido de mattas, pastagens e terras de cultura. Das suas eminencias avista-se a Villa de Santo Amaro e tambem a cidade de São Paulo.*
>
> *O ambiente puro e oxigenado de suas collinas e florestas activa sensivelmente os pulmões, purificando o sangue, favorecendo a digestão, numa palavra, dando a saude.*
>
> *A excellente agua potavel fornecida por tres regatos crystallinos que banham essas terras deve ser considerada outrossim como mais um factor de saude e preventivo de doenças infecciosas.*[202]

A idealização do espaço é reforçada com a valorização da natureza e o destaque para a saúde coletiva e individual, forte característica do estilo de vida apregoado pelo adventismo e em sintonia com o discurso médico e político da época.

A epidemia de gripe espanhola de 1918 atingiu com grande intensidade Santo Amaro. Segundo Berardi, "*quase não houve casa que não pusesse luto por alguém*". [203] Os alunos e professores escaparam do contágio, num primeiro momento, devido ao relativo isolamento do CAB da região urbana de São Paulo e Santo Amaro.

No auge da epidemia, diversos artigos na RM registraram pastores e colportores que atuavam em Minas Gerais e no Rio de Janeiro e interromperam suas atividades por causa da epidemia geral que chegou a paralisar navios e trens. Os obituários da revista, não indicaram vítimas da influenza. Encontramos notícias de obreiros e membros que ficaram acamados, mas se recuperaram. Na compreensão dos líderes da IASD, que acompanhavam os horrores da I Guerra Mundial, o mundo estava vivendo os últimos acontecimentos e era o momento de completa dedicação à pregação:

> *"Os juizos de Deus estão começando a cahir sobre os homens. A grande geada e os gafanhotos deram um prejuizo enorme aos lavradores. Os animaes estão sendo atacados pela peste, e a humanidade está ameaçada da gripe, de maneira que milhares têm sido ceifados por ella.*

---

[202] Prospecto do Seminario Adventista. 1917, p. 2.
[203] BERARDI, M. H. P. *Santo Amaro*. São Paulo, História dos Bairros, 4, PMSP, 1969. p. 156.

Encontra-se a nossa literatura nos logares mais afastados dos centros populosos, graças aos esforços incansaveis dos nossos prezados colportores". [204]

Apesar das cenas dramáticas presenciadas por obreiros da IASD em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, o CAB não foi atingido pela epidemia durante o ano letivo de 1918. Na segunda quinzena de abril de 1919, a vinda de quase quinhentos delegados e membros de vários estados para a assembléia da *Conferência Brasileira,* em Santo Amaro, trouxe a *influenza* para as dependências da instituição:

"Durante a conferencia certo numero de pessoas aportaram aqui doentes, atacados de influenza, emquanto que outros enfermaram logo após a sua chegada. Dada a aglomeraçao de tantas pessoas, impossivel foi impedir o alastramento do mal insidioso e dias houve em que se achavam prostrados nos leitos não só visitantes, mas tambem estudantes e professores, e isto ao mesmo tempo.

Tal facto, porem, só se deu durante poucos dias, e, como não houvesse casos realmente desesperadores, encerraram-se as aulas sómente por dois dias. Ao cabo de três semanas tudo estava normalisado, e os seminaristas conseguiam bons progressos em todas as suas classes." [205]

O destaque dado pelo adventismo à higiene e alimentação fazia crer que a proteção divina e o estilo de vida saudável eram motivos pelos quais a doença não se apresentava nos ASD com toda a sua intensidade.

Além de artigos sobre prevenção de doenças no âmbito familiar, em 1913 havia sido impresso um tratado intitulado *O Lar e a Saúde da Família*, primeiro livro sobre saúde editado pela *Sociedade de Tratados no Brasil* vendido com grande sucesso pelos colportores efetivos e estudantes. Duas brochuras *Epidemias* (3$500) e *O Segredo da Saúde* (1$000) foram vendidos aproveitando o interesse e a preocupação do momento, atingindo boa vendagem e abrindo espaço para a disseminação de livros religiosos da editora. Foram livros que, somados com outros lançamentos da CPB, reforçaram a imagem de saúde da pregação da IASD entre os habituais compradores de livros nas repartições públicas e no comércio em geral. Parte dos lucros obtidos pela editora foram empregados na ampliação do CAB.

A colina do Capão Redondo foi ganhando novos contornos com as construções em andamento. Duas descrições registradas sobre a escola e a paisagem, entre 1918 e 1920, foram resultado de observações de uma professora e uma aluna:

---

[204] R. Suessman, "Missão Paulista." *RM*, jan. 1919. pp. 10 e 11.
[205] T. W. Steen, "Seminário Adventista", *RM*, jun. 1919, pp. 4 e 5.

Ao longe, olhando-se da frente do edifício, via-se a Estrada de Itapecerica por onde passavam burros carregados, e carros de bois cheios de mercadorias para serem vendidas no mercado de Santo Amaro. O chiado ou cantilena produzido pelas rodas desses carros era prolongado, impressionante, e apertava o coração da gente. Para lá da estrada via-se um casarão. Ali vivia a numerosa família Zorub, cujos filhos mais velhos já freqüentavam o Colégio. Nesse casarão foram dadas as primeiras aulas aos primeiros alunos. À esquerda do Colégio, uma casa pequenina, era a residência do tesoureiro e sua jovem esposa. Atrás dessa casa ficava o galinheiro. Era este o ambiente onde iria trabalhar como professora não de uma petizada viva e irrequieta, mas sim de jovens e adultos de grandes ideais que desejavam preparar-se para pregar o evangelho da salvação a um mundo perdido." [206]

"*Bela era sua situação, no alto de uma colina, tendo ao redor vasto panorama de verdura sem fim ora em elevações, ora em planos ou baixadas. Parte do terreno já cultivado, mas ainda muitas matas. Os edifícios, novos e simpáticos em sua simplicidade: dois grandes, sendo um o dormitório das moças, ao mesmo tempo em que encerrava também o escritório, as salas de aula, bem como a capela e o refeitório, suficientemente espaçosos. O outro, o dormitório dos rapazes, a boa distância, do lado oposto. Fora esses, três residências: a do Diretor, próxima do prédio onde funcionavam as aulas e os outros, moradas de professores. Havia uma outra pequena do gerente da fazenda. Dois dos professores moravam no prédio dos rapazes".* [207]

A primeira, uma professora, descreveu a paisagem do alto da elevação onde ficava a sede do CAB. A segunda, aluna novata, dois anos mais tarde registrou o cenário, na perspectiva dos transeuntes que percorriam a estrada de Itapecerica, caminho de acesso à escola.

3. Mulheres no Colégio Adventista Brasileiro

As mulheres já faziam parte do corpo discente em 1899, quando surgiu a primeira escola missionária em Santa Catarina. No Brasil, a única foto do primeiro grupo de onze estudantes da *Escola Missionária de Gaspar Alto*, indica a presença de quatro alunas**.** **Figura 5**. Segundo Brown, excepcionalmente uma jovem, Johanna Rebling, destacou-se na turma pioneira formada em Gaspar Alto:

[206] A. R. Simon, "Memórias do IAE." Manuscrito, 1979.
[207] WALDVOGEL, L. *Memórias de tio Luiz*. Tatuí: CPB, 1988. p. 5.

"*Foi a primeira pessoa da classe ministerial de Gaspar Alto a ser enviada como missionária. Foi para o Rio de Janeiro, para auxiliar W. E. Thurston, encarregado da obra naquella cidade. A senhorinha Rebling trabalhou fielmente como obreira bíblica na capital do Brasil, até cahir victimada pela febre amarella.*" [208]

Rebling participou da primeira diretoria da *Conferencia Brasileira* como secretária da *Escola Sabatina* em 1902.[209] Gideon de Oliveira lembra que na colportagem muitas mulheres casadas e solteiras empenharam-se em diferentes regiões do país enfrentando os preconceito religioso e de gênero:

"Justiça também deve ser feita às colportoras pioneiras. Destacamos em 1908 Wanda Olm (Rio Grande do Sul) a primeira mulher a serviço da obra da colportagem no Brasil, cujo exemplo animou outras companheiras como Luiza Hillebrand, Ida Strefling, Elizabeth Brucker (1910); Ana Ehlers, Isadora. W. Spies (1911); Joaquina Wilfart, Ana Feitosa, Regina Menezes Braga e Adele Lindermann, no Rio de Janeiro (1913) e as demais que se seguiram." [210]

A falta de obreiros nos primórdios do adventismo criou espaço para que mulheres fossem obreiras licenciadas e exercessem funções administrativas como foi o caso da esposa do pastor Waldemar Ehlers, Mary, que atuou como tesoureira e secretária da Escola Sabatina da Conferência Santa Catarina-Paraná, em 1906, sediada em Gaspar Alto, em Brusque-SC. [211]

Outra menção à participação das mulheres na administração da IASD é o caso de Antonietta Preuss, ex-aluna da escola do CAB e que foi contratada para atuar em São Bernardo-SP, em 1920:

"Fixou sua residência entre nós, vinda do RS, a irmã Antonietta Preuss, que naquelle Estado do Sul occupou varios cargos na obra. Removida pela comissão administrativa da União, encontra-se esta irmã empregando a sua actividade na secretaria dos Departamentos da Escola Sabbatina e Missionária." [212]

Segundo Watts, após 1915, ano em que faleceu EGW, as mulheres cederam espaço para obreiros e administradores nos Estados Unidos. Não foi diferente o que ocorreu dentro

---

[208] J. L. Brown, "Uma página de história", *RA*, nov. 1935, p. 7.
[209] F. W. Spies "Organization of the Brazil Conference". *RH*, oct. 21, 1902, p. 17.
[210] OLIVEIRA, G. In:CHRISTIANINI, A.B.(Org.) Comemoração dos 75 Anos da Obra de Publicações no Brasil. Ed. Especial *RA,* Santo André : CPB, 1975, p. 50.
[211] A. L. Greogry, "Aviso as Escolas Sabbatinas". Revista Trimensal, jan. 1906, p.2**;** F. W. Spies, "A Conferencia Santa Catharina-Paraná". *RM,* maio 1908, p.2.
[212] "Varias Noticias",*RM,* jun. 1920, p. 14

do adventismo no Brasil nesse aspecto. Em sua análise sobre a participação feminina nos postos de liderança no adventismo, Watts concluiu:

> *"Até 1915 um bom número de mulheres adventistas ocupava postos administrativos. Sendo que a Igreja era relativamente pequena nessa época, menos de 137 mil membros no mundo, as mulheres representavam uma boa proporção dos líderes denominacionais. Entretanto, os números declinaram de modo dramático. Após o fim da II Guerra Mundial, as mulheres adventistas perderam todo o terreno que haviam conquistado nos cem anos anteriores. Elas desapareceram completamente das administrações dos campos."* [213]

Em razão da prioridade das construções no CAB em seu primeiro ano de existência, dos 17 estudantes, 16 eram rapazes e havia apenas uma moça. Proveniente de família imigrante alemã residente em Nova Europa, interior de São Paulo, Helena Bartsch, segundo depoimento de um ex-colega e aluno em 1918, além de trabalhar na cozinha e lavanderia, cuidava dos animais da fazenda do CAB.[214] Em 1916, num total de 35 matriculados, 10 eram mulheres. **Figura 11.**

A intensificação do apelo por mais estudantes atraiu moças que vieram estudar e casar-se com jovens da mesma crença. Quase a metade das matrículas, em 1918, era de mulheres, chegando no início do ano letivo, em 1919, ao registro de 38 alunas, predominantemente de São Paulo, e 36 alunos. Isso pode ser explicado pela presença de famílias ASD que, possuindo mais filhas, mudaram-se para as proximidades do CAB garantindo a elas instrução e casamento com futuros obreiros da IASD.[215]

A presença marcante das mulheres nos primórdios do CAB exigiu que os administradores empreendessem a construção de um segundo edifício, em 1920, para servir de residência para as moças do internato. Os missionários oriundos dos Estados Unidos pleitearam recursos com a AG para a construção do dormitório feminino e para a casa do diretor, que até então residia em Santo Amaro.

---

[213] Entrevista do autor com Manoel Ojero Dias Jr. em 24 de maio de 2001, residindo em Ponta Grossa-PR, com a idade de 102 anos. Freqüentou a escola entre 1918 e 1919 no CAB, não prosseguindo os estudos por ter sido convocado para o serviço militar em Curitiba.

[215] "Sabedores do surgimento de um colégio maior em São Paulo, o casal van Roo decidiu vender a sua propriedade em Gaspar Alto e mudar-se para as imediações do novo colégio. Adquiriram bem perto do Colégio alguns alqueires de terra, onde se estabeleceram até o fim de sua vida. Ali as filhas tiveram oportunidade de continuar seus estudos e naturalmente, casaram-se com rapazes tementes a Deus e da mesma fé". Cf. DOEHNERT, R. E. *A vida de Emílio Doehnert: sua vida de amor à causa de Deus*. Tatuí: CPB, 1997. p. 24.

Com a elevação do número de mulheres, a escola passou a oferecer o curso de formação de professores paroquiais, criando uma escola *modelar,* em 1920, para que a normalistas pudessem aplicar a metodologia ensinada por professoras. **Anexo 13. Figura 18.**

Por essa ocasião a IASD no Brasil vinha planejando abrir um posto missionário avançado entre os índios. Já existia, desde 1906, na fronteira do território de Roraima e Guiana entre os akawaios e arekunas uma escola indígena dirigida por Ovis E. Davis.[216] Na Bolívia e no Peru, o casal Fernando e Ana Stahl, em 1909, iniciou uma missão da IASD no Lago Titicaca, fundando dezenas de escolas indígenas, e entre 1910 e 1921 trabalharam entre os quíchuas e aimarás e fundaram o posto missionário da *Pedra Partida* e *Metraro* na Amazônia peruana.[217] Uma aluna do CAB escreveu sobre seu desejo de evangelizar os índios, tarefa que sempre foi lembrada com prioritária por compreenderem que os milhares nativos, *"primitivos e selvagens"* estavam perdidos nas selvas e sem o conhecimento da salvação:

> *É de summa importancia a obra missionaria entre os gentis brasileiros. Adoradores de idolos e ignorantes quanto ás novas da salvação, em nossas selvas perecem milhares de seres aos quaes fallecem opportunidades para conhecerem o seu Redemptor.*
>
> *E pudesse eu ser daquella phalange de destemidos que talvez em breve, hão de levar aos nossos aborígenes a ultima mensagem, fallar-lhes ia de Jesus, contar-lhes as novas de salvação, na vastidão das nossas florestas de vegetação luxuriante, far-lhes ia ver a magestade e omnipotencia do Altissimo que os quer, que os ama e que os deseja redimir; Mas os meus esforços tenderiam obter-lhes a modificação completa dos seus costumes pagãos, a abrogação de suas praticas ominosas e ensinar-lhes-ia a praticar as virtudes christa a começar no proprio lar. E, então, contemplar a obra abençoada por Deus, a felicidade christã a brilhar nos olhos os nossos indios, eu renderia graças ao Excelso pelo privilegio de ter sido, um fraco instrumento em Suas mãos.* [218]

Esta concepção desses povos, considerados primitivos, presente nos relatos de missionários era extremamente recorrente nos apelos por ofertas para criação de um fundo

---

[216] NEUFELD, D. F. (Ed.) *SDA Encyclopedia.* Hagerstown, MD: RHPA, v. 10, 1996. p. 444.
[217] WESTPHAL, B. *Aventura nos Andes e Amazonas.* Santo André: CPB, 1978; NEUFELD, D. F. (Ed.) *SDA Encyclopedia.* Hagerstown, MD: RHPA, v. 11, 1996. p. 698.

[218] Marta Van Roo, "O que eu iria prégar aos índios*" RM*, maio 1920, p. 12.

destinado aos índios brasileiros, posteriormente aplicado no posto missionário de Fontoura, entre os índios Carajás, localizados no estado de Goiás, em 1927. [219]

Mable F. Patterson, preceptora em 1922, deu uma descrição idealizada da rotina das alunas no CAB**:**

> **"***Soa a campainha: são 7:30 da manhã. As moças apressadamente pegam nos seus livros, cadernos e lápis e tomam cada um o seu lugar nas diversas salas de aula, onde passam 5 horas consecutivas em armazenar na mente fatos de história e geografia, as maravilhas da ciência; em lutar com os problemas de aritmética; em procurar, nas classes de gramática, aperfeiçoar-se na língua materna e as estrangeiras; e, nas classes de Bíblia aprendendo, diariamente, as grandes verdades ensinadas pelo Mestre dos mestres.*
>
> *Nosso ideal na educação moças, porém, não consiste em desenvolver exclusivamente o intelecto e a moral. "A educação verdadeira é o desenvolvimento harmonioso do físico, do intelecto e da moral".*
>
> *Soa outra campainha, é uma hora da tarde. Acaba de ser servido o jantar. E também tal campainha chama para uma outra espécie de atividade. Agora em vez de pegar nos livros, pegam elas nos aventais, e a sala de jantar, a cozinha, os corredores, a lavanderia, etc., constituem as suas salas de aula. Requer-se de cada moça que trabalhe com as suas mãos de uma a duas horas e meia por dia, sendo-lhe, neste tempo ensinado a cumprir corretamente e sistematicamente os diversos deveres domésticos da escola. Além disto, as classes de ciência doméstica visam dar um preparo teórico e prático em todos os ramos da arte de bem ordenar um lar, inclusive a arte de cozinhar e de bem combinar os alimentos. Nas classes de costura aprendem as moças a manejar com habilidade a agulha e a fazer elas mesmas os seus vestidos.*
>
> *Durante dois anos deste curso aprendem como confeccionar roupas de baixo, cortar e fazer vestidos simples, e outros trabalhos deste ramo. Visamos sempre dirigir a atenção destas nossas moças para as qualidades de uma mulher ideal, modesta, simpática, pura, possuindo não só um conhecimento teórico, mas prático, que as prepara melhor para o futuro, que como donas de casa, ou uma profissão que deseje seguir."* [220]

O CAB reproduziu o modelo social feminino vigente na época, idealizando o papel da mulher e seu espaço doméstico como esposa prendada, zelosa dos filhos, dedicando-se ao esposo. A escola criou o curso Normal com matérias específicas para as alunas restringindo o campo de atuação profissional caso optassem pelo trabalho fora do âmbito do lar: magistério, colportagem, instrução bíblica, secretaria, redação, música e posteriormente enfermagem.

A primeira turma de diplomados do CAB, em 1922, era composta de nove estudantes sendo quatro normalistas: Adelina Zorub, paulista, única da turma que não fez carreira

---

[219] PIHEIRO, Paulo. *Missão Carajás.* Tatuí: CPB, 1994. p.49.
[220] Mable F. Patterson, "A Educação das Moças do Seminario", *RM,* jan. 1922, pp. 6 e 7.

como obreira filha de libaneses convertidos ao adventismo antes de migrarem ao Brasil, cursou enfermagem nos Estados Unidos e atuou na área da saúde no Rio de Janeiro; Isolina Avelino, potiguar, foi professora, tradutora, articulista, autora de dezenas de poesias e letras de hinos, **(Anexo 27)** várias composições em parceria com seu esposo, Luiz Waldvogel, formado na mesma turma; Alma Meyer, filha de missionários americanos radicados no Rio de Janeiro, foi professora de música e casou-se com o gerente da fazenda do CAB, Adolpho Bergold, colega de formatura; Philonila Santos, baiana, fez carreira no magistério lecionando em escolas adventistas em São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória.[221] **Anexo 2.**

Em 1935, entre 12 diplomados, cinco eram mulheres. A maior formatura do CAB, ocorreu em 1944, com 22 diplomados, sendo duas normalistas e outras duas obreiras bíblicas. As mulheres continuaram vindo ao CAB, mas nem todas concluíam seus estudos.

Em 1945, na quinta turma de formandos do ginasial oficializado, graduou-se Eunice Berger que se tornaria a mais conhecida personalidade da instituição no circuito político brasileiro.[222] Pertencendo à terceira geração adventista, neta de colportor alemão, filha de Theophilo Berger, nasceu em Santo Amaro pouco antes de seu pai formar-se no CAB e atuar na região nordeste como pastor, a partir de 1930.

A elevada demanda de professores paroquiais, colportores e auxiliares de escritórios da organização ASD, fizeram com que os alunos permanecessem tempo insuficiente para a diplomação. Casados e solteiros, deixando os estudos, não encontravam dificuldades em ingressar nos campos do Brasil para o trabalho evangelístico.

Poucos estudantes se diplomaram, o que foi especialmente realidade entre as mulheres, que nem sempre obtiveram espaço de trabalho decorrente de algumas restrições pessoais, familiares e religiosas. Muitas moças deixaram de concluir suas formação no CAB em razão do forte apelo denominacional para que os obreiros, ao se dirigirem para o campo missionário, fossem casados com moças *"tementes à Deus e da mesma fé*." Inúmeras alunas matriculadas no CAB casaram-se com colegas diplomados na mesma

---

[221] Luiz Waldvogel, "Primeira turma de 1922".*O Adeceano.* 1949, p. 3.

[222] Eunice Mafalda Berger Michiles foi a primeira mulher no Brasil a ocupar uma vaga no Senado Federal, em 31 de maio de 1979. Fez parte da primeira turma do normal oficializado em 1944 e formou-se em atendente de enfermagem (sob a responsabilidade da *Cruz Vermelha Brasileira*), ambos os cursos oferecidos pelo CAB, onde estudou por Foi professora da escola primária da IASD Central de São Paulo em 1949. Casou-se no ano seguinte com Darci A. Michiles, de influente família de Maués, primícias do adventismo no estado do Amazonas em 1927. Cf. *Dicionário mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. pp. 221 e 212.; "A mulher chega ao Senado" *Folha de São Paulo,* 5 de maio de 1979, p.1; "Primeira Senadora*". RA*, ago. 1979, p. 24.

instituição. Poucas foram assalariadas em razão das periódicas transferências dos esposos.[223] A mulher do obreiro além de atender o lar, acrescentou outras atividades religiosas percebidas como adequadas ao mundo feminino: zeladora da igreja, assistência social aos membros e a comunidade local, música nas reuniões e instrução religiosa das crianças e mulheres na *Escola Sabatina.* As que tinham oportunidades de remuneração atuavam como obreiras bíblicas e professoras nas escolas paroquiais. No meio denominacional era comum atuaram como colportoras e instrutoras bíblicas. A ascensão dos esposos aos cargos administrativos da IASD, na esfera das Missões e Associações, Uniões e instituições educacionais favoreceu umas poucas que, por influência dos maridos, fizeram parte do corpo de auxiliares e secretárias nos escritórios de diversas esferas administrativas nos vários departamentos da IASD. [224] **Anexo 23.**

A presença das mulheres no CAB foi registrada nos jornais estudantis e nos exemplares de formatura, números especiais de "*O Colegial"*. Atividades na escola, disciplinas prediletas, traços biográficos, pretensões profissionais, habilidades e peculiaridades de comportamento foram registrados nos álbuns de formatura.[225] As mulheres de obreiros fossem elas esposas de missionários estrangeiros ou nacionais, incluindo professoras e jovens que haviam trabalhado e estudado no CAB, não receberam o reconhecimento atribuídos aos seus esposos e foram poucas vezes identificadas nos periódicos da denominação. Assumiram o sobrenome do marido, raramente sendo citadas pelos seus prenomes.[226] **Anexos 24 e 25.** A contribuição das mulheres que estudaram no CAB e atuaram no campo missionário raramente teve o mesmo destaque que os homens. Poucas alunas tiveram seus nomes citados ou associados ao desenvolvimento organizacional da IASD no Brasil.[227] Quando mencionadas essas referências surgiam em

---

[223] Yolanda Anversa, casada com pastor diplomado em 1940, único ano em que estudou no CAB, revelou em sua autobiografia: *"Lembrava-se do que havia dito, num arrebatamento da adolescência, a um obreiro, há muito falecido: 'Eu quero trabalhar na Obra, nem que seja para lavar os pés dos obreiros'. Não foi preciso isso. Trabalhei como instrutora bíblica e professora. Casei-me com um pastor*". Cf. SILVA, Y.A. *Yolanda simplesmente*. Curitiba: Congraf, 1997, p. 57.

[224] Entrevista concedida ao autor por Loide R. Simon em 10 de agosto de 1998.

[225] *O Seminarista*, 1921 e 1922; o *Astro Colegial*, 1923 e 1924; *O Lábaro*, 1925-1927; *O Colegial* 1928-1947.

[226] Entrevista concedida ao autor em 10 de julho de 2001 por Maria Conceição Silveira de Abreu, obreira solteira que atuou como secretária em diversas missões, associações, União e Divisão. As biografias, as entrevistas e os necrológios foram fontes para a parcial reconstituição e registro das atividades das mulheres.

[227] As mulheres que se destacaram no desenvolvimento da IASD no Brasil passaram algum tempo no CAB como alunas, professoras ou funcionárias. Suas atividades sofreram descontinuidade com o casamento e com a transferência dos esposos para os diferentes campos para onde foram indicados para atuarem. Anexo 23. As obreiras solteiras atuaram em localidades distantes sendo transferidas com maior freqüência. Nas

razão da extrema habilidade e capacidade de algumas.[228] Os periódicos e as atas denominacionais revelam parte do percurso missionário dos estudantes do sexo masculino formandos no CAB em vários campos nacionais como obreiros e leigos missionários da IASD no Brasil, mas quase nada sobre as alunas. **Anexo 22 e 23.**

Um hábito cultivado por influência dos missionários norte-americanos e europeus no Brasil foi a troca de fotografias entre alunos e professores por ocasião do encerramento do curso. Diretores e professores do CAB periodicamente trocavam retratos familiares com amigos e ex-alunos. As mulheres assumiam a identidade do nome e função do esposo, após o casamento e a vinda dos filhos, sendo produzidos retratos de família em estúdios fotográficos**. Figuras 13-17**.

João Moreira, obreiro nacional revelou a presença feminina na escola, conhecida como *seminário*, um termo que no Brasil aplicava-se a uma instituição católica masculina:

> *"Fiquei surprehendido de encontrar lá um numero de 35 alumnos, 13 moças e 22 moços, além de outros trabalhadores. Todo este pessoal vive como uma só família debaixo da directoria do irmão Boehm e sua esposa, que ambos têm prestado impagavel serviço a este collegio e a seus irmãos".* [229]

A imagem do espaço doméstico ampliado no ambiente escolar esteve presente desde o início da escola. O preceptor e a matrona serviam como professores, conselheiros espirituais e pais substitutos. O regime de internato misto foi uma das características da educação adventista secundária nos Estados Unidos e no Brasil, embora a instrução feminina fosse voltada para o preparo das alunas para o casamento e atividades profissionais peculiares ao mundo feminino.

A convivência de moças e rapazes procedentes de vários estados do Brasil em regime de internato transformou o CAB num centro de entrelaçamento de famílias de diferentes regiões do país. Vínculos de amizade foram estabelecidos, reforçando a noção da IASD ser uma grande família mundial, a começar pela comunidade escolar do CAB.[230] Uniões conjugais entre moças e rapazes oriundos de diferentes estados e cidades do Brasil criaram

---

contratações de emergência eram escolhidas para preencher lacunas em escolas paroquiais isoladas e em escritórios da IASD. Anexo 13.

[228] Yolanda Anversa Silva, aluna do CAB em 1940 e Irene Santos, normalista formada em 1941, ganhadoras do concurso Internacional da Bíblia em Jerusalém, respectivamente em 1961 e 1958. Cf. Alberto R. Timm, "Podemos ainda ser considerados o 'povo da Bíblia?" *RA*, jun. 2001, p. 14.

[229] J. Moreira, "São Paulo", *RM,* jul. 1916, pp. 6 e 7.

[230] RABELLO, J. *John Boehm: educador pioneiro.* São Paulo: CNMA 1991. p. 124.

conexões entre famílias ASD dando origem a uma elite de obreiros dentro da IASD preparados pelo CAB, direção e nos diversos ramos da organização denominacional. Os filhos da primeira geração do CAB estudaram na mesma escola nas décadas de 30 e 40, entrelaçando ainda mais com outras famílias pelo casamento com jovens provenientes de famílias pioneiras do adventismo no sul e sudeste. Estudantes da região norte, nordeste e centro-oeste em menor número no CAB também passaram a compor novas famílias com parentesco nas regiões pioneiras do adventismo, como conseqüência dos anos de convivência no internato.

Isso já acontecia nos Estados Unidos, no início do século XX, em menor grau, em razão da maior quantidade de colégios secundários destinados aos jovens ASD.

Foram poucos os filhos de missionários que se casaram com colegas brasileiros e vice-versa. A maioria retornou aos Estados Unidos.

As moças geralmente as que não puderam estudar no CAB ressentiam-se da falta de rapazes ASD com quem pudessem constituir família segundo a concepção denominacional. Num depoimento anônimo numa coluna mensal mantida pela RM constamos o desabafo de uma jovem adventista à articulista com pseudônimo *Noemi*, personagem bíblica idosa feminina que se destacou por seus conselhos. Nesta esclarecedora sessão de carta temos um vislumbre do limitado mundo das mulheres ASD que não dispondo de igual número de jovens membros de sua igreja, levou algumas a não transigirem suas crenças e manterem-se solteiras:

> *QUERIDA MÃE NOEMI: Tenho-me interessado muito em suas cartas de conselhos ás moças. A senhora diz que uma mulher é sempre mais apreciavel e encantadora, quando se deixa procurar, em vez de ser ella propria que se adeante na conquista. E tambem que a moça deve mostrar companheirismo e sympathia, sem ser ousada. Esses pensamentos teem tambem sido sempre os meus sentimentos e ideaes, e me tenho dirigido em harmonia com elles. Quando vejo moças differentes, iniciando o ataque, correndo atraz dos rapazes, fazendo tudo que podem para attrahir a attenção dos homens, sua attitude me é desceras repugnante. Todavia, em muitos casos, essas moças são exactamente as que arranjam marido, ao passo que nós, as modestas e recatadas violetas, somos deixadas de lado. Dizem-nos muitas e muitas vezes que os homens gostam de ser os atacantes, de fazer a corte, de escolher por si mesmos; mas quanto mais os observo mais me pergunto a mim mesma se elles não teem mudado, e se as moças que teem ideais à antiga não teem de mudar tambem. O mesmo se dá quanto ao cariciar. Dizem-nos que um rapaz andará de cá para lá com uma moça com quem póde tornar liberdades, mas que afinal, escolherá uma menina seria e recatada para desposar. Mas fazem-no elles realmente? Recebemos estritas recommendações para não nos casar com infiéis, e algumas de nós teem rejeitado opportunidades de fazel-o. Entretanto, vemos ás vezes jovens da denominação*

procurando moças mundanas, e deixando à margem as meninas adventistas. Essas coisas me confundem penosamente, e pergunto-me se na verdade vale a pena nutrir ideaes elevados, ser modesta e correcta?

QUERIDA IRMÃ E AMIGA:

Raramente recebo uma carta que tanto interesse me desperte e incite tanto a minha admiração como a sua, que acabo de ler. Eu comprehendo que as apparencias são ás vezes enganadoras. Entendo que você se admira de que as moças modestas e recatadas sejam deixadas de lado, ao passo que suas companheiras ousadas são preferidas; a despeito disso, porém, permitta-me que lhe diga que você pensa bem, e seus ideais são o que devem ser. Apesar de tudo quanto vemos e ouvimos, estou certa de que a unica felicidade verdadeira que ha para nós, mulheres, é ser fieis e leaes aos mais altos ideaes de que sejamos capazes, e acceitar os resultados, sejam elles quaes forem.

Egualmente, querida irmã e amiga, no que respeitaa as carícias, eu estivesse seu logar, havia de apegar-me a meus ideaes. Preferiria ser a mulher mais distinta e correcta que Deus deseja que eu seja, e ficar toda a vida solteira, a ceder comprometter-rne ou baratear-me pela possiblidade de attrahir homens.

Não há duvida de que haverá sempre mais mulheres em edade de casar-se do que homens, em nossas filleiras adventistas. Ha varios motivos para isso. Poucos são, relativamente, os homens dispostos a fazer o sacrifico do mundo que é necessario para acceitar a verdade do sabbado. A questão da existência é muito dura. Às mulheres, vivendo em muitos casos vidas mais protegidas, é mais facil acomodar sua existência à guarda do sabbado. Depois, tambem nossos jovens são inclinados a se casar mais cedo do que as moças, exactamente, talvez, por haver menor numero delles. E assim, penso que há de sempre muitas moças sem casar em nossas fileiras. Não é urna sorte das mais alegres e felizes. A independencia que provém de recusar unir sua vida a outras vidas, em breve perde o attractivo, e anseia-se, naturalmente, o convívio humano; mas nem tudo é perda nisso.

Perto de mim reside unia distinta senhora. Todos a conhecemos e admiramos. É mestra em sua profissão e está realizando uma bella obra em beneficio da collectividade. Nunca se casou, se bem que houvesse por certo dado uma excellente esposa, e mãe excepcional. Não ha muito ella disse: "Tenho bem a consciencia das restricções de meu estado de solteira; sei que perdi a vida. Más, ao olhar em de mim, e ver aqui e alli lares que se desmoronam, sei tambem que escapei ao peior. De maneira que, consciente disso, posso, avançar, reconhecida e confiantes."

Sei que muitas de nossas moças teem rejeitado isso a que se poderia haver chamado boas opportunidades de casar, por causa da verdade, e sei que é, duro ver nossos rapazes procurando meninas do mundo para casar. Por vezes tenho sido quasi tentada a dizer que as raparigas adventistas deviam ser desculpadas de não se abster de casar com moços não adventistas. Certa vez exprimi essa idéa perante um grupo de senhoras, e uma dellas disse: "Oh! querida, pense nos annos de solidão! e no desgosto de ter um lar onde nunca se pôde a joelhada ao lado do esposo para orar no culto de familia! Pense na constante desintelligencia. de duas pessoas cujos pontos de vista se,acham diametralmente oppostos!" E nós, que a ouvíamos bem sabíamos que falava de, longa e triste experiência.

À medida que a moça vê os annos passarem, e ser-lhe negado um casamento feliz, não deve pensar que sua vida falhou, ou que lhe teem sido negadas todas as doçuras da vida.

Se Deus me não houvesse dado nenhum filho, e todavia me houvesse permittido ser uma professora, lidando, com uma porção de espiritosinhos, pedir-Lhe-ia então que me desse a capacidade de imprimir um cunho de inspiração e de sinceridade e, integridade em cada uma dessas creanças. Se me houvesse dado o cuidar dos enfermos e soffredores, haveria de pedir-Lhe que me concedesse o dom da bondade e sympathia, e a confiança que tornassem minha obra algo de distinto. Se Elle me houvesse pedido que lidasse com algarismos e balancetes, isso que parece um trabalho puramente mecanicco, oraria para que me facultasse aquella efficiencia e delicadeza que me permitissem pôr o coração naquillo que fizesse, mesmo que isso não fosse senão balanços e facturas e cartas commerciaes. E assim com os trabalhos domesticas, ou outros quaesquer. Se nós, mulheres, conseguíssemos trabalhar assim, creio que isso nos havia de desviar a mente das coisas externas, e dar-nos satisfação e prazer em nossas occupaçoes, protegendo-nos contra a inquietação e o descontentamento a respeito do que não nos foi concedido.

E agora, minha querida filha solitária, eu tenho tantas filhas assim! Na verdade você não me disse que o era, mas sei que assim é, não supponha ser leviano ou vulgar que você anhele ter um lar seu. isso são idéias e pensamentos nobres, e naturaes em toda a mulher boa; mas desejaria que aprendesse a entregar isso a nosso Pae, "que tem cuidado de nos".

E fique certa de que se entregar sua vida ao Mestre, Elle não permittirá que fique tão isolada e abatida. Deus a abençoe. SUA MÃE NOEMI.[231]

Jovens diplomados no CAB só foram contratados como obreiros e ordenados após uma média de quatro anos de experiência, se fossem casados com moças da mesma crença. O que permaneceram solteiros, foram ordenados depois de muitos de comprovada moral e experiência missionária. Instrutoras bíblicas e professoras possuíam apenas a credencial de obreiras licenciadas. Algumas se casaram com padre que em sua grande maioria perderam suas esposas, não ficando muito tempo viúvos. O mesmo não aconteceu com freqüência com as esposas de pastores que faleceram precocemente. Elas perdiam o auxílio denominacional aos aposentados e pensionistas assegurados pela IASD. [232]

4- Formação missionária: a perspectiva adventista do trabalho.

Em 1903, EGW expressou sua preocupação com o currículo clássico e humanístico das escolas dos Estados Unidos que relegavam o ensino manual para as camadas sociais

[231] "Problemas femininos", *RA*, jun. 1934, pp. 9 e 10.

[232] Em 1912 foi implantado um plano de assistência aos obreiros idosos, com aplicação de 5% dos dízimos arrecadados nos diversos campos da IASD. "A Segunda Conferencia da União Brazileira" *RM,* abr. 1912, p. 9; "Outorga do primeiro prêmio de solidariedade do plano de assistência à viuvez da ADCA."*O Adeceano. a*no IV, nº 13-16, 1954, pp. 30 e 31.

subalternas. Compartilhando a tradição protestante puritana de valorização do trabalho, ressaltou a importância do aprendizado de ofícios manuais, tanto para rapazes como para moças afirmou:

> *"O ensino manual merece muito mais atenção do que tem recebido. Deve-se estabelecer escolas que, em acréscimo à mais elevada cultura intelectual e moral, provejam as melhores possibilidades para o desenvolvimento físico e educação industrial. Deve-se ministrar instrução em agricultura, manufaturas, abrangendo tantos dos seus mais úteis ramos quanto possível; bem como em economia doméstica, arte culinária saudável, costura, confecção de roupas saudáveis, tratamento de doentes, e coisas correlatas. Devem ser providas hortas, oficinas, salas de tratamentos, e o trabalho em todo o ramo cumpre estar sob a orientação de instrutores hábeis.*[233]

O trabalho deveria propósitos especificamente missionários:

> *"Nossas escolas foram estabelecidas pelo Senhor; e se forem conduzidas em harmonia com Seu propósito, os jovens a elas enviados depressa desejarão ser preparados para empenhar-se em vários ramos da obra missionária. Alguns se prepararão para entrar no campo como missionários enfermeiros, outros como colportores, outros como evangelistas e outros ainda como professores e alguns como pregadores evangélicos".* [234]

Por influência da ética protestante do trabalho, o adventismo construiu um sistema de educação que priorizava o trabalho manual num país com forte herança escravista que destinava ocupações braçais aos imigrantes e nacionais oriundos das camadas subalternas.

O trabalho manual foi muito mais acentuado que o intelectual nos primeiros anos do CAB, em virtude da urgência das construções iniciais. Para esse fim, em 1916, o CAB recebeu 4.318.90 dólares, excesso da oferta do décimo terceiro sábado do segundo trimestre do ano. Embora houvesse prioridade na limpeza e nivelamento do terreno, no corte de madeira para lenha e vigas, no preparo da horta, na construção de açude para abastecimento e energia, nas edificações com tijolos produzidos no local, algumas horas de estudo coletivo e individual eram destinadas para o preparo missionário:

> *"O plano de custeio dos alunos envolvia trabalhar cinco horas por dia e estudar outras cinco. Através deste plano pagaríamos todas as despesas, pois não*

---

[233] WHITE, E. G. *Educação.* Tatuí: CPB, 1996. p. 218.
[234] EGW, *RH*, oct. 15, 1903.

havia cobrança de taxa de estudo. Para que os alunos tivessem tempo a fim de trabalhar havia aulas somente das 7 às 10 horas da manhã.." [235]

A ênfase ocupacional dos primeiros anos recaiu também no cultivo do espírito empreendedor e prático dos professores e alunos. A experiência do pastor Boehm e de alguns alunos impulsiova-os na busca de soluções inovadoras para a implantação, com limitados recursos, de uma infra-estrutura escolar num local distante dos serviços urbanos. Esses valores se concretizavam no exemplo e conduta dos professores de origem norte-americana e redundaram no preparo de estudantes para o trabalho pioneiro em campo missionário. Eram desenvolvidas habilidades para construção de igrejas, escolas paroquiais e secundárias e a produção de mobília funcional. No CAB a instrução visava a formação de jovens empreendedores não somente no aspecto religioso, como na vida prática:

Estamos muito agradecidos pelo fato de termos uma grande extensão de terras de modo que podemos fazer aplicar nossa obra educacional no aprendizado de melhores métodos de produção. Temos que adaptar os métodos avançados da agricultura norte americana com os métodos brasileiros. A experiência tem nos ensinado que nem tudo o que é praticado nos Estados Unidos pode-se aplicar aqui.

Para desenvolver o senso de responsabilidade em nossos jovens, temos colocado nossos estudantes em postos de responsabilidade nos trabalhos da fazenda e do curral. Cinco deles formam um grupo e este comitê junto com o diretor tem seus encontros, e estudam os melhores métodos para obter avanços nesses dois setores de produção da escola. Eles decidem o que fazer, e como líderes de diferentes tipos de trabalho, vêem como as decisões devem ser tomadas. Assim temos percebido a vantagem de tal método. O cultivo de vegetais tem ficado especialmente ao encargo de nossas jovens estudantes.Nós ficamos imensamente gratos quando soubemos que nossos irmãos da Associação Geral tinham votado US$ 10.000 para o dormitório dos rapazes e 1.500 para o edifício da fazenda." [236]

As escolas paroquiais, localizadas na sua quase totalidade, em áreas rurais, dedicavam parte das aulas à horticultura. Trabalhos e artes manuais eram ministrados às alunas pelas professoras ou esposas de professores, além de culinária e costura. Quando membros da comunidade, ou o próprio professor tinham experiência em trabalho com madeira, ensinavam os alunos no aprendizado de construção, reforma e confecção de móveis simples.

A importância ao trabalho manual no CAB pode ser percebida no prospecto de 1918:

---

[235] RABELLO, João. *John Boehm: educador pioneiro*. São Paulo: CNMA, 1990. p. 124.
[236] *RH,* 1917, p. 20.

> *"Por razões tanto educacionaes como economicas exige-se que cada alumno interno do Seminario tome alguma parte do trabalho manual, relacionado com o instituto, dedicando treze horas por semana ao trabalho manual como parte do pagamento de suas despezas. Além disto o alumno apprende, deste modo, lições a respeito dos deveres praticos e adquire habitos de industria, que contribuirão ao seu exito futuro da vida. O exercicio physico que se obtem pelo trabalho opera como tonico para o cerebro do estudante, podendo este destarte tirar maior proveito de seus estudos."* [237]

A atividade prática era justificada pelo consequente aprimoramento físico, moral e social. Enquanto o CAB ressaltou exclusivamente o preparo missionário, o trabalho manual foi um componente curricular para todos os alunos. Havia uma divisão sexual do trabalho, segundo o qual os rapazes atuavam no setor agropecuário, nas oficinas, na geração de energia, nas reformas e construções, no fornecimento de água, no transporte e comercialização do leite e dos produtos da horta e do pomar e as as moças se ocupavam com a escola primária, cozinha, lavanderia, passanderia e costura. Isso ocorria mais em função do contexto social e cultural do que por determinação da escola. Em algumas situação, os papéis se invertiam quando se tratava de adequar habilidades masculinas e femininas em atividades específicas. Ambos podiam ser vistos atuando nas monitorias, nos serviços de contabilidade, biblioteca e limpeza geral.

As instruções de EGW sobre os estudos humaníticos revelavam a necessidade de não aprofundá-los nem prolongá-los, ressaltando o treinamento básico para o evangelismo autônomo numa época onde as ações pioneiras eram constantes. Daí as disciplinas terem uma caráter superficial e a formação missionária ser menos acadêmica e mais prática.

Os líderes da IASD preferiram nomear as escolas de Gaspar Alto e Taquari como escolas preparatórias. O reinício da formação de obreiros em 1915, em Santo Amaro, caracterizou-se pela indefinição no nome desse centro de preparo missionário. Líderes e membros alternaram as palavras *colégio* e *seminário* para a escola instalada no Capão Redondo.

O curso oferecido era chamado de *preparatório missionário*, mas em 1920 com a reformulação curricular implementada no início da gestão de T. W. Steen, a escola foi deixando de ser identificada nos periódicos denominacionais como s*eminário*, embora seus cursos de formação ressentiam-se da escassez de professores com melhor habilitação em teologia.

---

[237] Prospecto do Collegio. 1918, p. 10.

O designativo *seminário*, nos primeiros anos, foi substituído por colégio, pois no Brasil, *seminário* não se aplicava às escolas mistas. Como explica Rabelo, essa termo tinha conotação de escolas masculinas católicas de preparo para sacerdotes. Assim, após a primeira diplomação mista, o prospecto escolar de 1923, oficializou a nova designação, *Colégio Adventista*. Em 1942, a administração ampliou o nome para *Colégio Adventista Brasileiro.* Assim, foi construído um arco com o nome da escola, com a inclusão adicional no semicírculo da palavra *Seminário*.[238]

Para os missionários norte-americanos, era menos problemática essa associação, em razão dos seminários protestantes dos Estados Unidos que no final do século XIX admitiam mulheres. Havia também o fato de que essas escolas retinham uma tradição de estudos aprofundados em teologia, não significando ênfase no trabalho manual, com exceção do *Oberlin College*, em Ohio. O termo *colégio*, ou *college*, na concepção dos missionários, aplicava-se aos estabelecimentos de ensino superior.

A carência de professores no CAB obrigou a escola a optar por casais que lecionavam diferentes disciplinas, frequentemente contrantando missionários norte-americanos que enquadravam-se na exigência de multiplas habilidades.

Professores de ambos os sexos acompanhavam diariamente, com exceção do sábado, os estudantes que eram solicitados a dedicar duas horas diárias de trabalho, em diferentes departamentos da escola, com exceção dos estudantes *bolsistas ou industriais* que trabalhavam para custear seus estudos. Do por-do-sol de sexta à sábado os alunos e professores trabalhavam em sistema de rodízio, nos departamentos que exigiam trabalho aos sábados como alimentação dos animais, ordenha das vacas, cujo leite deixava de ser comercializado, refeitório e cuidados com as máquinas que geram eletricidade e puxavam água para as residências dos professores e dormitórios.[239]

Para EGW, os futuros obreiros deveriam aprender, enquanto jovens, habilidades para desenvolver atividades nas situações mais adversas.

> *"O ensino manual merece muito mais atenção do que tem recebido. Devem-se estabelecer escolas que, em acréscimo à mais elevada cultura intelectual e moral, provejam as melhores possibilidades para o desenvolvimento físico e educação industrial. Deve-se ministrar instrução em agricultura, manufaturas, abrangendo tantos dos seus mais úteis ramos quanto possível; bem como em economia doméstica,*

[238] RABELLO, J. *Johm Boehm: educador pioneiro*. São Paulo, CNMA, 1991. p. 106.
[239] LIMA, O.X. Primeiro o reino de Deus. Tatuí: CPB, 1992, p. 15.

arte culinária saudável, costura, confecção de roupas, tratamento de doentes, e coisas correlatas. Devem ser providas hortas, oficinas, salas de tratamentos, e o trabalho em todo o ramo cumpre estar sob a direção de instrutores hábeis. Importa que o trabalho tenha um objetivo definido, e seja completo. Conquanto cada pessoa precise de alguns conhecimentos em ocupações diferentes, é indispensável que se torne hábil em ao menos uma delas. Todo o jovem, ao deixar a escola, deve ter adquirido conhecimento em algum ofício ou ocupação com que, se for necessário, possa ganhar sua subsistência". [240]

Após a redução das construções no CAB foi imperativo promover novas opções de custeio da estadia e instrução. A colportagem surgiu, neste contexto como o meio mais eficaz para suprir as despesas de manutenção própria e as taxas escolas necessárias, um plano de trabalho recomendado por EGW em 1903:

"Quando se encerra o ano escolar há oportunidade para muitos saírem ao campo como colportores-evangelistas. O colportor fiel encontra entrada em muitos lares, onde deixa a preciosa leitura contendo a verdade para este tempo". [241]

A colportagem ampliou perspectivas missionárias, garantiu retorno financeiro para membros impossibilitados de arranjar empregos em razão da guarda do sábado.

Uma vez que as crenças e o estilo de vida da IASD destacavam a observância do sábado e restrições ao cultivo e consumo café, fumo, produção e comercialização de bebidas alcoólicas e criação de animais considerados "*impuros"*, os jovens tendiam a considerar a carreira profissional religiosa como a mais viável.

O sistema de bolsas de estudos, garantindo as despesas escolares do aluno que vendesse uma quantia determinada no trabalho de férias de verão foi instituído em 1920, com apoio da CPB. Esse plano proporcionou maior equilíbrio nas entradas do CAB através dos recursos provenientes da venda de livros e revistas.[242] **Anexo 4.**

A literatura disseminada pela colportagem não era identificada como produzida pela IASD evitando resistência e intolerância religiosa contra seus propagandistas. Os designativos da editora ASD - *Sociedade de Tratados Internacionais, Sociedade Brasileira de Tratados e Casa Publicadora Brasileira* - indicam esse receio, justificado por ser o Brasil um país predominantemente católico.

---

[240] WHITE, E.G. *Educação.* Tatuí: CPB, 1996. p. 218.
[241] EGW, *RH,* aug. 27, 1903.
[241] EGW, *RH*, jun. 4, 1908.
[242] Relatórios do Concilio Annual realizado pela comissão da União Sul Brasileira nos dias 2-12 de outubro de 1920", *RM,* dez.1920. pp. 4 e 5.

Exemplares avulsos da revista mensal *Signaes dos Tempos*, tinham muita receptividade entre católicos e protestantes.[243] Porém, as lideranças religiosas, conhecendo o risco potencial e proselitista desses impressos, afixavam avisos em locais públicos e notas em jornais alertando seus fiéis a não comprarem livros religiosos de colportores estudantes e *efetivos*. Nem sempre esses comunicados chegavam a tempo pois os estudantes trabalhavam com muita cautela e rapidez. Em algumas cidades havia um acentuado clima de desconfiança e suspeita contra o colportor, exigindo dele, preparo, habilidade e experiência.[244]

Os colportores procuravam obter licença para venda com autoridades políticas locais, tomavam referência de fazendeiros locais e comerciantes. Nos prospectos de encomenda dos livros, os compradores assinavam seu compromisso de encomenda, o que representava uma grande influência nos contatos seguintes. Muitas encomendas eram feitas por compradores que se sentiam motivados a ajudar estudantes oriundos de camadas sociais desfavorecidas. O discurso liberal da iniciativa e do esforço pessoal que permeava a fala dos estudantes e dos instrutores de colportagem somado ao apelo religioso e à promoção de *"leituras edificantes, de boa moral e de caráter instrutivo"* garantiram bolsas de estudos e o mais elevado meio de disseminação do adventismo. Os *tratados* ou livros encadernados eram adquiridos pelas as camadas médias urbanas, e as brochuras e revistas, compradas pelos assalariados, com nível mínimo de alfabetização.

---

[243] A CPB editou mensalmente a partir de julho de 1900 arevista em português *O Arauto da Verdade*, vendida pelos colportores efetivos. Posteriormente revistas congêneres foram vendidas pelos colportores estudantes, que, além de apresentar artigos religiosos promoviam a dieta alimentar adventista, com especial ênfase ao vegetarianismo, abstinência do tabaco e alcoolismo. A IASD na Alemanha imprimiu uma edição especial que alcançou meio milhão de exemplares para a colportagem em 1912. Na cidade São Paulo três mil exemplares foram vendidos em 1920 da *Signaes dos Tempos*. Essa revista circulava com uma média de oito mil exemplares. Muitos artigos eram traduzidos de congêneres nos Estados Unidos e Europa, mas com o tempo professores e alunos do CAB passaram a escrever e a dirigir essa e outras revistas para a colportagem. Os membros ASD liam essas revistas, mas não eram seus maiores compradores e assinantes. A tiragem da *Revista Mensal* e depois *Revista Adventista*, que foi exclusivamente impressa para os membros em 1922 era de 400 exemplares atingindo a cinco mil impressos mensais em 1944. A tiragem mensal da revista *Atalaia,* que sucedeu *Signaes dos Tempos*, foi de 14 mil exemplares em 1925, chegando a 19 mil. Outra revista iniciada em 1939, *Vida e Saúde com* 20 mil unidades contava com média de 13 mil assinaturas mensais. Cf. M.V. Tucker, "Notas da Casa Publicadora Brasileira" *RM*, jul. 1925, p. 11; R. Süssmann, "Noticias da Missão Paulista", *RM*. mar. 1920, p. 8; N. P. Neilsen, "Em cada lar." *RM,* dez. 1923, p. 10; L. Waldvogel, "Revista Adventista", *RA* , mar. 1942, p. 2; J. B. Johnson, "Despedida." *RA*, abr. 1937, p. 16.

[244] H. C. Mecking, "Linha Antes e Morro Estevo". *Revista Trimensal*, jan. 1906, pp. 4 e 5; G. Oliveira, "Proezas da colportagem." In. CHRISTIANINI, A B. (Org.) *Comemoração dos 75 Anos da Obra de Publicações no Brasil*. Santo André: CPB, 1975, p. 56; SCHWANTES, S. J. *Professor toda a vida***.** São Paulo: CNMA, 1991, p. 22; H. P. Lobo, "Quaes são os seus documentos?" *RA*, ago. 1938, pp. 14 e 15. A. R. Coelho, "A Voz da Profecia: 'Alerta Católicos'" *RA*, fev. 1945, p. 12.

Num relatório emitido por L. E. Downs, quando gerente e professor do CAB em 1941, ressaltou-se o peso da colportagem nas finanças da instituição bem como o sentido do trabalho e da educação na redenção social e no êxito material e espiritual:

> *"Quarenta e um dos colegiais ganharam a bolsa de estudos na colportagem. Juntos venderam livros e revistas no valor de 196:765$000.*
>
> *Ao escrevermos este artigo, noventa dos nossos estudantes estão trabalhando para conseguir a bolsa estudos. A julgar pela experiência do passado, mais da metade deles serão bem sucedidos.*
>
> *O Colégio e a colportagem oferecem aos nossos jovens do Brasil oportunidades sem rivais para seu desenvolvimento. Nossos jovens vêm de lares humildes, mas têm testificado perante muitos dos grandes homens desta terra, vendendo nossa literatura.*
>
> *Há alguns anos um jovem veio ao diretor do Colégio e pediu trabalho. Havia tido menos de quatro anos de escola e não parecia muito prometedor, mas foi tão insistente que lhe foi permitido que viesse. Visto como não tivesse nenhum dinheiro, trabalhou durante um ano para conseguir crédito com que estudar. No fim do ano assistiu ao curso de colportagem e saiu a labutar. Durante as férias foi mandado sozinho para uma pequena cidade do interior, onde impera o catolicismo. Como é costume de nossos colportores aqui, foi primeiro visitar o prefeito. O prefeito não estava, assim foi visitar homens desta terra, vendendo nossa literatura. Foi ao delegado de polícia e ofereceu-lhe o livro. O homem ficou muito zangado e disse: "Quero que o senhor saiba que somos todos católicos, o ninguém aqui pode vender livros protestantes. Vou expulsá-lo da cidade. Vá ao seu hotel, pegue logo as suas coisas e volte aqui às três horas". Que deveria fazer? Estava só, no tocante ao auxílio humano, e viu que tudo estava em perigo. Foi para o quarto, dobrou os joelhos e orou fervorosamente àquele Deus que interviria em seu favor. Às três horas voltou à delegacia. Ao entrar, o delegado saudou-o com um sorriso, pediu-lhe desculpa por o haver maltratado, encomendou um livro e mandou-o prosseguir em seu trabalho. No fim das férias êste jovem voltou para o Colégio com a bolsa escolar ganha. Esta é apenas uma das muitas experiências semelhantes que poderiam ser contadas".* [245]

A disseminação de literatura religiosa proporcionava contatos com diversos segmentos sociais, desenvolvendo nos estudantes habilidades missionárias.

O discurso educacional assumido por Domingos Peixoto da Silva, diretor e professor do CAB, diplomado em 1922, ressaltou sua crença liberal no trabalho, no empreendimento e nas escolhas individuais, expressando-o nos relatórios e na propaganda escolar:

> *"Do ano 1922 até 1939, formaram-se no Curso Superior do Colégio Adventista, 135 alunos: destes, 112 estão empregados na denominação em diversas atividades. JOVEM, o Colégio poderá ser a* ***porta da oportunidade*** (Grifo nosso)*para*

[245] L. E. Downs, "Colegio Adventista, 1941", *RA,* mar. 1941, p. 10.

ti. PAIS, fazei do Colégio a ***porta da oportunidade*** (Grifo nosso) *para vossos filhos."*[246]

"O CAB tem sido e continuará a ser a ***porta da oportunidade*** (Grifo nosso) *para todo jovem adventista que tem uma visão na vida, que deseja vencer todos os obstáculos e ambiciona algo que seja santo, honesto, justo e bom. Desde a fundação do CAB, em 1915, até a presente data [1942] mais de cinco mil jovens alisaram seus bancos."*[247]

"Que seria da Obra de Deus se ficasse privada do concurso dos formados no Colégio Adventista Brasileiro? Sejamos gratos a Deus pelo espírito empreendedor e de sacrifício dos fundadores do CAB que não medindo sacrifícios cheios de fé e de esperança, numa hora incerta, lançaram os fundamentos desta casa de ensino que hoje é a cidade, de refúgio para a nossa mocidade e a ***porta da oportunidade*** (Grifo nosso) e *pela qual tem entrado e saí do um exército de obreiros para a Causa, de Deus no Brasil e no estrangeiro. A dificuldade de falta de mais obreiros não está com a Escola de Profetas, mas com,alguns Campos que poucos alunos têm mandado para o CAB. Quem semeia pouco, pouco colherá. Incentivem os campos uma campanha intensiva e extensiva em prol de alunos para o CAB e logo terão mais obreiros preparados e mais almas entrarão na igreja. Façam alguns campos a sua parte, e o colégio fornecerá mais obreiros, pois o objetivo do CAB é – preparar obreiros para a Obra de Deus."*[248]

O discurso da oportunidade ganhou força com um quadro produzido por Stephens Lamparelli.[249] **Anexo 11.** O prosseguimento dos estudos foi representado pela escada principal do prédio escolar onde cada degrau era associado à seqüência dos cursos, desde o primário, passando pelo ginasial, secundário até culminar com o mais elevado nível, o curso de teologia. **Anexo 12.** O arco de entrada do CAB, por onde todos passavam, segundo Peixoto da Silva, simbolizava a "*porta da oportunidade*". Estudantes de ambos os sexos, independentemente da condição social, pela dedicação e valorização do estudo e trabalho "*conquistariam o êxito no mundo presente e porvir."* **Figura 27.**

Em 1945, essa imagem onipresente nas programações do CAB, nos corredores, nas flâmulas, encontrava-se introjetada na fala do orador da turma de teologia que colava grau:

"Um grupo de jovens, moços e moças desejosos de serem mais úteis aos seus semelhantes, deixaram seus lares e partiram em busca de preparo. Depois de viajarem um pouco encontraram o lindo ***arco do triunfo***.(Grifo nosso) *Entraram. Que ambiente magnífico! Árvores frondosas, cercas vivas e verdejantes circundavam o caminho, flores de diversos matizes perfumavam o ambiente e a passarada alegre*

---

[246] D. P. Silva, "Colégio Adventista, São Paulo", *RA,* maio 1940, p. 8.
[247] D. P. Silva, "Colégio Adventista Brasileiro de São Paulo", *RA*, nov. 1942, p. 15.
[248] D. P. Silva, "O CAB prepara obreiros para a Obra de Deus", *RA,* mar. 1946, p. 4.
[249] Lourival Ferreira, " Fim da Jornada, Stephens Lamparelli". *RA*. fev. 1965, p.50; Entrevista com Loide R. Simon concedida ao autor em 10 de agosto de 1998.

enchia aquele recanto de música suave e inspiradora. Em seguida encontraram um grande edifício, à grande ***porta de entrada****,* (Grifo nosso) *onde se lia a seguinte inscrição:* ***"A Porta da Oportunidade."*** (Grifo nosso) *Logo começaram a subir uma longa escada com muitos degraus. À medida que subiam, muitas dificuldades se apresentaram; quando queriam desanimar, recebiam palavras de ânimo e conforto das pessoas que ali habitavam e cartas animadoras- dos parentes e amigos distantes. Com oração e muitos esforços conseguiram galgar o último degrau da grande escada.*

Os jovens somos nós, os formandos de 1945. ***O arco do triunfo e à porta da oportunidade com a escada longa é o querido CAB. e seus diversos cursos.*** (Grifo nosso) *As pessoas que nos auxiliaram e animaram sois, vós, mestres amados e queridos parentes e amigos que aqui estais nesta manhã festiva!*

Ao galgarmos o último degrau dessa escada um quadro emocionante se depara diante dos teologandos: uma vasta região habitada por milhares de almas angustiadas nos acenam pedindo que lhes outorguemos algo que as conforte e lhes leve esperança nestes dias tenebrosos; por isso é que temos escolhido como lema, nosso alvo-futuro: "Cristo à nossa geração." [250]

Nos lemas de formatura de teologia, entre 1922 e 1947, e em menor intensidade nos cursos secundários, notamos o reincidente destaque ao trabalho, ao serviço, ao sacrifício e ao empreendimento. A tônica religiosa desses lemas ressalta também *"o amor incondicional pelas almas a serem alcançadas pelo evangelho"*. **Anexo 14.** Alguns divergem do ideário liberal ao enfatizar a dimensão religiosa no alcance dos objetivos materiais e espirituais. Weber relaciona as semelhanças do discurso capitalista, liberal em sua essência, com a ética protestante. A mensagem que o discurso ASD assume, destaca o empenho do indivíduo no êxito de seus empreendimentos, a responsabilidade por sua própria salvação na esfera espiritual e sua missão pessoal na redenção do mundo.

As oficinas e indústrias vieram depois de adiantadas as principais obras de infra-estrutura do CAB, exigindo grande investimento para sua implantação. Os primeiros animais haviam sido doados em 1915 por famílias de Nova Europa-SP e trazidos de trem para São Paulo. No início de 1916, a comissão executiva do CAB votou arrecadar 3:000$000 para aquisição de gado.

Em meados dos anos 1920, a escola começou a ser conhecida em Santo Amaro e São Paulo pelo seu setor agrícola e pecuário leiteiro. **Figura 12.** O secretário da agricultura do estado de São Paulo doou centenas de mudas ornamentais para embelezar o núcleo central

[250] C. M. Ebling, "O CAB – A Porta da Oportunidade". *RA*, abr. 1946, p. 23.

do CAB. Dr. Wadell, diretor do *Mackenzie College*, visitou a CAB para conhecer a fazenda e o sistema educacional adventista. [251]

Adolpho Bergold, com experiência familiar em agropecuária no sul, chegou ao CAB em 1918. Seus pais Ernest e Irma eram alemães convertidos ao adventismo em 1902 em Timbó-SC e tiveram 14 filhos.[252] Estabeleceram-se em Taquara-RS, onde compraram uma fazenda, e estabeleceram um sanatório, aplicando tratamentos naturais. No CAB Adolpho começou a cuidar do rebanho com apoio da direção da escola, atendendo satisfatoriamente a necessidade de aumentar a produção de leite. Foram compradas por Adolpho as primeiras vacas holandesas em Mogi das Cruzes-SP. Suas irmãs e irmãos vieram também estudar e um deles, Ernesto, o auxiliou no desenvolvimento do departamento agropecuário do CAB.

T.W. Steen, diretor do CAB em 1919, deparou-se com as despesas crescentes da escola em decorrência das construções, viu como prioridade a criação de bolsas de estudo e trabalho regulares com participação e esforço dos estudantes imprescindível para o equilíbrio financiero da instituição:

> *Há alguns meses temos estado a estudar o futuro do trabalho escolar aqui, e parece-nos claro que escola acaba de atingir uma espécie de crise natural no seu desenvolvimento, tendo excedido os planos traçados quando primeiro a obra foi começada. No intuito de organizar os cursos de estudo, e arranjar o futuro trabalho, esforçamo-nos, não somente por esboçar os projetos para o ano vindouro, mas também por delinear planos que se prestassem sem alteração especial para os anos futuros."* [253]

Uma das opções foi fortalecer os departamentos industriais da escola e incentiva a colportagem estudantil.

Pouco antes de formar-se na turma de 1922, Adolpho começou a fazer experimentos agrícolas nas terras do CAB implementando novas técnicas de cultivo:

> *"Diz-se geralmente: 'as terras do Seminário não prestam mesmo para nada'. Mas a coisa não é assim. Uma experiência que recentemente se acaba de fazer, prova que pode-se alcançar bons resultados na agricultura do seminário.*
>
> *Em um terreno de 1775 metros quadrados plantou-se batata inglesa que aqui chamam pelo nome de "batatinha". Colheu-se nesse limitado terreno 195 kg. de boas batatas. O preço das batatas chega aqui as vezes até 30$000 por 60 kg. Façamos, porém a conta com o preço atual de 20$000. Isto dá por 195 kg. 65$000.*
>
> *Produzindo 175 metros quadrados 195 kg.de batata ou 1 metro quadrado de terreno 1 kg. 115 gr., um hectare poderia produzir 11150 kg ou 186 sacos isto a*

---

[251] T. W. Steen. "Seminario Adventista", *RM*, jan. 1920, p. 12.
[252] G. W. Olm, "Obituário: Ernest Bergold". *RA*, jan. 1935, p. 16.
[253] T. W. Steen, "Seminario Adventista" *RM,* mar. 1919, p. 4.

razão de 20$000 o saco daria 3:720$000. Isto não seria uma plantação demasiadamente grande deste tubérculo.

As terras do Seminário podem ser preparadas para que sejam fertilíssimas. E não resta dúvida que um futuro esplêndido haverá na agricultura do Seminário." [254]

Bergold experimentou plantar o tubérculo que os primeiros imigrantes alemães haviam introduzido no Brasil em Santo Amaro. Bergold casou-se com Alma Meyer, e ambos foram contratados pelo CAB ao contrário dos demais que sairam dirigiram para diferentes regiões do Brasil. Ele foi indicado para trabalhar na gerência da fazenda e ela como professora.

A administração da escola recomendou-lhe que visitasse escolas, fazendas e instituições oficiais dedicadas ao aprimoramento da agricultura e da pecuária de leite.

"Dirigiu-se primeiramente a vizinha cidade de Campinas, onde visitou o Liceu Salesiano e o Instituto Agronômico do Estado, ambos estabelecimentos em que o ensino agrícola se acha muito desenvolvido. Foi em seguida a Piracicaba, onde se acha a Escola Agrícola Luís de Queiroz, que é a maior em todo o país, tendo então ocasião de verificar o exemplar ensino ai ministrado, e que obedece aos sistemas mais modernos e vantajosos.

Em Vila Americana, pra onde então se dirigiu, visitou entre outras a fazenda do Dr. Jones, que colheu em um hectare de terreno, 14:000$000 de melancias. Depois de rápida visita a Rebouças, seguiu para Lavras, em Minas, a fim de visitar a bem desenvolvida escola que lá estabeleceram os presbiterianos, indo em seguida a Barbacena, onde teve ocasião de ver o "Aprendizado do Governo Federal". Nosso aluno Adolpho Bergold está empenhado em desenvolver os trabalhos agrícolas do Seminário. Estão já quase completos os terraços, na encosta da colina sobre a qual se acha o dormitório das moças e que se destinam ao plantio de videiras. Nos mesmos terraços plantaram-se já 2.000 pés de morangos devendo ser plantado logo cerca de 1.500 videiras.

Está também em vias de execução o projeto para instalação de uma leiteria para o que a Comissão Administrativa já nos autorizou a comprar algumas boas vacas holandesas. Serão construídos provisoriamente uma pequena leiteria e um estábulo, que mais tarde serão desenvolvidos e que aumentados de modo a satisfazerem plenamente todos as exigências que requer a criação do gado vacum. Esse terá todo o cuidado necessário, e confiamos, pois no sucesso deste novo empreendimento do Seminário: o fornecimento de leite suficiente, não só para o nosso consumo, mas também para a produção de manteiga e queijo, que poderão ser vendidos.[255]

[254] A. Bergold, "A agricultura no Seminario" *RM*, fev. 1922, p. 16.
[255] [T. W. Steen] "Um futuro lente do Seminário Adventista." *RM,* maio. 1922, p. 10.

Os pais de Alma Bergold retornaram aos Estados Unidos em 1922, após serem missionários por onze anos no Rio de Janeiro.[256] Adolpho com a esposa foi autorizado a visitá-los. O casal Bergold percorreu os colégios ASD e fazendas especializadas em criação de gado, concretizando a importação de touros e garrotes.

O CAB importou máquina para ensilamento de forragem criando oferta de trabalho no departamento agropecuário da escola. A escola transformou-se numa fazenda-modelo após uma década de aprimoramento do pomar, do gado, da horta, da criação de galinhas e do jardim. O excedente da produção abriu espaço para a comercialização em Santo Amaro.

Em 1926, para promover o CAB e a IASD no privilegiado e restrito circuito social e econômico de São Paulo, reconhecendo a qualidade do gado leiteiro da instituição, o pastor Steen, que vinha incentivando melhoramentos na fazenda, decidiu participar de feira e exposição de animais, com quatro novilhas, que foram todas premiadas em duas categorias. Segundo o diretor, "*pela primeira vez em sua história o Brasil teve um verdadeiro concurso e exposição de vaccas leiteiras, lacticinios e apparelhamentos próprios dessa industrias".* As exposições de gado realizadas em São Paulo chamaram a atenção de produtores de leite do Brasil, criando uma imagem de excelência do trabalho manual, de saúde e limpeza.

O reconhecimento veio da secretaria estadual da agricultura, interessada no ensino prático oferecido pela instituição e notoriedade entre elementos da elite paulistana, despertando interesse por conhecer as instalações da fazenda e da escola.[257] **Figura 20 e 28.**

Melhorias no setor agropecuário e industrial escolar foram justificadas pelo seu diretor como conseqüências das dificuldades econômicas que o país sofreu em 1926. A escola empenhou-se em criar oportunidades de trabalho a fim de atender estudantes que não conseguiram recursos através da colportagem e a existência de famílias sem condições de arcar com os custos da formação de seus filhos:

> "*Um dos sérios efeitos da crise financeira porque estamos passando no Brasil, tem sido uma notável reducção no numero de estudantes que podem pagar a dinheiro as suas despesas (muitos querem custeal-as com o trabalho.) A medida que continúa a deflação da moeda corrente o preço do café, do algodão, assucar, milho, etc., baixa de um a dois terços do preço dominante há dois mezes. Estas condições,*

[256] H. J. Meyer, "Meu primeiro ano na Missão Rio-Espirito Santo". *RA*. jan. 1957, p. 12.
[257] T. W. Steen, "Collegio Adventista." *RM*, set. 1925, p. 12; T. W. Steen, "Noticias do Collegio". *RM*, nov. 1925, pp. 10 e 11; T. W. Steen, "Noticias do Collegio". *RM*, fev. 1927, p. 12; Ellis R. Maas, "Collegio Adventista." *RA*, jan. 1932, p. 9; D. P. Silva. "Colégio Adventista Brasileiro", *RA,* mar. 1946, p. 4.

conjuntamente com taxas de juros de 24 a 30%, sobre empréstimos, tem tornado impossível para muitas pessoas continuar com os filhos na escola.

A crise, porem está trazendo ao menos uma bençam á escola. Como se repetisse o clamor: "Dêem-nos mais trabalho industrial, ou teremos de abandonar o Colégio", temos sido levados a desenvolver nossas industrias muito mais rapidamente do que em outras circunstancias teria sido considerado possível ou simplesmente viável".[258]

O CAB tentou equilibrar seu orçamento anual através do gado leiteiro, da produção de ovos com avicultura, da agricultura, da carvoaria e carpintaria. A educação adventista foi pesadamente subsidiada, especialmente o CAB, que já havia se transformado numa escola agrícola de grande importância, e teve que contar com subvenção de todos os campos para que pudesse viabilizar-se. **Figura 28**

Autoridades japonesas interessaram-se pelo CAB visitando e incentivando jovens de sua comunidade já formados a estudarem a língua e trabalharem no setor agropecuário.

"Tivemos o prazer de receber a visita do Exmo. Sr. Yiro Yamasaki, conselheiro da Embaixada do Japão junto ao governo brasileiro, e também do Sr. M. Wakomatsu, de Los Angeles, Califórnia".[259]

"Nos primeiros dias de dezembro a fazenda vendeu para a Cia. de Colonizadora Nippo-Brasileira de Avanhandava, Est. de São Paulo, dois, garrotes. Temos agora só um para ser vendido. Esperamos que em poucos dias,elle tambem o seja.

Faz pouco o Collegio recebeu de presente um garrote de puro sangue hollandez, do snr. Byington, de São Paulo. O snr. Byington achava-se na America do Norte comprando gado de raça, e, como aprecia o trabalho do nosso Collegio, trouxe comsigo este animal para ainda melhorar a qualidade do nosso gado." [260]

A escola excluía de seu cardápio produtos de origem animal, chá preto, café e proibia o fumo e bebidas alcoólicas. Para garantir boa alimentação, a horta e a leiteria supriam a demanda interna. As refeições no CAB sempre foram baseadas numa alimentação ovo-lacteo-vegetariana.

A valorização pelos ASD de um estilo de vida saudável era visto até mesmo nas suas ordenanças e cerimônias religiosas. A IASD servia-se do suco de uva na cerimônia da "*santa ceia",* pois seus membros não consumiam inclusive o vinho. O uso do café, hábito arraigado no Brasil, maior exportador mundial, foi condenado por EGW juntamente com

---

[258] T. W. Steen, "A Escola Missionária Brasileira". *RM,* mar. 1926, p. 9.
[259] T.W. Steen, "Collegio Adventista*." RM*, dez. 1927, p. 7.
[260] E. R. Maas, "Collegio Adventista." *RA,* jan. 1932, p. 9.

outras bebidas estimulantes, consideradas prejudiciais à saúde. Para atenuar o impacto das restrições da dieta saudável apregoada pela IASD, leite, ovos, a infusão da cevada, óleos vegetais, feijão soja, glúten de farinha de trigo e cereais integrais foram sendo incluídos na alimentação dos novos membros que em sua grande maioria não eram vegetarianos.

Dois almanaques sobre Santo Amaro foram impressos, um em 1932 e outro em 1935. O Colégio inseriu matéria paga em ambos, ressaltando a importância do preparo missionário e da educação manual:

> *"O Colégio Adventista põe uma ênfase toda especial sobre a educação manual. Reconhece o fato de que o homem que apenas adquire conhecimentos intelectuais e não práticos, alcançou apenas meia educação. Talvez cause admiração a muitos, não haver empregados no colégio. Assim, pois, alunos de ambos os sexos fazem todos os serviços de que haja mister numa instituição como esta. As alunas fazem todos os trabalhos domésticos, chegando a sair dali, "verdadeiramente donas de casa", como se exprimiu um ilustre visitante há pouco tempo. Os moços por sua vez fazem todos os demais trabalhos, referentes a máquinas agrícolas, eletricidade, carpintaria, marcenaria, trabalhos de construção e agricultura.*
>
> *É no departamento de agricultura que o colégio emprega os seus maiores esforços. Saber cultivar a terra é saber beneficiar o país. A lavoura no colégio, como outras coisas, começou pequena, desenvolvendo-se aos poucos. Contam-se na fazenda 1500 árvores frutíferas de várias qualidades. Há 50.000 pés de abacaxi, e 1.000 bananeiras, além de uma horta que fornece verdura para a cozinha do colégio. As plantações são diversas havendo vários alqueires de mandioca, milho, amendoim, cará e cana. O apiário possui 50 colméias de abelhas.*
>
> *A pecuária é um dos fatores principais da indústria agrícola. Possui o colégio vacas de alta produção, havendo algumas que alcançaram 24 litros de leite diariamente. Num só ano, com pouco menos de 20 vacas, houve uma produção de 67000 litros de leite. Instrui-se aos alunos nessa seção, como nos demais trabalhos, a executar tudo com estrita limpeza, obtendo-se desse modo ótimos produtos.*
>
> *O colégio obteve diversos prêmios em várias exposições em que participou na Capital, recebendo uma medalha de ouro pela excelente forragem de milho ensilado, e outra medalha pela produção de leite. Visto ser o colégio uma instituição em que não se faz uso de carnes, suprem-se amplamente as mesas com os diversos produtos de sua própria fazenda produzidos pelo trabalho dos alunos. A saúde dos alunos é das melhores, achegando alguns até a aumentar de peso durante sua estadia, apesar dos estudos, pois o trabalho manual, o clima ameno, a boa alimentação, o regime disciplinar e um caráter cristão, fazem equilibrar as funções do organismo".* [261]

Os departamentos industriais da escola, em conseqüência da expansão da FPA que comercializava os produtos *Superbom,* ampliaram a oferta de trabalho e bolsas estudo.

---

[261] GUERRA, Juvencio & GUERRA Jurandyr. *Almanack Comemorativo do 1º Centenário do Município de Santo Amaro*.Estab. Graphico Rossolillo, 1932. p. 151.

Graças à plantação de videiras, além de atender o consumo interno e ampliava as vendas externas.[262]

O incremento industrial brasileiro acentuado durante o governo de Vargas, por ocasião da II Guerra Mundial, pode ser visivelmente acompanhado pela produção de suco de uva. Em 1939, a produção não alcançava 50 mil unidades. Em 1947, uma variedade de geléias, sucos e outros alimentos eram processados, com mais de 500 mil unidades de sucos de uva. No quadriênio, 1942-1945, a escola aumentou significativamente os "*alunos industriais"* com um nível de subvenção cada mais reduzido em função dos ganhos financeiros da instituição.

Fazia parte do currículo da escola formar hábitos saudáveis de nutrição, ensinar o cultivo e preparo de alimentos naturais e integrais.

Alguns produtos começaram a ser manufaturados pela escola como o melado, pasta de amendoim, sucos e geléias de abacaxi, amora, framboesa, morango e maracujá transformando aquilo que era um departamento da escola, numa empresa, em 1936. Em passou a ter prédio próprio com a construção da *Fábrica de Produtos Alimentícios* (FPA), na propriedade da escola. **Figuras 29 e 30.**

Os produtos *Excelsior* como foram conhecidos inicialmente, em razão de similar marca existente no mercado passaram a receber o nome *Superbom*, a partir de 1941. O departamento industrial ampliou a possibilidade de emprego de alunos sem recursos financeiros para custearem seus estudos. Seu diretor informava:

> "*No quadriênio findo [1941-1944] tivemos 109 alunos industriais, 25% moças. Mais ou menos 46 alunos estudaram graças ao plano aluno industrial*." [263]

A FPA acompanhou o acelerado processo de industrialização no período da II Guerra Mundial. O CAB anunciou seus produtos em revistas populares de circulação nacional e nos periódicos denominacionais, comercializando sua produção em outros estados. Duas vezes tiveram seu produtos premiados, na *IV e V Feira Nacional de Indústrias de São Paulo*. **Anexo 3.**

---

[262] PEVERINI, H.J. *Em las huellas de la providencia*. Buenos Aires: Casa Editora Sudamericana, 1988. pp. 408 e 409.
[263] D. P. Silva, "Relatório do diretor do Colégio Adventista Brasileiro 1941-1944", *RA*, abr.1945, p. 10.
[263] D. P. Silva, "CAB de São Paulo." *RA*. nov. 1942, p. 17.

O CAB tinha por hábito enviar às autoridades educacionais interessadas no ensino industrial, uma amostra de seus produtos e recebiam em troca recomendações e congratulações pela produção industrial da escola:

> *"Com o auxílio divino temos procurado desenvolver as indústrias(...)o fator indústria, bem orientado, não só é uma bênção para a mocidade, como poderá pesar no fiel da balança de qualquer instituição, de maneira bem acentuada a favor do equilíbrio financeiro da mesma. Mandamos, de presente, suco de uva a destacadas pessoas do nosso País, e elas, como resposta-agradecimento, assim as expressam :*
>
> *"Saboroso Suco de Uva" - Dr. Getúlio Vargas, (DD. Presidente do Brasil) .*
>
> *"Ótimo produto" - Dr. Fernando Costa, (DD. Interventor do Estado de São Paulo).*
>
> *"De posse sua carta 13 do corrente Snr. Ministro manda agradecer lhe gentileza lembrança, fazendo votos pelo êxito atividades educativas desse estabelecimento. Saudações atenciosas." - Dr. Gustavo Capanema, (DD, Ministro da Educação Rio).*
>
> *"Agradecemos cordialmente vossa delicada lembrança prova multiforme e bem entendida atividade desse educandário. Saudações." - Lúcia Magalhães, (DD. Diretora do Ensino Secundário - Rio).*
>
> *"Já provamos o suco de uva: é, de fato, super-bom. Eu diria excelente. Apraz-me dizer que eu já tinha notícia das normas que norteavam a instrução e a educação desse modelar Estabelecimento, mas a sua carta veio trazer-me grande júbilo cívico, por verificar que a orientação seguida pelo Colégio Adventista se tem concretizado por realizações de cunho prático, com aspecto industrial, o que é de grande proveito para os alunos. Além da educação intelectual, espiritual e moral, recebem os alunos ensino prático que os encaminhará, no futuro. Oxalá os demais estabelecimentos de ensino do País seguissem análoga orientação". Gal. Boanerges Lopes de Souza, (Diretor da Arma de Infantaria - Rio)".*[264]

A pregação da mensagem adventista era compreendida como motivação e objetivo principal de seus membros, em especial dos jovens para quem um discurso muito particular e recorrente foi dirigido pelos líderes nos lares, nos púlpitos e nas publicações denominacionais. Aos jovens e adultos que decidiram entregar-se ao preparo missionário sem disporem de recursos próprios foi delineado um plano de venda de literatura impressa pela CPB logo após o primeiro curso de colportagem realizado em Santo Amaro, ministrado no final de 1915. A partir de então, os estudantes complementariam o trabalho dos colportores *efetivos* do Brasil. As vendas apresentaram de imediato duplo benefício ao CAB: alunos e alunas financiavam seus estudos com renda obtida por meio da venda de

literatura produzida pela CPB, ao mesmo tempo em que boa parte da expansão física escolar era subvencionada pelos lucros da editora. **Tabela 9.**

Steen, que dirigiu o CAB, o colégio da IASD na Argentina e o principal centro de formação missionária, o *Emannuel Missionary College*, realizou um amplo levantamento nos Estados Unidos sobre as ocupações profissionais adequadas ao estilo de vida e crença dos ASD, nos anos 1940, com 5.386 alunos adventistas de ensino secundário, filhos de pais empregados e adventistas. As declarações dos entrevistados e as conclusões da pesquisa foram publicadas na RA para os leitores brasileiros. Por certo, era uma forma de ajudar os jovens a escolherem uma profissão mais adequada à prática de suas convicções e habilidades:

> *Aproximadamente 10% de todos os nossos crentes são obreiros regulares da igreja. Verificou-se que estavam ocupados, em mais de cem diferentes espécies de trabalho, e que sua distribuição nas ocupações diferia consideravelmente da que se observa, em geral, na população dos Estados Unidos.*
>
> *19% estavam relacionadas com profissões como as de professor, médico, enfermeiro, técnico, engenheiro, advogado, arquiteto, dentista, etc., e com outras às vezes chamadas "semi-profissionais", como as de oculista, farmacêutico, empregados de obras caritativas, ótica, bibliotecário, etc.*
>
> *27%, trabalham como agricultores em geral, como fazendeiros, floricultores, madeireiros, fruticultores, cultivadores de viveiros, ou qualquer outra forma de agricultura.*
>
> *Negociantes: vendedores, 14%, são negociantes, gerentes e empresários, fabricantes, agentes de seguros, proprietários de garages, vendedores de automóveis, etc. 3%, empregados como revisores de contas guarda-livros, empregados de oficinas, etc.*
>
> *Ofícios manuais: 22% estavam ocupados em 45 ofícios diferentes, desde o de carpinteiro, até o de tanoeiro.*
>
> *Serviços pessoais: limpadores, lavadores, barbeiros, choferes, cozinheiros, empregado em institutos de beleza, etc.*
>
> *"Miscelânea": trabalhavam como empregados de fábricas, verdureiros, funcionários públicos, bombeiros, ferroviários, guias, etc.*
>
> *O adventista deve estar empregado num trabalho em que tenha certa liberdade quanto à natureza do serviço e o tempo de executá-lo. Por exemplo, a maioria das pessoas ocupadas nas profissões liberais na agricultura e em muitos ofícios, declararam que seu trabalho era "socialmente desejável" e que lhes permitia "guardar o sábado e participar das atividades da igreja". Ao definirem os trabalhos "socialmente desejáveis", declararam que os adventistas não podem dedicar-se conscienciosamente, à fabricação e distribuição de bebidas alcoólicas e fumo; ou a ocupações que se relacionam com o cinema e muitas outras formas de diversões.*
>
> *Poucas pessoas, relativamente estavam empenhadas em trabalhos como os de transporte, comunicações e fabricação em grande escala, é que nessas ocupações o indivíduo encontra em geral, muita dificuldade em harmonizar seu horário de trabalho de modo que possa guardar o sábado direito. Quase todos os empregados*

de estrada de ferro, de transportes aéreos, de companhias de vapores, telefônicas e telegráficas, empresas de ônibus, etc., lutam com enormes dificuldades nesse sentido.

Entre as profissões liberais, achamos, por exemplo, que as de médico, dentista, enfermeira e professor são muito mais numerosas e de mais fácil exercício entre os adventistas que as de engenheiro, advogado e arquiteto. Os dentistas não têm nenhuma dificuldade em dispor suas horas de modo que possam guardar o sábado e dedicar parte do tempo aos interesses da igreja, enquanto os advogados, arquitetos e engenheiros civis freqüentemente encontram muitos obstáculos. É evidente, por essas informações, que os professores de música, os empregados de companhias de publicidade, os homens de ciência, os oculistas, os empregados de instituições de caridade, os técnicos de diversas espécies e outras pessoas que se ocupam em várias das profissões novas, descobriram campos de atividade que são, ao que parece, muito apropriadas para os adventistas.

As empresas comerciais em que se ocupam os adventistas são as que permitem considerável independência de ação. Quase sempre, os comerciantes adventistas têm negócios pequenos e independentes, ou são vendedores ou corretores. Por outro lado, os administradores de hotéis e casa de apartamento têm encontrado dificuldades, por não poderem dispor de seu tempo à vontade.

Parece que grande parte dos ofícios manuais são convenientes para os adventistas (...) Embora as ocupações apropriadas para adventistas na América do Sul sejam diferentes, em certos sentidos, das dos Estados Unidos, é evidente que existe grande número de serviços aos nossos crentes em todos os países." [265]

Como administrador, Steen procurou ampliar a visão de mercado de trabalho dos estudantes adventistas pois a IASD formava mais que o necessário para a contratação pela organização.

5- Colégio Adventista Brasileiro e a política educacional na Era Vargas.

Os anos de 1930 e 1940 foram um período de grandes transformações em toda a sociedade brasileira, com repercussões na área educacional. O aumento da população, o crescimento dos centros urbanos, o desenvolvimento da indústria e dos serviços, tudo isto levou a um aumento generalizado pela demanda da educação. O sistema privado de educação secundária, conduzido, em grande parte, pela Igreja Católica, encontrava-se em plena expansão. A educação primária acompanhou praticamente o crescimento demográfico do país. À medida que o país se modernizava e aumentava em população, mais pessoas buscavam se educar. Coube ao governo auxiliar, canalizar ou conter essa

[265] T. W. Steen, "Ocupações para os adventistas fora de nossa organização." *RA*, ago. 1942, pp. 28 e 29.

demanda. A adaptação do sistema educacional brasileiro aos novos tempos ocorreu nos diversos estados, de forma descentralizada. [266]

Tentativas de reforma do ensino no âmbito dos estados vinham sendo incentivadas desde a década de 1920. A partir de 1930, o grupo vitorioso em torno de Vargas passou a estabelecer um sistema educativo partindo principalmente do centro para a periferia, numa percepção centralizadora. Foi criado o Ministério da Educação e Saúde ainda em novembro de 1930. Uma das prioridades na área da educação foi a implantação do ensino médio. Até então o que existia eram cursos preparatórios para ingresso no ensino superior.[267]

A Reforma Francisco Campos estabeleceu um currículo seriado, ensino em dois ciclos: o fundamental de cinco anos e outro complementar de dois anos. Passou a ser exigido o diploma de nível secundário para ingresso no ensino superior. A complexidade do currículo do ensino secundário indicava o objetivo de preparar novas elites. [268]

O que ocorria na área da educação e da cultura naqueles anos fazia parte de um processo muito mais amplo de transformação do país, que não obedecia a um projeto pré-determinado nem tinha uma ideologia uniforme. Segundo Schwartzman foi um processo de "*modernização conservadora*", isto é, inclusão progressiva de elementos de racionalidade, modernidade e eficiência em um contexto de grande centralização do poder, e levando à substituição de uma elite política mais tradicional por outra mais jovem, de formação cultural e técnica mais atualizada. Foram tempos de educação moral e cívica, de promoção do ensino industrial, da ênfase da formação clássica sobre a científica nas escolas, dos movimentos nacionais da juventude, do apoio ao rádio e da presença da censura.[269]

Em fevereiro de 1932, administradores da IASD, visitaram Getúlio Vargas, tendo como interlocutor do grupo um ex-aluno do CAB, Domingos Peixoto da Silva a expor ao presidente as crenças e as atividades desenvolvidas pela denominação na esfera religiosa, assistencial e educacional no Brasil e no mundo:

> *"O pastor Domingos Peixoto da Silva que exerce no Rio de Janeiro as funções de ministro do evangelho, esteve há pouco com outros pastores o distinto privilégio de se entrevistar, em audiência especial, com o Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, mui*

---

[266] LEVINE, R.M. *O regime de Vargas: os anos críticos 1934-1938*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980. p. 38.
[267] ROMANELLI, O. O. *História da educação no Brasil (1930-1973)*. Petrópolis: Vozes, 1978. pp.134 e 156.
[268] FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1994. p. 338.
[269] SCHWARTZMAN, S. et al. *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra / EDUSP, 1984. pp. 18 e 19; 189 e 199.

digno chefe do governo provisório do Brasil, levando-lhe saudações do povo crente deste vasto país, e oferecendo-lhe dois volumes, um dos quais se destinava a "saúde espiritual de sua excelência, e outro a sua saúde física". Estes volumes são de publicação especial da Casa Publicadora Brasileira em São Bernardo, São Paulo. Cumpre salientar que esta casa recebeu uma medalha de ouro na exposição do IV Centenário de São Vicente levada a efeito ultimamente na Água Branca.." [270]

Nesse primeiro contato oficial da IASD no Brasil com um presidente, os líderes colocam em ação uma prática seguida nos Estados Unidos pela denominação: apresentar sua disposição em apoiar as ações do governo em projetos humanitários, tornar conhecidas às autoridades suas instituições, ressaltar a importância da liberdade religiosa e a defesa de um sistema educacional alternativo religioso e particular.

"Alludimos á liberdade religiosa, ensino religioso nas escolas publicas e denominacionaes e separação entro Egreja e Estado. Foi-nos manifesta muito boa vontade para com toda a organização no Brasil.(...) Tambem foram entregues uns informes em portuguez, e em espanhol e em inglês juntamente com uma collecção de photografias das actividades adventistas nos campos missionários como em Goyaz, Amazonas e o Collegio Adventista, em Santo Amaro. E na despedida ainda entregamos um memorial dando a conhecer a acção adventista, e uma breve synopse da crença adventista." [271]

Esse encontro com Vargas formalizou o apoio da IASD à ordem política vigente e foi a primeira tentativa bem sucedida de fazê-la conhecida no alto escalão do governo. Até então, o contato havia permanecido restrito as elites estaduais através de colportores que desenvolveram a prática de ofertar impressos religiosos e obter recomendação por escrito para o trabalho nas repartições públicas, no comércio e nas residências. Essas recomendações davam ao seu conteúdo aprovação "*dentro da moral, da ordem e dos bons costumes."*

Por ocasião do centenário do município de Santo Amaro, em julho de 1932, a escola participou de uma feira de exposições com fotografias do seu gado, apresentando amostras da produção agrícola e industrial. O suco de uva *Excelsio*r, um novo produto recém-comercializado, foi amplamente divulgado, como resultado do aprendizado manual dos alunos *industriais* do CAB.

---

[270] GUERRA, Jurandyr & GUERRA, Juvêncio**.** *Almanack Comemorativo do 1º Centenário do Município de Santo Amaro.* Estabelecimento Graphico Rossolillo, 1932. p. 128.
[271] J. L. Brown, "Patriarchas e Prophetas no Cattete". *RA,* abr. 1932, p. 9.

Durante as comemorações do centenário de Santo Amaro, explodiu a revolução em São Paulo, provocando um isolamento que atingiu o Capão Redondo por três meses. Com o bloqueio das contas, as subvenções destinadas à escola deixaram de chegar da DSA, sediada em Buenos Aires, Argentina e dos estados componentes da USB. Diante das dificuldades, autoridades santamarenses requisitaram o gado do Colégio para fornecimento de carne para as tropas estaduais. Após explicação de que o gado era de raça e fonte de leite para os alunos, a municipalidade aceitaitou trocar um carregamento de mandioca para alimentação das tropas. [272]

A anexação de Santo Amaro à capital paulista, em 1935, por decreto do interventor em São Paulo, Armando Sales Oliveira, foi compreendida pelos santamarenses como resultado do endividamento de Santo Amaro com São Paulo durante a crise ocorrida no início dos anos 1930 e por represália decorrente da atuação militar das autoridades locais na Revolução Constitucionalista de 1932. Vargas teria retaliado os líderes locais por apoiarem São Paulo em 1932. Não houve manifestação nem envolvimento do CAB na anexação de 1935. A opção pela neutralidade e não envolvimento político justificado por um discurso de cooperação com as autoridades constituídas era resultado de uma declaração de princípios da IASD mundial que enfatizava a separação do Estado e Igreja.

Líderes da IASD no Brasil após acompanharem com preocupação a forte pressão católica em defesa da instrução religiosa no currículo escolar e a progressiva afirmação do catolicismo como a expressão da cultura nacional, prepararam meses antes da instauração do Estado Novo, em abril de 1937, um documento sobre liberdade religiosa e solicitaram nova audiência com Vargas. A comissão de missionários estrangeiros, que elaborou a declaração de princípios era composta pelos pastores N. P. Neilsen, E. E. Wilcox, H.B. Westcott, E. M. Davis, E. R. Maas e J. B. Johnson, líderes da DSA, Uniões e Associações brasileiras, CAB e CPB. A declaração passou pela comissão executiva da AG:

> *"A finalidade dessa commissão era estudar certos problemas concernentes aos deveres cívicos da mocidade adventista para com o governo constituído e o exercito e, especialmente, elaborar um memorial, ou declaração de princípios, que deveria ser entregue pessoalmente ao exmo. snr. presidente da Republica, memorial este que claramente definisse a attitude da denominação dos adventistas do setimo dia no*

[272] RENTFRO, C. A. *Memórias do Collegio Adventista 1927-1935.* Avon Park, Florida, EUA, 1997. Mimeografado, pp. 68 e 69.

Brasil em relação ao serviço militar, à, observancia do sabbado, e ao porte de armas em tempo de guerra." [273]

Em 22 de abril de 1937, essa declaração de princípios foi entregue por uma delegação de cinco administradores brasileiros de destaque da IASD encabeçados pelo pastor Peixoto ao presidente no Palácio do Catete. Três eram ex-alunos do CAB e líderes da UEB com sede na Capital Federal. Havia nessa comitiva, um médico gaúcho que lecionava no GAT e um engenheiro e professor do CAB e do *Mackenzie College.*

A USB e a UEB evitaram a todo custo atritos com o governo por enfrentar sério risco de fechamento das escolas paroquiais predominantemente nos estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Espírito Santo. Moyses S. Nigri, ex-aluno do CAB, além de atuar como pastor nos estados do nordeste, foi administrador na USB e acompanhou o antigermanismo durante a II Guerra Mundial:

"A declaração de guerra do Brasil contra a Alemanha levantou certas situações delicadas para a Igreja devido ao grande número de adventistas de origem alemã em algumas áreas. O currículo em nossas escolas primárias era todo em língua alemã, obrigando o governo a fechá-las. Mas lá estava o Dr. Franklin e outros obreiros pleiteando a reabertura das mesmas. " [274]

A *Associação Paulista* encaminhou em abril de 1940 uma solicitação à AG a fim de que o Brasil se desvinculasse da DSA sediada na Argentina. A política nacionalista de Vargas trazia sérios riscos na visão dos administradores ASD do mais sólido e estruturado campo brasileiro. Embora a preocupação dos líderes locais fosse atrelada ao receio de que a IASD viesse a sofrer intervenção do governo, o pedido do campo paulista para a criação de uma Divisão Brasileira não foi atendido, sendo interpretado como uma atitude separatista do campo paulista:

"A Associação Paulista dos Adventistas do Sétimo Dia toma a liberdade de apresentar á Associação Geral uma série de problemas com os quais vêm lutando a nossa organização nesta parte da terra

1º Nacionalização completa do ensino; 2º Uma única lei de ensino em todo o paíz: Este problema não é de importância menor que o primeiro.

Está em mãos do Chefe da Nação um anteprojeto de lei que uniformiza o ensino primário em todo o paiz. Até o momento, esta parte cabia a cada um dos Estados da

---

[273] D. P. Silva, "*Visitando o Presidente da Republica: Declaração de Princípios.*" *RA,* set. 1937, pp. 5 e 6.
[274] M. S. Nigri, "Franklin Mendonça Porto", *Meditações Matinais*, Tatuí: CPB, 1993, p. 97.
[274] GREENLEAF, Floyd. *The SDA Church in Latin America and the Caribbean: let the earth hear his voice.* Berrien Springs, MI: Andrews University Press, v.1, 1992, p. 397.

república que legislava a respeito conforme o seu bom parecer. Isto mudar-se-á no ano próximo vindouro.

Antes, porém, de ser transformado em lei, está o governo recebendo quaisquer sugestões a respeito. Movimentam-se os Estados e a Igreja romana, enquanto que nós estamos somente a confiar o nosso caso em orações ferventes ao nosso Deus para que Ele dirija tudo. É boa esta fé, mas Deus deseja que seus filhos também trabalhem. É neste ponto estamos também fracassados, porque, enquanto que o governo está trabalhando por unir este esforço geral em prol da educação primária numa só administração, nós, por força das contingências e da insuficiência do mecanismo administrativo, estamos fracionando esta direção: cada união tem a sua comissão educacional. Isto porque a Divisão Sul Americana nos seus muitos afazeres não tem podido fazerem estudo minuciosos deste problema para nosso paiz, e numa das suas mais acertadas medidas, tomou esta resolução.

O governo brasileiro está exigindo que até os clubs recreativos tirem mesmo os seus nomes que denotem interferência extrangeira, nós temos, o Brasil, os nossos programas e todo o nosso material para a mocidade controlado por uma Divisão fora do território nacional. Instituição religiosa é uma coisa, mas organização da mocidade é outra, e si bem que entre nós nada disto influa nos nossos propósitos para com a Salvação da mocidade, isto, continuando desta forma não nos recomendaria na quadra que atravessamos.

Outro caso com que muito sofre a nossa Obra no Brasil, é a sua situação legal.

A Associação Paulista sentiu a necessidade de organizar-se em "pessoa jurídica" na sua última assembléia bienal, para poder atender as suas necessidades. Esta situação incômoda de um órgão jurídico independente do órgão da administração, com utilidade completamente superada dentro da mesma Divisão e ambos legislando sobre os mesmos objetivos, muito estava embaraçando a Causa. Parece que estamos divididos entre nós mesmos quando a questão é puramente administrativa. O próprio tabelião em que a Associação fez o seu registro teve, como primeira idéia a de uma cisão em nosso meio.

Doutro lado, enquanto que as propriedades registram-se em nome da 'Associação dos Adventistas do Sétimo Dia no Brasil', ela não as tem cuidado do seu concerto, deixando isento ao cargo completo dos órgãos administrativos que tudo têm que fazer, e nada podem fazer sem ela....

Outros problemas existem que ainda poderiam ser acrescentados: as distâncias que separam os campos do norte da sede divisional; o grande número de leis que o paiz está promulgando diariamente e que não temos um órgão que a isto se interesse dentro do paiz, mas uma porção deles (Uniões e Campos Locais) o que não permite a rápida execução de medidas a serem tomadas.

A igreja Romana está tomando as suas providências a fim de demonstrar que o paiz é unicamente católico: nas suas escolas, dioceses e paroquias intensifica-se uma campanha para que todos tomem parte neste recenseamento, e mesmo auxiliam o governo nesta tarefa." [275]

O texto acima revela uma preocupação crescente com a influência das autoridades católicas nas decisões políticas. Reflete os temores peculiares dos ASD de que a

[275] Ata da comissão executiva da *Associação Paulista.* 22.04.1940. Resolução 3426.

"intolerância religiosa e política" viesse a cercear a liberdade religiosa de grupos minoritários.

Em 1937, o CAB iniciou a primeira turma do ginásio oficializado e teve vários cursos secundários reconhecidos após 1941, quando formou a primeira turma do ginasial. A Reforma Capanema, em 1942, deu início ao processo de reconhecimento por parte do governo, de vários cursos secundários oferecidos pelo CAB. Permaneceu como curso livre o *teológico* destinado ao preparo missionário. **Figura 21 e 24.**

Tanto o CAB como o GAT, escola secundária da IASD em estabelecida em Taquara-RS, em 1929, enfrentaram em 1937 o mesmo dilema que a IASD nos Estados havia experimentado duas décadas antes, em resumo o receio da perda da identidade denominacional. [276]

Segunda Harder, tanto o GAT como o CAB tiveram que se adaptar aos novos tempos que despertaram em alguns líderes educacionais o receio de que a oficialização das escolas significasse a perda dos valores religiosos e de sua identidade:

> *O grande dilema do momento era o currículo escolar. Seguia-se normalmente, o plano do Colégio de São Paulo,[CAB] que - nesse ano teria oficializado o curso ginasial e mudou o programa para: Primário, 4 anos; ginásio, 5 anos e 2 anos de teologia.* ***A repercussão de oficializar o curso ginasial foi de completa apostasia. O próprio departamental de educação da União Sul-Brasileira visitou Taquara com o objetivo de evitar que nossa escola seguisse a mesma 'apostasia'.***(Grifo nosso) *Como meus pais desejavam passar o Cruzeiro do Sul a uma instituição denominacional, e para isto necessitavam da boa vontade dos líderes educacionais, neste ano ainda seguiram o currículo antigo: 4 anos primados, 3 elementares e o 1º do secundário, que chamávamos de 8 º ano.* [277]

Na primeira página do órgão informativo da IASD, o pastor Domingos Peixoto da Silva, diretor do CAB, onde estudavam jovens adventistas brasileiros, acompanhando a convocação de membros para a II Guerra Mundial na Europa, um assunto que o preocupava, expressou o sentimento da liderança e a posição da IASD sobre o recrutamento de jovens por parte das autoridades militares:

> *"Vivemos nos dias de uma grande e terrível crise mundial. Problemas de relevância internacional preocupam a mente dos estadistas. A guerra com os seus horrores e misérias, afeta a cada indivíduo. O espírito de sacrifício para o bem*

---

[276] KNIGHT, G. R. *Myths in adventism: a thoughtful look at misconceptions about Ellen White and adventist life the caused controversy in the church***.** Hagerstown MD USA: RHPP, 1985. pp. 37-45.
[277] HARDER, Palmer. *62 Anos Missionário no Brasil.* Engenheiro Coelho: CNMA, 1995. p.36

comum deve penetrar na vida de cada pessoa que participa das bênçãos comuns de seu país.

Somos exortados a orar em favor dos que estão em autoridade. Nosso presidente necessita de nossas orações, nosso apoio moral, e dos nossos préstimos em prol dos que sofrem nos hospitais, nos campos e em seus lares.

Os adventistas do sétimo dia, pelas suas convicções religiosas são reconhecidos em todo o mundo como não-combatentes. Este princípio é do conhecimento do Exmo. Snr. Presidente da República, pois no dia 22 de abril de 1937, uma comissão, da qual o signatário deste era presidente, entregou nas mãos do dr. Getúlio Vargas um memorial no qual a nossa atitude de não-combatentes é explicada.

A mocidade adventista não é um grupo de covardes morais. Nossos jovens estão prontos a enfrentar os perigos e asperezas da guerra. Não temem ir para frente de batalha para recolherem os feridos tombados no campo de luta.

No passado e no presente, em diversos países, a mocidade adventista tem oferecido, voluntariamente, seus préstimos como enfermeiros, padioleiros, etc., aos seus respectivos governos, enfrentando resignada e corajosamente, os perigos nos campos de batalha.

Em alguns países o governo tem dado permissão aos nossos jovens para servirem no corpo médico, como enfermeiros, padioleiros, etc. Esta espécie de trabalho é um serviço de misericórdia, no qual o cristão mais devoto e fiel pode conscienciosamente servir a seu governo, mesmo no dia de sábado.

Lealdade a princípios morais deve ser um fato na vida de cada indivíduo. Cada um é responsável unicamente perante Deus pelas suas convicções. Cada indivíduo necessita decidir a magna questão da diferença entre o que é direito e o que é errado.

Devemos interpretar nossa idéia religiosa acerca da observância do sábado, não segundo o exemplo e ensino dos fariseus, mas à luz e exemplo da vida e ensinos do Divino Mestre, Jesus Cristo." [278]

Com a supervisão da *Cruz Vermelha Brasileira* foi implantado no CAB um curso de enfermagem, em 1940. Além da ênfase ao estilo de vida saudável, o CAB agregou o potencial de evangelização dos estudantes missionários ministrando conhecimentos básicos de atendimento de emergencial de doentes e feridos e preparou os jovens que se defrontaram com possibilidade da convocação diante da iminente da entrada do Brasil na II Guerra Mundial. Garantiu assim uma forma alternativa de prestação de serviços na área da saúde.

A semelhança do treinamento iniciado nos anos 1930 nos colégios ASD nos Estados Unidos, rapazes recrutados para o serviço militar poderiam atuar como socorristas-padioleiros e assegurar sua posição de não-combatência.[279] **Figuras 22, 23 e 31.**

---

[278] D. P. Silva, "Conselho à Mocidade Adventista." *RA*, maio 1941, p. 1.

[279] A terceira visita ocorreu em 5 de dezembro de 1950, na fazenda de Batista Luzardo, em São Pedro, no Rio Grande do Sul, pouco depois de eleito presidente. Vargas discutiu com líderes da IASD no Brasil sobre o reconhecimento do curso de socorrista-padioleiro, serviço militar alternativo em prática nos Estados Unidos e oferecido no CAB, desde 1940, aos jovens objetores de consciência. *"O presidente Vargas que duas vezes foi visitado no Catete por delegações adventistas durante o seu governo anterior, cientificado que a*

CAPÍTULO III

DA COLINA, "RUMO AO MAR": PROJEÇÃO NACIONAL DO CAB

---

denominação observa o sábado como dia de repouso semana, desta feita pediu provas escriturísticas de que o sábado é deveras o sétimo dia da semana, e por conseguinte o dia de repouso. A feliz oportunidade foi bem aproveitada pelo pastor Peixoto que ministrou ao Dr. Vargas um estudo bíblico irrefutável estribado principalmente em Êxodo 20:8-11; S. Lucas 23:54-56 e S. Mateus 5:17-19. Ante a comprovação cabal disse o presidente: "Está escrito ! É muito convincente." A explanação sobre o trabalho filantrópico adventista no Brasil e no mundo causou a melhor impressão ao presidente. De referência ao principal tema abordado - liberdade religiosa, prometeu o presidente garantia absoluta ao previsto na constituição. E para melhor demonstrar o seu ponto de vista na defesa da liberdade religiosa, citou um episódio interessante. Quando seu filho Lutero era ginasiano matriculou-o num Educandário Católico de Porto Alegre, muito afamado e prestigiado. O diretor do mesmo, pediu ao Dr. Vargas que mudasse o nome do filho, pois Lutero não soava bem. Replicou-Ihe então o Dr, Vargas: "Eu não sou protestante. Dei, porém o nome de Lutero ao meu filho em homenagem ao grande pioneiro da liberdade religiosa; e por isso não mudarei o nome de meu filho." Mostrou assim o novo presidente os seus melhores propósitos em defender a democracia e a liberdade em nossa querida Pátria." Cf. "Dr. Getúlio Vargas, DD. Presidente do Brasil e o Professor Domingos Peixoto da Silva, Secretário-Geral da Liberdade Religiosa no Brasil." *O Adeceano*, dez. 1950, p. 10. Figura 31.

1- A contribuição do CAB para a comunidade local.

Assim que o seminário foi implantado no bairro do Capão Redondo, algumas famílias foram atraídas e passaram a residir nas proximidades da escola. Os primeiros que se estabeleceram nas imediações eram membros da IASD que, buscando instrução para os filhos, venderam suas terras em outros estados e compraram de terrenos mais valorizados em São Paulo.[280]

Foi a primeira escola particular a se estabelecer no município de Santo Amaro seguida pela fundação da Escola Alemã.[281]

O CAB trouxe a modernização para uma área rural e isolada do Capão Redondo. A estrada passou a ser mais bem conservada e permitiu o trânsito de automóveis. O trajeto entre Santo Amaro e Capão Redondo era percorrido por carros de bois até que o seminário comprou em 1919 o primeiro automóvel Ford para uso do diretor e para atender as necessidades de condução de professores e alunos.[282]

Para gerar a própria de energia e atender a comunidade escolar, uma roda hidráulica da Alemanha foi encomendada. Enquanto aguardavam o equipamento, construíram uma barragem com blocos extraídos de uma pedreira localizada na propriedade. A iluminação do seminário, em 1917, foi um acontecimento significativo para a escola:

> *"Nunca esquecerei o dia 24 de agosto. Há mezes, professores, estudantes e operarios haviam trabalhado na construção do açude, na casa de industrias e na installação da roda dymano, etc. para conseguirmos a luz electrica. Quando na noite do dia mencionado, pela primeira vez, as lampadas electricas illuminaram o Seminario, a alegria emocionou todos sobremaneira. Espontaneamente professores e alumnos reuniram-se na capella e entoaram hymnos de louvor a Deus".*[283]

Na cerimônia para marcar início da construção do primeiro edifício, o professor Hennig leu o verso bíblico em Mateus 5:14, "V*ós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte"* aplicando-o à escola em razão de sua

---

[280] DOEHNERT, R. E. *A vida de Emílio Doehnert*. Tatuí: CPB, 1997. p. 24.
[281] GUERRA, Juvêncio & GUERRA Jurandyr. "Instrução particular: Associação dos Adventistas do Sétimo Dia no Brasil. Colégio Adventista Brasileiro em 1932". *Almanak Comemorativo do 1º Centenário do Município de Santo Amaro.* São Paulo: Estabelecimento Gráfico Rossolillo, 1932, p. 135.
[282] R. C. Azevedo. "Instituto Adventista de Ensino: 90 anos depois." *RA,* mar. 1988, pp. 37 e 38.
[283] J. Lipke "Nosso Seminario" *RM*. abr. 1918, p.1.

função missionária local e nacional. Gustavo Storch, um dos alunos de 1915, relembrou anos mais tarde que Boehm discursou e "*proferiu uma fervorosa oração pedindo a Deus que abençoasse aquele pequenino começo, para iluminar, qual farol, do alto daquela colina, todo o Brasil."*[284]

Além do fato de que os pregadores "*levarem a luz, áquelles que ainda estão em trevas"* [285] o CAB, alvo de atenção e investimento de cada membro com suas ofertas destinadas ao preparo desses missionários, começou a ser compreendido, no discurso religioso e educacional, como um *farol* nos altos do Capão Redondo. O prédio iluminado visível aos transeuntes e moradores das cercanias, tornou-se também uma referência de modernização para o bairro que só viria a receber eletricidade em 1930 pela *São Paulo Tramway, Light & Power Company*.[286] Charles A. Rentfro, tesoureiro do CAB, filho de missionários norte-americanos radicados em Minas Gerais, ex-aluno da escola, relembra, ao chegar à colina do Capão Redondo, encontrá-la "*ao anoitecer toda reluzente, isto é, só até a 22h00*." [287]

Em 1926 tornou-se uma fazenda-modelo tornado-se referência na criação de gado leiteiro no Brasil. Muitos dos seus alunos implantaram nos colégios secundários ASD em vários estados do Brasil o mesmo sistema de criação gado e produção de leite.

Em 1927 a escola comprou uma *jardineira* para auxiliar no transporte de mercadorias e alunos até Santo Amaro. Já produzia sucos e doces, além de leite, frutas e verduras que eram comercializados em Santo Amaro.

Em 1928, chuvas intensas tornaram a estrada de Itapecerica intransitável pouco antes do início do ano letivo, isolando a escola por quase três semanas. Em novembro de 1930, foi firmado um contrato com o interventor de São Paulo, a prefeitura de Santo Amaro e o Colégio para calçar oito quilômetros da estrada. O gerente do CAB e preceptor dos alunos e os trabalhadores da prefeitura cobriram a estrada de cascalho e fizeram obras de drenagem

---

[284] Entre os hinos cantados na ocasião, há menção do tradicional hino protestante, *"Desde um ao outro Pólo, da China ao Panamá, e do africano solo ao alto Canadá*". Gustavo S. Storch, "Memórias de pioneiros." *RA* maio. 1971. p. 12. Augusto Gross, "Lançamento da pedra fundamental do edifício da Escola Missionária." *RM*, set. 1915, p. 3

[285] "Duas questões importantes", *RM, a*go. 1916, p. 1. Havia a preocupação de se evitar a instalação de comércio, bares e casa de jogo nas proximidades das duas entradas do seminário. A elevação das matrículas e a implantação de serras para as oficinas da escola levou o pastor Boehm a investir na aquisição de terrenos ao lado da represa para ampliação da oferta de energia. Cf. RABELLO, J. *John Boehm: educador pioneiro.* São Paulo: CNMA, 1990. p. 119.

[286] G. B. Taylor, "Collegio Adventista." *RA*, mar. 1930. p. 6.

[287] RENTFRO, C. A. *Memórias do Collegio Adventista (1927-1935).* Avon Park, FL, 1997. Mimeografado. p. 12.

em suas margens. Rentfro esclareceu em suas memórias a contribuição do CAB nos primeiros melhoramentos públicos:

> *"Cada mês cobrava os títulos de crédito emitidos pelo governo provisório a longo prazo, até pagarem-se as obras feitas nesse trecho da estada de Santo Amaro até o Colégio, via "morro do S", então mui íngrime. O resultado foi uma bênção para a escola, e aos moradores do trecho, com passagem livre até durante os meses de chuva do verão."* [288]

Em 1934 foi criada uma linha diária de ônibus entre Itapecerica e Santo Amaro que levou o CAB a estabelecer uma sub-agência do correio postal.[289] Para impedir que a estrada interna da escola se tornasse pública a diretoria proibiu o acesso de enterros, tráfego de ônibus pelas alamedas internas, pois elas cortavam caminho para Santo Amaro. O ônibus deveria ir apenas ao edifício central e sair pelo portão. A antiga estrada de Itapecerica contornava grande parte da propriedade em razão da configuração montanhosa do terreno. Com o nivelamento dos acessos internos do CAB, o risco da parte central da propriedade ser utilizada como caminho foi evitado. Foram construídos os portões e a propriedade foi cercada para evitar

A FPA foi a primeira indústria instalada entre Santo Amaro e Itapecerica incentivando a instalação de dezenas de pequenas empresas no ramo da apicultura e produtos alimentícios naturais. Nos anos 1940 começou a produzir farinha de soja, centeio e cevada. Comprometida com a qualidade de vida dos moradores, protegeu uma reserva de área de verde do desmatamento que atingiu seu entorno por ocasião de falta de combustível nos anos da II Guerra Mundial.[290]

As terras adquiridas pelo pastor John Boehm antes de 1918, a fim de evitar a instalação de vizinhança não adventista foram loteadas em 1935 a medida em que a escola precisou de recursos para ampliação e equilíbrio financeiro. [291]

---

[288] Ibidem, p. 16.
[289] Ibidem, pp. 12 e 92.
[290] A "mata da Superbom" preservada pelo IAE até 1984, quando foi desapropriada, foi transformada num parque municipal inaugurado no dia 07.11.92, totaliza 134.000 m^2. No entorno da mata e do IAE foram implantadas diversas unidades conhecidas como "COHAB Adventista". A escolha do nome, Parque Municipal Santo Dias foi proposta pelo Partido dos Trabalhadores na gestão da prefeita Luisa Erundina, com o aval da Igreja Católica local ao operário Santo Dias da Silva, morador do bairro, morto em 1979 durante uma manifestação dos metalúrgicos. A comunidade ASD local não participou do processo que deu nome ao parque.
[291] Ata da Comissão Executiva do CAB, 07.05.1935, Voto 1171.

Com o aumento da população no Capão Redondo, que no início dos anos 40 possuía pouco mais de mil moradores, [292] iniciou-se a construção de uma escola elementar em terreno cedido pelos administradores do CAB na propriedade da instituição. A Escola Primária "Amador do Reis" foi estabelecida em 1940 quase em frente ao portão principal, servindo como local de estágio para as alunas do curso Normal, atendendo demanda crescente por mais vagas para alunos do nível primário.[293]

2- O Colégio Adventista Brasileiro e a expansão do adventismo no estado de São Paulo.

A educação protestante no Brasil foi implantada inicialmente em Campinas, em 1870, pela Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos sob a liderança de Nash Morton e Edward Lane.[294] No mesmo ano, em São Paulo, na residência de Mrs. Mary A. Chamberlain, foi iniciada uma pequena escola com apenas três crianças. Tornou-se a maior instituição educacional protestante na capital, o *Mackenzie College*. Os luteranos estabeleceram nas imediações de Campinas, em 1879, a *Escola Alemã de Friedburg*.[295] Em 1881, Ms. Marta Watts fundou o *Instituto Educacional Piracicabano* no interior paulista.[296] No início do ano de 1902, Mrs. Anna L. Bagby iniciou, em caráter particular, o *Colégio Batista Brasileiro* que somente em 1919 teria o apoio da Igreja Batista, através da *Junta de Richmond* [297] Embora missionários ASD norte-americanos e alemães marcassem presença da IASD no estado de São Paulo, a partir de 1893, somente em 1915 foi implantado seu seminário em Santo Amaro embora já existisse no Brasil, nessa ocasião, mais de uma dezena de escolas paroquiais mantidas pela IASD. Duas alunas diplomadas pelo CAB em

---

[292] R. O. Guimarães, "O Bairro do Capão Redondo." 1965. mimeografado.
[293] Ata da Comissão Executiva do CAB, 05.01.1939, Voto 1625.
[294] ALBINO, M. *'Ide por todo o mundo'. A província de São Paulo como campo de missão presbiteriana 1869-1892*. Campinas: CMU/UNICAMP, 1996. p. 71.
[294] MACHADO, J. N. *A contribuição Batista para a educação brasileira***.** Rio de Janeiro: JUERP, 1994. p. 58.
[295] VIEIRA, R. C. C. *Vida e obra de Guilherme Stein Jr.: raízes da IASD no Brasil.* Tatuí: CPB, 1995. p. 119.
[296] BOAVENTURA, E. *Educação Metodista no Brasil.* Piracicaba: Dissertação de Mestrado, UNIMEP, 1978, p. 16.
[297] MACHADO, J. N. *A contribuição batista para a educação brasileira***.** Rio de Janeiro: JUERP, 1994. pp. 74 e 78.

1922 iniciaram duas escolas paroquiais em São Paulo. Uma localizada na capital paulista, em 1923, no bairro da Liberdade e outra, no mesmo ano, em Santo André, onde funcionava a editora da denominação. **Tabela 10.**

Embora o CAB fosse uma escola missionária para estudantes procedentes de todos os estados do Brasil e até do exterior, sua localização fez com que houvesse significativo número de alunos provenientes da capital e do interior do Estado de São Paulo**.** Desde 1922, as subvenções remetidas pela *Associação Paulista* ao CAB somavam anualmente três contos de réis. Com o passar dos anos, o percentual de auxílio cresceu, equiparando-se à soma das subvenções recolhidas nos estados que compunham a USB.

Os primeiros colportores estudantes do CAB atuavam no estado de São Paulo abrindo novos grupos e igrejas à medida que o interesse era despertado para a literatura denominacional. A expansão de ferrovias no estado de São Paulo estimulou colportores efetivos treinados em cursos realizados no final do ano letivo a atuarem tanto nas cidades como nas áreas rurais.

Em 1926, o primeiro pastor brasileiro ordenado começou a trabalhar no bairro do Brás e no ano seguinte em Vila Mariana. Em 1928, no bairro da Liberdade, foi iniciada a construção do primeiro templo da IASD em São Paulo. Steen, diretor do CAB e experimentado construtor, pois erguera em sua administração dois prédios escolares, acompanhou o novo projeto do arquiteto Dr. Dorfmueller, composto pela sede da *Associação Paulista* e pela igreja Central de São Paulo. O empreendimento foi dirigido pelo pastor H. B. Westcott. Posteriormente, ele apresentou um relatório expondo os desafios da construção:

> *"É justo dizer duas palavras sobre como foram arrecadados os fundos. Em primeiro logar devia ser mencionada a excellente dadiva de 35:000$000 enviada da Allemanha pelo irmão Glette, fallecido ha tempo.*
>
> *Depois de apresentar repetidas vezes nosso pedido á União Sul-Brasileira e á Divisão Sul-Americana, foi finalmente votado um auxilio, que juntamente com os 18:000$000 que recebemos da Divisão, levantou o fundo á somma de 128:650$000. Este auxilio, juntamente com os sacrificios dos irmãos desta cidade e de outros foi que nos possibilitou a edificação do templo que hoje inauguramos para o serviço de Deus.*
>
> *As luctas não foram só as de angariar fundos. Dias, semanas, mezes mesmo, passaram em planejar como executar os planos para a construção deste edificio.*
>
> *O que ajudou muito nisto foi o trabalho feito pelo irmão T. W. Steen, juntamente com o do dr. Dorfmueller, architecto. Durante o anno passado o presidente actual da Associação Paulista, pastor Ennis V. Moore, tem trabalhado*

infatigavelmente para este fim. As luctas quanto à edificação são passadas, inauguramos hoje este templo. É necessario, porém, que sejam levantadas offertas antes que possamos dedical-o a Deus. Esperamos que isto seja feito em breve. Oremos para que este edificio seja um grande auxilio para a obra de Deus neste centro, e que sua inauguraçâo marque uma nova época no avançamento da mesma, nesta parte da vinha do Mestre. Dediquemos nossa vida novamente a este fim.." [298]

A igreja foi dedicada em 1930 com repercussão nos periódicos denominacionais. Este edifício foi caracterizado por A. G. Daniells, presidente mundial da IASD, como o mais belo e funcional templo ASD fora dos Estados Unidos.[299] A imprensa paulistana também noticiou o evento. Embora não estivessem presentes autoridades religiosas e políticas locais, a IASD vinha desenvolvendo, por meio do pastor Ennis V. Moore, durante sua presidência na *Associação Paulista,* propaganda nos jornais, com o propósito de diminuir a imagem sectária dos ASD. Foram noticiados vários assuntos relacionados com a IASD: um batismo nas proximidades do Clube Espéria, inauguração da igreja e uma série de artigos sobre a ação missionária desenvolvida, desde 1927, por ex-professores e alunos do CAB, em Goiás, entre os índios Carajás, na Ilha do Bananal.[300] Esse posto missionário foi mantido pela USB sediado na cidade de São Paulo.

O surgimento de igreja e grupos na cidade de São Paulo, resultado do evangelismo integrado entre pastores diplomados e alunos que cursavam teologia no CAB, conforme o relatório do pastor Renato E. Oberg:

"São Paulo, com os seus quasi milhão e meio de habitantes é uma capital brasileira onde vemos o grão já madurado para a ceifa. Vasto campo missionario é uma verdadeira Associação dentro da Associação Paulista; conclusão a que naturalmente se chega, considerando o numero de núcleos onde se reunen, os nossos irmãos, numero este que se eleva a nove, havendo 709 membros matriculados nas classes de suas escolas sabbatinas, distribuidas da seguinte maneira, de acordo com o relatorio do 2º trimestre de 1936.

Egreja Central	*347 membros*
Egreja do Braz	*143 membros*
Egreja dos Allemães	*50 membros*
Grupo de Pinheiros	*43 membros*
Grupo dos Húngaros	*54 membros*
Grupo de São Caetano	*18 membros*
Grupo de V. Mathilde	*29 membros*
Grupo de V. Mangalot	*15 membros*

[298] H. B. Westcott, "Historico da Egreja de São Paulo."*RM*, jul de 1928, pp. 9 e 10.
[299] A. G. Daniells, "Templo Adventista, São Paulo, Brazil", RH, apr. 24, 1930, pp. 1 e 23.
[300] "Interessante cerimonia religiosa", *A Gazeta*. 11 jun.1928; "A acção dos Adventistas em pról da catechização do selvicola brasileira". *Diário de São Paulo.* 14 jul. 1931.

Grupo de Eldorado 10 membros

Á causa na capital de São Paulo, tão grande em sua extensão está agora no mais franco progresso, graças ao bom Mestre, e occupa o trabalho de quatro obreiros que a ella dedicam os esforços.

Doze estudantes do Collegio, membros do Grupo Ministerial, divididos em quatro grupos, auxiliam grandemente os trabalhos, dirigindo quinzenalmente as reuniões nos grupos de Pinheiros, São Caetano, Villa Mathilde e Villa Mangalot. Este auxilio é devéras grande, porque permitte que quasi cada culto sabbatino nas egrejas da capital seja visitado por um obreiro." [301]

Os estudantes ausentavam-se do seminário para auxiliar conferências públicas realizadas na capital e cercanias. Tendas desmontáveis eram um modo prático para abrigar pessoas atraídas pelas pregações e cânticos. Alugar espaços localizados em áreas centrais permitia maior mobilidade ao evangelismo da IASD sem ter que depender do alto valor do aluguel de amplos edifícios.

Novos métodos de evangelização foram sendo experimentados com o objetivo de cumprir o propósito centras dos ASD, *"a pregação do evangelho nesta geração."* A colportagem efetiva e estudantil passa a ser complementada pelas palestras no rádio e por conferências públicas. As maiores facilidades para a observância do sábado com a redução da jornada de trabalho fizeram diminuir o número de colportores. Os membros dispunham de outras atividades profissionais que tinham condições de empregar observadores do sábado.

Além dos diplomados pelo CAB, estudantes que não concluíram seus cursos e membros com habilidade e experiência leiga de trabalho nas escolas e igrejas foram ordenados pastores. Havia pequenas diferenças salariais ente os diplomados e os demais. A cada dois anos o CAB preparava cursos de verão para que os obreiros não formados em instituições ASD pudessem conhecer melhor as crenças e práticas denominacionais. [302]

O número de membros da IASD no mundo entre 1915 e 1947 aumentou 359 %: de 136.879 para 628.594. No Brasil n mesmo período o crescimento foi de 2.197 membros, em torno de 900%. O estado de São Paulo, que experimentava um crescimento decenal (1905-1915) da ordem de 155%, com a criação da *Missão Paulista*, transferência de local da editora em 1907 e implantação do CAB em 1915, cresceu até este ano (1905-1915) 1.217%, no seguinte (1915-1925) 259%, estabilizando em torno de 100% nos decênios

[301] R. E. Oberg. "Columna Paulista." *RA*. jul. 1936, p. 13; Idem, ago. 1936, p. 12.
[302] Atas da Comissão Executiva do CAB 27.08.1935, Voto 1190; "Congresso de professores da Associação Paulista, *RA*, set. 1937, p. 12.
[302] G. G. Ritter, "Coluna Paulista". *RA,* out, 1947, pp. 11 e 12.

seguintes. Se considerarmos os 32 anos de existência do CAB no estado de São Paulo, que somava apenas 303 membros ASD no ano de sua fundação, o crescimento atingido, em 1947, foi de 1.880%. Em relação às escolas, no mesmo período, o crescimento foi de 2.500%.

No campo da USB havia 24 igrejas para 12 escolas, em 1906, quando foi organizada a União Brasileira com duas associações e duas missões. Em 1915, desconsiderando igrejas e escolas da *Missão Este e Norte Brasileira*, no território da USB havia 26 igrejas para 9 escolas. Houve a seguir uma inversão em 1939 quando, na USB, passou a existir mais escolas que igrejas organizadas (excluindo os grupos) chegando, em 1947, ao total de 81 escolas paroquiais para 67 igrejas organizadas.

Três décadas de ação educacional do CAB promoveram a criação de uma dúzia de escolas na capital e imediações, num total de 26 unidades em todo o estado de São Paulo somando mais de mil alunos. Para a liderança da IASD no campo paulista, que contava com quase seis mil membros batizados, muito havia por fazer por causa de três mil crianças e jovens ASD que não freqüentavam as escolas da denominação. Planos foram definidos em 1947 para a abertura de uma escola secundária nas imediações de Campinas, fato que se concretizou dois anos depois.[303] Cursos livres e reconhecidos foram acrescentados para atender uma demanda crescente de empregos criados pela IASD tanto em suas instituições, igrejas, escolas, hospitais como nos diversos escritórios administrativos das Missões, Associações, Uniões e Divisão.

3- O Colégio Adventista Brasileiro e seu alcance nacional

Desde a saída dos primeiros seis missionários, em 1918, até os anos 1940, os diretores do CAB faziam questão de ressaltar a presença dos alunos diplomados atuando nos diversos setores da organização ASD no Brasil. **Anexo 10.**

Num dos primeiros relatórios sobre os trabalho dos alunos preparados pelo CAB até o final de 1918, Steen destaca o alcance da instituição no preparo de obreiros nacionais em melhores condições que os missionários estrangeiros para a pregação aos brasileiros:

"De todas as coisas animadoras que foram referidas em relação à nossa obra no Brazil, parece-me ser a mais animadora a notícia do envio para o campo de um numero de jovens treinados no Seminario Adventista.

Grande é o significado deste evento para a mocidade, como tambem o é para a nossa obra. Para a nossa mocidade isto significa que afinal, se lhes põe ao alcance opportunidade mediante as quaes pode obter um treino par o ministerio e outros ramos da obra evangelica. E para a nossa obra isto significa que, ao invez das grandes demoras e dificuldades encontradas em obter obreiros de outros paizes, que, quando muito, têm de aprender a lingua e as condições, estamos agora no caso de produzir obreiros nascidos no paiz, que conhecem o povo, usa linguagem, seus costumes, e que podem ir ter com o povo diretamente com a mensagem do terceiro anjo.

Cerca de vinte e cinco jovens entraram na obra da colportagem, os quaes, porem, na sua maioria, voltarão afim de continuar seus estudos; mas os que estiverem aqui há mais tempo, e que agora entraram no trabalho evangélico, tencionando continuar no mesmo, são os seguintes:

Henrique Simão, a trabalhar em São Paulo, Henrique Stoehr irá para o Estado do Espírito Santo; Leopoldo Nabuco, para Minas Geraes; Antonietta Preuss irá para Rio Grande do Sul exercer as funções de secretária missionária; Alfredo Hoffmann empregar-se-á no escritório da Missão Paulista; José Mendes assumirá o cargo de diretor da colportagem em Pernambuco; e Catharina Pinto emprehenderá a obra missionária no Rio de Janeiro. Deveras é este um relatório esplendido para uma escola que foi principiada ha pouco."[304]

A presença predominante de alunos oriundos do sul e sudeste nos primeiros anos, foi cedendo espaço para os alunos de estados penetrados recentemente pela IASD, especialmente da Bahia, Alagoas e Pernambuco. O percentual de alunos paulistas aumentou com a expansão da igreja na capital e no interior de São Paulo. **Tabela 8.**

Como diretor do departamento de educação da USB, Murray descreveu, em 1924 a presença missionária do CAB no Brasil e as perspectivas de atender a demanda das missões na África:

"*O Collegio Adventista foi fundado no anno de 1915. Esse Collegio foi estabelecido para ter a mesma relação para com a obra brasileira que nosso movimento de educação geral teve para com a obra em todo o mundo. Do mez de julho de 1915 até julho de 1923 foram matriculados 354 differentes alumnos. Oitenta e quatro destes entraram num ou noutro ramo da obra organizada, cento e nove matricularam-se de novo e 161 foram espalhados nas differentes egrejas, como membros leigos. Destes que entraram na obra 12 são obreiros biblicos ou ministros licenciados, 15 são professores, 14 são colportores, 3 são directores da obra da colportagem e representantes em outros ramos da obra.*

Estas estatísticas mostram que a relação entre obra no Brasil e nosso Collegio é muito intima.

[304] T. W. Steen, "Seminario Adventista." *RM*. fev. 1919, pp 2 e 3.

A nossa Escola terá uma esphera mais larga no campo missionario. Ha pouco a nossa Conferencia Geral pediu que fosse mandado do nosso Collegio um professor para preencher uma lacuna por muito tempo aberta na Africa Oriental Portugueza. Quem irá?" [305]

Alma Meyer, norte-americana, diplomada em 1922, filha de missionários e professora de música no CAB, expôs as razões que, segundo ela, explicavam o reduzido número de diplomados:

"Faz 11 anos que foi fundado o Colégio Adventista. Matricularam-se desde aquele tempo mais de 500 alunos. Quinhentos começaram a carreira escolar, mas somente 23 chegaram a terminá-la. Qual será o resultado de tantos esforços, esforços aliás heróicos, se dentre 500 e tantos somente 23 alcançaram o alvo ? O resultado é que, dos 23 que acabaram o curso de estudos, todos, sem exceção, estão empenhados na obra de salvação. Um é secretário de departamento, outro é ministro licenciado, uma aluna é esposa de obreiro da Casa Publicadora, estão continuando seus estudos em escolas superiores, dois outros trabalham em escritório, dois são diretores de colportagem, cinco ensinam em escolas paroquiais e quatro são professores no Colégio.

Com isto não se quer dizer que quem não completou o curso não será empregado na obra. Pois 75 ou 80 dos nossos obreiros receberam preparo ao menos em parte, no Colégio, a não falar do avultado número de jovens empregados na colportagem.

Vale a pena continuar o que foi começado; não somente para se obter mais preparo mas também para ter-se a satisfação de terminar o que se começou.

Creio poder dizer com toda a certeza que nenhum destes 23 jovens jamais se arrependeu de ter gasto tempo, dinheiro, esforço para o seu preparo completo, pelo contrário, fortalece-se neles o desejo de obterem mais educação, mais conhecimento e habilidade.

Portanto ***"Rumo ao Mar"*** (grifo nosso***)*** *das lutas e lutemos pelo preparo que nos ajudará não somente a nós mas que também nos habilitará a ajudar a outros em alcançar o porto de bonança!* [306]

Entre 1893 e início dos anos 1920, missionários de origem alemã e norte-americana, colportores, pastores e professores implantaram o adventismo com maior presença nas regiões sudeste e sul. Com o gradual crescimento de obreiros brasileiros preparados no país, os estrangeiros tornaram-se quase exclusivamente, administradores das Uniões, Associações e Missões, da IASD.

A escola destacou-se na música, tornando-se conhecida aos poucos no circuito musical protestante brasileiro, através de excursões que se tornaram freqüentes para outros estados do Brasil nos anos 1940. O esmerado aprendizado da língua inglesa produziu

---

[305] W. E. Murray, "Relação da escola para com a Obra". *RM*, jun. 1924, p. 4.
[306] A. M. Bergold, "Os que se formam e onde se acham." *RM*, dez. 1926, p. 9.

grandes tradutores entre os alunos. O CAB e a DSA financiou o enviou de obreiros nacionais para os Estados Unidos a fim de prosseguirem sua formação denominacional e garantir o retorno de uma liderança denominacional com fortes vínculos com a AG. [307]

O nacionalismo emergente durante os anos da I Guerra Mundial e acentuado no final da década de 30, favoreceu a substituição de missionários alemães por missionários norte-americanos da administração das Missões e Associações locais e Uniões regionais. Tanto a Depressão de 1929 e a redução do orçamento da GC para projetos mundiais, bem como a expansão dos departamentos e escritórios denominacionais favoreceram os primeiros obreiros nativos a ocuparem postos da administração da IASD, especialmente nas áreas da colportagem, educação e na direção de campos locais.[308] Obreiros nativos promissores, geralmente diplomados ou preparados pelo CAB, escolhidos para estudos e aperfeiçoamento nas instituições ASD no Estados Unidos, retornaram ainda nos anos 1930 como superintendentes auxiliares e substitutos de missionários que em maior número nos anos 1940 transferiram-se do Brasil para os países vizinhos ou em retorno permanente. Essa estratégia da AG aplicada em diversos países impediu que o adventismo se fragmentasse em igrejas nacionais como ocorreu com muitas igrejas protestantes. [309]

O apoio financeiro de todos os campos locais da IASD no Brasil ao CAB foi fundamental para a sobrevivência da escola nos anos mais críticos, como os de 1931-1934.

Depois de um longo período de oscilação das matrículas, em 1940, especialmente em decorrência da oficialização progressiva do ginasial e dos cursos secundários do CAB, o número de alunos, professores e funcionários cresceu nitidamente. **Tabela 4**.

Com o passar do tempo, a anuidade escolar ou *estipêndio,* ou seja, despesas de manutenção pessoal e taxas escolares pagas por alunos em condições de custear os estudos, passaram a representar o maior percentual de entradas no orçamento do CAB. **Anexo 8.**

A exigência de *carta de recomendação* de líderes e pastores de igrejas locais para a aceitação de jovens estudantes para o preparo missionário visava assegurar a contração futura aos campos de origem desses estudantes. A vida de cada aluno foi acompanhada pelo campo de origem, em geral por um responsável pelo seu emprego após estudos no CAB. **Anexo 6.**

---

[307] J. Boehm, "O Brasil nos Estados Unidos." *RA*, jun. 1942, p. 28.
[308] STORCH, Gustavo**.** *Venturas e aventuras de um pioneiro***.** Santo André: CPB, 1980. p. 47.
[309] REILLY, D. A. *História documental do protestantismo no Brasil.* São Paulo: ASTE, 1984. p. 161.

A IASD usou do expediente de escolher os melhores alunos do CAB e incentivá-los a freqüentarem as melhores escolas superiores de São Paulo, com destaque para a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências, recém-criada Universidade de São Paulo, a partir do final dos anos 1930' até 1947, onde se formaram apenas professores e alunos como Bernardo Buchholz, Renato E. Oberg, Mário Roque, Arthur Dassow**,** Orlando R. Ritter, Nevil Gorski e Pedro Apolinário.[310]

Como o sistema de governo da IASD baseava-se no principio da representatividade proporcional, os pastores e professores não eram contratados pelas igrejas ou grupos do distrito pastoral. A Missão ou Associação local recolhia ofertas voluntárias e dízimos do conjunto dos distritos e administrava tanto os gastos dos diversos departamentos quanto os salários dos obreiros, fossem eles ordenados ou licenciados. Os pastores eram indicados para os distritos pelo presidente da Associação ou Missão local. A administração era escolhida pelos delegados de diferentes igrejas. Os vários departamentos eram preenchidos por indicação da comissão diretiva. Igrejas, grupos e escolas foram contempladas com pastores ordenados e professores s remunerados pelas missões ou associações, através de uma escala salarial compatível com o tamanho da família e o tempo de experiência. **Tabela 16.**

As instruções e os valores internalizados nos anos de preparo desses futuros obreiros reproduziu-se nas igrejas, escolas e nos demais espaços de atuação. As práticas escolares e religiosas no CAB se difundiram por todo o Brasil produzindo uma coesão religiosa reproduzida nas igrejas, escolas e colégios secundários. A música e liturgia foram transplantados do protestantismo europeu e americano e foram talvez os traços de maior semelhança entre a IASD e outras igrejas protestantes. Alguns interditos do adventismo eram extremamente rigorosos para um país onde hábitos e *vícios* confrontavam-se com o regime alimentar e estilo de vida apregoados pela IASD. Somou-se a isso a observância do sábado. Se por um lado, restringiu inicialmente o número de adeptos, por outro, criou-se uma forte identidade para o adventismo como o "*povo do Livro*" pela aceitação literal de temas religiosos percebidos por muitos como questão de hermenêutica bíblica.

---

[310] "Encaminhar bons alunos para se prepararem nas faculdades para lecionar no CAB: Mário Roque, Orlando Ritter, Nevil Gorski, Artur Dassow, Homar Alves, Bernardina Kruger; com contrato para 8 anos."Atas da *Comissão Executiva do CAB*, Voto 367, 05.0l.1944; Visto haver muita falta de professor, convidar os seguintes alunos para fazerem faculdade: Mário Roque, Homar Alves Pedro Apolinário, José Alvarenga, Werner Weber." Voto, 452, 11.10.1944; Entrevista concedida ao autor em 12 de fevereiro de 1999 por Renato E. Oberg.

Num estudo publicado em 1943 na Inglaterra e nos Estados Unidos feito pelo pesquisador do protestantismo Davis encontramos a mais significativa descrição e análise do CAB realizada por não ASD:

> *"Um tipo muito diferente do projeto de missão rural é o Seminário da Missão dos Adventistas do Sétimo Dia, dezoito quilômetros ao sul da cidade de São Paulo capital do estado com mesmo nome. O professor Domingos Peixoto da Silva é o diretor da instituição, e ele é ajudado por um grupo de vinte e oito professores.*
>
> *Esta Missão concentrou sua educação primária, secundária, e teológica em uma instituição e colocou isto numa região de colinas ao ar livre em meio a uma bem cultivada e moderna fazenda de duzentos acres. A propriedade provê legumes, leite, ovos, carne de boi, e caça [sic] para o uso da escola. O caminhão escolar leva produto da fazenda três vezes por semana ao mercado de São Paulo.*
>
> *Há uma represa e reservatório para irrigação, mas a escola tem seu próprio poço artesiano. Uma leiteria moderna acomoda cinqüenta cabeças de gado e importou touros Holstein. Avicultura é forte, mas não têm nenhum porco ou ovelhas.*
>
> *São equipados com marcenaria e serralheria com energia elétrica para fabricarem cadeiras, mesas, objetos metálicos e mobília em fórmica. Independente de sua origem familiar, todo estudante entra na escola com um termo de compromisso de que eles trabalharão duas horas por dia na fazenda, ou nos departamentos industriais da escola, ou em serviço doméstico, costura, e cozinha. A maioria dos estudantes trabalham com boa vontade, e todos recebem salários pelo seu trabalho manual de 1 e 1/2 a 2 mil réis uma hora que é aplicada nos custos de sua estadia na escola. O estudante paga uma taxa de instrução de 2 contos ($100) ao ano que é abatido para os que são adventistas. Só 10 por cento dos estudantes são de famílias católicas romanas e famílias não-cristãs, e 90 por centavo são adventistas. Os alunos vêm de todas as partes do Brasil. Os estudantes são filhos de famílias pobres ou de classe média, e só uns poucos gozam de privilegiada situação econômica. Trinta estudantes estão se preparando para o ministério em um curso elementar de cinco anos, cinco anos de curso secundário e três propriamente teológico.*
>
> *A missão não treina leigos das igrejas, nesta escola, mas muitos jovens graduados ingressam como obreiros ativos em suas igrejas. Cada estudante é instruído em contabilidade comércio ou em trabalhos agrícolas que lhe ajudarão a ganhar a vida. Três quinto dos estudantes são rapazes e dois quinto são moças. Cada grupo mora em um dormitório confortável, mas eles estudam juntos, em classes, e comem no mesmo salão de refeições. A instituição não é auto-sustentável financeiramente. Um terço da renda vem da fazenda e da venda de sua produção; um terço das igrejas de Brasil, e um terço dos Estados Unidos. Alguns dos professores estudaram nos Estados Unidos e eles junto com os alunos trabalham nas oficinas e na agropecuária. Tanto a escola como a fazenda, são bem equipadas e organizadas, e como sempre é percebido nos colégios desta denominação, são um projeto modelo.*
>
> *As características especiais desta instituição são: primeiro, o ambiente educacional é rural, não urbano, e a vida da escola está integrada com as atividades de uma bem organizada fazenda moderna; segundo, os estudos acadêmicos são complementados por treinamento agrícola e industrial no qual todos os estudantes*

participam; terceiro, os estudantes recebem pagamento pelo trabalho manual que realizam e isto é creditado nas suas despesas; quarto, de uma forma incomum, a escola é integrada com a vida das igrejas por sua grande maioria de alunos adventista. Não há tentativa de atrair os estudantes não-evangélicos. A escola serve aos membros da Igreja adventista, e os plano da escola quanto às finanças, em seu próprio sustento, e em cursos de estudo orientado de acordo com as necessidades educacionais e profissionais dos filhos da igreja tem em vista; quinto, os pastores das igrejas adventistas são educados numa escola rural, e um curso preparatório pré-teológico é provido a fim de que os alunos tenham completada sua educação na instituição e conduzindo seu preparo e estágio nas atividades espirituais.

Esta escola é potencial fonte de crescimento das igrejas adventistas e de sua integração com o seu ambiente. Os estudantes que estudam para o ministério não são cercados pela atmosfera da cidade durante os anos nos quais eles estão aprendendo a ser líderes espirituais efetivos das pessoas, mas sendo preparando em ambientes semelhantes ao que muitos deles encontrarão quando forem chamados para cuidarem de igrejas nas zonas rurais e no interior."[311]

Grubb e Braga, autores de uma pesquisa abrangente sobre as religiões evangélicas no Brasil, contendo tabelas bem detalhadas sobre a distribuição por estados das igrejas e escolas protestantes e pentecostais indicam a presença disseminada do adventismo, assim como os batistas, presbiterianos e os pentecostais, em especial a igreja Assembléia de Deus.[312] Em 1947, a IASD fazia-se presente em todo o território nacional, com exceção do Amapá, recentemente desmembrado do Pará, em 1943. O crescimento dos adventismo foi lento mas consolidou-se em virtude do estabelecimento de igrejas, escolas, clínicas e lanchas médico-missionárias, sob a supervisão das Missões, Associações e Uniões. Este desdobramento foi acompanhado pelo contínuo aumento de membros e pela autonomia financeira dos campos locais. **Anexo 6.**

A proximidade do CAB com a editora da IASD no Brasil, além de significar apoio financeiro aos projetos de expansão da escola, favoreceu a contínua colaboração de professores e alunos como autores, tradutores e articulistas.

Em 1932 estavam disponíveis na CPB para venda, 28 títulos abrangendo religião, saúde e educação. Esses três temas tiveram grande recepção por parte da população brasileira que vinha sendo impactada com transformações sociais. Embora a mensagem pregada pelos alunos e obreiros do CAB fosse extremamente conflitante com a cultura brasileira, foi acolhida em razão da ampla propaganda do governo nos assuntos de saúde e

---

[311] DAVIS, J. Merle. *How the church grows in Brazil: a study of the economic and social basis of the evangelical church in Brazil.* New York: International Missionary Council, 1943. pp. .62-64.

[312] BRAGA, E, GRUBB, K. *The republic of Brazil: a survey of the religion situation***.** London: World Dominion Press, 1932. Tabelas.

educação. A julgar pela tiragem dos livros disponíveis no quadriênio 1928-1932, a mensagem escatológica e religiosa da IASD teve boa acolhida num período de depressão econômica e embates políticos.

"Patriarchas e Prophetas EGW	*850 p.*	*10.300 exemplares*
Conflito dos Séculos EGW	*699 p.*	*7.136*
Guia Prático de Saúde	*690 p.*	*40.719*
O Lar e a Saúde	*560 p.*	*29.647*
Nossa Época à Luz da Profecia	*370 p.*	*51.780*
A Esperança do Mundo	*344 p.*	*23.618*
O Rei Vindouro	*316 p.*	*23.750*
Pérolas Esparsas	*256 p.*	*31.988*
Estudos Bíblicos	*248 p.*	*3.016*
O Sábado	*223 p.*	*3.019*
Vida de Jesus EGW	*204 p.*	*83.756*
Histórias Escolhidas	*197 p.*	*42.046*
Vultos de Valor	*180 p.*	*10.284*
Vereda de Christo EGW	*128 p.*	*22.105*
Contos Vespertinos I	*128 p.*	*10.207*
Contos Vespertinos II	*128 p.*	*9.905*
Pelos Meandros do Mal	*128 p.*	*19.918*
Doze Grandes Sinais	*128 p.*	*16.099*
O Guia da Mãe	*128 p.*	*10.200*
Enfermidades Infecciosas	*128 p.*	*14.890*
Que Cozinharei Hoje?	*128 p.*	*10.300*
Epidemias	*128 p.*	*12.940*
Novo Método de Leitura	*124 p.*	*44.930*
O Destino do Mundo	*80 p.*	*9.890*
A Volta de Christo	*64 p.*	*41.137*
Successos Preditos Hist. Universal	*62 p.*	*26.990*
A Paixão de Christo	*62 p.*	*44.819*
O Segredo da Saúde	*32 p.*	*22.330"* [313]

No quadriênio 1929-1932, foram quase 680 mil exemplares vendidos. Em 1940 circularam três periódicos mensais e dois em alemão. Duas revistas especialmente para leitores não adventistas: *O Atalaia e Vida e Saúde*, com mais de 20 mil exemplares mensais cada eram vendidas em território nacional.

O CAB investiu com apoio da CPB na montagem de estúdio de gravação de disco e aquisição de equipamentos para as aulas de oratória em 1941 procurando preparar locutores

[313] "A Mensagem e o mensageiro", *RA*, nov. 1932, p. 2.

para a pregação no rádio.[314] Três alunos foram convidados a estagiarem nos estúdios da *Voice of Profecy* em Glendale, na Califórnia. A IASD nos Estados Unidos vinha irradiando programas religiosos desde em 1923 a partir de *Berrien Springs*, Michigan. O evangelismo através do rádio estreou com transmissão ao vivo em Curitiba, em 1942 e foi divulgado por gravações em disco a partir de 23 de setembro de 1943, através do programa "*A Voz da Profecia*" em 17 emissoras nas principais cidades do Brasil.[315]

As aulas práticas de oratória no seminário do CAB constituíram-se numa iniciativa de vanguarda no meio protestante.[316] Também se destacou o coral dos alunos e professores sob a regência do maestro e missionário norte-americano W. R. Wheeler. O Coral excursionou pelas igrejas em São Paulo e realizou em 1944 uma viagem ao Rio de Janeiro:

> *"O Coral Carlos Gomes, do nosso querido CAB, está realizando uma obra de larga projeção em favor de nossa denominação. Se bem que aqui já estejamos mourejando há mais de 50 anos, ainda não somos conhecidos como devíamos ser na grande Pátria brasileira. Ainda há uma grande carência de identificação entre nós como igreja e o público. Uma grande maioria não sabe o que somos, o que cremos e, o que realizamos.*
>
> *Felizmente de uns tempos para cá as coisas estão mudando. Os nossos estabelecimentos de ensino e a obra médica têm colocado em contato conosco um numeroso público de quem éramos completamente desconhecidos. E para consubstanciar esta verdade, basta narrar o que fez, e realizou na capital da República, nos dias memoráveis da Semana da Pátria, êsse guapo grupo de moços e moças que integram o "Coral Carlos Gomes".*
>
> *No dia 4, segunda-feira, através do microfone da Rádio Nacional, o Coral Carlos Gomes" cantou para o Brasil inteiro. Esta audição foi programada na hora da "Universidade do Ar" a pedido de sua mui ilustre inspetora Dona Lúcia Magalhães, diretora da Divisão do Ensino Secundário, do Ministério da Educação e Saúde.*
>
> *No mesmo dia, às 22 horas, apresentou-se o "Coral" ao grande auditório da Rádio Clube do Brasil, que naquela noite estava repletíssimo. Contagiado pela presença daquele público que era tão numeroso quão seleto, o "Coral" cantou com "alma", arrebatando e provocando estrondosas ovações. Creio nunca ter sido o*

---

[314] J. F. Carvalho, "Aspectos da vida colegial." *RA*, out. 1941, p. 11; Ata da Comissão Executiva do CAB 28.08.1941. Voto 81.

[315] "*Uma das fases importantes da Evangelização é o trabalho que os irmãos curitibanos fazem pelo rádio. Diz-nos o relatório. "Pela primeira vez na história podemos mencionar em nosso relatório o trabalho feito pelo.Rádio. Foi, pois, por iniciativa, do pastor Durval S. de Lima e, com o completo apóio de todos membros da Mesa Executiva da Associação, que PRB-2, de Curitiba, em 21 de setembro de 1942, o primeiro o primeiro programa adventista denominado "Momentos de Meditação". Congratulamo-nos com essa iniciativa*." Cf. R. Belz, *RA,* jul. 1944, p. 9; Leo Ranzolin, "Roberto Mendes Rabello." *RA*, nov. 1996. p. 8; AZEVEDO, R.C. *Voz da Profecia e conversão no Estado de São Paulo*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, ECA-USP, 1977. p. 15; Alcides Campolongo, formado em teologia em 1948, no CAB, estreou o primeiro programa da IASD na televisão em 26 de novembro de 1962.

[316] "*'Fé Para Hoje'* comemora 30 anos." RA, maio 1995, p. 20.

nome do Colégio Adventista Brasileiro proclamado tão alto. O locutor não se cansava de repetir em palavras desvanecedoras o exemplo que o Colégio Adventista Brasileiro - como instituição de ensino, está dando ao Brasil, proporcionando aos seus alunos oportunidades tais como o 'Coral Carlos Gomes'. Em seguida afirmou o locutor que durante os 21 anos de existência da Rádio Clube do Brasil, não desfilou pelo seu microfone conjunto mais harmônico que o "Coral Carlos Gomes", o mais "excelente entre os excelentes".

Duas audições deu o nosso conjunto orfeonico para a Cultura Artística, Em ambas, o artístico salão da ABI esteve cheio, e o "Coral" foi muito aplaudido. Igualmente foram muitos os cumprimentos recebidos pelo maestro Walter Wheeler na mesma ocasião e convém destacar pela sua significação que recebeu de educadores e alguns compositores que fizeram questão de ofertar ao maestro números de sua autoria, para serem interpretados pelo coral.

Quarta-feira, dia 6 às 21 horas, o "Coral Carlos Gomes" teve a sua maior platéia nesta excursão, quando apresentou na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil o 10º concerto da série oficial da referida Escola. Foi uma noite inesquecível. Estrondosas ovações, verdadeira consagração recebeu o "Coral", naqueles 60 minutos que tão rápidos se escoaram.

No dia 8 de setembro à tarde, o "Coral" dirigiu-se aos estúdios da PRD-5 Rádio Difusora da Prefeitura, onde a convite de seu diretor gravou uma série de discos para a Discoteca Municipal.

À tardinha desceu o "Coral" para o Rio. Incontinenti dirigiu-se para a PRA-2 Estação de Rádio do Ministério de Educação, onde foi cantar em ondas curtas e longas para todo o Brasil. Na mesma estação o "Coral" gravou, discos, inclusive o hino da Independência, em gravação especial para ilustrar um programa sôbre o histórico da Independência.

Adventistas do Brasil - Demos os nossos parabéns ao Colégio Adventista Brasileiro pela magnífica obra de divulgação e identificação denominacional que acabam de realizar nesta excursão. [317]

Por meio do canto coral, da fazenda-modelo, da FPA, da colportagem, dos alunos que estudaram e se diplomaram, o CAB tornou-se um importante fator de grande destaque no desenvolvimento da IASD no Brasil.

Conforme o lema da turma de 1922, *"Rumo ao mar"* seus diplomados e estudantes saíram formados por uma escola singular e única entre outras importantes instituições protestantes, isolada por colinas no Capão Redondo, mantendo distância de São Paulo. Os obreiros preparados por ela atingiram os brasileiros e mais, conseguiram implantar a IASD nos grandes centros urbanos, a começar por São Paulo. Direcionou o trabalho para a região nordeste, norte e centro oeste. Solidificou o adventismo tardiamente implantado na capital paulista por meio de igrejas e escolas ASD. A cidade de São Paulo tornou-se a sede da mais estruturada de todas as uniões, a USB, e sustentou o primeiro empreendimento médico, a

[317] F. N. Siqueira, "O 'Coral Carlos Gomes' e sua grande obra." *RA,* nov. 1944, pp. 24 e 25.

Casa de Saúde Liberdade.[318] Longe de isolar-se dos grandes centros urbanos, os administradores do CAB preferiram investir na educação de jovens para atuarem nas grandes cidades. Em 1947 o CAB passou a atrair um significativo número de alunos não ASD da comunidade circundante, os quais podiam estudar numa escola reconhecida não apenas pelo governo, como também pela excelência de corpo docente. **Anexo 9.** O prestígio da marca da Superbom, traduzido pela expressão *"qualidade e pureza*" agregou ao CAB reconhecimento educacional em todo o território brasileiro.

Quando D. P. Silva deixou a direção do CAB, em 1947, a instituição ainda recebia alunos de todos os quadrantes do Brasil, mesmo com a abertura de outras escolas secundárias ASD em Petrópolis-RJ, em Butiá-PR, em Taquara-RS e em Belém de Maria-PE. As letras dos hinos do CAB e do ADCA são testemunhas de um comportamento, inicialmente denominacional, de enviarem jovens brasileiros de todos os estados brasileiros para Santo Amaro a fim de se formarem e retornarem como missionários aos campos de origem cumprindo a comissão bíblica de "*pregar o evangelho a todas as gentes"*.

Após a oficialização da escola, começou a vir ao CAB uma clientela de alunos não adventistas, das cercanias da escola. O CAB passou a ser uma agência missionária atraindo estudantes que vinham em busca de formação intelectual e que pela convivência com rapazes e moças adventistas foram atraídos paro adventismo. Embora houvesse por parte da comissão executiva a orientação de existir apenas 10% de alunos não ASD em relação ao total de matrículas, este intento não foi conseguido. Receava-se que a instituição pudesse perder seu objetivo missionário e sua identidade cristã. A escolas através das adesões de muitos de seus alunos efetivou-se como importante agência missionária para os alunos externos e internos de variadas procedências religiosas que chegaram a quase metade das matrículas.

Em 1932, ano marcado pela Revolução Constitucionalista, dois alunos foram expulsos e 24 foram batizados de um total de 135 matrículas no CAB. Entre 1930 e 1940 relatórios do CAB indicavam 34 estudantes expulsos. Ao passo que entre 1930-1947 quase 500 estudantes batizaram-se no CAB. Em 1945 não temos registro de alunos expulsos do

[318] Arno Schwantes, "Inauguração da CSL Coluna Paulista". *RA,* abr. 1942, pp. 20 e 21. "Almoço oferecido à imprensa pelos diretores da "Casa de Saúde Liberdade". *Diário Popular,* 22 maio 1943, p. 14; "Uma cadeia de hospitais para maior benefício da humanidade *Folha da Manhã,* 22 maio 1943.

CAB, mas de um total de 516 alunos internos e externos 64 foram batizados por influência de colegas e professores.

Em 1936, o CAB atingiu 100 alunos diplomados, desde a primeira turma de 1922, dos quais 27 atuavam como pastores 25 como professores, 15 como obreiros em escritórios, 5 continuavam seus estudos. Alguns foram para o campo missionário além-mar, em Portugal e Angola.[319] Outros foram trabalhar em áreas como a colportagem, enfermagem e redação da CPB. Seis alunos não diplomados deixaram a igreja.[320]

A rede de escolas se expandiu, de modo que, no final dos anos 1940, a IASD contava no Brasil com quatro colégios secundários, mais de 80 escolas paroquiais e elementares nos estados que compreendiam o território da USB, chegando a três mil alunos. Apresentava ainda nítida tendência de aumento de alunos não-adventistas algo em torno de 60 por cento do total de matrículas.

Nem todos os aproximados 2.500 estudantes que se matricularam no CAB nos 32 anos iniciais da instituição foram para o campo missionário nacional e internacional. Neste período, a escola diplomou 231 alunos e alunas. Daqueles que se formaram, 190 "*rumaram ao mar*" como obreiros até 1948, atuando nos distritos pastorais, na colportagem, na publicação de literatura, nas escolas primárias e secundárias, nas lanchas e clínicas médicas, nos escritórios da administração da IASD no Brasil e uns poucos no além-mar. Centenas de alunos que não concluíram seus estudos desenvolveram trabalhos diversos como missionários leigos em suas igrejas e escolas de origem.

Alguns estudantes ao concluírem o curso secundário passaram a optaram por seguir seus estudos em faculdades seculares em virtude da opção por carreiras pouco usuais na denominação. Nos anos 1940 os departamentais de educação da IASD nos diversos campos mundiais incluindo a Divisão Sul Americana, começam a notar que a organização ASD não tinha meios de admitir todos os diplomados e passou a credenciar seus cursos para que os estudantes pudessem ingressar num mercado de trabalho mais amplo e acessível aos membros da IASD. Com as escolas secundárias oficializadas no Brasil, a começar pelo CAB, qualificou melhor seus obreiros e abriu espaço aos jovens para outras profissões igualmente essenciais para a IASD em escolas superior não denominacionais.

---

[319] GNUTZMANN, J. *Missão: África & Amazônia*. Rio de Janeiro: Golden Star Publicadora Ltda, 1975; *O Adeceano*, 1954, p. 42; C. A. Morais, "Notícias de Angola", *RA*, out. 1953, p. 6.
[320] E. R. Maas, "Cinco annos no Collegio Adventista." *RA,* nov. 1936, pp. 5 e 6.

O reconhecimento das escolas secundárias deixa de ser percebida como uma intromissão do governo e uma ameaça à filosofia educacional adventista. Professores que antes eram em sua maioria preparados nas instituições educacionais da IASD passam a freqüentar cursos de especialização em ambiente acadêmico não denominacional e desenvolver um senso crítico mais aguçado em relação ao adventismo. Isto além de tornar conhecido o adventismo num meio espaço universitário, reduziu seu sectarismo, desenvolvendo maior diálogo com autoridades políticas. [321]

A instituição repercutiu através de seus alunos espalhados pelo Brasil sua cosmovisão. Estimulando a convivência entre moças e rapazes oriundos de todas as partes do país, uniu o adventismo e preparou seus estudantes a "singrarem o mar da vida e de gente" enfrentando bonança ou adversidade econômica e política na divulgação da esperança de "novo céu e nova terra onde o mar já não existe".[322]

[321] Washington Osório de Oliveira, ministro do Supremo Tribunal esteve no CAB a convite de Domingos Peixoto da Silva. W. O. Oliveira "Impressões de uma visita ao Colégio Adventista", *RA,* jul. 1949, p.13. Ênio da Silveira, da Companhia Editora Nacional, em sua revista de educação escreveu extenso artigo destacando o ensino confessional do CAB. *O Colegial*. Abr. 1950, p.10.
[322] Apocalipse 21:1.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, constatamos que os missionários da IASD desejavam implantar seu projeto missionário no mundo e estrategicamente tiraram proveito da imigração protestante européia para se introduzirem no Brasil.

Porque acreditavam numa perspectiva histórica linear, propuseram-se a cumprir a solene comissão divina de pregar o evangelho, e, principalmente, *"finalizar a obra"*.

A IASD fundamentou sua esperança bíblico-cristã na solução do conflito cósmico entre o bem e o mal, na regeneração do homem e na renovação do mundo como ato de Deus. Concebeu suas doutrinas fundamentais como "*verdade presente*" a ser restaurada e pregada por todos os membros da denominação, crendo no imperativo divino de anunciar a tríplice mensagem angélica "*a cada nação, tribo, língua e povo*".

Viveram aguardando e trabalhando para a antecipação da vinda de Cristo, como na iminência de acontecer, sendo percebidos com uma seita, mas com um público receptivo à sua pregação, principalmente em situações de crise coletiva nacional e mundial.

A filosofia educacional da IASD foi delineada por EGW que centralizava o papel da escola na redenção espiritual dos alunos pela conversão pessoal e pela vivência dos princípios cristãos. Num contexto social e religioso de valorização da educação fizeram uso das escolas paroquiais e missionárias como salvaguarda dos valores familiares e de suas crenças religiosas. O abreviamento do "*tempo do fim"* mediante a pregação evangélica, implicou para a IASD a percepção da educação como preparo para o serviço a Deus em favor da humanidade; isso tornou imprescindível o papel das escolas paroquiais e dos colégios missionários na internalização de seus valores culturais decorrentes de sua cosmovisão.

Como as demais escolas protestantes no Brasil, ressaltaram a co-educação, no entanto, foram enfáticos na valorização do ensino manual e prático, sem descuidar do aprimoramento intelectual e espiritual, pois educação para a IASD definia-se como "*desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais"*.

O CAB foi implantado dentro dessas diretrizes e se desenvolveu como uma escola preparatória de obreiros nacionais que substituíram progressivamente os missionários

estrangeiros que introduziram o adventismo no Brasil. Esse estabelecimento educacional, concebida como *alma-mater* da IASD no Brasil, impulsionou a criação e expansão de escolas paroquiais em diferentes estados do país gradualmente enfraquecendo o sectarismo inicial da denominação com a atração crescente de alunos não ASD percebidos através de análise mais detalhada do campo da USB incluindo a *Associação Paulista.*

Essa inserção na sociedade brasileira, efetivada pela política educacional e em decorrência da afluência de alunos não ASD acarretou para a IASD novas estratégias de conversão e oportunidade de interação e influência religiosa num campo religioso plural. A liderança da IASD quando confrontada com a oficialização do CAB, entendeu inicialmente como um potencial fator de desintegração da identidade religiosa da instituição. A adoção das normas oficiais e do currículo oficial indicado pelo Estado foi um risco que o corpo docente, em sua quase totalidade adepto do adventismo, correu, para garantir que aa rede de escolas paroquiais fosse progressivamente adequando-se às exigências legais de funcionamento das escolas elementares.

A necessidade de atender às especificações legais do Estado em sua política educacional aproximou administradores e líderes da IASD no Brasil do governo numa postura de apoio e coloração em projetos assistenciais, com vistas a garantir seu espaço de missão no Brasil. A abertura de diálogo da IASD iniciado por líderes do CAB com o governo provisório de Vargas em 1932 foi uma das formas encontradas pela denominação de auto-afirma-se enquanto uma instituição eclesiástica, não mais sectária perante a sociedade brasileira. Adotando uma postura de cooperação com o governo, submeteu-se à política educacional, reduzindo a atuação de missionários estrangeiros nos anos do *Estado Novo* e como conseqüência ampliando a importância dos alunos preparados pelo CAB que assumiram paulatinamente a condução da IASD no Brasil, sem perder vínculos com o adventismo mundial.

O reconhecimento do CAB e das demais escolas elementares e secundárias garantiu o prosseguimento dos estudos em carreiras seculares, até então fechadas aos jovens da denominação.

Embora a escola funcionasse em regime de internato misto e oferecesse diversos cursos para rapazes e moças, o que por si só representava um certo avanço característico das escolas protestantes, a instituição não incentivou as alunas a se realizarem

pessoalmente. Suas vidas foram moldadas para serem exemplares esposas de obreiros ou leigos, mães devotadas ao lar, professoras, enfermeiras e secretárias dedicadas e eficientes.

A concepção adventista do trabalho tanto para homens como para mulheres foi permeada pelo imperativo da evangelização do mundo, recebendo também forte influência das restrições impostas pelo mercado de trabalho em relação à guarda do sábado e atividades econômicas consideradas incompatíveis com o estilo de vida e as crenças peculiares da denominação.

O desenvolvimento do CAB foi influenciado pela forma de organização administrativa da IASD que em todos os momentos recebeu suporte financeiro de diferentes níveis organizacionais para o seu funcionamento: desde a administração superior mundial até as associações e missões locais.

Através de uma série de procedimentos administrativos usuais da IASD o CAB enfrentou dívidas e balanços negativos em seus anos iniciais e em alguns anos de grande recessão econômica sem sofrer solução de continuidade. O comitê executivo do CAB era constituído por representantes dos diversos campos, instituições e esferas da igreja que regularmente subvencionavam parte do alto custo de manutenção. Sendo uma escola de internato misto e com diferentes oficinas de trabalho os custos foram parcialmente cobertos pelas entradas representadas por taxas escolares e lucros obtidos de alguns departamentos da escola. Campanhas de donativos da *recolta*, angariadas anualmente pelos alunos do CAB e membros ASD, duas ofertas especiais anuais recolhidas no Brasil e recursos vindos de fora do país para projetos educacionais, implementaram a expansão física do CAB, bem como de outros colégios e escolas paroquiais. Os colégios missionários ganharam maior autonomia orçamentária com sua oficialização e em decorrência do sucesso de alguns departamentos e oficinas, nos anos 1940, favorecendo o investimento dos recursos da igreja em novos empreendimentos, como a *Casa de Saúde Liberdade*, na capital paulista e o estabelecimento do *Ginásio Adventista de Campinas*. A educação adventista entendida como continuidade da formação familiar das crianças e jovens da igreja, foi implementada por iniciativa dos líderes e membros das comunidades adventistas.

O CAB impulsionou a disseminação da IASD no Estado de São Paulo e na capital, criando dezenas de escolas de nível elementar atraindo percentual crescente de alunos oriundos de lares não adventistas.

A valorização de áreas rurais para instalação de instituições adventistas e colégios missionários, como recomendava EGW, a exemplo do CAB na "*colina"* do Capão Redondo, a oito quilômetros de Santo Amaro e 20 quilômetros de São Paulo, criou um forte senso de identidade social entre seus alunos, comprometimento com o preparo para a atuação missionária, longe da "*atração e dos perigos das aglomerações urbanas*."

Proveniente e representando os interesses de todos os campos administrativos da IASD no Brasil, os alunos que acorreram ao CAB foram preparados dentro dos moldes curriculares da AG, que unificou a IASD no só no mundo, mas especialmente no Brasil.

Ao enfatizar a formação prática e manual dos estudantes, o CAB desenvolveu departamentos industriais e agropecuários, recebendo premiações nas exposições estadual e nacional pelo seu plantel de gado *holandês holstein*, cuja alta produtividade leiteira que chamou a atenção de um público diferenciado daquele usualmente abrangido pelas pregações adventistas, com repercussão para a IASD no Brasil.

A escola transformou seu departamento industrial incipiente numa reconhecida fábrica de produtos alimentícios, a Superbom que ampliou as oportunidades de acesso aos estudantes oriundos de camadas sociais subalternas. Produziu uma série de gêneros alimentícios em conformidade com o estilo de vida adotado pelos ASD, constituindo-se numa eficaz propaganda denominacional e institucional.

Como o lema da turma pioneira propunha — "*Rumo ao mar*" —· os diplomado pelo CAB partiram da "escola dos profetas", nas colinas do Capão Redondo em Santo Amaro, São Paulo para enfrentar os desafios do campo missionário, um *mar* de gentes, pessoas, tribos, povos e nações.

Em 1947, a IASD já estava presente em todos os estados brasileiros, com lento mas progressivo aumento de membros. Sua contribuição nessa época, no campo educacional brasileiro, fazia-se através de 81 escolas na região sul do Brasil com professores diplomados ou preparados pelo CAB nos cursos regulares ou especiais nas férias de verão.

No final do recorte histórico desta pesquisa, a educação secundária oficializada no CAB torna-se realidade em outros colégios mantidos pela IASD, logo após a reforma do ensino secundário, implementada por Gustavo Capanema. Outras escolas secundárias paulatinamente foram sendo estabelecidas para os jovens ASD no Brasil, vindo a ser reconhecidas pelo governo, a exemplo do *Ginásio Adventista de Taquara* (RS), *Educandário Nordestino Adventista em Belém de Maria* (PE), *Instituto Teológico*

Adventista em Petrópolis (RJ) e *Colégio Adventista de Butiá* (PR). Essas escolas empregaram alunos diplomados pelo CAB. Esses outros colégios missionários complementaram o projeto educacional do CAB consolidando a igreja e a educação ASD no Brasil.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

FONTES MANUSCRITAS

Livro de Matrículas do Seminário Adventista 1915-1947
Livro de Matrículas dos Cursos Secundários do CAB 1942-1947.
Livro de Matrículas do Curso Ginasial do CAB 1937-47

FONTES IMPRESSAS NÃO ECLESIÁSTICAS

Jornais, Almanaques e Poliantéia

"Alerta catholico" Jornal do Comércio. 28 out 1919.

"Interessante cerimonia religiosa". *A Gazeta*. 11 jun.1928.

"A acção dos Adventista em pról da catechização do selvicola brasileira". *Diário de São Paulo.* 14 jul. 1931.

"O Colegio Adventista homenageou a imprensa paulista" *Folha da Manhã*, 01 jun. 1943.

"Colégio Adventista Brasileiro".*O Estado de São Paulo.* 01 jun. 1943.

"Entre Santo Amaro e Itapecerica da Serra funciona um grande colégio". *Diário Popular*. 31 maio 1943. Quarta-Feira.

"Uma cadeia de hospitais para maior benefício da humanidade". *Folha da Manhã*. 22 maio 1943.

"Almoço oferecido à imprensa pelos diretores da Casa de Saúde Liberdade" Diário Popular. 22 maio 1943. p. 14

CALDEIRA, João Netto**. "**Egreja de Santo Amaro". *Álbum de Santo Amaro***.** São Paulo**:** Organização Cruzeiro do Sul Bentivegna & Netto, 1935, pp.128-129.

GUERRA, Juvêncio & GUERRA Jurandyr. "Instrução particular: Associação dos Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Colégio Adventista Brasileiro em 1932". *Almanak Comemorativo do 1º Centenário do Município de Santo Amaro.* São Paulo: Estabelecimento Gráfico Rossolillo, 1932, pp.123-134.

"Escola Normal Livre Adventista". C*entenário do ensino normal em São Paulo 1846-1946.* Polianthéia*.* pp. 35, 36 e 58.

Fontes Impressas Eclesiásticas

Atas

Actas do CAB. 1926-47
Actas da Associação Paulista 1922-1947

Relatórios

Relatório do secretário de educação da USB 1924-1947

Periódicos Denominacionais

Revista Trimensal. 1906-1907
Revista Mensal. 1908-1929
Revista Adventista. 1930-2001
Adventist Review and Sabbath Herald. 1902-1947

Prospectos

Collegio Missionário da Conferencia União Brazileira dos Adventista do Setimo Dia. [1917?]
Seminario da Conferencia União Brazileira dos Adventistas do Setimo Dia. 1918-1919
Quarto Prospecto Annual do Seminario Adventista. 1919
Quinto Prospecto Annual do Seminario Adventista. 1920
Sexto Prospecto Annual do Seminario Adventista. 1921
Anexo do Setimo Prospecto. Vistas do Seminario Adventista. [1922]
Oitavo Prospecto Annual do Collegio Adventista. 1923
Prospecto Annual do Collegio Adventista. 1926
Prospecto Annual do Collegio Adventista 1927 (encarte da RM, dez. 1926)
Prospecto Provisorio do Collegio Adventista. 1928
Prospecto Annual do Collegio Adventista. 1929
Prospecto Annual do Collegio Adventista. 1930
Prospecto Annual do Collegio Adventista. 1931
Prospecto Anual do Colégio Adventista. 1938
Prospecto Anual do Seminário Adventista. 1940
Prospecto Anual do Colégio Adventista. 1941
Prospecto Anual do CAB. 1942
Prospecto Anual do CAB. 1943
Prospecto Anual do CAB. 1944
Prospecto Anual do CAB. 1945
Prospecto do CAB. 1946
Prospecto do CAB. 1947

Revistas de Formandos e de Ex-alunos

O Seminarista. 1921-1922
O Lábaro. 1925
O Collegial. 1928-1954
O Collegial Numero Especial de Formatura. 1930
O Collegial Setembro Especial de Formatura. 1933
O Collegial Setembro Especial de Formatura. 1934
O Collegial Setembro Especial de Formatura. 1936
O Collegial Numero Especial de Formatura. 1937
O Collegial Novembro Especial de Formatura. 1938
O Collegial Novembro Especial de Formatura. 1939
O Collegial Novembro Especial de Formatura. 1940
O Colegial Especial de Formatura. 1941
O Colegial Especial de Formatura. 1942

O Colegial Especial de Formatura. 1943
O Colegial Especial de Formatura. 1944
O Colegial Especial de Formatura. 1945
O Colegial Especial de Formatura. 1946
O Adeceano. 1950-1954

DEPOIMENTOS

Lóide Rodrigues Simon, São Paulo-SP, 10 de agosto de 1998.

Henrique Bergold, Taquara-RS 15 de julho de 1999.

Geraldo Marski, Hortolândia-SP, 15 de setembro de 1998.

Renato Emir Oberg, Bragança Paulista, 12 de fevereiro de 1999.

Manuel Ojero Dias Jr., São Paulo, 24 de maio de 2001.

Maria Conceição Silveira de Abreu, Marília, 10 de julho de 2001

BIBLIOGRAFIA

ALBINO, Marcus. *'Ide por todo o mundo'. A província de São Paulo como campo de missão Presbiteriana 1869-1892*. Campinas: CMU/UNICAMP, 1996.

ALMEIDA, João F. (Tr.) *Bíblia.* ed. Almeida revista e atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1998.

BARBANTI, Maria L. S. H. *Escolas Americanas de Confissão Protestante na Província de São Paulo: um estudo de suas origens.* São Paulo: Tese de Doutorado, FE-USP, 1977.

BEGRICH, Martin. Deutschtum und protestantismus vergangener jahrhunderte in São Paulo. *Festschrift zur 25. Wiederkehr des einweihungstages der Deutschen Evangelischen Kirche in São Paulo***.** Ein beitrag zur geschichte des deutschtums in São Paulo, Typografia Hennies Irmãos, 1933.

BERARDI, Maria H. P. *Santo Amaro*. (História dos bairros de São Paulo, 4). São Paulo, DC/Prefeitura Municipal de São Paulo, 1969.

BESSE, Susan K. *Modernizando a desigualdade: reestruturação da ideologia de gênero no Brasil (1914-1940)*. São Paulo: EDUSP, 1999.

BITTENCOURT FILHO, J. *Alternativa dos desesperados: como se pode ler o pentecostalismo autônomo.* Rio de Janeiro: CEDI, 1992.

BOLDRINI, Maria I. *As representações religiosas dos neopentecostais em São Paulo.* São Paulo: Tese de Doutorado, PUC-SP, 1997.

BORGES, Michelson. *A chegada do adventismo no Brasil*. Tatuí: CPB, 2000.

BRADBURY, M.e TEMPERLEY, H. *Introdução aos estudos americanos.* Rio de Janeiro: Forense-Universitária, s/d.

BRAGA, Erasmo e GRUBB, Kenneth. *The republic of Brazil: a survey of the religion situation***.** London: World Dominion Press, 1932.

BRUINSMA, Reinder**,** *Seventh-day Adventist attitudes toward Roman Catholicism 1844-1965.* Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1994.

CAMARGO, Cândido.P.F *Católicos, protestantes, espíritas.* Petrópolis, Vozes, 1973.

CHRISTIANINI, Arnaldo B. (Org.) *Comemoração dos 75 anos da obra de publicações no Brasil. RA.* jun.1975. Santo André: CPB, Separata.

COON, Roger W. *Assuntos contemporâneos em orientação profética: antologia de artigos e monografias*. São Paulo: Centro de Pesquisas Ellen G. White, 1988.

CORBIN, Alain. *O território do vazio: a praia no imaginário ocidental.* São Paulo: Cia das Letras, 1989.

CUNHA, Iraci C. *Contribuições da educação Adventista no Brasil.* São Paulo: Memória, Fundação Escola de Sociologia e Política, 1975.

DAMSTEEGT, P.G. *Foundations of the Seventh-day Adventist message and mission*, 1978. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 1977.

DAVIS, J. Merle**.** *How the church grows in Brazil: a study of the economic and social basis of the evangelical church in Brazil***.** New York: International Missionary Council, 1943.

DE BENEDICTO**,** Marcos. O que significa ser evangélico e por que os Adventistas se encaixam nesse grupo. In: S*inais dos Tempos*, jun. 1998, pp. 26 e 27.

DIVINE, R.A. et al. *América: passado e presente.* Rio de Janeiro: Nórdica, 1992.

DREHER, Martin N. *A igreja latino-americana no contexto mundial.* São Leopoldo: Sinodal, 1999.

_____ *Protestantismo e germanidade.* Porto Alegre: Sinodal, 1984.

DOUGLASS, Herbert E. *Mensageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White.* Tatuí: CPB, 2001.

DUNTON, H. et al. *Heirs of reformation*: *the story of the Seventh-Day Adventist Church in Europe.* Granthan, England: Stanborough Press, 1997.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil.* São Paulo: EDUSP, 1995.

GARCIA, Ana A. *Jerônimo era assim***.** Santo André: CPB, 1980.

GNUTZMANN, João. *Missão África & Amazônia***.** Rio de Janeiro: Golden Star Publicadora Ltda, 1975.

GREENLEAF, Floyd. *The SDA Church in Latin America and the Caribbean: bear the news to every land.* Berrien Springs, MI: Andrews University Press, v.2, 1992.

_____ *The SDA Church in Latin America and the Caribbean: let the earth hear his voice.* Berrien Springs, MI: Andrews University Press, v.1, 1992.

GROSS, Renato. *Colégio Internacional de Curitiba: uma história de fé e pioneirismo.* Rio de Janeiro: Collins, 1996.

HARDER, Palmer. *62 anos missionário no Brasil.* Engenheiro Coelho: Centro Nacional da Memória Adventista, 1995.

KLUG, João. *A escola teuto-catarinense e o processo de modernização em Santa Catarina: a ação da Igreja Luterana através das escolas (1871-1938).* São Paulo:Tese Doutorado, FFLCH-USP, 1997.

KNIGHT, George R. (Ed.) *Early Adventist educator*. Berrien Springs MI: Andrew University Press, 1983.

_____ *Millennial fever and the end of the world.* Boise ID: Pacific Press Publishing Association, 1985.

_____ **"**Seventh-Day Adventist education." Chapter 4. In: CARPER, James C., HUNT, Thomas C. (Ed.) *Religious schooling in America.* Birmingham, AL:

Religious Education Press, 1984, pp. 85-109.

_____*Myths in adventism: a thoughtful look at misconceptions about Ellen White and adventist life the caused controversy in the church***.** Hagerstown MD USA: RHPP, 1985.

_____*Uma igreja mundial.* Tatuí: CPB, 2000.

LAND, Gary. (Ed.) *The world of Ellen G. White*. Hagerstown, MD: RHPA, 1987.

_____(Ed.) *Adventism in America.* Grand Rapids, MI: W. B. Eerdmans Publishing Co., 1986.

LEME, Marisa S. *Aspectos da evolução urbana de São Paulo na Primeira República.* São Paulo, 1984. Tese de Doutorado, FFLCH-USP, 1984.

LESSA, Rubens. *CPB: 100 anos.* Tatuí: CPB, 2000.

LEVINE, R.M. *O regime de Vargas: os anos críticos 1934-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LIMA, Odete X. *Primeiro o reino de Deus*. Tatuí: CAB, 1990.

LÜDTKE, Misael. *Origem e desenvolvimento da IASD no Espírito Santo.* São Paulo: CNMA, 1989.

LURKER, Manfred. *Diccionario de imágenes y símbolos de la Biblia.* Córdoba España: Ediciones el Almendro, 1994.

MACHADO, José N. *A contribuição Batista para a educação brasileira***.** Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

_____*Educação Batista no Brasil: uma análise complexa.* São Paulo: Colégio Batista Brasileiro - Cortez, 1999.

Manual da egreja. Santo André: CPB, 1936.

MAXWELL, C. M. *História do adventismo.* Santo André: CPB, 1982.

MELLO, Maria L. C. *Os irmãos maristas em São Paulo: 1899-1935*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, 1996..

MENDONÇA, Antônio G. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil.* São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

MENDONÇA, Antônio G. VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao protestantismo.* São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MORSE, Richard M. *Formação histórica de São Paulo*. São Paulo: DIFEL, 1970.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República.* São Paulo: EPU Fundação Nacional de Material Escolar, 1974.

NEUFELD, Don F. (Ed.) *Seventh-day Adventist Encyclopedia*. Hagerstown, MD: RHPA, v.10 e v.11, 1996.

Nisto cremos: 27 ensinos bíblicos dos Adventistas do Sétimo Dia. Tatuí: CPB, 1997.

NOVAES NETTO, Arsênio F. *As crises de um ideal. Os primórdios do Instituto Granbery***.** Piracicaba: Editora da UNIMEP, 1997.

OLIVEIRA, Edilson L. *Projeto Interlagos: a 'praia' que faltava em Santo Amaro*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, 1996.

OLIVEIRA, Enoch. *A mão de Deus ao leme.* Tatuí: CPB, 1988.

OLIVEIRA FILHO, José J. *A obra e a mensagem: representações simbólicas e organização burocrática na Igreja Adventista do Sétimo Dia.* São Paulo: Tese de Doutorado, FFLCH-USP, 1972.

PEREIRA, Edegard S. *Governo eclesiástico: a burocracia representativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. São Bernardo do Campo: Dissertação de Mestrado, IMES, 1988.

PEVERINI, Héctor J. *En las huellas de la providencia.* Buenos Aires: Casa Editora

Sudamericana, 1988.
POULAT, Émile. "Compreensão histórica da Igreja e compreensão eclesiástica da História".In: *Concilium*, n. 57, 1971.
RABELLO, João. *John Boehm: educador pioneiro.* São Paulo: CNMA, 1990.
REILLY, Duncan. A. *História documental do protestantismo no Brasil.* São Paulo: ASTE, 1984.
RENTFRO, Charles A. *Introducção á contabilidade denominacional***.** Santo Amaro: Departamento de Educação da DSA, Collegio Adventista, 1933.
_____*Memórias do Collegio Adventista (1927-1935).* Avon Park, Florida, 1997. Mimeografado.
RIBEIRO, Evanice Maria. *A política de imigração no Primeiro Reinado: os núcleos coloniais de Itapecerica e Santo Amaro.* São Paulo, 1997. Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, 1997.
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil (1930-1973)*. Petrópolis: Vozes, 1978.
ROSSI, Agnello. *Diretório protestante no Brasil***.** Campinas: Tipografia Paulista, 1938.
SCHMIDT, Ivan. *José Amador dos Reis: pastor e pioneiro.* Santo André: CPB, 1980.
SCHWANTES, Siegfried J. *Professor toda a vida***.** São Paulo: CNMA, 1991.
SCHWARTZMAN, S. et al. *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra / EDUSP, 1984.
SCHWARZ, R. W. *Light bearers to the Remnant*. Boise, ID, Pacific Press, 1979.
SELLERS, C. et. al. *Uma reavaliação da história dos Estados Unidos: de colônia a potência imperial.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
SIMON, Albertina R. *Uma vida a serviço de Deus.* São Paulo, Editora Universitária Adventista, 1991.
SIQUEIRA, José N**.** *De engraxate a pastor.* São Paulo: Editora Universitária Adventista, 1992.
SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo.* Rio de Janeiro: Editora Paz & Terra, 1996.
SOMMER, Friedrich. Die *Deutchen in São Paulo*. São Paulo, manuscrito, 1945.
STREITHORST, Ruth V. *Pelos caminhos e valados: a história de Germano Streithorst e outros pioneiros.* Tatuí: CPB, 1997.
STORCH, Gustavo**.** *Venturas e aventuras de um pioneiro***.** Santo André: CPB, 1980.
TIMM, Alberto R. (Ed.) *A colportagem adventista no Brasil: uma breve história.* Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2000.
_____*História da IASD.* Engenheiro Coelho: Seminário Latino Americano de Teologia - IAE, 1996. Mimeografado.
VIEIRA, Ruy C. C. *Centenário da educação Adventista no Brasil 1896-1996: destacando a contribuição de um pioneiro.* São Paulo: Gráfica da UNISA, 1996.
_____*Os primeiros observadores do sábado no Brasil*. Brasília, Sociedade Brasileira de Criacionismo, 1995.
_____ *Vida e obra de Guilherme Stein Jr.: raízes da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil.* Tatuí: CPB, 1995.
VYHMEISTER, Wernet. *Mision de la iglesia Adventista.* São Paulo: Gráfica do IAE, 1981.
WALDVOGEL, Luiz. *Memórias de tio Luiz.* Santo André: CPB, 1984.
WALTING, Eunice L. *Metodologia da educação religiosa Adventista: idealidade e realidade.* São Paulo: Memória, Fundação Escola de Sociologia e Política, 1979.

WEBER, M. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.* Brasília: Editora da UNB, v.1,1991.

_____ *Ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1989.*

WEILER, Anton. *"História eclesiástica e autocompreensão da Igreja*."In. *Concilium*, n. 7, 1971

WENSELL, Egil H. *El poder de una esperanza que educa y sana: reseña histórica.* Villa Libertador San Martin: UAP, 1993.

WERNET, Augustin. *A igreja paulistana no século XIX: a reforma de D. Joaquim de Melo (1851-1861)*. São Paulo: Editora Ática, 1987.

WESTPHAL, F. H. *Pioneering in the neglected continent*. Nashville Tennessee: Southern Publishing Association, 1927.

WILLEMS, Emílio. *Assimilação e populações marginais no Brasil. Estudo sociológico de imigrantes germânicos e seus descendentes*. (Brasiliana v.240). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

WHITE, Ellen G. *Conselho aos professores pais e estudantes***.** Santo André: CPB, 1994.

_____ *Conselhos sobre educação.* Santo André: CPB, 1976.

_____ *Educação.* Santo André: CPB, 1996.

_____ *Fundamentos da educação cristã*. Santo André: CPB, 1976.

ZENHA, E. *A colônia alemã de Santo Amaro: sua instalação em 1829***.** *Revista do Arquivo Municipal.* Prefeitura Municipal de São Paulo. Departamento de Cultura v.132, pp. 47-116. mar.1950**.**

Ancião: líder leigo de uma igreja ou grupo com a função de liderar o corpo de crentes e auxiliar o pastor na condução espiritual dos fiéis.

Apostasia: Abandona progressivo do membro da prática e das crenças adventistas até chegar ao consenso da exclusão por decisão da comissão da igreja.

Associação ou Conferencia (*Conference):* Corpo unido de igrejas e grupos numa Estado, província ou território local. Unidade da organização adventista do sétimo dia dentro de uma área, tal como um estado. Com outras unidades ela forma a União. Responsável direta pela administração das igrejas, grupos e escolas paroquiais. Não possuindo autonomia orçamentária e com pouco desenvolvimento e experiência administrativa é considera Associação Missão, com seus principais líderes escolhidos pelo nível imediatamente superior, a União.

Associação Geral - Sede mundial da Igreja Adventista. Corpo geral que abrange a igreja em todas as partes do mundo. **Associação Geral ou Conferencia Geral:** designa o nível mais elevado da administração que realiza a cada quatro encontros com a uma grande representação da liderança da igreja adventista nas reuniões conhecidas como conferências.

Batismo: Os adventistas seguem a o princípio da igreja Batista por imersão em geral depois que o juvenil compreende a importância e o significado espiritual deste rito.

Campal *(Camp meeting):* Reuniões regionais a cada dois anos onde os membros seguindo a tradição dos acampamentos e das reuniões em tendas dos pioneiros adventistas. Herança metodista, além de local de reavivamento religiosa, espaço para a confraternização e reavaliação das assembléias bienais onde eram escolhidos pelos delegados presentes representado as igrejas, os futuros líderes das Associações ou Missões.

Colportagem *(Canvassing)*Divulgação de literatura evangélica .Distribuição e venda de porta em porta de Bíblia, livros, folhetos e periódicos religiosos.

Diáconos e diaconisas: Auxiliares indicados e eleito pela comissão da igreja para atender as necessidades da igreja, da ordem do culto e das atividades gerais da igreja.

Divisão: Seção da Associação Geral, abrangendo associações locais ou associações uniões ou campos missionários em vastas regiões do campo mundial.

Doutrina do Santuário: Há um santuário no Céu. Nele Cristo ministra em favor do homem tornando acessíveis aos crentes os benefícios de Seu sacrifício expiatório, oferecido uma vez por todas, na cruz. empossado como nosso grade Sumo-sacerdote e começou Seu ministério intercessório por ocasião de Sua ascensão. Em 1844, no fim do período profético dos 2300 dias, Ele iniciou a segunda e última etapa de Seu ministério expiatório. É uma obra de juízo investigativo, a qual faz parte da eliminação final de todo o pecado, prefigurada pela purificação do antigo santuário hebraico no Dia da Expiação. A terminação do ministério de Cristo assinalará o fim do tempo da graça para os seres humanos, antes do Segundo Advento. (Heb. 1:3; 8:1-5; 9:11-28; Dan. 7:9-27; 8:13 e 14; 9:24- 27; Núm. 14:34; Ezeq. 4:6; Mal. 3:1; Lev. 16; Apoc. 14:12; 20:12; 22:12).

Escatologia: Estudo das profecias relativa aos últimos acontecimentos, doutrina sobre o fim do mundo.

Junta Escolar (*School Board)*: composta pelo pastor, ancião, tesoureiro e pais que seja membros da igreja. Incumbidos de fundar a escola da igreja e prover condições para que as crianças tenham uma educação cristã. Conta como membro o professor quando existir a escola, levantando fundos locais para as despesas da escola.

Departamental: Coordenador da área, diretor ou secretário: Educação, Colportagem.

Dízimo (Tithe): Dez por cento da renda dos adventistas, além das ofertas voluntárias, destinadas ao sustento do ministério pastoral da igreja.

Sociedade de Dorcas:Composta usualmente de mulheres da igreja, dedicada ao preparo e coleta de vestuário e artigos para os pobres trabalhando em estreita colaboração com as diaconisas da igreja.

Industriário: Aluno de escola secundária adventista que trabalha nos diferentes departamentos, oficinas ou setores da escola para custear as despesas escolares.

Escola Sabatina (Sabbath School) - Escola bíblica ao sábado pela manhã, seguida do culto.

Espírito de Profecia - livros de Ellen White.

Experiências - Relatos ou informativo missionário.

GAT: Sigla para o Ginásio Adventista de Taquara localizado no estado do Rio Grande do Sul, mais tarde GACS (Ginásio Adventista Cruzeiro do Sul) e atualmente IACS (Instituto Adventista Cruzeiro do Sul).

Governo Eclesiástico Representativo: Forma de organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia que reconhece o direito dos membros de participação, reconhecendo ao mesmo tempo a autoridade de corporações representativas ou delegadas, no governo da igreja, acentuando assim a unidade da igreja, em vez de igrejas individuais ou locais. Reconhece também a igualdade e a paridade de todo o ministério.

Grupo (*Communion*): Comunidade não organizada, incipiente de adventistas, subordinada à associação ou missão.

Igreja (c*hurch*): corpo unido dos crentes individuais. Comunidade de membros

Industriário - Aluno que trabalha no colégio para custear os estudos.

M.V.: Missionários Voluntários

Missão: Agrupamento de igreja e grupos sem autonomia financeira e administrativa, geralmente abrangendo um estado.

Mordomia - Qualidade de vida cristã ou administração da vida e dos talentos

Obreiro *(worker)* Missionários ou servidores (assalariados)

Ofertas do 13 º Sábado (*Thirteenth Sabbath Offering*): Oferta mundial especial retirada 4 vezes ao ano ao final de cada trimestre. Prática iniciada pela igreja adventista no final do primeiro trimestre de 1912 recolhendo $7.674.33 de um alvo de $10.000, para a evangelização das cidades da Índia. No próximo trimestre as ofertas somaram $12.680.64 para uma missão na África. O excesso do alvo proposto em cada igreja destinava a um projeto especial num campo missionário mundial. A primeira oferta do 13º sábado que o Colégio em Santo Amaro recebeu foi de $4.318.90 referente ao excesso das ofertas mundiais do segundo trimestre de 1916. Outros projetos missionários do Brasil, também foram contemplados.

Espírito de Profecia: Toda a literatura religiosa produzida por Ellen Gould White que é considerada pelos adventistas como manifestação genuína do dom de profecia. Até 1947 foram 15 livros traduzidos, por professores e alunos formados no Seminário Adventista em Santo Amaro, sendo dois especificamente sobre educação: em 1937 ***Educação*** (*Education*, em 1903) e 1947, ***Conselhos ao Pais, Professores e Estudantes*** (*Counsels for Parents*, *Teachers and Students,* 1913)

Recolta *(Ingathering)* Campanha de donativos destinada ao público não adventista onde mediante curta explicação sobre a obra religiosa, educacional e assistencial denominacional, os membros solicitam donativos. Também visto como oportunidade de contato religioso com segmentos sociais elevados, onde além de preces quando aceita vinha acompanhado de um informe das atividades dos adventistas do sétimo dia. Foi criada em 1902 nos Estados Unidos por Wayne Jaspers, sendo introduzida no Brasil em 1920.

Reformistas: Grupo dissidente adventista que originou-se na Alemanha em decorrência de divergências quanto a posição oficial da liderança local e mundial na questão do serviço militar obrigatório durante a guerra. O grupo foi mais numeroso nos anos 1940 e presente nos núcleos alemães adventistas.

Sábado *(Saturday):* sétimo dia da semana; ***(Sabbath)*:** para os judeus e observadores do sábado é o dia sagrado de descanso, no sétimo dia da semana, o sábado, justificado com

base no seis dias da criação do mundo e nos dez mandamentos bíblicos (decálogo divino) Para os católicos romanos e ortodoxos, protestantes e pentecostais que adotaram a tradição católica romana, de observar o domingo, o primeiro dia da semana é o dia de repouso santificado, justificado pela ressurreição de Cristo.

Santa Ceia: Administrado por pastor ordenado consistindo numa renovação dos votos batismais através da cerimônia do lava-pés e da participação dos membros batizados do consumo do suco de uva (não fermentado) e do pão sem fermento ambos respectivamente simbolizando o sangue e o corpo de Cristo, sem pecado.

Temperança: Equilíbrio, estilo saudável de viver, na compreensão adventista abrangendo não apenas abstinência de bebidas alcoólicas, como também do fumo, bebidas estimulantes como o café e chimarrão. Alimentação e hábitos equilibrados e saudáveis.

Três ou Tríplice Mensagem Angélica: Crença adventista baseada em Apocalipse 14:6-12, contendo advertências divinas para o final dos tempos.

União (*Union Conference*) Corpo unido de associações ou missões dentro de um território maior. Uma unidade da organização formada por um conjunto de Missões, Associações ou Conferencias Locais, coordenando as atividades da igreja adventista numa região mais ampla, envolvendo diversos estados, formando uma parte constitutiva da Associação Geral em uma de suas divisões geográficas. A União ou União-Associação caracteriza-se por autonomia econômica e maturidade administrativa. União Missão é o termo aplicado quando não existe uma completa autonomia orçamentária e administrativa, com os cargos de liderança sendo escolhidos pelo nível superior da organização.

Voz da Profecia: Programa de rádio introduzido no Brasil em 1943 consistindo de música e palestra religiosa com oferecimento gratuito de curso bíblico. O programa era produzido nos Estados Unidos, na forma de coleção de discos contendo vários programas religiosos com duração de 15 minutos cada.

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1. Mapa da região de Santo Amaro e arredores do CAB. 1933.

Anexo 2. Quadro da primeira formatura do CAB em 1922. Lema: "Rumo ao Mar"

Anexo 3. Casa de Saúde Liberdade (1942) e FPA Superbom (1935). Instituições paulistanas que surgiram em função do CAB. Propaganda em *O Collegial* 1946.

Anexo 4. CPB e CAB. Fonte de recursos para colportores estudantes. Propaganda na revista *O Collegial*. 1946.

Anexo 5. Remodelação da planta do CAB. Reformas e ampliações 1947-1950.

Anexo 6. Organograma da IASD 1933.

Anexo 7. Organograma do CAB 1933.

Anexo 8. Orçamento do CAB 1933-1934. Síntese das operações fiscais.

Anexo 9. Titulação e currículo. Professores do CAB 1946.

Anexo 10. Ocupação dos alunos formados no CAB até 1943 nos diversos setores da IASD.1944

Anexo 11. Evolução da propaganda institucional em 1940 e 1942, com a nacionalização da escola e oficialização dos cursos secundários.

Anexo 12. Esquema dos cursos do CAB 1947.

Anexo 13. Escola Modelo do CAB e Escolas primárias adventistas da AP 1920-1950
Diretoria do depto normal, professoras primárias. Identificação do corpo docente preparado no CAB através de curso seriado ou curso de verão.

Anexo 14. Lema dos alunos diplomados pelo CAB no diferentes cursos 1922-1947

Anexo 15. Hino do ADCA. CAB 1930.

Anexo 16. Expansão das escolas secundárias em regime de internato a partir do CAB em 1928.

Anexo 17. Desenvolvimento organizacional da IASD. Estados Unidos 1863-1950 América do Sul e Brasil 1894-1950

Anexo 18. Demonstrativo da contribuição dos administradores, professores e alunos do CAB no campo educacional adventista. GC / DSA / USB / UEB / UNB / AP 1923-1947

Anexo 19. Demonstrativo da contribuição dos administradores, professores e alunos do CAB no campo da colportagem. 1923-1947.

Anexo 20. Demonstrativo da contribuição dos administradores, professores e alunos do CAB na administração eclesiástica adventista da Missão Paulista 1906-1921; AP 1922-1947

WEBER, M. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.* Brasília: Editora da UNB, v.1,1991.

_____ *Ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1989.*

WEILER, Anton. *"História eclesiástica e autocompreensão da Igreja*."In. *Concilium*, n. 7, 1971

WENSELL, Egil H. *El poder de una esperanza que educa y sana: reseña histórica.* Villa Libertador San Martin: UAP, 1993.

WERNET, Augustin. *A igreja paulistana no século XIX: a reforma de D. Joaquim de Melo (1851-1861)*. São Paulo: Editora Ática, 1987.

WESTPHAL, F. H. *Pioneering in the neglected continent*. Nashville Tennessee: Southern Publishing Association, 1927.

WILLEMS, Emílio. *Assimilação e populações marginais no Brasil. Estudo sociológico de imigrantes germânicos e seus descendentes*. (Brasiliana v.240). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

WHITE, Ellen G. *Conselho aos professores pais e estudantes***.** Santo André: CPB, 1994.

_____ *Conselhos sobre educação.* Santo André: CPB, 1976.

_____ *Educação.* Santo André: CPB, 1996.

_____ *Fundamentos da educação cristã*. Santo André: CPB, 1976.

ZENHA, E. *A colônia alemã de Santo Amaro: sua instalação em 1829***.** *Revista do Arquivo Municipal.* Prefeitura Municipal de São Paulo. Departamento de Cultura v.132, pp. 47-116. mar.1950**.**

Anexo 21. Diretores do CAB em Santo Amaro. Relação dos missionários estrangeiros e nacionais formados na própria instituição.

Anexo 22. Pastores ordenados e diplomados pelo CAB . Destaque para origem e atuação na organização ASD.

Anexo 23. Lista de pastores formados e ordenados com indicação incompleta das esposas, formadas ou não no CAB e suas ocupação. Formados entre 1922-1947. Ordenados até 1954.

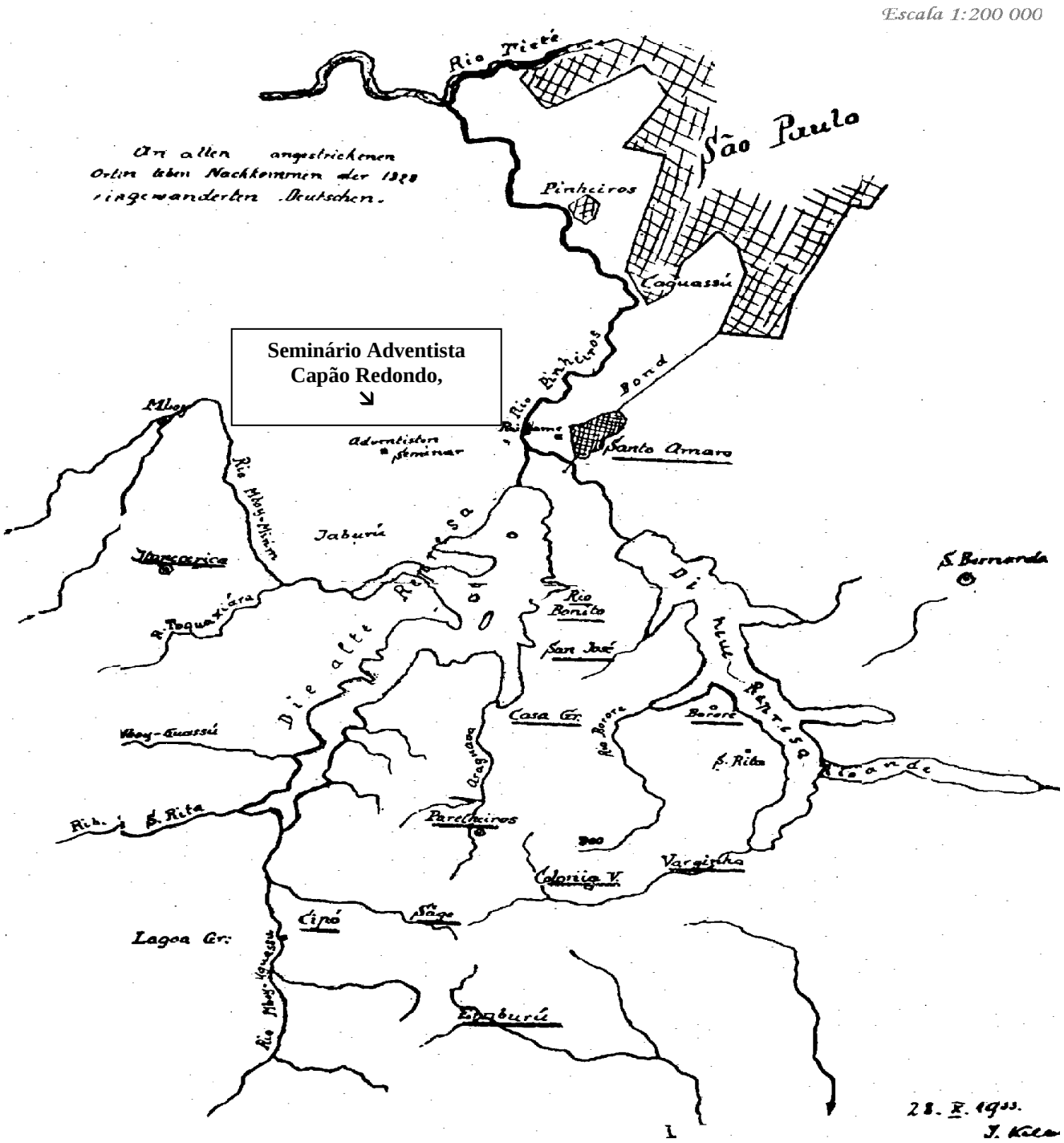
Anexo 24. Missionários e missionárias ASD no Brasil. Origem, permanência e atividade do chefe de família em ordem cronológica de chegada. 1893-1950.

Anexo 25. Missionários e missionárias ASD no Brasil. Origem, permanência e atividade do chefe de família em ordem cronológica de chegada por país. 1893-1950

Anexo 26. Hino da escola. CAB. Versões:z 1944 e 1962

Anexo 27. Poesias de Isolina Waldvogel: “Rumo ao mar” 1922 e “Nosso Colégio: primeiro, depois e agora” 1940’.

Anexo 1. Mapa da região de Santo Amaro. Referência ao *Seminário Adventista.* Locais sublinhados indicam a presença, em 1929, de imigrantes alemães de 1828



Fonte: BEGRICH, Martin. Deutschtum und Protestantismus vergangener Jahr hunderte in São Paulo. Festschrift zur 25 wiederkehr des einweihungstages der deutschtums in São Paulo. São Paulo: Typografia Hennies Irmãos, 1933, p. 88.

Anexo 2 – Quadro da primeira formatura do *Collegio Adventista*. Lema: *Rumo ao Mar*.
Direção, Professores e Alunos dos Cursos Livres: Normal e Teológico. Turma de 1922.



A Casa de Saúde Liberdade

a cargo do seu diretor:

DR. GALDINO NUNES VIEIRA

Ex-catedratico de Quimica Organica e Biológica e de Quimica Fisiológica da Universidade de P. Alegre, e da Escola de Medicina do R.G. do Sul.

RUA TAMANDARE', 495 - FONE 6-4183 - S. PAULO

OFERECE À SUA CLIENTELA OS SEGUINTES SERVIÇOS:

CLÍNICA MÉDICA, especialmente do aparelho digestivo e doenças da nutrição: Tratamento da obesidade e do emagrecimento, diabetes, gota, regimes alimentares, gastrites, dispepsics, ulceras do estomago, afecções do fígado e intestinos.

PEQUENA E ALTA CIRURGIA
a cargo dos melhores cirurgiões da Capital.

CLÍNICA DE CRIANÇAS E PUERICULTURA
a cargo da DRA. EMA DE AZEVEDO CASTRO.

RAIOS X a cargo do DR. DEODORO DE MORAIS LIMA.

PSIQUIATRIA e NEURIATRIA, (doenças mentais e nervosas) a cargo do DR. FELIPE ACHÉ.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES
a cargo do DR. FELIPE CAMPANA

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA — VIAS URINARIAS — GINECOLOGIA (doenças de senhoras)

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA.

Serviço preventivo da doença: **PRÉ-NATAL, PRÉ-NUPCIAL e EXAMES PERIODICOS** para surpreender a doença no seu inicio, especialmente o cancer.

Tratamento Especialisado de COQUELUCHE.

HIDROTERAPIA
para tratamento de intoxicações crônicas — Hipertensão arterial (alta pressão) — Dores em geral — Nevralgias, Nevrites, ciatica, etc. — Reumatismo agudo e crônico — Nervosismo. Contraturas, Sinusites, Bronquite asmática.

MASSAGEM local e geral

COSINHA DIETÉTICA Lato-Ôvo-Vegetariana
onde prepara regimes especiais para doentes do estômago, intestinos, rins, diabetes, gota e quaesquer outros aconselhados pelos médicos.

ELETRO-TERAPIA
Ultra violeta — Infra vermelho — Calor irradiante (Banho de luz) — Corrente farádica — Corrente galvânica — Ionisação — Ondas curtas — Diatermo ccagulação — Alta frequencia bi e quadripolar.

OZÓNOTERAPIA
Tratamento de ferimentos infectados — Feridas rebeldes (úlceras atônicas) furunculoses e ácne (espinhas) — Piodermites — Intoxicações crônicas — Exgotamento nervoso — Ozéna.

Tratamento Especialisado de PARALISIA INFANTIL para o que temos uma enfermeira com curso especial nos Estados Unidos.

Todos estes serviços estão a cargo de especialistas de competencia comprovada.

— QUALQUER PROBLEMA RELATIVO À SAÚDE PODERÁ SER RESOLVIDO PELA —CASA DE SAÚDE LIBERDADE—

PRODUTOS SUPERBOM



Grandes Prêmios e Medalhas de Ouro nas IV e V Feiras Nacional de Indústria de S. Paulo.

Os produtos do Colégio Adventista Brasileiro tem encontrado grande aceitação em todos os recantos do Brasil.

Inúmeras pessoas têm experimentado nossos produtos saborosos e feito ótima propaganda.

Agora mesmo recebemos através de dois jornais evangélicos os testemunhos abaixo publicados.

Ofertas à Redação — "O irmão Sebastião Araujo Guimarães, representante comercial residente à rua Correia Dutra, 59 (Tel. 25-0390) ofertou-nos uma garrafa do bem preparado suco de uva denominado "Superbom", fabricado pelo Colégio Adventista de Santo Amaro, São Paulo. O preparado, que substitui com vantagem qualquer similar estrangeiro, é muito apropriado para a celebração da Ceia nas igrejas e o recomendamos aos interessados."

O Jornal Batista, 19-9-1946.

* * *

ÓTIMO PRODUTO

"O Colégio Adventista Brasileiro, situado em São Paulo, é um conceituado estabelecimento de ensino que, além de sólida cultura intelectual ministrada aos seus alunos, dedica-se também a vários ramos técnicos, industriais e agrícolas que o tornam digno da mais justa apreciação.

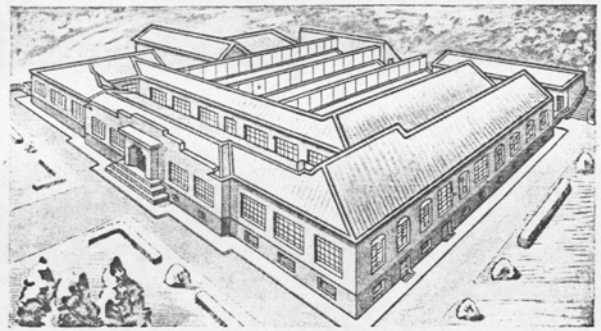
Entre muitos produtos que saem de suas fábricas, salienta-se o Suco de Uvas "Superbom", deliciosa bebida refrescante, preparada por processo especial para conservar o gosto natural da fruta, não contendo corante ou outro qualquer elemento químico.

Pelo seu digno representante nesta capital, snr. Sebastião de Araujo, foi-nos oferecida uma "prova" dêste ótimo produto, que agradecemos, recomendando-o ao mesmo tempo como apropriado especialmente ao uso das Igrejas na celebração da Santa Ceia."

O Puritano, 25 de setembro de 1946

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

CAIXA POSTAL 34 — STO. ANDRÉ, S.P.R. — S. PAULO



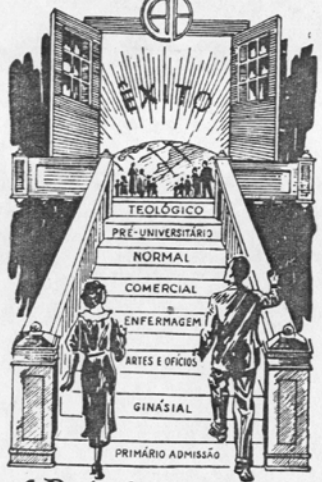
Livros e Periódicos sôbre Higiene, Moral e Religião

Coma Bem e Barato	Cr$ 15,00	Dom de Profecia	Cr$ 6,00
Basta o Amor?	Cr$ 25,00	Grande Movimento Adventista	Cr$ 20,00
Conselheiro Médico do Lar	Cr$150,00	Hinário Adventista	Cr$ 50,00
Decálogo da Saúde	Cr$ 16,00	Irmãos do Rei	Cr$ 6,00
A Influência Transformadora de uma Jovem	Cr$ 16,00	Manual da Igreja	Cr$ 12,00
A Marcha da Civilização	Cr$ 75,00	Manual do Pregador Leigo	Cr$ 12,00
Pelas Sendas da Vida	Cr$ 45,00	Mensagens aos Jovens	Cr$ 30,00
Vencedor em tôdas as Batalhas	Cr$ 50,00	Obreiros Evangélicos	Cr$ 35,00
Vereda de Cristo	Cr$ 40,00	Planos Sociais	Cr$ 14,00
Conflito dos Séculos	Cr$ 67,00	O Ritual do Santuário	Cr$ 25,00
Desejado de Tôdas as Nações	Cr$ 67,00	Serviço Cristão	Cr$ 12,00
		Testemunhos para a Igreja	Cr$ 25,00

A CASA PUBLICADORA BRASILEIRA e seus distribuidores atendem pedidos para pagamento pelo sistema de reembolso postal.

ENCOMENDE HOJE MESMO O SEU LIVRO OU A SUA ASSINATURA!

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO



A Porta da Oportunidade

Cada jovem tem um MOMENTO DECISIVO em sua vida, pelo qual póde galgar as maiores culminancias. O C. A. B. poderá te proporcionar esta oportunidade.

Decide hoje mesmo!

CURSOS:

Primário Admissão, Eficiência, Ginasial, Pré-Universitários, Normal, Comercial, Artes, Enfermagem e Teológico.

O Colégio Adventista Brasileiro

é recomendável por 7 razões

1 — Sem finalidade comercial. Matrícula limitada e selecionada.
2 — Ambiente cristão.
3 — Cursos oficializados.
4 — Mantem um corpo docente eficiente e cristão, que faz do magistério um sacerdócio.
5 — Dormitórios confortáveis e higiênicos.
6 — Clima saudável e alimentação sadia.
7 — Reune o útil ao agradável. Controla o desenvolvimento físico e intelectual dos alunos.

Informações:

Dirigir-se ao Prof. D. Peixoto da Silva
Diretor-Geral

Caixa Postal, 258-A. São Paulo.

Com olhos alevantados



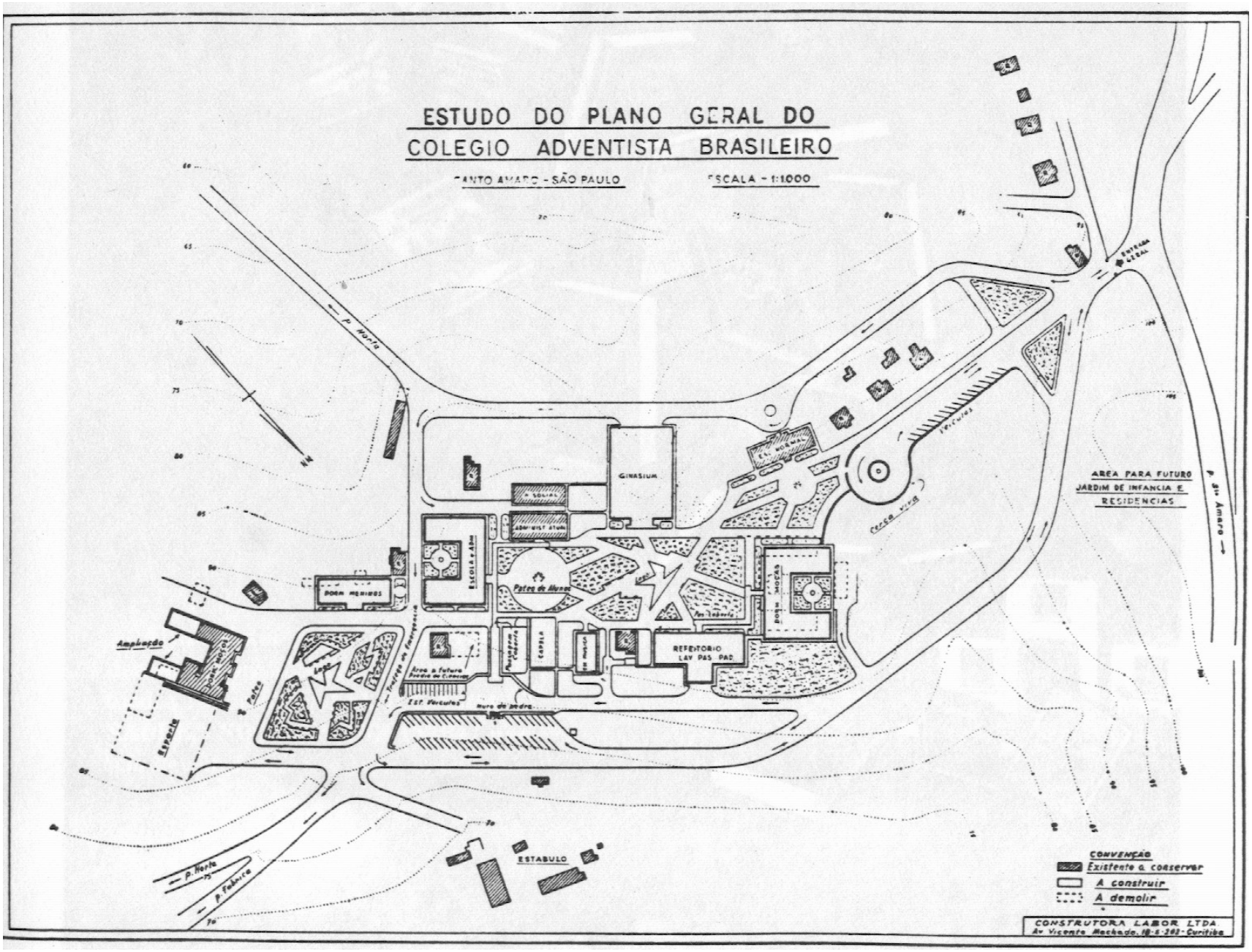
Anexo 3. Casa de Saúde Liberdade, estabelecida em 1942, na Rua Tamandaré, planejada nos anos 1930 para funcionar com a escola de enfermagem, sob a supervisão da *Cruz Vermelha Brasileira*, no Colégio Adventista. Construída com recursos da *recolta*, uma campanha de donativos solicitados *p*ela comunidade adventista no Brasil entre colaboradores não adventistas.

No departamento agrícola do Colégio em 1935 começou a ser produzido suco de uva inicialmente conhecido pela marca Excelsior. A Fábrica de Produtos Alimentícios, desde 1940 com prédio próprio construído nas terras do Colégio, registrou a marca *Superbom*, conquistando medalhas na *IV e V Feira Nacional de Indústrias de São Paulo* (1943 e 1944) com produtos fabricados pelos alunos.

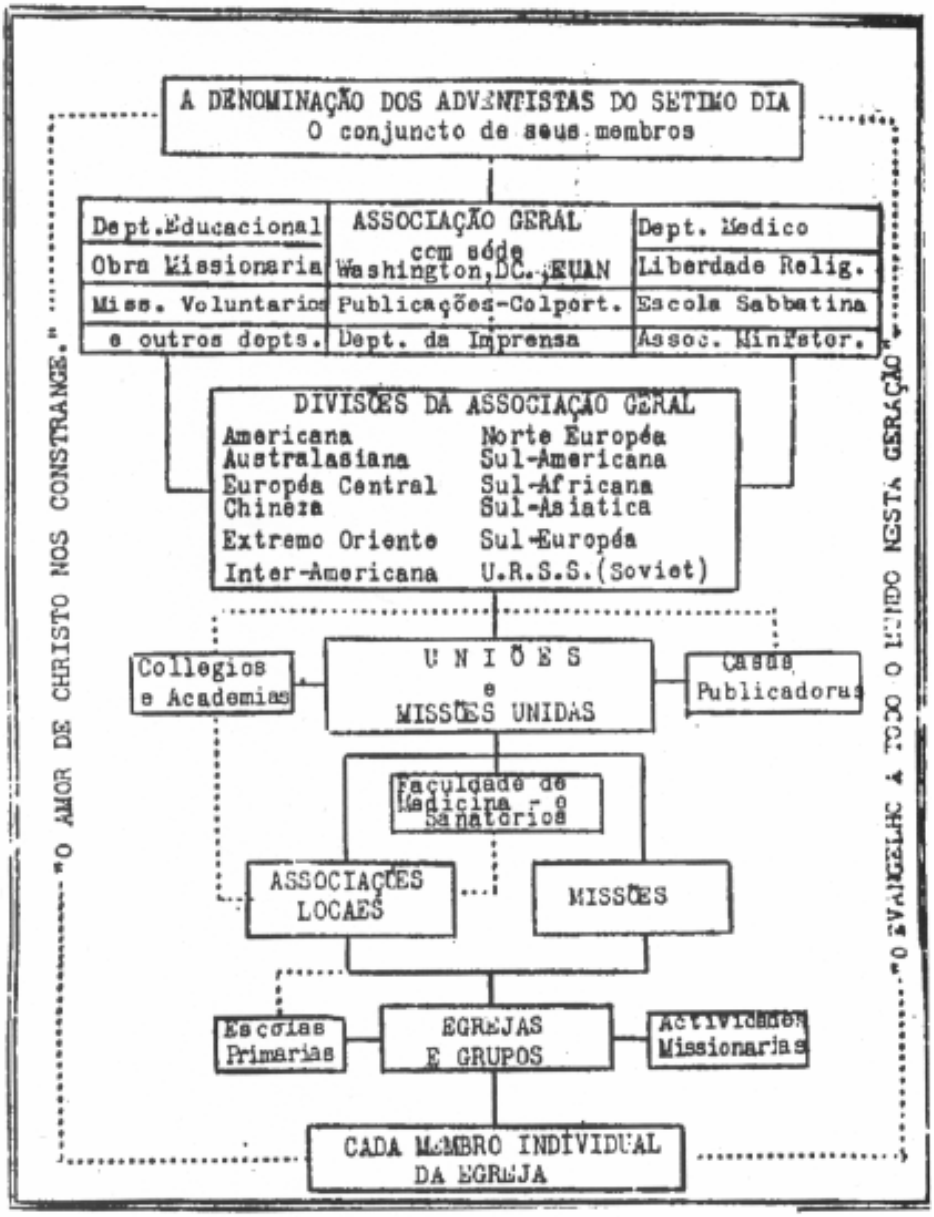
O Colegial, dez. de 1946, pp. 50 e 51**.**

Anexo 4. *Casa Publicadora Brasileira* e *Colégio Adventista Brasileiro.* Propaganda na revista *O Colegial*. Dez. 1946, p. 63.

Anexo 5. Remodelação da planta do *Colégio Adventista Brasileiro*. Reformas e ampliações 1947-1950.



Anexo 6. Organograma da Igreja Adventista do Sétimo Dia-1933.

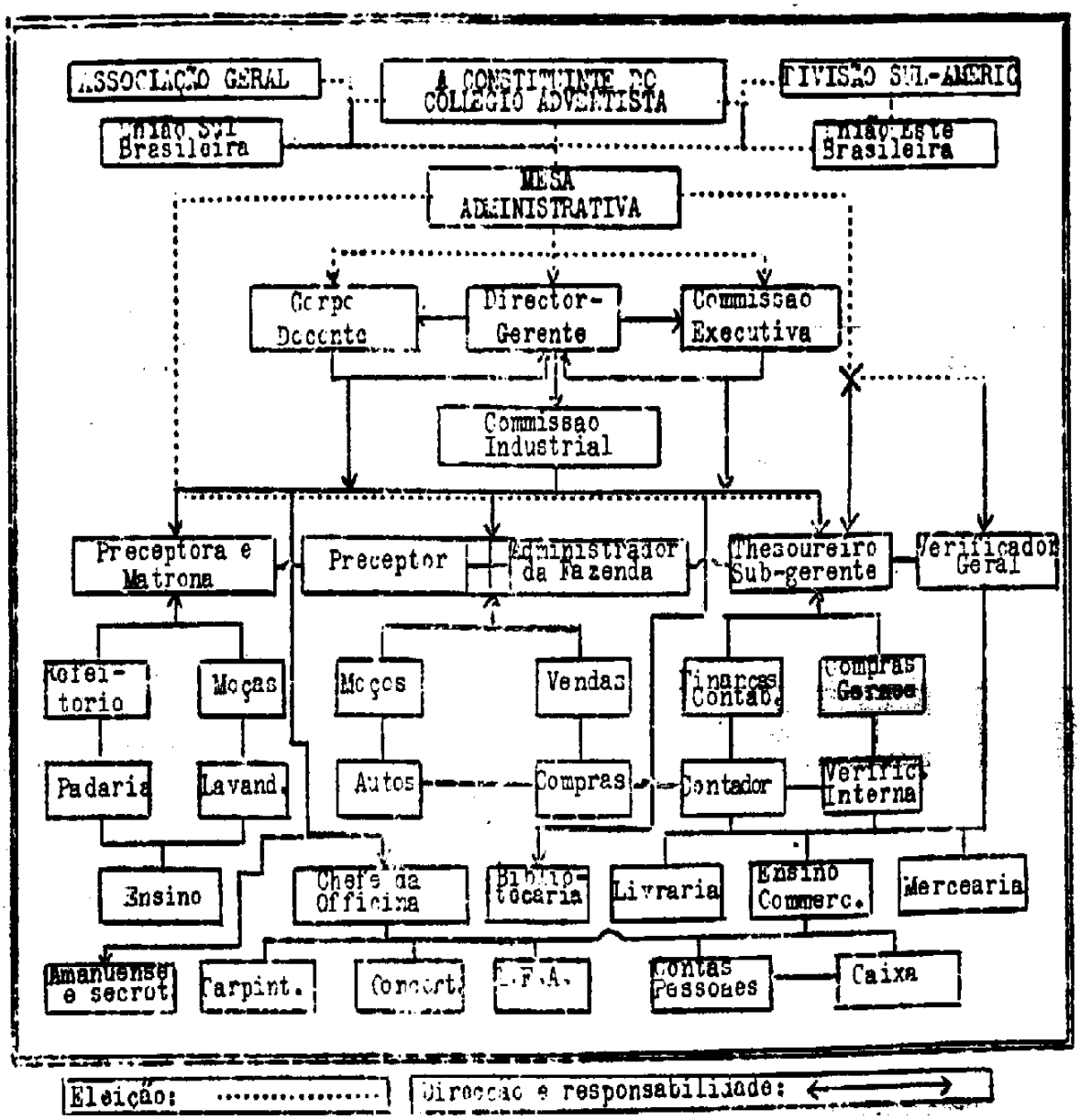


Fonte: RENTFRO, Charles A. *Introducção á Contabilidade Denominacional*. Santo Amaro: Departamento de Educação da D.S.A., Collegio Adventista, 1933.

Elaborado por Charles A. Rentfro. Membro do *Instituto Paulista de Contabilidade* apresentou em 1934 a tese "Análise Financeira" no Terceiro Congresso Brasileiro de Contabilidade publicada pela *Imprensa Oficial do Estado* em 1935.

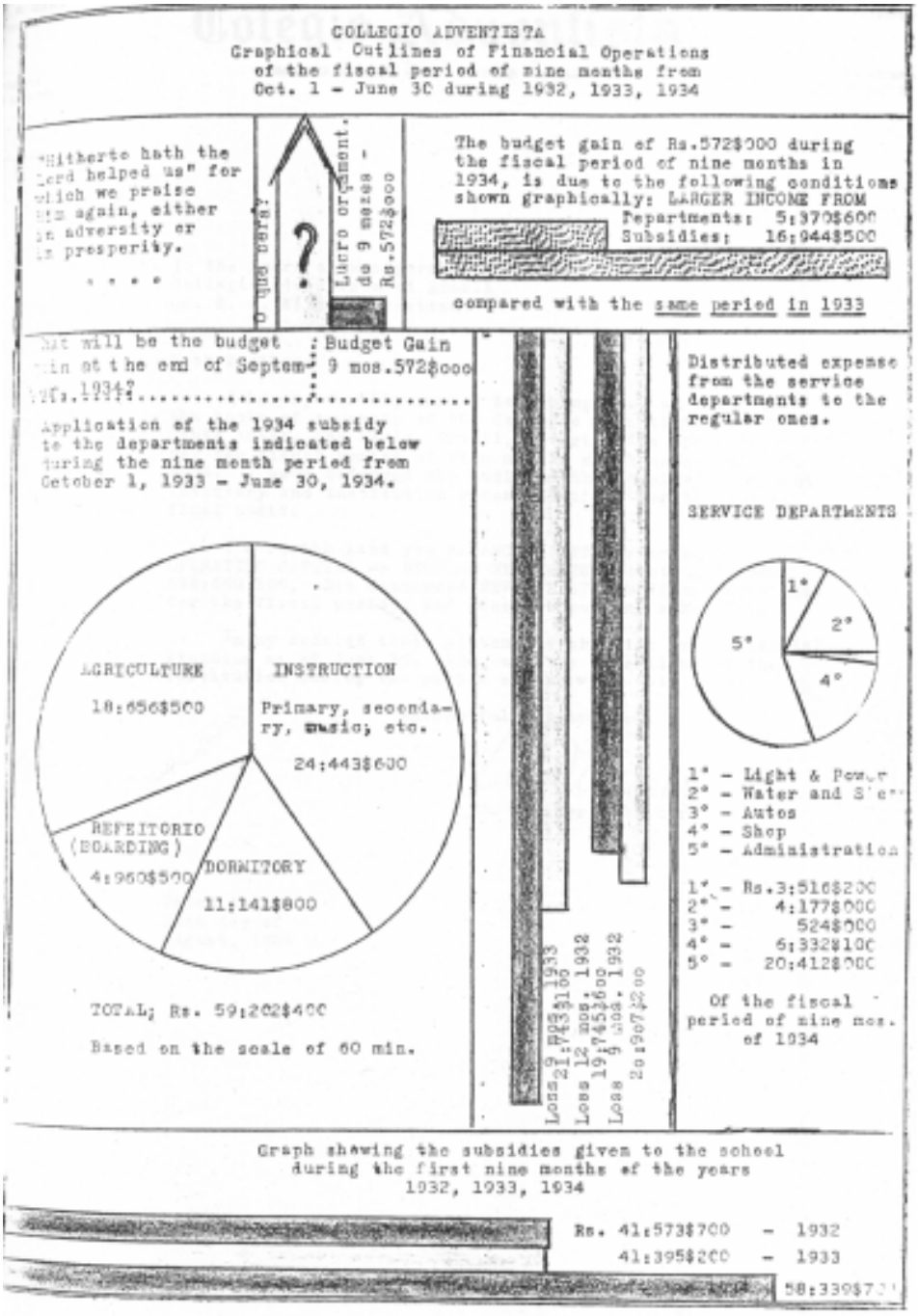
Filho do casal Clarence e Mary L.H.Rentfro, que introduziu o adventismo em Portugal e atuou no Brasil, em Minas Gerais e no Collegio Adventista. Diplomou-se em teologia na turma de 1923 do *Collegio Adventista*. Regressou com os pais aos Estados Unidos e bacharelou-se em Ciências e Artes Comerciais em Michigan, EUA. Retornou ao Brasil na função de professor e tesoureiro-contador do *Collegio Adventista* nos anos 1927-1934.

Anexo 7. Organograma do *Collegio Adventista* 1933



Fonte: RENTFRO, Charles A. *Introducção á Contabilidade Denominacional*. Santo Amaro: Departamento de Educação da D.S.A., Collegio Adventista, 1933.

Anexo 8. Orçamento do *Collegio Adventista* 1932-1934.
Síntese das operações fiscais.



Fonte: RENTFRO, Charles A. *Introducção á Contabilidade Denominacional.* Santo Amaro: Departamento de Educação da D.S.A., Collegio Adventista, 1933.

Anexo 9 – Titulação e currículo. Professores do *Colégio Adventista Brasileiro* – 1946.
Primário, Ginásio, Secundário e Teológico.

Fonte: Prospecto do *Colégio Adventista Brasileiro.* 1946, pp. 6 e 7.

CORPO DOCENTE

DOMINGOS PEIXOTO DA SILVA — Diretor Geral.
Seminário Adventista, São Paulo, 1922; Evangelista 1923-1933; Pacific Union College, U. S. A., 1935; Advanced Bible School, U. S. A., 1936; Professor de Teologia, Historia e Retorica, 1937-1940; Diretor-Geral desde 1940.

JOÃO LINHARES — Professor de Teologia e Grego
Faculdade de Odontologia, São Paulo, 1929; Colégio Adventista Brasileiro, 1932; Evangelista 1933-1940; Pacific Union College, U. S. A., 1942; Professor de Teologia desde 1943; Diretor-Interno desde 1945.

ARNO SCHWANTES — Professor de Contabilidade
Colégio Adventista Brasileiro, 1932; Tesoureiro do CAB e Associação Paulista 1938-1944; Escola de Comercio Alvares Penteado, São Paulo, 1942; Gerente-Tesoureiro do CAB, desde 1945.

JOSÉ MARQUES GUIMARÃES — Professor de Canto Orfeonico
Colégio Adventista Brasileiro, Seminário, 1939; Secretário do CAB, desde 1940.

GUILHERME FREDERICO DENZ — Professor de Filosofia, Direito e Historia
Seminário Adventista, 1922; Faculdade de Direito de São Paulo, 1939; Professor Ginásio Taquara, R. G. do Sul, 1941-1942, no CAB, desde 1943.

WALTER ROLLO WHEELER — Professor de Inglês e Canto Orfeonico
Pacific Union College, U. S. A., 1937; Professor no CAB, desde 1938.

ALBERTINA RODRIGUES SIMON — Professora de Português e Latim
Escola Normal do Estado de São Paulo, 1916; Professora no CAB, desde 1926.

JAMILE CURY — Professora de Francês e Espanhol
Faculdade de Filósofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo.

EDGAR BENTES RODRIGUES — Professor de Biologia e Ciencias
Faculdade de Medicina do Pará, 1926.

MAURO SILVEIRA — Professor de Matemática
Escola de Engenharia do Mackenze College, São Paulo, 1926.

ODETE OBERG — Professora de Geografia e Historia do Brasil e Geral
Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade do Paraná, 1941.

BERNARDO BUCHHOLZ — Professor de Inglês, Francês e Historia
Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo, 1939; Diretor da Escola Paraizo, São Paulo, 1941-1944.

SIEGFRIED KUEMPEL — Professor de Teologia e Inglês
Colégio Adventista Brasileiro, Seminário, 1929; Evangelista 1930-1943.

LUIS ALVES LOBO — Professor de Latim
Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo, 1944.

RUTE OBERG GUIMARÃES — Professora de Desenho e Português
Colégio Adventista Brasileiro, 1937; Professora no CAB desde 1935.

ALMA MEYER BERGOLD — Professora de Inglês
Seminário Adventista, São Paulo, 1922; Professora no CAB desde 1935.

GERMANO STREITHORST — Professor de Teologia e Arqueologia
Seminário Adventista de Friedensau, Alemanhã, 1910.

WILSON AVILA — Professor do Curso Comercial
Faculdade de Ciencias Economicas e Academia Paranaense de Comercio, 1942.

RUBENS SEGRE FERREIRA — Professor do Curso Comercial
Faculdade de Comercio de Cuiabá, Mato Grosso, 1944.

ALICE W. PEIXOTO DA SILVA — Professora de Enfermagem e Puericultura
Escola de Enfermeiras "Alfredo Pinto", Rio de Janeiro, 1928; Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1936.

MÁRIO ROQUE — Professor Assistente de Matemática
Colégio Adventista Brasileiro, Seminário, 1944.

ALCINA LINHARES — Professora de Economia Domestica
Colégio Adventista Brasileiro, 1932; Pacific Union College, U. S. A., 1942.

RUTE VIEIRA — Preceptora
Colégio Adventista Brasileiro, 1936; Professora na Associação Paulista de 1937-1944; Prof.ª de Educ. Física no C. A. B., 1945.

FREDERICO GERLING JUNIOR — Professor Assistente de Canto Orfeonico
Colégio Adventista Brasileiro, 1945.

ESTHER WALDVOGEL MALUF — Professora do Curso Normal
Escola Normal Livre de Rio Claro, São Paulo, 1935; Professora na Associação Paulista, 1936-1943.

ZENAIDE VILLALVA DE ARAUJO — Professora Tecnica de Educação
Escola Normal do Estado de São Paulo, 19..; Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo, 1944.

ORLANDO RITTER — Professor Assistente de Matemática
Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de S. Paulo.

DÁRIO GARCIA — Departamento Normal
Curso Comercial, 1930, S. Maria, R. G. Sul; C. A. B., 1936; Pacific Union College, U.S.A., 1941; Diretor do Ginásio Adventista, Taquara, R. G. Sul, 1943-1945.

WALTER GOMES — Medico Tecnico de Educação Física
Faculdade de Medicina de São Paulo, 19..; Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo, 194..

NEVIL GORSKI — Professor Assistente de Matemática
Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de S. Paulo.

ANDRÉ PASCUÍ — Professor Assistente de Educação Física
Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo.

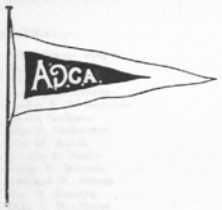
NAIR VILLELA LIMA — Prof.ª de Piano e Canto Orfeônico
Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo, 1939; Professora no Purissimo Coração de Maria, 1941-1943.

JOSÉ NUNES SIQUEIRA — Preceptor
Colégio Adventista Brasileiro, Seminário, 1940. Evangelista de 1941-1945.

LOIDE RODRIGUES SIMON — Professora Assistente de Educ. Física
Colégio Adventista Brasileiro, 1943; Escola Superior de Educação Física do Estado de São Paulo.

grandes e espaçosas das Américas, e, até mesmo da Europa. Aprende cada aluno em seu próprio trabalho, crescendo diariamente em cultura intelectual e cristã.

Adivinharam já que "escola" é esta? Como se chama? Pensem um poucochinho! Está difícil? Vou contar para os que ainda não descobriram: é a Associação dos Diplomados pelo Colégio Adventista Brasileiro, ou, na intimidade, simplesmente ADCA. Quer matricular-se nela? É fácil; gradue-se no C. A. B.



"Classe" de "Administração Geral":—

Presidente de União	1
Presidente de Campo	6

"Classe" de "Administração Técnica":—

Diretores de Departamentos de União	3
Diretores de Departamentos de Campos	9

"Classe" de "Administração Escolar":—

Diretor de Faculdade	1
Diretores de Escolas Livres	3

"Classe" de "Contabilidade":—

Associação Geral	1
Tesoureiro de União	1
Tesoureiros de Campos	6
Tesoureiros de Instituições	4
Auxiliares de Escritório	10

"Classe" "Ministerial":—

Ministério Ordenado	12
Ministério Licenciado	16
Obreiros Bíblicos	24

"Classe" de "Secretariado":—

Secretário de Colégio	1

"Classe" de "Professores":—

Magistério Superior e Secundário	15
Magistério Primário	16

"Classe" de "Jornalismo:—

Redação	3

"Classe" de "Enfermagem":—

Enfermeiras	2

"Classe" de "Colportagem":—

Colportor	1

"Classe" de "Pendras Domésticas" 17

PRESIDENTE DE UNIÃO:—

1922 — Pastor Rodolpho Belz

PRESIDENTE DE CAMPO:—

1925 — Pastor Jerônimo G. Garcia
1926 — Pastor Enoc V. Hermanson
1927 — Pastor José dos Passos
1930 — Pastor Oscar Castelani
1932 — Pastor Emilio R. Azevedo
Honor — Pastor Germano Ritter

DIRETOR DE COLÉGIO:—

1922 — Prof. D. Peixoto da Silva

DIRETORES DE INST. DE ENSINO LIVRE:—

1934 — Prof. S. J. Schwantes
1935 — Prof. Artur Leitzke
1935 — Prof. Romeu R. Reis

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA:—

1922 — Luiz Waldvogel
1922 — Isolina A. Waldvogel
1925 — Emilio Keppke
1925 — Renato Bivar
1932 — Bernardo Schuenemann

ESCRITÓRIOS DA ASS. GERAL:—

1923 — Charles A. Rentfro

TESOUREIRO DE UNIÃO:

1930 — João I. Hartmann

TESOUREIROS DE CAMPOS:—

1932 — Arno Schwantes
1932 — Max Fuhrmann
1933 — Jorge Pereira Lobo
1935 — Waldemar Ehlers
1933 — Henrique Bergold
1938 — Orlando G. de Pinho

TESOUREIROS DE COLÉGIO E ESCOLAS:—

1934 — Frederico Gerling
1935 — João Bork
1937 — Dermival S. de Lima

SECRETÁRIO DE COLÉGIO:—

1939 — José Marques Guimarães

AUXILIARES DE ESCRITÓRIO:—

1930 — Alice Zorub
1938 — Lucila Roseto
1939 — Waldemar Conrado
1939 — Araci Simões
1940 — Wanda M. Conrado
1941 — Bernardina Krueger
1942 — Leide Balzi
1943 — Loide Simon
1943 — Palmer Harder

DIRETORES DE DEPARTAMENTO DE UNIÃO:—

1933 — Prof. Renato Emir Oberg
1934 — Pastor Emanuel Zorub
1938 — José Jeremias de Oliveira

DIRETORES DE DEPART. DE CAMPOS:—

1931 — Prof. Manoel Ost
1936 — Pastor Oswaldo de Azevedo
1938 — Geraldo de Oliveira
1939 — Prof. Jairo F. Araujo
1939 — Prof. Silas Giannini
1940 — Prof. Altino Martins
1940 — Antônio Jimenes
1942 — Prof. Francisco N. Siqueira
1943 — Lourival Ferreira

MINISTROS ORDENADOS:—

1925 — Pastor Julio Miñan
1930 — Pastor Roberto M. Rabello
932 — Pastor Elias M. Castilho
1932 — Pastor Herbert Hoffmann
1932 — Pastor Durval S. de Lima
1932 — Pastor Waldemar Stoehr
1932 — Pastor Nelson Schwantes
1935 — Pastor Wandir Arouca
1935 — Pastor Arzeoli S. Melo
1935 — Pastor Tossaku Kanada
1936 — Pastor Arnoldo Rutz
1937 — Pastor Moisés S. Nigri

MINISTROS LICENCIADOS:—

1935 — Ciro Cunha
1937 — Boni Renk
1937 — Aldo Carvalho
1937 — João Kattwinkel
1938 — Alfredo Barbosa
1938 — Oscar dos Reis
1938 — Eugênio Weidle
1939 — Wady Bechara
1939 — Miguel Malty
1939 — Israel Zorub
1940 — José N. Siqueira
1940 — Roberto Azevedo
1940 — Walter Streithorst
1940 — Fernando Garcia
1940 — Waldemar Rodrigues
1940 — Luiz Giannini

MAGISTÉRIO SUPERIOR E SECUNDÁRIO:—

1922 — Adolfo Bergold
1922 — Dr. Guilherme Denz
1924 — Ana Klein Araújo Garcia
1927 — João Gnutzmann
1929 — Pastor Siegfried Kuempel
1932 — Pastor João Linhares
1933 — Prof. José Alvarenga Jr.
1934 — Prof. Ruth Oberg Guimarães
1935 — Prof. Luiz Sales Pereira
1936 — Prof. Germano Streithorst
1937 — Prof. Eunice S. Monteiro
1938 — Prof. Jonas Monteiro
1941 — Prof. Oscar Lindquist
1942 — Prof. José Darci de Carvalho
1943 — Prof. Artur Dassow

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO:—

1922 — Prof. Filonila S. Assunção
1925 — Prof. Elza Berger Gutzeit
1927 — Prof. Narcisa R. da Silva Lima
1929 — Prof. Maria R. Silva Jr.
1930 — Prof. Regina de Souza
1933 — Prof. Marta F. Roque
1934 — Prof. Maria Z. Souza
1935 — Prof. Violeta Santos
1936 — Prof. Ruth Vieira
1940 — Prof. Durvalina R. Roque
1942 — Prof. Ana Teixeira
1942 — Prof. Sara Maluf

OBREIROS BÍBLICOS:—

1935 — Ilca M. Reis
1941 — João Carvalho
1941 — Ataliba A. Neto
1941 — Geraldo Marski
1942 — Sesóstris César
1942 — Leon Harder
1942 — Josino Campos
1942 — Pedro L. Souza
1942 — Orion Fonseca
1942 — Jonas Paula
1942 — Manoel Castro
1943 — Antônio Nogueira Jr.
1943 — Itanel Ferraz
1943 — Roberto Doehnert
1943 — Vera Lyria Sabeff
1943 — Alfrísio A. Neto
1943 — José A. Neto
1943 — Derly Alves
1943 — Isaias Quadros
1943 — Herminio Trivelato
1943 — Ari Raffo
1943 — Ermano Bassi
1943 — Harley Boehm

COLPORTORES:—

1938 — Josué de Oliveira

PRENDAS DOMESTICAS:—

1922 — Alma Meyer Bergold
1927 — Hanna L. Kepke
1929 — Esther Alen Rentfro
1930 — Hedwig B. Rabello
1931 — Dorina P. R. Azevedo
1932 — Alcina Linhares
1932 — Elsa K. Hoffmann
1935 — Elsa M. Renck
1936 — Erlinda R. Malty
1937 — Linda T. Oliveira
1937 — Malaquê N. Araujo
1940 — Elsa K. Siqueira
1941 — Olga S. Streithorst
1941 — Haidée C. Lindquist
1942 — Maria C. Carvalho
1942 — Gerda A. Burgo
1943 — Neusa K. Harder

ENFERMEIRAS:—

1925 — Maria Denz Baracat
1934 — Enola M. Davis

———x———

Anexo 10 – Ocupação dos alunos formados no CAB até 1944 nos diversos setores da Organização Adventista.
***Associação do Diplomados Pelo Colégio Adventista Brasileiro* - ADCA**

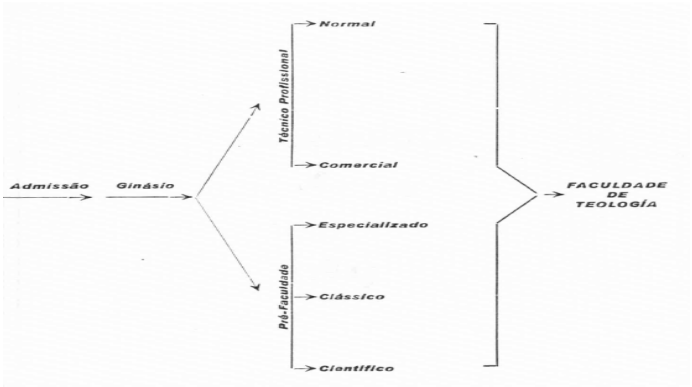
Fonte: *O Adeceano*, 1944, pp. 46-48.

Anexo 11. Evolução da propaganda institucional em 1940 e 1942, com a nacionalização da escola e oficialização dos cursos secundários.



Fontes: Prospecto do *Colégio Adventista* 1940; Prospecto do *Colégio Adventista Brasileiro* 1942.

Anexo 12. Esquema dos Cursos do *Colégio Adventista Brasileiro*



Fonte: Prospecto do *Colégio Adventista Brasileiro* 1947.

Anexo 13. Escola Modelo do CAB e Escolas Primárias Adventistas da AP 1920-1950. Informações e Relação de Professores

Diretoria do Departamento Normal CAB 1920-1949

Ano	Diretora	Origem Formação
1920 a 1921 –	Mrs. Golda Murray	EUA Missionária
1922 a 1923 –	Ms. Mable F. Patterson	EUA Missionária
1924 a 1926 –	Mrs. Golda Murray	EUA Missionária
1928 a 1929 –	Mrs. J.D. Hardt	EUA Missionária
1930 a 1931 -	Maria Dias de Campos	**BR SP CAB 1929**
1932 a 1937 -	Mrs. Evelyn Maas	EUA Missionária
1938 a 1942 –	Mrs. Catherine Downs	EUA Missionária
1943 a 1944 -	Ana Araújo Klein-Garcia	**BR SP CAB 1924**
1945 a 1949 -	Dario Garcia	BR RS Escola Normal

Escola Primária do CAB 1920-47

	Professoras	Origem Formação
1920	Golda Murray	EUA Missionária
1921-1922	Mable F. Patterson	EUA Missionária
1923	Thereza Philonilla Santos-Assumpção	**BR BA CAB 1922**
1924-1925	Elvira Buhler Medolice	BR Escola Normal
1926-1927	Golda Murray	EUA Missionária
1928-1929	Mrs. J.D.Hardt	EUA Missionária
1929	Maria Rodrigues Silva	**BR SP CAB 1929**
1930	Maria Dias de Campos-Mello	**BR SP CAB 1929**
1931-32	Dorina Prates dos.Reis-Azevedo	**BR RS CAB 1931**
1933	Cordelia Brandão Carvalho-Denz	BR SE Escola Normal
1934-1941	Elin Hermanson-Keppke	**BR SP CAB 1920**
1942	Haydée Castelanni	**BR SP CAB 1941**
1943	Maria S. Caputo-Carvalho	**BR PR CAB 1942**
1944	Loide Rodrigues Simon	**BR SP CAB 1943**
1944	Ruth Vieira-Streithorst	**BR SP CAB 1936**
1944	Esther Waldvogel Maluf	BR SP Escola Normal
1945	Cordélia Brandão Carvalho-Denz	BR SE Escola Normal
1945	Leoni Oberg Ávila	BR PR Escola Normal
1946	Cordélia Brandão Carvalho-Denz	BR SE Escola Normal
1946	Lídia Conrado Nunes-Siqueira	BR SP Escola Normal
1946	Leoni Oberg-Ávila	BR PR Escola Normal
1947	Leoni Oberg-Ávila	BR PR Escola Normal
1947	Cordélia Brandão Carvalho Denz	BR SE Escola Normal
1947	Lídia Conrado Nunes-Siqueira	BR SP Escola Normal
1947	Maria N. Xavier	BR Escola Normal

Escola Primária (Modelo) do Departamento Normal do CAB 1929-1947
ASD: Adventista do Sétimo Dia / ñ ASD: Não Adventista do Sétimo Dia

Àno	Profas	Total	ASD	ñ ASD
1929	**2**	**32**	**23**	**9**
1930	**1**	**35**		
1931				
1932	**2**	**59**	**50**	**9**
1933	**1**	**21**	**13**	**8**
1934	**1**	**28**	**22**	**6**
1935	**1**	**28**	**20**	**8**
1936	**1**	**83**	**43**	**40**
1937	**1**	**46**	**24**	**22**
1938	**1**	**62**	**41**	**21**
1939	**1**	**102**	**80**	**22**
1940	**1**	**97**	**70**	**27**
1941	**2**	**70**	**34**	**36**
1942	**1**	**78**	**59**	**19**
1943	**1**	**59**	**42**	**17**
1944	**1**	**75**	**36**	**39**
1945	**2**	**98**	**56**	**42**
1946	**3**	**135**	**88**	**47**
1947	**4**	**147**	**79**	**68**

Professoras [e professores] de algumas Escolas Adventistas de São Paulo e arredores.
Data de Início das Escolas 1923-1950

Escola Primária Adventista Primária da Igreja de São Paulo 1923

1923 Thereza Philonila Santos (Filó)	**Turma de 1922 do CAB**
1924 Ana Araújo Garcia	**Turma de 1924 do CAB**
1925 Adelina Benincasa Passos	**Professora do CAB 1925-27**
1926 Elin Hermanson Keppke	**Professora do CAB 1927-41**
1927-28 José Mendes Rabelo	**Professor do CAB 1926**
1931-1934 Maria Rodrigues da Silva e Iracema Zorub	**Turma de 1929 e 1925 do CAB**
1935 –36 Maria Zorub Souza e João Bork (Complem.)	**Turma de 1934 e 1935 do CAB**
1937 Esther Maluf e Ruth Chagas (Tarde/Manhã) Sylvia Romero.	**Curso de Verão do CAB**
1938-40 Arzilia Rosetto e Esther Maluf	**Turma de 1937 do CAB**
1941 Odete Oberg	**Professora do CAB 1944-60**
1942 Raquel Silveira	**Curso de Verão no CAB**
1943-44 Dina Apolinário	**Curso de Verão no CAB**
1945 Enedina Queiroz	**Curso de Verão no CAB**
1946 Ruth Vieira e Ivone Nunes Vieira	**Turma de 1936 e 1945 do CAB**
1947-48 Ivone V.Gerling	**Turma de 1945 do CAB**
1949 Eunice M.Berger	**Turma de 1948 do CAB**
1950 Maria Zorub Souza	**Curso de Verão no CAB**

Escola Primária Adventista Primária de Indianópolis Moema 1943

1943 Maria Rodrigues da Silva	**Turma de 1929 do CAB**
1946 Linda Talvik Oliveira	**Turma de 1939 do CAB**

Escola Primária Adventista Primária da Igreja de Santo Amaro 1932

1932-1936	Otillia F. Silva	**Aluna 1916 do CAB**
1937-1940	Maria R. Silva	**Turma de 1929 do CAB**
1941	Cordélia Brandão Carvalho-Denz	**Professora do CAB 1933, 1945-47**
1942	Gília Nóbrega-Schwantes	**Curso de Verão no CAB**
1943	Bernardina Kruger	**Turma de 1941 do CAB**
1944	Durvalina Prates dos Reis-Roque	**Curso de Verão no CAB**
1945	Silvia Romero	**Curso de Verão no CAB**
1946	Ercilio Moraes	**Turma de 1949 do CAB**
1947	Sylvia Romero	**Curso de Verão no CAB**
1948	Noemi Ritter e Eunice Berger	**Turma de 1948 do CAB**
1949	Noemi Ritter	**Curso de Verão no CAB**
1950	Nilce Toledo	**Curso de Verão no CAB**

Escola Primária Adventista Primária da Igreja do Brás/Belém 1937

1937 Marta Ferreira Roque	**Curso de Verão no CAB**
1938 Ruth Chagas	**Curso de Verão no CAB**
1941 Maria Rodrigues da Silva	**Turma de 1929 do CAB**
1942 Maria Rodrigues da Silva	**Turma de 1929 do CAB**
1943 Edna Queiroz	**Curso de Verão no CAB**
1944 Maria Rodrigues da Silva	**Turma de 1929 do CAB**

Escola Primária Adventista Primária da Igreja de Vila Ipojuca SP 1938

1938 Sylvia Romero	**Curso de Verão no CAB**
1941 Dinah Apolinário	**Turma de 1935 do CAB**
1942 Dinah Apolinário	**Turma de 1935 do CAB**
1943 Isabel Mendes	**Curso de Verão no CAB**
1944 Raquel Silveira	**Curso de Verão no CAB**
1945 Raquel Silveira	**Curso de Verão no CAB**
1946 Raquel Silveira	**Curso de Verão no CAB**
1947 Celisa Mota	**Curso de Verão no CAB**

Escola Primária Adventista Primária da Igreja de Vila Matilde 1938

1938 Dinah Apolinário	**Curso de Verão no CAB**
1941 Enedina Queiroz	**Curso de Verão no CAB**
1942 Enedina Queiroz	**Curso de Verão no CAB**
1943 Yolanda Trezza	**Curso de Verão no CAB**
1044 Ester Silveira	**Curso de Verão no CAB**
1945 Zuleica Queiroz	**Curso de Verão no CAB**

1946 Enedina Queiroz	**Curso de Verão no CAB**
1947 Zuleica Queiros	**Curso de Verão no CAB**
1948 Zuleica Queiroz	**Curso de Verão no CAB**
1949 Zuleica Queiroz e Daniel Queiroz	**Curso de Verão no CAB**
1950 Raquel Silveira e Donina Araújo	**Turma de 1946 do CAB**

Escola Primária Adventista Primária da Igreja de Pinheiros 1941

1941 Rute S. Vieira	**Turma de 1936 do CAB**
1942 Rute S. Viera	**Turma de 1936 do CAB**
1943 Rute S. Vieira	**Turma de 1936 do CAB**
1944 Sara Maluf-Annies	**Turma de 1943 do CAB**
1945 Odorino Souza	**Curso de Verão no CAB**
1946 Maria R. Silva	**Turma de 1929 do CAB**
1947 Maria R. Silva	**Turma de 1929 do CAB**
1948 Maria R. Silva	**Turma de 1929 do CAB**
1949 Maria J. Tavares	**Curso de Verão no CAB**
1950 Maria J. Tavares	**Curso de Verão no CAB**

Escola Primária Adventista Amador dos Reis (no CAB) 1941

1941 Alaíde Silveira Neto	**Curso de Verão no CAB**
1942 Alaíde Silveira Neto	**Curso de Verão no CAB**
1943 Maria M. Nascimento	**Curso de Verão no CAB**
1944 Maria M. Nascimento	**Curso de Verão no CAB**

Fonte: Relatórios do *Departamento de Educação da USB; O Adeceano*, 1954;
Entrevista com Lóide Rodrigues Simon. 19.04.2001.

Anexo 14. Lemas dos alunos diplomados pelo CAB 1922-1947.

1922 - “Rumo ao mar”
1923 - "Vim, vi e venci!”
1924 - "Tudo pelo Mestre!"
1925 - "Lutar é vencer"
1926 - "Querer é poder"
1927 - “Mãos à obra ! "
1928 – “Tudo pelo Ideal”
1929 - "Em Deus faremos proezas!"
1930 - "A Cruz e à Obra"
1931 - “Orar e avançar”
1932 – “Avante”
1933 - “Irei, e Perecendo Pereço
1934 - “Eis-me Aqui, Envia-me a mim.”
1935 – “Com Cristo Venceremos”
1936 - “Por Lutas à Vitória”
1937 - “Viver para servir”
1938 - “Amor - Trabalho – Sacrifício”
1939 - “Dar é viver”
1940 - “Fé, Oração e Trabalho”
1941 - “Humildade, Amor e Serviço”
1942 - “Consumindo-se Iluminando”
1943 - “A Virtude Pela Verdade”
1944 - “À Glória Pela Cruz”
1945 - “Cristo à Nossa Geração”
1946 - “A Tua Palavra é a Verdade”
1947 - “À cruz e ao trabalho”

Curso Comercial 1937-1947

Curso Livre 1937-1938

1937 - “Viver para servir”
1938 - “Amor - Trabalho – Sacrifício”

Curso Oficial 1945-1947

l 945 - “Fidelidade no Trabalho Traz Honra”
1946 - “Trabalho – Perseverança - Honestidade”
1947 – “Avançar Sem Esmorecer”

Curso Clássico 1946

1946 – “Honor, Fides, Labor”

Curso Científico 1945 – 1947

1945 – “Antes do Mar às Águas
1946 – “Honor, Fides, Labor”
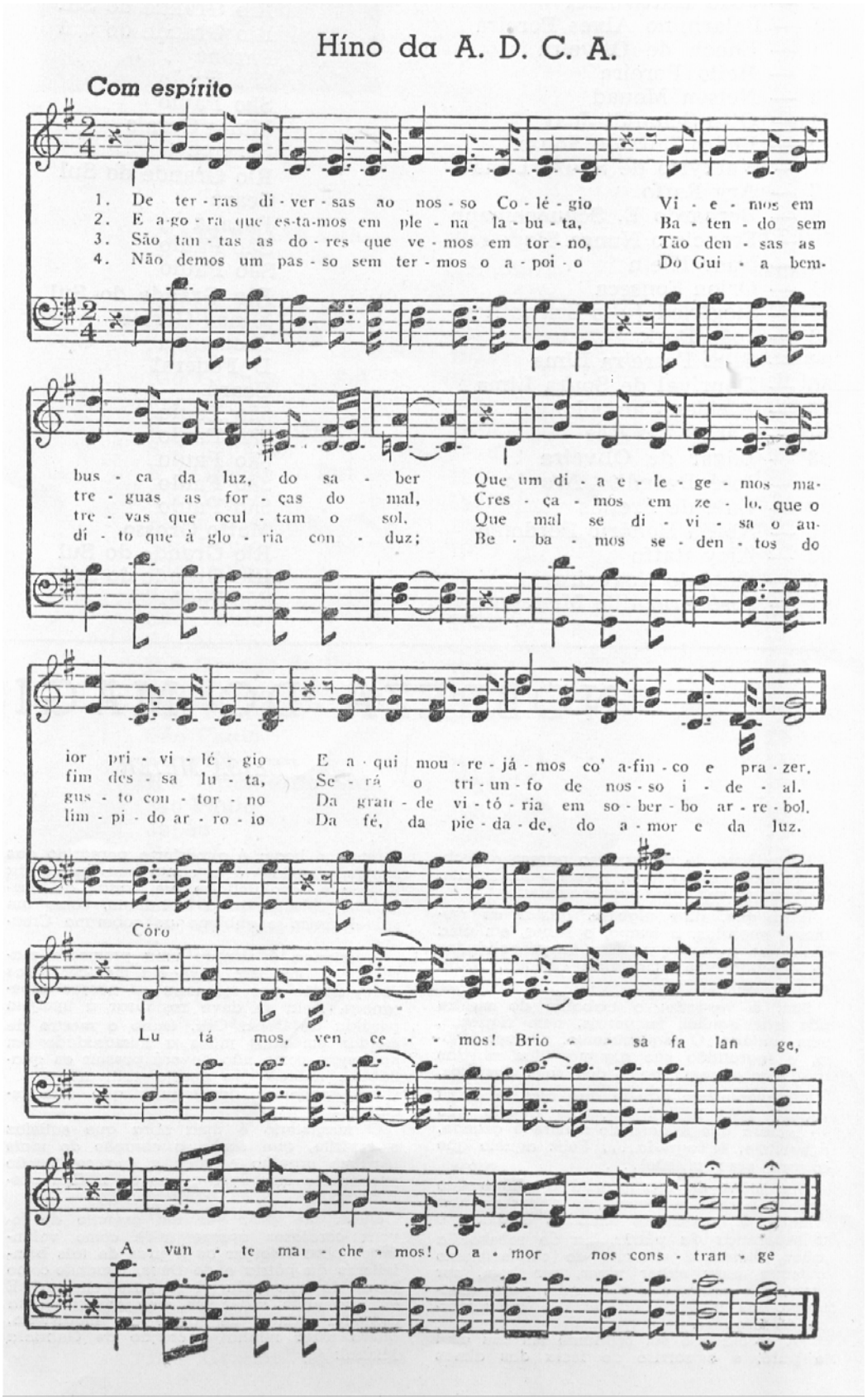
Curso Ginasial 1939-1947

1939 – “Esse quam videi”(Ser antes de parecer)
1940 – “Sapientia Longe Praestat Divitiis”
1941 – “Ad Augusta Per Augusta”
1942 – “Lucem Dum Peream”
1943 – “Há muitos meios de ser grande um só de ser Digno”
1944 – “A vitória pelo Ideal”
1945 – “Non, vit virtus”
1946 – “Para a Glória de Deus”
1947 – “Avançar sem Esmorecer”

Curso de Socorristas 1943-1947

1943 - “Viver é Dar, Dar é Viver”!
1945 – “In Pace et in Bello Caritas”!
1945 – “Dedicação aos que Sofrem”!
1947 – “Fazer o Bem Sem Olhar a Quem”!

Anexo 15. Hino do ADCA.
***Associação dos Diplomados Pelo Colégio Adventista Brasileiro*, criada em 1930.**



Anexo 16. Expansão das escolas secundárias em regime de internato. 1915-1999.[1]

Institutos, Educandários e Colégios Secundários no Brasil		
Nome	**Local**	**Fundação**
Instituto Adventista de Ensino+*	**São Paulo SP**	**1915**
Instituto Adventista Caxias do Sul	*Taquara RS*	*1928*
Instituto Petropolitano Adventista de Ensino	*Petrópolis RJ*	*1939*
Educandário Nordestino Adventista	*Belém de Maria PE*	*1943*
*Instituto Adventista Paranaense *	*Ivatuba PR*	*1947*
Instituto Adventista São Paulo *	**Hortolândia SP**	**1949**
Instituto Adventista Grão Pará	Belém PA	1961
Educandário Espíritosantense Adventista	Colatina ES	1963
Instituto Adventista Agro-Industrial	Manaus AM	1964
Instituto Adventista TransAmazônico	Altamira PA	1978
Instituto Adventista de Ensino do Nordeste*	Cachoeira BA	1979
Instituto Adventista Brasil Central	Anápolis GO	1981
Instituto Adventista Amazônia Ocidental	Ouro Preto RO	1982
Instituto Adventista de Manaus	Manaus AM	1982
Instituto Adventista de Ensino+ *	**Eng. Coelho SP**	**1984**
Instituto Adventista de Ensino de Minas Gerais *	Lavras MG	1987
Instituto Adventista Catarinense	Joinville SC	1997
Instituto Adventista de Tocantins	Palmas TO	1999

Legenda

+ Desdobramento em dois campi: IAE-Campus 1 SP e IAE- Campus 2 Eng. Colho – SP, compondo o Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), criado em 1999.

*Internatos com curso secundário e faculdade em 2001

Escolas secundárias adventistas criadas no Brasil até 1947.

Negrito: escolas secundárias estabelecidas no Estado de São Paulo

Fonte: NEUFELD, D.F. (ed.) *Seventh-day Adventist Encyclopedia*. Hagertown, MD: Review and Herald, 1996, vols, 10 e 11.; Boletim do Departamento de Educação da *União Central Brasileira*, 1996-2001.

[1] Em 2000 segundo o prof. Roberto Azevedo departamental de educação da *Divisão Sul Americana*, no Brasil havia 418 escolas fundamentais adventistas em regime de internato e externato com 95 mil alunos e 113 escolas secundárias adventistas com 15 mil alunos.

Seis escolas superiores adventistas funcionam no Brasil: São Paulo, Eng. Coelho e Hortolândia (SP); Lavras (MG), Cachoeira (BA), Ivatuba (PR).

Quatro instituições educacionais superiores, não vinculadas a IASD surgiram a partir do empreendimento de adventistas diplomados ou estudantes do CAB: Dr. Milton Soldani Afonso (aluno do Ginasial 1937-1939), proprietário da Universidade de Santo Amaro (UNISA, em São Paulo – SP), Dr. Siegfried Hoyler (aluno em 1949 e professor do CAB), fundador do Instituto Hoyler (FBRH: unidades em São Paulo - SP, Curitiba - PR, Hortolândia - SP e Vargem Grande-SP), Dr. Wellington Dias Pereira (aluno em 1949-51 e professor do CAB), fundador do Instituto Luzwell (unidade em São Paulo – SP), Dr. Romeu Ritter dos Reis (formado pelo CAB em teologia em 1935, professor, redator e administrador por 18 anos na IASD), fundador das Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis (Porto Alegre – RS e Canoas - RS)

Anexo 17. DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS ASD[1]

A- ESTADOS UNIDOS/Abrangência Mundial [2]
I-Associação Geral (*General Conference*)

a-1863-1890 América do Norte e Europa

1863 (21 de maio) Sede em Battle Creek, Michigan até 1903 quando os escritórios centrais foram transferidos para Washington D.C.

Com cerca de 3.500 membros, 30 pastores, 125 espalhadas entre os estados do Nordeste, Missouri e Minnesota, nos Estados Unidos, a Associação Geral foi inicialmente formada por seis Associações: Vermont, Illinois-Wisconsin, Nova York, Norte e Sul de Iowa)

A estrutura organizacional da IASD caracterizou-se pela centralização de autoridade no presidente da AG em três níveis: igrejas locais, associações, locais e conferência geral.

Foreign Mission Board* (Organizada em 1889) 1899 *Mission Board

Presidentes da AG (1863-1888):

John Byington	(1863-1865)
James White	(1865-1867)
J.N. Andrews	(1869-1871)
G.I. Butler	(1871-1874)
James White	(1874-1880)
G.I. Butler	(1880-1888)

b-1890-1913 Crescimento e expansão da igreja no mundo.

1890 Surgem departamentos na Associação da África do Sul

1894 Estabelecida a União Australiana.

1901 Surgem as 'Uniões-Associações' e 'Uniões-Missões'; centralização, dentro de uma estrutura departamental, dos vários ramos denominacionais até então desconectados; estabelecimento de um comitê executivo em substituição ao presidente da AG para lidera a igreja; incorporação das instituições da denominação às respectivas Uniões, não mais sob a responsabilidade da AG; criação de um plano financeiro compartilhado para apoiar a obra mundial; coordenação da junta missionária (*Mission Board*) pelo Comitê da AG.

1903 Re-instituição da função de presidente da AG; nomeação de dois vice-presidentes, um para a América do Norte e outro para a Europa; todas as instituições operadas pela denominação deveriam tornar-se propriedade da Associação Geral.

1913 Organizadas três 'Divisões': Européia, Norte Americana e Divisão-Missão Asiática; autorizada a criação da DSA que foi efetivada em 1916.

1901-1926 Enviados 2.937 missionários, numa média de 112 por ano.

1916 Criação da DSA

Presidentes da AG (1888-1950)

Ole A. Olsen	(1888-1897)	
George A Irvin	(1897-1901)	
Arthur G. Danniells	(1901-1922)	**(No Brasil inauguração da Igreja Central de São Paulo e visita ao CA em 1930)**
William A. Spicer	(1922-1930)	**(No Brasil vistoria editora em 1907; acompanha o início da IASD em SP 1912)**
Charles .H. Watson	(1930-1936)	

[1] Fonte: Hosokawa, Elder. *Da Colina "Rumo ao Mar": Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro (1915-1947).* Dissertação de Mestrado: História Social FFLCH-USP, 2001. Anexos 17-20.

[2] TIMM, Alberto Ronald.. *História da Igreja Adventista do Sétimo Dia.* Engenheiro Coelho: .SALT IAE:1996, apostila. pp. 49-50.

J.Lamar McElhany (1936-1950)

B- AMÉRICA DO SUL 1894-1950[3]

I-Missão Costa Oriental da América do Sul (*South American West Cost Mission*)
Abrangência: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai
1894-1901 Superintendente: Frank Henry Westphal [4]
Organizada em 1894 em Battle Creek, Michigan. Sede: Buenos Aires, Argentina.

II-Missão Sul-Americana (*South American Union Mission*)
Abrangência: Argentina, Brasil, Uruguai, Chile, Paraguai, Bolívia e Peru
1901-1906 Superintendente: Joseph. W. Westphal
Organizada em 1901 na Argentina. Sede: Buenos Aires, Argentina

III-Conferência União Sul-Americana (*South American Union Conference*)
Abrangência: Argentina, Brasil, Uruguai, Chile, Paraguai, Bolívia, Peru e Equador
1906-1916 Superintendente: Joseph F. Westphal
Organizada em 1906 (15-25 de março) Paraná, Entre Rios, Argentina. Total de 2.000 membros aproximadamente.
Brasil: Conferencia Rio Grande do Sul, Conferencia Paraná-Santa Catarina, Missão Paulista, Missão Norte Brasileira (ao norte do estado de São Paulo). Pouco mais de 1.000 membros em 20 igrejas, em 1906.
Além da **Conferencia Argentina**, cinco missões foram organizadas: **Missão Equador, Missão Peru, Missão Chile-Bolívia e Missão Uruguai.[5]**
Comissão Executiva:
Presidente: J.F. Westphal
Vice-Presidente: H.F.Graf
Secretário Tesoureiro: N.Z. Town
F.W. Spies, Dr. R.H. Habenitch, Arthur Fulton, G. Steele, Jorge Riffel e F.H.Westphal

IV-Divisão Sul Americana DSA (*South America Division*)
Argentina, Brasil, Uruguai, Chile, Paraguai, Bolívia, Peru e Equador
Organizada em 1916 (16 de fevereiro). Em La Plata, Argentina.
4.903 membros batizados, em 88 igrejas.

O. Montgomery	1916-1922
C. Thompson	1922-1923
P. E. Brodersen	1923-1926
C. B. Haynes	1926-1931
N. P. Neilsen	1931-1940
R. R. Figuhr	1940-1950

C-BRASIL 1894-1950

I-Missão Brasileira (*Brazilian Mission Field*)
Brasil (ES, RJ, MG, SP, PR, SC, RS)

---

[3] PEVERINI, Hector J. *En las huellas de la Providencia*. 1988. pp.53-248; *The Seventh-day Adventist Encyclopedia.* Hagerstown, MD: Review and Herald, 1996, "Argentina" e "Brazil", pp. 99-103, 235-237.
[4] WESTPHAL, Frank H. *Pionero en Sudamérica*. Libertador San Martín, Entre Rios, Argentina: Centro de Investigación White, 1997. p.20.
[5] GREENLEAF, Floyd. *The Seventh-day Adventist Church in Latin America and the Caribbean. Let the earth hear his voice*. v.I. Berrien Springs, Michigan: Andrew University Press, 1992, p.90.

1894-1902 Sede no Rio de Janeiro 1895 a 1900 Superintendente e tesoureiro: William Henry Thurston.
No final de 1900 o Brasil possuía 697 em 15 igrejas e 10 grupos.[6]

II-Conferência ou Associação Brasileira (*Brazilian Conference*)
Brasil (RS, PR-SC, MG, SP, RJ, BA)
Organizada em 1902 (10-20 de maio)
1902-1910 Sede em Gaspar Alto, Santa Catarina.
Presidente: Huldreich F. Graf até 1905, substituído por F.W.Spies reeleito até 1919.
Brazil 1906:1.070 membros; 23 igrejas; 11 escolas, 5 pastores ordenados (H.F.Graf, E.Schwantes, W. Ehlers, E. Hoelzle e F.W.Spies)

Dividido em 1906 nos seguintes campos regionais:

a-Conferencia Rio Grande de Sul
Organização: Sede: Taquari RS. **15 de Abril de 1906.**
444 membros; 6 igreja; 1 escola; 1 colportor; 1 professor; 2 pastores ordenados
Comissão Executiva:
Presidente H.F.Graf
Vice-Presidente: A. L. Gregory
Secretário Tesoureiro: A. Pages
Depto de Escola Sabatina: Miona Graf
J. Lipke e Emílio Schenk
Pastor Ordenado: H.F.Graf e E.Schwantes
Min. Licenc.: J. Lipke
Miss. Licenc.: A. Brack, A. Schwantes

b-Conferencia Santa Catharina-Parana
Organização: Sede Gaspar Alto SC **12-15 de Maio de 1906.**
427 membros;12 igrejas;8 escolas;2 colportores;8 professores; 1 pastor ordenado
Comissão Executiva:
Presidente: Waldemar Ehlers
Secretário Tesoureiro e Escola Sabatina: Mary Ehlers
Augusto Olm, A. Hort, Jorge Wischral, Rudolph Zimmermann
Pr. Ordenado: Waldemar Ehlers
Min.Licenc.: José Lindermann, Francisco Belz
Miss. Licenc.: Theobaldo Renk

Missão Paulista
Organização: Rio Claro SP **1906**
23 membros; 1 igreja
Comissão Executiva: Presidente: Pastor Ordenado: Emílio Hoelzle
Secretário Tesoureiro: Guilherme Stein Jr.
Min.Licenc.: Guilherme Meyer Jr, João Mossmann, Walter Méier

c-Missão Norte-Brazileira (todo o território do Brasil ao norte do estado de São Paulo)
Organização: Rio de Janeiro RJ **1906**
Presidente: F.W. Spies
176 membros; 5 igrejas; 1 escola; 1 professor; 1 pastor ordenado

[6]GREENLEAF, Floyd. *The Seventh-day Adventist Church in Latin America and the Caribbean. Let the earth hear his voice*. v.I. Berrien Springs, Michigan: Andrew University Press, 1992, .p. 82.

Legalização da Missão Paulista: *Associação ASD no Brazil* 18/07/1907 Rio Claro SP
Publicação no ***Diário Oficial S.Paulo*** 24.06.1907

III-Conferencia União Brasileira (*Brazilian Union Conference*)
Brasil (RS, PR-SC, SP, RJ, MG, ES, BA, PE)
Organizada em 1910 (9-18 de dezembro) em Porto Alegre, RS.
1911-1919 Superintendente: F.W. Spies [7] Sede no Rio de Janeiro.
Constituída pela Conferência Rio Grande do Sul, Conferencia Paraná-Santa Catarina, Missão Paulista, Missão Rio-Espírito Santo (RJ, DF e ES), Missão Este (BA, AL, SE, PE)
Secretário Tesoureiro: Albert B. Stauffer
Secretária da Escola Sabatina: Johanne Rebling
Comissão Executiva:
H.F.Graf, F.W. Spies, A. Gregory, J. Lipke, E. Schenk, G. Wischral, J. Hettrick
Três Pastores Ordenados
Huldreich.F.Graf. Frederick.Weber Spies, Ernest Schwantes
Ministro Licenciado
Guilherme Stein. Jr
Missionários Licenciados
John Lipke, Albert B. Stauffer, Abel Landers Gregory, Lulu Corliss Gregory

A União Brasileira em fins de 1918 tinha 2.866 membros e foi dividida em duas uniões**: União Missão Este Brasileira** (UEB) com sede em Niterói RJ (Missão Pernambuco, Missão Bahia-Sergipe, Missão Espírito Santo, Mineira Oriental) totalizando 905 membros e a **União Sul Brasileira (USB)** sediada na capital paulista (Conferencia do Rio Grande do Sul, Conferencia de Santa Catarina, Missão Paranaense, Missão Paulista e Missão Oeste Mineira) com 1961 membros.

VI Uniões Brasileiras/ Grandes Áreas do Brasil
Supervisionadas pela Divisão Sul Americana.

No final de 1918 o Brasil foi dividido em duas uniões:

a-União-Missão Este Brasileira (UEB) com sede em Niterói RJ: Missão Pernambuco, Missão Bahia-Sergipe, Missão Espírito Santo, Mineira Oriental, totalizando 905 membros

Superintendentes:

Henry J. Meyer	(1919-1922)
F. W. Spies	(1922-1927)
E. H. Wilcox	(1927-1937)
Henrique Stoehr	(1937-1941) **(Alemanha: Estudou no CA em 1918)**
James Cunnings	(1941)
John L. Brown	(1941-1943)
R. R. Figuhr	(1943)
Cecil E. Lambert	(1943-1948)

[7] J.B.Johnson, "Mais um veterano tomba." *Revista Adventista*, set. 1935, p. 16.

b-União Sul Brasileira (USB) Extinta União Brasileira, com sede na capital de São Paulo:Associação Rio Grande do Sul, Associação Santa Catarina, Missão Paranaense, Missão Paulista e Missão Oeste Mineira) com 1.961 membros.

Superintendentes:

Frederick Weber Spies	(1919-1922)
H. B. Westcott	(1923)
Joseph. W. Westphal	(1923)
Neils. Pedro Neilsen	**(1923 1930) (EUA: professor no CAB em 1927)**
Elmer. H. Wilcox	(1931-1939)
John Louis Brown	(1939-1940)
Rodolpho Wilhelm Belz	(1941-1951) **(BR SC: turma de 1922 do CAB)**

Em 1936 surgiu a terceira União (Missão):

c-União Norte Brasileira (UNB) com sede em Belém do Pará,

Superintendente:

Leo B. Halliwell (1936-1954)

Desdobramento dos campos regionais em Associações e Missões equivalendo aos estados

1916

Missão Minas Gerais (MG)

Missão Pernambuco separa-se da Missão Oeste Brasileira

1918

União Missão Oeste Brasileira: Missão Nordeste Brasileira e Missão Pernambuco

1922

Missão Mato Grosso

De Missão Paulista para Associação Paulista

1927

Missão Baixo Amazonas (PA, CE, PI, MA, PA, AM , AP e AC) na União Missão Este Brasileira

Missão Goiás

Missão Paraná une-se a Associação Santa Catarina formando a Missão Paraná Santa Catarina

1928-1936

Missão Indígena do Araguaia} parte da USB

Missão GO} parte da USB

1931

Missão RJ+Missão MG=Missão RJ-MG} parte da UEB

1932

Missão BA+Missão PE= Missão Nordeste

1934

Missão Paraná Santa Catarina

1936

Missão Baixo Amazonas (MA, PA, AM, AC) separa-se da **União Missão Este Brasileira (UEB)** para formar com a **Missão Costa Norte** (CE, PI) a **União Missão Norte Brasileira (UNB),** terceira união no território do Brasil sob supervisão da **Divisão Sul Americana (DSA)**

1937

Missão BA+Missão SE= Missão BA-SE

1940

De Missão PR-SC para Associação PR-SC

Missão Central Amazonas (AM e RR)} União Missão Norte Brasileira (UNB)

1945

Missão Rio São Francisco } União Missão Este Brasileira (UEB)

Anexo 18. Demonstrativo da contribuição dos administradores, professores e alunos do Colégio Adventista (1923-1947) na área da Educação.
Departamentais de Educação da Associação Geral, Divisão Sul Americana e das Uniões Brasileiras.

ASSOCIAÇÃO GERAL 1887-1978

1887	G.I. Butler
1888-1897	W.W.Prestcott
1897-1901	L.A Hoopes
1901-1902	J.H.Kellogg
1902-1903	W.W.Prestcott
1903-1904	L.A.Hoopes
1904-1910	F.Griggs
1911-1913	H.R. Salisbury
1914-1915	J.L. Shaw
1915-1918	F.Griggs
1919-1930	W.E.Howell
1931-1933	C.W.Irwin
1934-1936	W.E.Nelson
1937-1946	H.A.Morrison
1946-1966	E.E.Cossentine
1967-1974	Charles B. Hirsch
1974-1978	**Walton J. Brown (Americano e filho de missionários no Brasil: estudou no CAB em 1923)**

DIVISÃO SUL AMERICANA 1916-1961

1916	H.U.Stevens	(Americano)
1917-1918	Ninguém	
1919-1922	H.U. Stevens	(Americano)
1923-1929	C.P. Crager	(Americano)
1930-1929	A.W. Murray	**(Americano: Tesoureiro e Professor do CAB 1926)**
1934-1936	H.B. Lundquist	(Americano)
1937-1938	J.M. Howel	(Americano)
1939-1946	N.W. Dunn	(Americano)
1947-1950	L.M. Stump	(Americano)
1951-1954	Dario Garcia	**(Brasileiro RS: Professor e Diretor do CAB 1948-1949)**
1955-1961	Ellis R.Maas	**(Americano: Professor e Diretor do CAB 1932-1937)**

UNIÃO SUL BRASILEIRA

1921-1927	Walter E. Murray	**(Americano: Tesoureiro e Professor do CAB 1926)**
1928-1934	G.F.Ruf	(Americano)
1935	Leon Replogle	(Americano)
1936	Manoel Margarido	**(Portugal: Instrutor de colportagem no CAB)**
1937-1939	A J. Reisig	(Americano)
1942-1943	Ninguém	
1944-1948	Renato E. Oberg	**(Brasileiro RS:Turma de 1940 do CAB)**
1949	Ninguém	
1950	João Linhares	**(Brasileiro PR:Turma de 1932 do CAB)**

UNIÃO ESTE BRASILEIRA

1928-1929	L.G.Jorgensen	(Americano)
1930-1931.1	Ellis R. Maas	**(Americano Professor e Diretor do CAB 1932-1937)**
1932	Ninguem	
1933-1939	J.D.Hard	(Americano)
1940-1948	Leon Replogle	(Americano)
1949	Ninguém	
1950-1952	D.D. Holtz	(Americano)
1953-1954	Jairo T. Araújo	**(Brasileiro PE: turma de 1939 do CAB)**

Anexo 19. Demonstrativo da contribuição dos alunos do Cab (1923-1947)
Administração Eclesiástica e Educacional na Missão Paulista 1906 / Associação Paulista 1922-47

Superintendente da Missão Paulista		
1906-1910	Emílio Hoelzle	(teuto brasileiro)
1910-1914	Jacob G. Kroeker	(teuto brasileiro)
1914-1918	John Lipke	(alemão)
1918 1920	Ricardo Suessmann	(alemão brasileiro)
1920-1922	H. B.Westcott	(teuto americano)
Presidente da Associação Paulista		
1922-1928	H.B. Westcott	(teuto americano)
1928-1934	Ennis V. Moore	(americano)
1934-1936	Albert E. Hagen	(americano)
1936-1941	Rodolpho W. Belz	**(teuto brasileiro RS: turma de 1922 do CAB)**
1941-1950	Germano G. Ritter	(teuto brasileiro RS)
Departamentais de Educação da Associação Paulista		
1922-31	H. B.Westcott	(americano)
1928–31	Ennis V. Moore	(americano)
1932	Jerônimo G. Garcia	**(hispano brasileiro: turma de 1935 do CAB)**
1933-34	Ennis V. Moore	(americano)
1935 1938	Quirino Dau	**(teuto brasileiro RS estudou em 1918 no CAB)**
1939-1943	Renato E. Oberg	**(teuto brasileiro RS: turma de 1933 do CAB)**
1944	Altino Martins	**(brasileiro SP: turma de 1940 do CAB)**
1945	Itanel Ferraz	**(brasileiro PR: turma de 1943 do CAB)**
1946	Durval S. Lima	**(brasileiro SP: turma de 1932 do CAB)**
1947	Itanel Ferraz	**(brasileiro PR: turma de 1943 do CAB)**
1948-1951	José Nunes Siqueira	**(brasileiro SP: turma de 1940 do CAB)**

Anexo 20. Demonstrativo da contribuição dos alunos do CAB (1923-1947)

Diretores de Colportagem da USB

1936-1940	Emílio Doehnert	**(teuto brasileiro PR: estudou no CAB entre 1918-21)**
1941-1948	Manoel Soares Castro	**(português**: **turma de 1942 do CAB**

Diretores de Colportagem da Associação Paulista

1912-1915	Germano Conrad	**(teuto brasileiro RS**: **gerencia do CAB 1915-17**)
1922-1926	Manoel Margarido	(português)
1926-1933	Benedito Silveira	(brasileiro)
1934	Manoel Margarido	(português)
1935-1940	Manoel Soares Castro	**(português: turma de 1942 do CAB**)
1940-1941	Willi Baranski	(polaco-brasileiro SP)
1942-1943	Carmo Naufal	**(sírio: estudou no início dos anos 1930 no CAB**)
1944-1948	Pedro S.Camacho	**(brasileiro RS: turma de 1942 do CAB)**

Diretores da CPB (Sociedade Internacional de Tratados no Brasil)

1894-1901	William H. Thurston	(teuto americano)
1905-1921	Augusto Pages	(alemão)
1922	R. C. Gray	(americano)
1922-1926	M.V. Tucker	(americano)
1926	C.E. Schonfield	(americano)
1927-1932	F.W.Spies	(teuto americano)
1933-1937	H.B.Fisher	(americano)
1938-1949	Emílio Doehnert	**(teuto brasileiro PR**: **estudou entre 1918-1921 no Cab)**
1949-1951	Domingos P. da Silva	**(brasileiro RS: turma de 1922 do CAB)**

Anexo 21. Diretores do CAB em Santo Amaro São Paulo

Demonstrativo dos alunos formados no CAB

Fundador	**Origem**	**Nascimento e Morte**	**Mandato**	**Tempo**	
John H. Boehm [8]	RÚS	01.02.1884 - 25.01.1975	1915-1918	4 anos -	
Diretor	**Origem**	**Nascimento e Morte**	**Mandato**	**Tempo**	**Ano da Turma CAB**
John Lipke [9]	EUA	27.06.1875 - 18.06.1943	1916-1918	3 anos -	
Thomas W. Steen [10]	EUA	21.04.1887 - 29.11.1978	1919-1927	9 anos -	
George B. Taylor [11]	EUA	08.07.1896 - 26.03.1959	1928-1931	4 anos -	
Ellis R. Maas [12]	EUA	10.09.1902 - 31.03.1994	1932-1937	6 anos -	
Lloyd E. Downs [13]	EUA	17.04.1902 - 13.12.1995	1937-1939	3 anos -	
Domingos P. Silva[14]	**BR RS**	**12.11.1898 - 11.09.1980**	**1939-1947**	**9 anos**	**Aluno da Turma 1922**
Dario Garcia[15]	BR RS	29.11.1912 - 28.07.1967	1948-1949	1 anos -	
Jerônimo G.Garcia[16]	**ESP**	**30.09.1903 - 30.06.1974**	**1950-1953**	**3 anos**	**Aluno da Turma 1925**
Rodolpho Belz[17]	**BR SC**	**27.07.1898 - 12.01.1978**	**1954-1957**	**3 anos**	**Aluno da Turma 1922**
Dario Garcia	BR RS	29.11.1912 - 28.07.1967	1958-1960	2 anos -	
Jairo T. Araújo[18]	**BR PE**	**01.03.1916 -14.04.1999**	**1961-1966**	**5 anos**	**Aluno da Turma 1939**

[8] RABELLO, João. *John Boehm. Educador Pioneiro***.** São Paulo: CNMA, 1990. pp.76 e 178; *RA.* p.2. mar. 1978.
[9] Gideon de Oliveira, "*John Lipke: Pioneiro da Obra Educacional no Brasil*".*O Adeceano***.** Órgão Oficial da Associação dos Diplomados pelo CAB. Ano IV. Nº 13-16.1954.
[10] Thomas Wilson Steen, *Adventist Review*, dec. 14, 1978.
[11] George B. Taylor**,** *RA.* set. 1959, p. 35.
[12] Ellis R. Maas *Pacific Union Recorder*, jan. 1995, p.29.
[13] Lloyd Eugene Downs *Pacific Union Recorder*, apr.1. 1996, p. 29.
[14] "Morre Domingos Peixoto da Silva**".** *RA*, out. 1980, pp. 29-31
[15] Roberto E. Osborn, " Falecimento de Dario Garcia." *RA*, dez. 1967, p. 42.
[16] GARCIA, Ana Araújo. *Jerônimo Era Assim.* Santo André: CPB, 1984. pp. 14 e 140; "Ele Cria em Ezequiel 37:12". RA, out. 1974, pp. 12-15.
[17] "Primeira Baixa da Turma de 1922 - Rodolpho Belz" *RA*, mar. 1978, pp.35 e 36.
[18] Jairo Tavares de Araújo, "Autobiografia."manuscrito, 1999.

Anexo 22. Pastores ordenados e diplomados pelo CAB[1]

Origem e atuação. 1922-1947.

Nome	Origem Atuação	Formatura	Ordenação
1 - Domingos Peixoto da Silva	RS Pr. Adm. Prof. Jorn.Escr. Dir. CAB	1922	15.03.28
2 - Rodolpho. Belz	SC Pr Adm. Prof. Escr. Divisão Dir.CAB	1922	05.01.29
3 - Jerônimo Granero Garcia	ESP Pr. Adm. Prof. Confer. Dir. CAB	1925	00.09.29
4 - José Rodrigues dos Passos	RS Pr. Adm.	1927	09.01.36
5 - João Linhares	PR. Pastor Prof.Adm. Dentista	1932	00.01.32
6 - Roberto Mendes Rabello	RS Radio Jornalista Pastor	1930	01.02.36
7 - Enoch Hermanson	SP Pastor **Miss. Portugal**	1926	00.04.36
8 - Nelson Schwantes	RS Pastor	1932	19.12.36
9 - Oscar Castellani	SP Pastor Adm.	1930	00.12 36
10 - Theophilo Berger	SC Pastor	1930	00.12.36
11 - Siegfried Hoffmann	SP Pastor Adm. Médico Conferencista	1925	00.01 37
12 - Waldemar Stoehr	ALEM. Pastor	1932	00.01 37
13 - Julio Minan Ares	ESP Pastor **Miss. Ilha Madeira**	1925	00.01 38
14 - Luiz Wadvogel	SP Pastor Trad. Escr. Jornalista	1922	29.01.38
15 - Siegfried Kümpel	ALEM. Pastor Prof. Adm.	1929	29.01.38
16 - Emílio Rodrigues de Azevedo	RS Pastor Adm.	1932	12.02.38
17 - Durval Stockler de Lima	SP Pastor Enf. Adm.	1932	27.01.40
18 - Emanuel Zorub	SP Pastor Adm. União	1932	07.02.40
19 - Wandyr Arouca	SP Pastor	1934	18.01.41
20 - Manoel Ost	ES Pastor	1935	11.01.41
21 - Aracely S. Melo	RS Pastor Escritor	1931	18.01.41
22 - Herbert Hoffmann	SP Pastor Prof.	1935	18.01.41
23 - Tossaku Kanada	JAP Pastor Prof.	1932	18.01.41
24 - Elias Moreira Castilho	PR Pastor	1932	18.01.41
25 - Osvaldo Rodrigues de Azevedo	RS Pastor Adm. União	1936	06.02.42
26 - Arnoldo Rutz	SC Pastor Adm.	1936	27.02.43
27 - Moysés Salim Nigri	RJ Pr Adm. **Vice-Presidente**.**AG**	1936	27-02.43
28 - Jairo Tavares de Araújo	PE Pastor Adm. Prof. Diretor CAB/IAE	1939	16.07.44
29 - Alfredo Barbosa de Souza	MT Pastor	1938	06.01.45
30 - Eugênio Weidle	RS Pastor	1938	06.01.45
31 - Geraldo Gomes de Oliveira	MG Pastor Conferencista	1938	06.01.45
32 - José Jeremias de Oliveira	BA Pastor Adm. Colportagem	1938	14.01.50
33 - Oscar dos Reis	RS Pastor	1940	06.01.45
34 - Orlando Gomes Pinho	RS Pastor Adm. Pastor Escritor	1939	06.01.45
35 - Renato Emir Oberg	RS Pastor Adm. Prof. Dr.Hist. FFLCH-USP	1940	06.01.45
36 - Wady Bechara	SP Pastor	1940	06.01.45
37 - José Nunes Siqueira	SP Pastor Prof. Radio .Jornalista	1940	12.01.46
38 - Boni Renck	RS Pastor	1941	02.02.46
30 - Romeu Ritter dos Reis	RS Pr. Prof. Jorn. Adm. Faculd Ritter RS	1935	02.02.46
40 - Luiz Gianini	PR Pastor	1940	16.02.46
41 - Silas Gianini	PR Pastor	1939	16.02.46
42 - Roberto Rodrigues de Azevedo	RS Pastor Jornalista Rel. Publ.	1940	16.02.46
43 - Walter Jonatham Streithorst	RS Pastor Enf. Adm. Rel. Publ.	1940	16.02.46
44 - Fernando Garcia	RS Pastor	1940	17.01.48
45 - João Fernandes de Carvalho	RN Pastor	1941	17.01.48
46 - João Gnutzmann	SP Pastor Prof. **Miss. Angola**	1927	17.01.48
47 - José Turíbio de Burgo	C.VERDE Pastor	1941	17.01.48
48 - Altino Martins	SP Pastor **Miss. Peru**	1940	25.01.48

[1] *O Adeceano*, 1954. pp. 44, 45; *RA* 1930-2001; Entrevista com Lóide Rodrigues Simon, 25 de março de 2001.

49 - Jonas Albuquerque de Paula	PR Pastor	1942	25.01.48
50 - Waldemar Rodrigues da Silva	RS Pastor Adm Colportagem	1940	25.01.48
51 - Antônio Lupion Jimenes	SP Pastor	1940	21.01.48
52 – Geraldo Marski	LETON. Pastor Adm.	1941	21.02.48
53 - Oscar Lindquist	SC Pastor	1941	21.02.48
54 - Carlos Marques Ebling	RS Pastor	1945	18.02.50
55 -.Lourival Ferreira	PR Pastor	1943	18.02.50
56 – Ricardo Zukowski	SC Pastor	1944	18.02.50
57 – Idílio Tshurtschenthaler	PR Pastor	1941	25.02.50
58 – Benedito Fiuza Coelho de Andrade	SP Pastor	1945	05.03.50
59 – Werner Arnold Weber	PR Pastor Prof.	1944	05.03.50
60 – Geraldo Leitzke	RS Pr. Adm. **Médico Miss. Prof. Dr. EPM**	1944	05.03.50
61 – José Abreu Neto	SC Pastor	1943	05.03.50
62 – José Dias de Campos	SP Pastor	1944	05.03.50
63 – Josino Dias de Campos	SP Pastor	1942	05.03.50
64 - Hermínio Trivelato	SP Pastor	1943	05.03.50
6ã - Itanel Ferraz	PR Pastor Adm.	1943	05.03.50
66 - Siegfried Genske	SC Pr. Admin. Ind. Alim. Superbom	1944	05.03.50
67 - Ataliba Abreu Neto	SC Pastor	1941	08.03.50
68 – Kenneth e Dorothy Fisher	EUA **Pr. Méd. Mis.México/P.Rico**	1931	10.03.50
69 - João Kattwinkel	RS Pastor	1937	22.04.50
70 - Belarmino Alves Pereira	RS Pastor	1944	09.02.52
71 - Enoch de Oliveira	PR Pr. Adm.Escr.**AG Th.D**.	1945	09.02.52
72 - Helio Pereira	SP Pastor Adm. Prof.	1945	16.02.52
73 - Nelson Mouad	SP Pastor	1944	16.02.52
74 - Otto Schmidt Joas	SP Pastor Tradutor Jornalista	1944	16.02.52
75 - Pedro Luiz de Souza	SE Pastor Deixou a Igreja	1942	16.02.52
76 - Walkyrio de Souza Lima	RS Pastor Capelania	1943	10.01.53
77 - Ary Raffo	CE Pastor Adm. Colportagem	1944	19.07.52
78 - Bernardo E. Schuenemann	PR Pastor Adm. Editora	1932	24.01.53
79 - Francisco Nunes Siqueira	SP Pastor	1942	24.01.53
80 - Naor Klein	SP Pastor Adm. União	1944	24.01.53
81 - Orion Fonseca	RS Pastor Prof.	1942	24.01.53
82 - Siegfried Júlio Schwantes	MG **Miss. Or. Méd. Afr. Ph.D J.Hopkins**	1934	24.01.53
83 - João Bork	AL. Pastor Adm. Prof. Bibliot.	1935	14.02.53
84 - Silas Ferreira Lima	RJ Pastor	1945	21.02.53
85 - Dourival de Souza Lima	CE Pastor	1944	09.01.53
86 - Carlos Tavares	SP Pastor	1945	30.01.54
87 - Alcy Raffo	RS Pastor	1947	06.02.54
88 - José Braga de Menezes	SP Pastor	1943	13.02.54

Anexo 23. Lista dos pastores formados pelo CAB 1922-47 e ordenados.

Relação completa das esposas formadas no CAB

Incompleta das esposas que não estudaram no *CAB* ou freqüentaram sem diplomar-se.

Nome	Origem	Form.	Ocupação Feminina	Ordenação
Casal	País/Estado	Pr.	Esposa	Pr.
1 - Domingos Peixoto e Alice Wilfarth Silva	RS/SP	1922	Enf.Prof. Secund.	15.03.28
2 - Rodolpho. E Alice Chagas Belz	SC/SP	1922	Obr.Bíbl	05.01.29
3 - Jerônimo Granero Ana Araújo Klein Garcia	ESPANHA/SP	1925	1924 Prof Prim.Obr. Bibl.	01.09.29
4 - José Rodrigues Adelina dos Passos	RS	1927	Prof. Prim. Precep. Sec.	09.01.36
5 - João e Alcina Margarido Linhares	PR/RJ	1932	1932 Prof. Piano	00.01.32
6 - Roberto Mendes e Hedwig Braun Rabello	RS/ALEMANHA	1930	1930 Prof.Prim.	01.02.36
7 - Enoch e Sra. Hermanson	SP	1926		00.04.36
8 - Nelson e Anna Becker Schwantes	RS	1932		19.12.36
9 - Oscar e Cesarina Hansen Castellani	SP	1930		00.12 36
10 - Theophilo e Edith Schwantes Berger	SC/RS	1930	Lavanderia do Colégio	00.12.36
11 – Siegfried e Lúcia Kramer (Augusta) Hoffmann	SP/PR	1925		00.01 37
12 - Waldemar e Neida Klein Stoehr	ALEMANHA/SP	1932		00.01 37
13 - Julio e Nyla Minan Ares	Ilha da Madeira	1925		00.01 38
14 - Luiz e Isolina Avelino Wadvogel	SP/RN	1922	1922 Prof. Trad. Escrit.	29.01.38
15 - Siegfried e Cecília Gianini Kümpel	ALEMANHA/PR	1929		29.01.38
16 - Emílio Rodrigues e Dorina Prates Reis Azevedo	RS/RS	1932	1931 Prof. Prim.	12.02.38
17 - Durval Stockler e Dalila Van Rôo de Lima	SP/SC	1932		27.01.40
18 - Emanuel e Lina Rizzo Zorub	SP	1932		07.02.40
19 - Wandyr e Sra. Arouca	SP	1934		18.01.41
20 - Manoel e Metta Bleck Ost	ES/SP	1935		11.01.41
21 - Aracely Silveira e Lídia Hermann Melo	RS/RS	1931		18.01.41
22 - Herbert e Else Kumpel Hoffmann	ALEMANHA/RS	1935	1932 Prof. Primária	18.01.41
23 - Tossaku e Helena Kruger Kanada	JAPÃO/ES	1932	Chefe de Cozinha	18.01.41
24 - Elias Moreira e Sra. Castilho	PR	1932		18.01.41
25 - Osvaldo Rodrigues e Yol. Wald. Maluf Azevedo	RS/SP	1936	Prof. Primaria	06.02.42
26 - Arnoldo e Margarida Malsbenden Rutz	SC/PR	1936		27.02.43
2?- - Moysés Salim e Maria Alida Baar.Nigri	RJ/LETÔNIA	1936	Prof.Secund. Preceptora	27-02.43
28 - Jairo Tavares e Malaquê Nigri Araújo	PE/RJ	1939	1939 Obr. Bíbl	16.07.44
29 - Alfredo Barbosa e Áurea Assumção de Souza	MT/MT	1938	Prof. Prim. Obr. Bíbl.	06.01.45
30 – Eugênio e Sra. Weidle	RS	1938		06.01.45
31 - Geraldo Gomes Linda Talvik Oliveira	MG/SP	1938	1939 Prof.Prim.Obr Bibl.	06.01.45
32 - José Jeremias e Vasti Rodrigues Oliveira	BA	1938		14.01.50
33 - Oscar e Ilde M dos Reis	RS	1940		06.01.45
34 - Orlando Gomese Sra. Pinho	RS	1939		06.01.45
35 - Renato Emir e IreneTchurthentaler Oberg	RS/PR	1940		06.01.45
36 - Wady e Sra. Bechara	SP	1940		06.01.45
37 - José Nunes e Lídia Conrado Siqueira	SP	1940		12.01.46
38 - Boni e Elza Malsbenden Renck	RS/PR	1941	1935 Prof. Primária	02.02.46
30 – Romeu Ritter e Nanci dos Reis	RS	1935		02.02.46
40 - Luiz e Ruth Inah Schulz Gianini	PR	1940		16.02.46
41 - Silas e Alma Rheilander Gianini	PR	1939		16.02.46
42 - Roberto e Flora Silveira Cesar Azevedo	RS	1940	Professora Primária	16.02.46
43 - Walter Jonatham e Olga Storch Streithorst	RS/BA	1940	1941Obr.Bíbl.Prof.Autora	16.02.46
44 – Fernando e Sra. Garcia	RS	1940		17.01.48
45 - João Fernandes de Carvalho	RN	1941		17.01.48
46 - João e Lucinda Hermann Gnutzmann	SP/RS	1927	Prof. Primária Obr. Bíbl.	17.01.48
47 - José Turíbio e Gerda Aniess Burgo	Cabo Verde/PR	1941	1942 Prof. Prim.Obr. Bíbl.	17.01.48
48 – Altino e Sra. Martins	SP	1940		25.01.48
49 - Jonas Albuquerque e Dalva Paula	PR	1942		25.01.48
50 - Waldemar Rodrigues e Yolanda Anversa Silva	RS/SP	1940	Obr. Bíbl. Prof. Primária	25.01.48
51 - Antônio Lupion e Noêmia Dias Jimenes	SP	1940		21.01.48

52 – Gerhardt e Alaíde Marski	LETON.	1941		21.02.48
53 - Oscar e Haidee Castellani Lindquist	SC/SP	1941	1941 Prof. Primária	21.02.48
54 - Carlos Marques e Ernestina Juliano Ebling	RS	1945		18.02.50
55 -.Lourival e Loris Castanheira Ferreira	PR	1943		18.02.50
56 – Ricardo e Sra. Zukowski	SC	1944		18.02.50
57 – Idílio e Júlia Zeitonne Tshurtschenthaler	PR/SP	1941	1944 Obr. Bíblica	25.02.50
58 – Benedito Fiuza Coelho de Andrade	SP	1945		05.03.50
59 – Werner Arnold e Anália Weber	PR	1944		05.03.50
60 – Geraldo e Edith Marta Bergold Leitzke	RS	1944		05.03.50
61 – José e Esther Silveira Abreu Neto	SC	1943	Prof. Primária	05.03.50
62 – José Dias e Neide Balzi Campos	SP	1944		05.03.50
63 – Josino Dias e Rosa Bley Campos	SP	1942		05.03.50
64 - Hermínio e Sra. Trivelato	SP	1943		05.03.50
65 - Itanel e Nilce Ferraz	PR	1943		05.03.50
66 - Siegfried e Lydia Demétrio Genske	SC	1944		05.03.50
67 – Ataliba e Alaíde Abreu Neto	SC	1941	Prof.Primária	08.03.50
68 - Kenneth e Dorothy Fisher	EUA/EUA	1931		10.03.50
69 - João Kattwinkel	RS	1937		22.04.50
70 - Belarmino Alves e Sra. Pereira	RS	1944		09.02.52
71 - Enoch e Lygia Oliveira	PR	1945	Secr. Autora	09.02.52
72 - Helio e Albertina Camargo Pereira	SP/MG	1945	1945 Secretária	16.02.52
73 - Nelson e Rosa. Mouad	SP	1944		16.02.52
74 - Otto Schmidt Joas	SP	1944		16.02.52
75 - Pedro Luiz de e Alice Souza	SE	1942		16.02.52
76 - Walkyrio de Souza e Argentina P.Lima	RS	1943		10.01.53
77 – Ary e Clarice Castellani Raffo	CE	1944		19.07.52
78 - Bernardo E. e Adele Malsbenden Schuenemann	PR/PR	1932		24.01.53
79 - Francisco Nunes e Elza K. Siqueira	SP	1942		24.01.53
80 - Naor e Tony Augusta Klein	SP	1944		24.01.53
81 – Orion e Ilse B. Fonseca	RS	1942		24.01.53
82 - Siegfried Júlio e Maria Dias Schwantes	MG/SP	1934	Secr.Consul. Bras. Líbano	24.01.53
83 – João e Rosa Butzloff Bork	ALEMANHA	1935		14.02.53
84 - Silas Ferreira e Joanita Castelani Lima	RJ	1945		21.02.53
85 - Dourival de Souza e Dinah Apolinário Lima	CE/SP	1944	1935 Prof. Primária	09.01.53
86 - Carlos e Sra.Tavares	SP	1945		30.01.54
87 – Alcy e Ellen R. Raffo	RS	1947		06.02.54
88 - José Braga de Menezes	SP	1943		13.02.54

Fontes: *O Adeceano*. 1954; Entrevista com Lóide Rodrigues Simon. 25 de março de 2001.

Anexo 24 Missionários Estrangeiros no Brasil 1893-1950.

Dados sobre atividades, atuação. Origem, ano de chegada e partida quando disponível.

1.	Albert B. e Sra. Stauffer.	EUA 1893-1908 colportor	Retornou
2.	Elwin Winthrop e Estelle J. Ketrin Snyder	EUA 1893 (1865-1919) colportor	Retornou
3.	Clair A e Ethel Threadgould Nowlyn	EUA 1893 (1865-1961) colportor	Retornou
4.	William Henry e Sra. Thurston	EUA 1893-1901 (1855-1924) pastor administrador	Retornou
5.	Huldreich F. e Carolina Graf	ALEMANHA (EUA) 1895-1946 (1855-1946) pastor adm.	Permaneceu
6.	Alberto e Leslie Klauss Berger	ALEMANHA (EUA) 1895-1939? colportor	Permaneceu
7.	Frederico e Armanda Klauss Berger	ALEMANHA (EUA) 1895-1910? colportor	Permaneceu
8.	Frederick Weber e Isadora Read Spies	EUA (ALEMANHA) 1896-1935 (1866-1935) pastor adm	Permaneceu
9.	Johannes e Augusta Schultz Lipke	ALEMANHA (EUA) 1897-1943 (1875-1943) pastor adm.	Permaneceu
10.	Augusto e Sra. Brack	ALEMANHA 1898 (1871-1957) professor pastor médico	Permaneceu
11.	Waldemar e Judith Ehlers	ALEMANHA 1898-1929 (1879-1929) pastor administrador	Permaneceu
12.	Frederico e Luise Stuhlmann	ALEMANHA 1898-1947 professor colportor	Permaneceu
13.	Paul e Sra. Kramer	ALEMANHA 1897 professor	Permaneceu
14.	Abel Landers e Lulu Corliss Gregory	EUA 1902-1909 (1867-1950) médico editor pastor	Retornou
15.	Augusto e Guilhermina Pages	ALEMANHA 1905 (1866-1946) pastor administrador	Permaneceu
16.	George e Malvina Preuss Sabeff	ALEMANHA (EUA) 1905-1985 impressor	Permaneceu
17.	Henrique e Sra. Tonjes	EUA 1906-12 pastor e administrador colportor	Retornou
18.	Emilio e Sra. Hoelzle	EUA 1906-1911 pastor e administrador	Retornou
19.	Frederico e Sra. Klein	ALEMANHA 1908-1963 (1873-1963) colportor	Permaneceu
20.	Jacob G. e Sra. Kroeker	EUA 1908-12 pastor e administrador	Retornou
21.	Emmanuel C. e Ana Patzkowsky Ehlers	ALEMANHA 1908-1921 (1888-1976) pastor médico	Retornou
22.	Frederick R e Emilia Dreyer Kumpel	ALEMANHA 1911-1963 (1879-1963) pastor	Permaneceu
23.	Henry J. e Sra. Meyer	EUA 1911-1922 (1877-1972) pastor e administrador	Retornou
24.	Augusto e Ida Rockel	ALEMANHA 1911-41 pastor colportor	Permaneceu
25.	Otto Max e Ida S. Groeschel	ALEMANHA 1912 (1896–1962) pastor administrador	Permaneceu
26.	J.A. e Sra. Schmidt	EUA 1913 colportagem	Retornou
27.	John Harley e Augusta Schneider Boehm	RÚSSIA 1913-1954 (1884-1875) pastor e administrador	Retornou
28.	Richard e Sra. Suessmann	ALEMANHA. 1913-1920 pastor e administrador	Permaneceu
29.	Arthur L. e Sra. Westphal	EUA 1913-1930 pastor	Retornou
30.	Richard e Sra. Dietrich	ALEMANHA 1913 pastor	Retornou
31.	Karl C. e Sra. Reidt	EUA 1913-31 pastor	Retornou
32.	Corinne Hoy	EUA 1913-20 enfermeira	Retornou
33.	Karl e Sra. Specht	EUA 1913-21 professor	Retornou
34.	Jacob e Sra. Peters	EUA 1913-1915 professor	Retornou
35.	Henry e Rosa Hoefft	EUA 1913-22 pastor	Retornou
36.	Louise Wurtz	EUA 1913-22 médica	Retornou
37.	Sarah Kinner	EUA 1913-1919 enfermeira	Retornou
38.	R.M. e Ina Carter	EUA 1913-1921 pastor colportor administrador	Retornou
39.	Paul e Marie Hennig	ALEMANHA 1913-1921 pastor e professor	Retornou
40.	J. Edward e Sra. Brown	EUA 1913-1919 pastor e administrador	Retornou
41.	Hermann e Apolônia Klein Streithorst	ALEMANHA 1914 (1889-1979) pastor e administrador	Permaneceu
42.	H.U. e Sra. Stevens	EUA 1914-1922 pastor administrador	Retornou
43.	J. Luiz e Ana. Braun	ALEMANHA 1915 (1878-1949) pastor conferencista	Permaneceu
44.	C.F. e Sra. Neumann	EUA 1916-1919 professor pastor	Retornou
45.	Oliver e Sra. Montgomery	EUA 1916-1922 pastor e administrador	Retornou
46.	Alfredo e Sra. Suessmann	ALEMANHA 1916-1927 pastor	Permaneceu
47.	Elmer H. e Sra. Wilcox	EUA 1917-39 pastor e administrador	Retornou
48.	Clarence E. e Mary L. Haskell Rentfro	EUA 1917-24 (1877-1951) pastor e administrador	Retornou
49.	Charles A e Esther Allen Rentfro	EUA 1917-34 (1904-1999) professor e administrador	Retornou
50.	Thomas W. e Margaret Mallory Steen	EUA 1918-1927 (1887-1978) pastor e administrador	Retornou
51.	John Lewis e Sra. Brown	EUA 1919-1943 pastor e administrador	Retornou
52.	Walter E. e Golda James Murray	EUA 1919-1959 (1894-1983) pastor e administrador	Retornou
53.	Frank S. e Sra. Chollar	EUA 1919-1920 pastor administrador	Retornou
54.	Blanche Davis	EUA 1919 preceptora	Retornou
55.	Max e Maria Rohde	ALEMANHA 1920-1950 (1871-950) pastor	Permaneceu
56.	H.B. e Mytie Westcott	EUA 1920-1936 pastor e administrador	Retornou
57.	C.E. e Sra. Schofield	EUA 1920-1926 pastor e administrador	Retornou
58.	Elli .M. e Ida Davis	EUA 1920-1942 pastor administrador	Retornou
59.	Mable Paterson	EUA 1920-1923 professora preceptora	Retornou

60.	George B. e Gladys King Taylor	EUA 1920-1931 (1896-1994) pastor administrador	Retornou
61.	C. e Sra. Heinrich	ALEMANHA 1920-31 (1886-1962) enferm. indianista	Permaneceu
62.	William e Sra. Walla	EUA 1920-1928 pastor	Retornou
63.	George S. e Sra. Belleau	CANADÁ 1920-22(1895–1964) pastor administrador	Retornou
64.	Ennis Valentin e Arabella Moore	EUA 1920-34 (1894-1935) pastor e administrador	Retornou
65.	R. C. e Sra. Gray	EUA 1921-1923 pastor e administrador	Retornou
66.	Leo Blair e Jessie Rowley Halliwell	EUA 1921-1959 (1891-1967) pastor. eng. enfermeira adm.	Retornou
67.	J.M. e Sra. Zeroth	EUA 1922-1942 pastor e administrador	Retornou
68.	Hans e Johanna Luisa Brauer Mayr	ALEMANHA. 1922-1980 colportor pastor	Permaneceu
69.	Manley Valentine e Sra. Tucker	EUA 1922-26 pastor e administrador	Retornou
70.	J.B. e Jessie Bond Johnson	EUA 1922-37 pastor e administrador	Retornou
71.	Abraham Classen e Mary Voth Harder	EUA 1922-1948 (1889-1983) pastor e administrador	Retornou
72.	Alberto E. e Sra. Hagen	EUA 1922 1922-37 pastor e administrador	Retornou
73.	Frida Trefz	EUA 1922-1942 enfermeira professora preceptora	Retornou
74.	C. e Sra.Thompson	EUA 1922-1923 pastor administrador	Retornou
75.	Wilbur e Sra. Holbrook	EUA 1922-26 pastor professor	Retornou
76.	Harold B. e Edna Elizabeth Fisher	EUA 1923 CPB 1923-1938 (1885-63) impressor	Retornou
77.	Clayton H. e Sra. Palmer	EUA 1923-1924 professor	Retornou
78.	P. E. e Sra. Brodersen	EUA 1923-1926 pastor administrador	Retornou
79.	Nels Pedro e Florence Neilsen	EUA 1923-1927 pastor administrador e professor	Retornou
80.	Chester C. e Katharine Ewart Schneider	EUA 1923-1956 (1892-1956) pastor médico administrador	Permaneceu
81.	Walton e Sra. Brown	EUA 1923-1944 pastor e administrador	Retornou
82.	C.P. e Sra. Crager	EUA 1923-1929 pastor e administrador	Retornou
83.	Walter e Amera Balada Schubert	ALEMANHA 1923-1953 pastor e conferencista	Retornou
84.	Emest Price e Edith E.Windsor Mansell	EUA 1924-30 (1889-1974) pastor e administrador	Retornou
85.	Heinrich e Amélia Ruhe	ALEMANHA 1924 (1891-1971) colportor pastor	Permaneceu
86.	Walter e Ana M.Bökenkamp	ALEMANHA 1924 colportor	Permaneceu
87.	L. G. e Sra. Jorgensen	EUA 1924-33 pastor e administrador	Retornou
88.	Robert H. e Adela Allen Habenicht	EUA 1915 (1866-1825) médico e administrador	Permaneceu
89.	Karl e Sra. Kaltenhauser	ALEMANHA 1925-48 pastor	Permaneceu
90.	John David e Elisabeth Hardt	EUA 1925-41 (1898-1971) pastor e administrador	Retornou
91.	Harold F. e Sra. Brown	EUA 1925-33 pastor e administrador	Retornou
92.	Godofredo F. e Esther Huf	EUA 1926-1934 pastor e administrador	Retornou
93.	C. B. e Sra. Haynes	EUA 1926-1931 pastor e administrador	Retornou
94.	Alvin Nathan e Lucila Goodrich Allen	EUA 1926-1938 (1880-1945) pr. indianista administrador	Retornou
95.	George e Martha Ehlers Hoyler	ALEMANHA. 1927 (1902-1981) pastor e administrador	Permaneceu
96.	George E. e Sra. Hartmann	EUA 1928-33 (1879-1951)	Retornou
97.	Ernesto e Erna Roth	ALEMANHA. 1928 (1904-1999) pastor e administrador	Permaneceu
98.	Ellis R. e Evelyn H. Maas	EUA 1928-137 (1902-1994) pastor e administrador	Retornou
99.	Alfredo Lucas e Evangelina Paula Meier	ARGENTINA 1930-1981 (1905-1981) pastor adm.	Permaneceu
100.	Bernardo e Sra. Bucholz,	ALEMANHA 1932 professor	Permaneceu
101.	J.M.e Sra. Howell	EUA 1933-1938 pastor e administrador	Retornou
102.	H.B.e Sra. Lundquist	EUA 1934-36 pastor e administrador	Retornou
103.	Leon e Sra. Repogle	EUA 1935-48 pastor e administrador	Retornou
104.	Lloyd E. e Sra.Catharina Downs	EUA 1935-1942 (1902 –1995) professor e administrador	Retornou
105.	Juan e Felisa Meier	ARGENTINA 1935-1945 pastor professor preceptor	Retornou
106.	A.J. e Sra. Reisig	EUA 1937-1939 pastor administrador	Retornou
107.	Walter Rollo e Theone Wheeler	EUA 1939-1948 professor músico preceptor	Retornou
108.	N.W. e Sra. Dunn	EUA 1939-1946 pastor e administrador	Retornou
109.	Ruben R e May Holt. Figuhr	EUA 1941-1950 (1896-1983) pastor e administrador	Retornou
110.	John e Carlota Baerg	EUA 1940-60 pastor e administrador	Retornou
111.	James e Sra. Cunnings	EUA 1941 pastor administrador	Retornou
112.	Cecil Eugene M ªAurora Pinheiro Lamberth	EUA 1943-1975 pastor e administrador	Retornou
113.	Walter Edwin e Ruth Nelson	EUA 1947-64 pastor e professor	Retornou
114.	L.M.e Sra. Stump	EUA (ALEMANHA)1947-1950 pastor administrador	Retornou
115.	Roger Anderson e Sra. Wilcox	EUA 1948-75 pastor e administrador	Retornou
116.	D.S. e Sra. Holtz	EUA 1950-53 pastor e administrador	Retornou

Anexo 25. Missionários Estrangeiros no Brasil 1893-1950. Por país de origem e em ordem de chegada.

Dados sobre atividades, atuação. Quando disponível, tempo de permanência.

ALEMANHA

1.	Huldreich F. e Carolina Graf	ALEMANHA (EUA) 1895-1946 (1855-1946) pastor adm.	Permaneceu
2.	Alberto e Leslie Klauss Berger	ALEMANHA (EUA) 1895-1939? colportor	Permaneceu
3.	Frederico e Armanda Klauss Berger	ALEMANHA (EUA) 1895-1910? colportor	Permaneceu
4.	Johannes e Augusta Schultz Lipke	ALEMANHA (EUA) 1897-1943 (1875-1943) pastor adm.	Permaneceu
5.	Augusto e Sra. Brack	ALEMANHA 1898 (1871-1957) professor pastor médico	Permaneceu
6.	Waldemar e Judith Ehlers	ALEMANHA 1898-1929 (1879-1929) pastor administrador	Permaneceu
7.	Frederico e Luise Stuhlmann	ALEMANHA 1898-1947 professor colportor	Permaneceu
8.	Paul e Sra. Kramer	ALEMANHA 1897 professor	Permaneceu
9.	Augusto e Guilhermina Pages	ALEMANHA 1905 (1866-1946) pastor administrador	Permaneceu
10.	George e Malvina Preuss Sabeff	ALEMANHA (EUA) 1905-1985 impressor	Permaneceu
11.	Frederico e Sra. Klein	ALEMANHA 1908-1963 (1873-1963) colportor	Permaneceu
12.	Emmanuel C. e Ana Patzkowisky Ehlers	ALEMANHA 1909-1921 (1888-1976) pastor médico	Retornou
13.	Frederick R e Emilia Dreyer Kumpel	ALEMANHA 1911-1963 (1879-1963) pastor	Permaneceu
14.	Augusto e Ida Rockel	ALEMANHA 1911-41 pastor colportor	Permaneceu
15.	Otto Max e Ida S. Groeschel	ALEMANHA 1912 (1896–1962) pastor administrador	Permaneceu
16.	Richard e Sra. Suessmann	ALEMANHA 1913-1920 pastor e administrador	Permaneceu
17.	Richard e Sra. Dietrich	ALEMANHA 1913-19 pastor	Retornou
18.	Paul e Marie Hennig	ALEMANHA 1913-1921 pastor e professor	Retornou
19.	Hermann e Apolônia Klein Streithorst	ALEMANHA 1914 (1889-1979) pastor e administrador	Permaneceu
20.	João Louis e Ana Braun	ALEMANHA 1915 (1878-1949) pastor conferencista	Permaneceu
21.	Alfredo e Sra. Suessmann	ALEMANHA 1916-1927 pastor	Permaneceu
22.	Max e Sra. Rohde	ALEMANHA 1920-1950 (1871-950) pastor	Permaneceu
23.	C. e Sra. Heinrich	ALEMANHA 1920-31 (1886-1962) enferm. indianista	Permaneceu
24.	Hans e Johanna Luisa Brauer Mayr	ALEMANHA 1922-1980 colportor pastor	Permaneceu
25.	Walter e Amera Balada Schubert	ALEMANHA 1923-1953 pastor e conferencista	Retornou
26.	Heinrich e Amélia Ruhe	ALEMANHA 1924 (1891-1971) colportor pastor	Permaneceu
27.	Walter e Ana M. Bökenkamp	ALEMANHA 1924 colportor	Permaneceu
28.	Karl e Sra. Kaltenhauser.	ALEMANHA 1925-48 pastor	Permaneceu
29.	George e Martha Ehlers Hoyler	ALEMANHA. 1927 (1902-1981) pastor e administrador	Permaneceu
30.	Ernesto e Erna Roth	ALEMANHA. 1928 (1904-1999) pastor e administrador	Permaneceu
31.	Bernardo e Sra. Bucholz,	ALEMANHA 1932 professor	Permaneceu

ESTADOS UNIDOS, CANADÁ E ARGENTINA

1.	Albert B. e Sra. Stauffer.	EUA 1893-1908 colportor	Retornou
2.	Elwin Winthrop e Estelle J. Ketrin Snyder	EUA 1893 (1865-1919) colportor	Retornou
3.	Clair A e Ethel Threadgould Nowlyn	EUA 1893 (1865-1961) colportor	Retornou
4.	William Henry e Sra. Thurston	EUA 1893-1901 (1855-1924) pastor administrador	Retornou
5.	Frederick Weber e Isadora Read Spies	EUA (ALEMANHA) 1896-1935 (1866-1935) pastor adm	Permaneceu
6.	Abel Landers e Lulu Corliss Gregory	EUA 1902-1909 (1867-1950) médico editor	Retornou
7.	Henrique e Sra. Tonjes	EUA 1906-12 pastor e administrador colportor	Retornou
8.	Emilio e Sra. Hoelzle	EUA 1906-1911 pastor e administrador	Retornou
9.	Jacob G. e Sra. Kroeker	EUA 1908-12 pastor e administrador	Retornou
10.	Henry J. e Sra. Meyer	EUA 1911-1922 (1877-1972) pastor e administrador	Retornou
11.	J.A. e Sra. Schmidt	EUA 1913 colportagem	Retornou
12.	John Harley e Augusta Schneider Boehm	EUA (RUSSIA) 1913-1954 (1884-1875) pastor e adm.	Retornou
13.	Arthur L. e Sra. Westphal	EUA 1913-1930 pastor	Retornou
14.	Karl C. e Sra. Reidt	EUA 1913-31 pastor	Retornou
15.	Corinne Hoy	EUA 1913-20 enfermeira	Retornou
16.	Karl e Sra. Specht	EUA 1913-21 professor	Retornou
17.	Jacob e Sra. Peters	EUA 1913-1915 professor	Retornou
18.	Henry e Rosa Hoefft	EUA 1913-22 pastor	Retornou
19.	Louise Wurtz	EUA 1913-22 médica	Retornou
20.	Sarah Kinner	EUA 1913-1919 enfermeira	Retornou
21.	R.M. e Ina Carter	EUA 1913-1921 pastor colportor administrador	Retornou
22.	J. Edward e Sra. Brown	EUA 1913-1919 pastor e administrador	Retornou
23.	H.U. e Sra. Stevens	EUA 1914-1922 pastor administrador	Retornou
24.	C.F. e Sra. Neumann	EUA 1916-1919 professor pastor	Retornou
25.	Oliver e Sra. Montgomery	EUA 1916-1922 pastor e administrador	Retornou
26.	Elmer H. e Sra. Wilcox	EUA 1917-39 pastor e administrador	Retornou
27.	Clarence E. e Mary L. Haskell Rentfro	EUA 1917-24 (1877-1951) pastor e administrador	Retornou

28.	Charles A e Esther Allen Rentfro	EUA 1917-34 (1904-1999) professor e administrador	Retornou
29.	Thomas W. e Margaret Mallory Steen	EUA 1918-1927 (1887-1978) pastor e administrador	Retornou
30.	John Lewis e Sra. Brown	EUA 1919-1943 pastor e administrador	Retornou
31.	Walter E. e Golda James Murray	EUA 1919-1959 (1894-1983) pastor e administrador	Retornou
32.	Frank S. e Sra. Chollar	EUA 1919-1920 pastor administrador	Retornou
33.	Blanche Davis	EUA 1919 preceptora	Retornou
34.	H.B. e Mytie Westcott	EUA 1920-1936 pastor e administrador	Retornou
35.	C.E. e Sra. Schofield	EUA 1920-1926 pastor e administrador	Retornou
36.	Elli.M. e Sra. Ida Davis	EUA 1920-1942 pastor administrador	Retornou
37.	Mable Paterson	EUA 1920-1923 professora preceptora	Retornou
38.	George B. e Gladys King Taylor	EUA 1920-1931 (1896-1994) pastor administrador	Retornou
39.	William e Sra. Walla	EUA 1920-1928 pastor	Retornou
40.	George S. e Sra. Belleau	CANADÁ 1920-22(1895–1964) pastor administrador	Retornou
41.	Ennis Valentin e Arabella Moore	EUA 1920-34 (1894-1935) pastor e administrador	Retornou
42.	R. C. e Sra. Gray	EUA 1921-1923 pastor e administrador	Retornou
43.	Leo B. e Jessie Rowley Halliwell	EUA 1921-1959 (1891-1967) pastor. eng. enfermeira adm.	Retornou
44.	J.M. e Sra. Zeroth	EUA 1922-1942 pastor e administrador	Retornou
45.	Manley Valentine e Sra. Tucker	EUA 1922-26 pastor e administrador	Retornou
46.	J.B. e Jessie Bond Johnson	EUA 1922-37 pastor e administrador	Retornou
47.	Abraham Classen e Mary Voth Harder	EUA 1922-1948 (1889-1983) pastor e administrador	Retornou
48.	Alberto E. e Sra. Hagen	EUA 1922 1922-37 pastor e administrador	Retornou
49.	Frida Trefz	EUA 1922-1942 enfermeira professora preceptora	Retornou
50.	C. e Sra. Thompson	EUA 1922-1923 pastor administrador	Retornou
51.	Wilbur e Henrietta Holbrook	EUA 1922-26 pastor professor	Retornou
52.	Harold B. e Edna Elizabeth Fisher	EUA 1923 CPB 1923-1938 (1885-63) impressor	Retornou
53.	Clayton H. e Sra. Palmer	EUA 1923-1924 professor	Retornou
54.	P. E. e Sra. Brodersen	EUA 1923-1926 pastor administrador	Retornou
55.	Nels Pedro e Sra. Neilsen	EUA 1923-1927 pastor administrador e professor	Retornou
56.	Chester C. e Katharine Ewart Schneider	EUA 1923-1956 (1892-1956) pastor médico administrador	Permaneceu
57.	Walton e Sra. Brown	EUA 1923-1944 pastor e administrador	Retornou
58.	C.P. e Sra. Crager	EUA 1923-1929 pastor e administrador	Retornou
59.	Emest Price e Edith E.Windsor Mansell	EUA 1924-30 (1889-1974) pastor e administrador	Retornou
60.	L. G. e Sra. Jorgensen	EUA 1924-33 pastor e administrador	Retornou
61.	Robert H. e Adela Allen Habenicht	EUA 1915 (1866-1825) médico e administrador	Permaneceu
62.	John David e Elisabeth Hardt	EUA 1925-41 (1898-1971) pastor e administrador	Retornou
63.	Harold F. e Sra. Brown	EUA 1925-33 pastor e administrador	Retornou
64.	Godofredo F. e Esther Huf	EUA 1926-1934 pastor e administrador	Retornou
65.	C. B. e Sra. Haynes	EUA 1926-1931 pastor e administrador	Retornou
66.	Alvin Nathan e Lucila Goodrich Allen	EUA 1926-1938 (1880-1945) pr. indianista administrador	Retornou
67.	George E. e Sra. Hartmann	EUA 1928-33 (1879-1951)	Retornou
68.	Ellis R. e Evelyn H. Maas	EUA 1928-137 (1902-1994) pastor e administrador	Retornou
69.	J.M. e Sra. Howell	EUA 1933-1938 pastor e administrador	Retornou
70.	H.B.e Sra. Lundquist	EUA 1934-36 pastor e administrador	Retornou
71.	Leon e Sra. Repogle	EUA 1935-48 pastor e administrador	Retornou
72.	Lloyd E. e Catharina Downs	EUA 1935-1942 (1902 –1995) professor e administrador	Retornou
73.	A.J. e Sra. Reisig	EUA 1937-1939 pastor administrador	Retornou
74.	Walter Rollo e Theone Wheeler	EUA 1939-1948 professor músico preceptor	Retornou
75.	N.W. e Sra. Dunn	EUA 1939-1946 pastor e administrador	Retornou
76.	Ruben R e May Holt. Figuhr	EUA 1941-1950 (1896-1983) pastor e administrador	Retornou
77.	John e Carlota Baerg	EUA 1940-60 pastor e administrador	Retornou
78.	James e Sra. Cunnings	EUA 1941 pastor administrador	Retornou
79.	Cecil Eugene M ªAurora Pinheiro Lamberth	EUA 1943-1975 pastor e administrador	Retornou
80.	Walter Edwin e Ruth Nelson	EUA 1947-64 pastor e professor	Retornou
81.	L.M.e Sra. Stump	EUA (ALEMANHA)1947-1950 pastor administrador	Retornou
82.	Roger Anderson e Sra. Wilcox	EUA 1948-75 pastor e administrador	Retornou
83.	D.S. e Sra. Holtz	EUA 1950-53 pastor e administrador	Retornou
84.	Alfredo Lucas e Evangelina Paula Meier	ARGENTINA 1930-1981 (1905-1981) pastor adm.	Permaneceu
85.	Juan e Felisa Meier	ARGENTINA 1935-1945 pastor professor preceptor	Retornou

Fonte: HOSOKAWA, Elder. *Da Colina 'Rumo ao mar': Colégio Adventista Brasileiro em Santo Amaro (1915-1947)*. São Paulo: Dissertação de Mestrado FFLCH-Universidade de São Paulo, Depto de História Social, 2001. Anexo 24 e 25.

Anexo 26. Hino da Escola 1944/1962

Ata da Comissão Executiva do *Colégio Adventista* 28-08~33 (V.963) - Providenciar para que alguém faça um hino para a Escola.

Hino do CAB[1]
1944

Do norte e sul viemos nós, Colégio a ti.
De leste, oeste estão também muito aqui.
Teu nome sôa em partes mil,
Dêste vastíssimo Brasil.
Faról em píncaros gracil,
Colégio, és tu !

Estribilho

Valentes jovens vibram com ardor,
Por ti proclamam com fervor.
A fé feliz em meu país,
Colégio meu !

São moças, moços de ideais em santo afã.
Conhecimentos a buscar de fonte sã.
Eis-nos contentes a cantar, a labutar, a estudar,
Naquel' que é o segundo lar,
Colégio, és tu !

Felizes por amigos bons buscados lá.
Por muitos refulgentes dons gentil C.A.
Verdade firme e brasão.
De nobres almas corifeu;
Inspira e guia esta nação,
Colégio meu !

[1]Letra: R. O. Guimarães e S.J.Schwantes
Música: *Broadview College*, em Illinois, EUA e *Colégio Adventista do Prata*, Argentina.

Hino do IAE [2]
1962

Do norte e sul viemos nós, Colégio a ti
Do leste e oeste muitos há também aqui.
Teu nome soa em partes mil,
És luz que brilha em céu de anil,
Qual um farol em meu Brasil,
Meu IAE !

Estribilho

Vibrai, garridos jovens , com ardor,
Saudai com todo o fervor
O nome de maior valor:
Meu IAE !

Colégio, é grande honra ser um filho teu,
Porque tu és de nobres almas corifeu,
Tu és pra nós inspiração,
Verdade firme e brasão,
Em ti confia a nação,
Meu IAE !

São moças, moços de ideais, em santo afã,
Que vêm buscar maior saber de fonte sã;
Aqui, felizes, a cantar,
A labutar, a estudar,
Estão no seu segundo lar,
Meu IAE !

[2] Revisão da Letra S.J.Schwantes

Anexo 27. Poesias de Isolina Waldvogel

Rumo ao Mar[1]

(Letra do hino da primeira turma de diplomados do CAB em 1922. Música composta pelo professor Flávio Lopes Monteiro)

Já desfraldadas as velas
E a nau disposta a partir,
Dessas paragens tão belas
Devemos nos despedir:
Possamos ainda revê-las
Num sorridente porvir.

Desse porto de bonança
Em que sem magoa ou perigo
Nossa vida foi tão mansa
Qual um sonho em seio amigo,
Saudosa e eterna lembrança,
Achará em nossa alma abrigo.

Sim, corajosos, valentes
Enfrentarmos o mar;
Ainda que inexperientes
Näo tememos seu bramar:
Vai conosco a voz potente
Que os ventos sabe acalmar.

Rumo ao mar! Esta mensagem
Proclamemos sem temor;
Mas se durante a viagem
Falecer-nos o vigor,
Dá-nos, Mestre. ampla coragem,
Conselhos, no Teu amor.

CORO

Rumo ao mar, ó companheiros,
Singrar as águas, ligeiros,
E anunciar aos brasileiros,
Que Jesus já perto está!

[1] Isolina Waldvogel, *O Seminarista*, São Paulo, dez. 1922.

Nosso Colégio[2]
Primeiro, Depois e Agora

(Composto nos anos 1940)

Em bela colina inculta,
Dentro de inculto rincão,
Surgiu o que agora avulta
Em grande instituição.

Oh! o grupo idealista
Que uma escola adventista
Divisou, só pela fé!
Alma-máter, pioneira
A lançar a sementeira
Por todo o Brasil, até.

Desta colina se espalham
E diligentes trabalham
De alunos as legiões –
Estudantes-colportores
Que vão, qual desbravadores,
Aos mais remotos rincões.

Abnegados professores,
Incansáveis instrutores
Da vindoura geração,
Junto com as letras semeiam
Essas fagulhas que ateiam
Firme fé no coração.

Era assim, bem já se vê,
O saudoso CAB.

[2] WALDVOGEL, L *Memórias de Tio Luiz*. Tatuí: CPB, 1988. pp. 75 e 76.